SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXIX — N. 10.782 RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1914

Jornal independente, politico, literario e noticioso

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *Successo extraordinario e despercebido — O guarda-civil esperantista — Grande viagem de circumaviação — O Pacifico á vol d'oiseau — Perdido... no alto ar! — Presos com armas, guardas sem ellas — Automobilite reinante — Incendios em penca — Quanto aos costumes...*

Eram pouco mais ou menos sete horas da manhan de 11 do corrente, que foi sabbado de alleluia, quando no Campo de S. Christovão, que hoje se chama, se me não engano, praça D. Pedro I ou Marechal Deodoro (muitos dos nossos largos e ruas têm dois e tres nomes), todos os transeuntes olhavam para cima, como que a procurarem nas nuvens alguma cousa interessante.

E interessante se tornava, com effeito, um ponto escuro, que lá pelo alto estava a executar as mais caprichosas curvas.

— Estrella, disse um, não póde ser, porque está muito escuro.

— E, depois, estrellas não viram cambalhotas.

— Ha de ser talvez algum urubú ou um joão-grande...

— Deixe-se d'isso! Onde é que se viu urubú daquelle tammanho!

O ponto negro crescia visivelmente. Foi avultando, e com pasmo geral então se poude verificar que era um aeroplano. Vistas mais agudas já distinguiam o aviador. Mais alguns momentos e, serenamente, qual ave gigantesca, baixava ao solo, *alterrando*, como agora se costuma dizer, com escandalo grave.

De uma das janellas do Internato do Collegio de Pedro II o velho Salathiel, de binoculo assestado, acompanhava as evoluções. Foi perto d'ahi que desembarcou o aviador, logo festivamente recebido pelo povo que, como por encanto, ali se reunira. Devem os leitores ter já notado que a affluencia popular é como a das moscas. Faz-se derepente, e sem que se saiba donde assim de subito vem tanto bicho... E entraram a formigar as interrogações.

Baldados foram comtudo os esforços para entender o homem. Um lustrador de sapatos amavelmente empregou a lingua de Dante e Petrarca sem nenhum resultado. Passava uma modista, que igualmente esperdiçou varios trechos francezes. Um *chauffeur* argentino perdeu todo o seu hespanhol. Havia na roda um empregado da *Sudamericanischedampfschiffartsgesellschaft*: não foi mais bem succedido. Um inglez naufragou abusando dos seus gutturaes monosyllabos. Escuso de mencionar os bons serviços de um filho da Celeste Republica, quero dizer da China.

— Parece esperanto! disse conjecturando um espectador.

O esperanto, que de todas as linguas é a mais facil de aprender, por isto mesmo, e a despeito da propaganda do Sr. Backeuser, ainda é muito ignorado nesta capital cosmopolita.

O aviador, nesse meio tempo, bufava interjeições que pareciam pragas.

Ha uns guardas-civis que fallam esperanto. A guarda-civil é, no tocante a idiomas extrangeiros, de uma rara erudição. Apitou-se. Compareceu a policia. Mandou-se buscar o guarda esperantista. Veio. Estabeleceu-se o dialogo. Fez-se luz sobre a situação.

O Sr. Pedro Ivanowitch, ex-capitão da guarda-imperial de Sua Majestade o Czar de todas as Russias, partiu de S. Petersburgo a 9 do corrente, propondo-se, com espanto universal, effectuar no seu aeroplano uma viagem de circum-voação que abarcasse o planeta. Sorria-se desdenhoso o ex-capitão Pedro Ivanowitch ao ouvir e ler que se pretendia voar por cima dos Andes ou do Mediterraneo. O que pela primeira vez realizou a expedição do famoso Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano, fechando com seus navios um circuito ao redor do globo, queria elle, Pedro Ivanowitch, levar ao cabo em prazo extraordinariamente mais breve.

Partiu, dirigindo-se para oeste, mas logo teve de se entender com as zelosas autoridades allemans, que não permittem vôos por cima de suas fortificações, o que assás difficulta as viagens aviatorias, desde que a Allemanha esteja toda fortificada. Ante uma intimação, corroborada por um parque de obuzeiros, o aviador mudou de rumo e tomou caminho de leste.

Foi por uma tempestade de neve levado algum tanto para o sul. Esteve no planalto de Pamir, onde o frio era tão rigoroso que lhe gelava a ponta accesa do charuto. Voou depois por sobre a China, que, diz o viajante, poderia ganhar milhões de *taels* exportando crina humana, proveniente da enormidade de rabichos legalmente supprimida pelas ultimas revoluções.

No Japão teve occasião de assistir aos funeraes da rainha mãe, cujo obito, segundo o protocollo nipponico, só se divulga depois do enterro. E' como em outros paizes se faz com as grandes negociatas, que o povo só conhece quando já estão concluidas. Tendo applicado o seu apparelho cinematographico para apanhar pormenores autenticos da ceremonia, Ivanowitch escapou de ficar preso, pagou multa e só obteve liberdade mediante a intervenção do Sr. Dr. Neves Gonzaga, nosso consul em Yokohama. Pela sua vez teve a Asia de se curvar ante o Brasil.

E a travessia do Pacifico! Como a descreveu o illustre viajante! O guarda-civil esperantista ia gradualmente traduzindo tudo ao estupefacto auditorio, que pendia dos labios de Ivanowitch, como dos de Enéas a fogosa Dido. O Pacifico ao aviador offerecia, como era natural, o espectaculo de um mar immenso. De vez em quando umas ilhas, quasi todas inglezas, e destinadas ou ás reservas de carvão ou a depositos de guano. Ao cabo de cincoenta horas divisava o viajante uma extensa cordilheira. Teve receio de cair no Mexico, onde as cousas estão pretas. Obliquou ainda mais para o sul. Descobriu por entre a neblina alguns pontinhos vermelhos. Eram os vulcões dos Andes. Um, mais assanhado, atirou-lhe algumas bombas, que felizmente não o attingiram. A elegante libellula de Ivanowitch alçou o vôo para evitar complicações. Perdeu-se entre uns cirros implicantes. Soprava rijo o vento e tal, como cantou o Camões, que não podera "mostrar mais força de impeto cruel, se para derribar então viera a fortissima torre de Babel."

E, por fim, quando lhe foi possivel descer á terra, por falta de gazolina, ali estava o Pedro Ivanowitch, sem saber onde parava.

— Estais em paiz civilizado — redarguiu o interprete — e em plena segurança.

— Bem o vejo, acudiu o recemchegado, e tambem reconheço que teria a honra de fallar a um militar se vos visse armado.

— Apenas tenho este pauzinho, disse o guarda. Neste paiz quem prende os malfeitores anda sem armas. Armados andam mas é os presos, que vão aos tribunaes metter medo ás testemunhas. E então é uma massada! Só o ministro da guerra é que resolve a *encrenca*.

— O paiz, já o vejo, é tropicalmente formoso. Dizei-me onde posso achar algumas fructas e flores.

— Flores e fructas só no centro da cidade. Na roça não ha. Lá na Avenida podeis comer maçãs da Australia, uvas da Argentina, peras de Portugal. O que é da terra, sáe caro. Ha uma fructa, chamada manga, que custa mil réis cada.

— *Mil réis!* E' isto a vossa unidade monetaria?

— Sim, senhor. Aqui a unidade é o milhar. Quando a gente dá quarenta réis a um pobre, o pobre bota fóra.

— Muito singular! E' salubre a região que habitais?

— Muito. Peste não ha depois que se acabou com o mosquito. Este já está voltando, mas parece que se esqueceu de fazer febre. O que mata mais gente, são os automoveis. Tres, quatro, cinco pessoas por dia. E ha tambem muito incendio, tudo por causa da crise.

— Morre muita gente queimada?

— Não, senhor, e nunca é em casa de familia. Quasi sempre em casas de negocio, sempre no seguro. Os bombeiros chegam depressa como um raio, mas não podem trabalhar por falta d'agua.

— Estou sciente. Ha em vosso paiz um grande exercito? armada?

— Sim, senhor, mas o peior é que os navios ás vezes atiram para terra. Foge-se então para a roça.

— Que fórma tendes de governo?

— Parece que é republica. Outros dizem que não. Ha opiniões.

— E a respeito de tranquillidade?

— Oh! Isso não tem que dizer. Depois que um padre ganhou muitas batalhas lá no norte, todo o sul ficou quieto.

— Desenvolvimento litterario?

— Muito grande. Só numa cidade tres ou quatro universidades. Mas litteratura propriamente não se ensina. Ali, no Collegio de Pedro II, que é o melhor de todos, porque é do governo, havia uma cadeira de litteratura, mas como o lente foi tambem nomeado para a Escola de Medicina, supprimiu-se o ensino.

— Bebe-se muito em vossa terra? Joga-se? Respeita-se o pudor?

— Bebida é regular. Jogo é prohibido. Menos nas loterias. O *bicho* ora sóbe, ora cáe. Agora está socegado. O mais interessante é que todos compram bilhetes; mas eu, que estou meio velho, não conheço ninguem que tenha tirado a sorte grande! Meu compadre Anastacio, vai fazer dois annos, encontrou, na praça Quinze, um sujeito que lhe vendeu por cincoenta mil réis um bilhete premiado com dez contos: mas era falso...

— Bem; mas quanto aos costumes...

— Quanto aos costumes, não digo nada. Ha muito cinema e muito carnaval. O entrudo aqui começa no anno-bom e acaba na Paschoa. A *mi-carême*, isto é, o meio da quaresma, é depois della acabada! E então agora inventou-se uma moda. Temos premios de virtude...

— Conferidos por sociedades de moralistas ou corporações piedosas...

— Não, senhor, por clubs carnavalescos.

— Estais zombando!

— Asseguro que não. Demorae-vos aqui um dia e vereis...

O aviador reflectia... Tanta celebreira lhe dava voltas ao miolo; e, por fim, exclamou:

— Foi espantoso o meu transvio. Estou no mundo da Lua! Cidadão, vós sois um selenita!

— Não aturo desaforo, exclamou, em optimo carioca, o guarda civil, irritado.

— Que! acudiu Pedro Ivanowitch: fallais portuguez? porque logo m'o não dissestes? Eu aprendi esta formosa lingua em Lisboa, onde estive um mez, estudando alta democracia... Então, não estou no mundo da Lua?

— Subdito illustre do Czar de todas as Russias, concluiu o guarda-interprete; isto não é lua, mas, a melhor das terras; estamos no Rio de Janeiro! Vamos ao Aero-Club! Ensinae-nos a voar!

C. de L.

O tempo.

A temperatura de hontem, ao contrario da da vespera, que fôra amena, foi bastante quente. Um sol rutilante e glorioso causticou terrivelmente aos transeuntes que palmilhavam o asphalto escaldante das ruas e das avenidas. O céo esteve sempre azul, ás vezes limpo, de quando em vez ligeiramente nublado. Os ventos tiveram pequena velocidade, soprando apenas zephyros e brisas suaves.

A temperatura maxima foi de 29.6, ás 13 horas e 55 minutos, sendo a minima de 22.4, ás 6 horas e 52 minutos, pela manhã, quando houve nevoeiro.

As notas do Observatorio Nacional registraram, ainda, no thermometro, sem abrigo, ás 12 horas, 48.8, no ennegrecido, e 37.0, no prateado.

EDIÇÃO DE HOJE: 10 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica e a Sra. Hermes da Fonseca, que haviam pernoitado no palacio do Cattete, sairam hontem, pouco depois do meio-dia, para tomar parte no almoço que lhes foi offerecido, a bordo do *Cap Trafalgar*, por suas altezas os principes da Prussia.

Depois de regressarem ao palacio do Cattete e de receber o Sr. presidente da Republica varias pessoas, embarcaram para Petropolis, em carro reservado, no trem das 4 e 20 minutos.

O Sr. presidente da Republica desce hoje de Petropolis para o despacho semanal collectivo do ministerio.

Tem a data de 13 do corrente, e hontem publicado, o decreto que promoveu a vice-almirante o contra-almirante Francisco José Marques da Rocha, hontem fallecido.

O Sr. ministro da justiça enviou ao juiz de direito da 4ª vara criminal deste Districto, afim de ser informado e instruido, o requerimento de Malvina de Oliveira Affonso pedindo perdão do resto da pena de quatro annos de prisão, a que foi condemnado seu irmão Bernardino Francisco Affonso.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. deputados João Lopes e José Lobo, Drs. Graça Couto, Pires Farinha, Eduardo Gordilho, Custodio Martins, Francisco D. Pereira e Moura Brazil e coroneis Paulo Tavares, Pedro Avelino e Mattoso Maia.

Na sua sempre deliciosa chronica de Paris, publicada na *Noticia*, de ante-hontem, Medeiros e Albuquerque fala-nos da festa com que a Société des Gens de Lettres celebrou, na grande capital latina, a assignatura da convenção litteraria entre a França e o Brazil.

E o illustre homem de letras indaga do valor pratico dessa convenção, mostrando como os francezes confiam nella, achando que terá uma especie de acção catalytica e bastará por si mesma.

Medeiros e Albuquerque, que conhece bem a sua terra, opina pelo contrario, salientando que nós não temos nenhuma noção de direitos autoraes.

O que é evidente é que a bella e ingenua confiança dos francezes tem toda a razão de ser, e perfeitamente comprehensivel. Haverá algum paiz culto da Europa em que se possa admittir que a lei seja desrespeitada, deixe de ter effeitos immediatos e praticos? Podem elles suspeitar que no Brazil as coisas se passam, exactamente, de outro modo?

Nós somos e seremos, ainda por longo tempo, o *doux pays*, em que a frouxidão dos costumes é geral, em que as leis são muito boas, mas não ha quem faça caso dellas. A liberdade dos cidadãos não vai aqui até o racional limite de só se fazer o que não prejudique á liberdade dos outros. A sua concepção é muito mais ampla e ella vai sempre muito mais longe...

Assim, essa lei que manda respeitar o direito de propriedade dos autores francezes, como tantas outras igualmente excellentes e de que tão grandes resultados era possivel esperar, está, effectivamente, destinada a só existir no papel, e a servir de thema a discussões mais ou menos literarias.

São de tal ordem os nossos costumes, que Medeiros e Albuquerque tem toda a razão quando affirma que os nossos jornaes, ao publicarem, sem nenhuma licença ou combinação, trabalhos dos nossos escriptores, não só não pensam em pagar, como sinceramente acreditam que estão fazendo um immenso favor...

Para que a convenção em favor da assignatura do qual tantos homens eminentes, da França e do Brazil trabalharam, tenha valor real, é preciso, opina Medeiros, que a Société des Gens de Lettres constitúa aqui uma representação idonea, para a defesa dos direitos dos autores francezes.

De facto, esse seria o unico meio. Os representantes da Société deveriam ainda, a nosso vêr, dispôr de recursos formidaveis para estabelecer uma fiscalização rigorosa, perseguir e levar aos tribunaes, aos nossos lentos tribunaes, os surripiadores, emprehender, emfim, uma intensa campanha em pról da propriedade literaria.

Quando os autores francezes não pudessem ser traduzidos e publicados impunemente, então sim: talvez os nossos homens de letras começassem a ser tomados mais a serio, e a encontrar regular remuneração para o seu trabalho.

Apesar disso não nos parece possivel esperar que elles tomem qualquer iniciativa nesse sentido. Ajam por si os francezes, que os literatos brazileiros difficilmente se organizarão para qualquer fim pratico.

Bem se falou, ha tempos, de uma grande associação de classe, mais ou menos modelada pela Societé des Gens de Lettres. Houve mesmo reuniões annunciadas, foram publicadas adhesões numerosas e valiosas. Mas, afinal, em que ficou isso?

O Sr. ministro da marinha mandou adoptar nos navios e estabelecimentos da marinha o modelo do mappa organizado pelo capitão de mar e guerra Pedro Max Fernandes de Frontin, destinado ás informações semestres não reservadas, relativas aos officiaes e inferiores, a que se referem os arts. 451, § 29, e 608, paragrapho 40, da ordenança, e, bem assim, o de n. 29, § 1º, do regulamento do corpo de officiaes inferiores.

Serão realizados dentro de pouco tempo os exames para engenheiros estagiarios. Para examinadores, o Sr. ministro da marinha designou os engenheiros navaes capitão de mar e guerra Antonio Maximo Gomes Ferraz e capitão-tenente Justino de Campos Lomba, secção de armamento; capitães-tenentes Alberto de Lima Barros e Jayme da Silva Lima, secção de electricidade; capitão de mar e guerra Bartholomeu Francisco de Souza e Silva e capitão de fragata Octavio Tavares Jardim, secção de machinas; capitão de corvêta Alvaro Nunes de Carvalho e capitão de mar e guerra Bartholomeu Francisco de Souza e Silva, secção de hydraulica.

Tambem farão parte da mesa examinadora os seguintes professores da Escola Naval: José Mario das Neves, Romeu Antunes Braga, Adalberto Menezes de Oliveira, Diogenes Buys de Lima e Silva, Gregorio Nazianzeno de Mello e Cunha, Eugenio de Barros Raja Gabaglia e Adolpho José del Vecchio.

Com sua alteza o principe Henrique da Prussia, fizeram-se centenas de entrevistas. Mas, é notavel que todos jornalistas tiveram sempre a mesma preoccupação de provocar a sua augusta admiração pela nossa capital e pela nossa já sufficientemente cantada e satyrizada *natureza*.

Nesse ponto, o colorido das phrases e o enthusiasmo principesco não deixam duvida da sua sinceridade emocional, diante da exuberancia tropical da nossa folhagem e do recorte magestoso das nossas serras. Não lhe levou as lampas, nem mesmo a Sra. Catulle Mendès.

Se o requinte de galanteria civilizada não faz desses prodigios, o calor e a intensidade de expressões de sua alteza nada têm da proclamada frieza saxonica.

Entretanto, o modo de ver e sentir e exprimir-se do principe Henrique sobre as nossas coisas naturaes, o nosso aspecto exterior, não nos importa mais que constatar uma face amavel dessa personalidade illustre, sem outras consequencias que não seja a elevação do seu nivel moral na exiguidade do nosso meio, apparentemente tão sceptico das coisas que dizem com a nacionalidade, mas no fundo duplamente forrado de um chauvinismo morbido, que se quer occultar como molestia asquerosa.

Pois, o illustre principe poderia ter dito muito mais, poderia ter dito mesmo coisas interessantes sobre outros aspectos brazileiros, que não estão comprehendidas entre o Corcovado, a Tijuca, a Serra dos Orgãos e o Dedo de Deus. E, para que se veja como sua alteza, para dizer alguma coisa que nos fizesse pensar, bastaria que se lhe perguntasse, vamos aqui commetter uma gostosa indiscreção.

Na sua viagem de regresso do Rio da Prata, o principe Henrique, sempre muito communicativo a bordo, travou, no jardim de inverno do famoso *Cap*, uma ligeira palestra com distincto cavalheiro, que tambem voltava de uma villegiatura. E, sem *pose*, porque sabia não ter diante de si nenhum dos nossos terriveis *saca-rolhas* de impressões, e conversando naturalmente, sem mesmo saber, a principio, que falava com um brazileiro, sua alteza fez uma declaração que calou no espirito do seu interlocutor.

As suas palavras, falando de nós, foram estas: — "Eu julgava conhecer bem o Brazil. Depois que o visitei, ha longos annos, nunca deixei de o encarar como um paiz maravilhoso, de largo futuro, de recursos naturaes incalculaveis. Interessaram-me sempre as coisas que lhe diziam respeito. Mas, confesso que foi para mim uma grandeza surpresa verificar a alta cultura do seu povo".

Estas, sim, é que são as palavras que nos desvanecem, porque foram espontaneas e preciosas.

O Sr. ministro da marinha concedeu seis mezes de licença ao apontador do Arsenal de Marinha do Ladario João Wenceslão Gonçalves, e de dois mezes, ao mecanico de 1ª classe João Pinto.

A *Noticia*, de hontem, publicou um *facsimile* da pagina de um jornal norte-americano, em que vêm publicadas algumas informações politicas sobre o Brazil, que lhe foram transmittidas via Buenos Aires.

A *Noticia* reproduz na integra essas informações, que são as seguintes:

"O estado de sitio proclamado na capital do Brazil.

Mensagem que conseguiu escapar á censura e recebida via Buenos Aires.

Motivos graves produziram a revolução.

Affirmam que os fanaticos effectuaram o cerco do Rio de Janeiro."

(Despacho da Associação de Imprensa.)

Buenos Aires, 5 — O estado de sitio foi proclamado no Rio de Janeiro, Brazil, hoje, segundo telegrammas recebidos aqui daquella cidade.

Sabe-se aqui que uma rigorosa censura foi estabelecida para os telegrammas procedentes do Brazil.

Ha algum tempo corriam aqui boatos de que um movimento revolucionario estalara em alguns Estados do Brazil, como Pernambuco, Ceará e Pará, cujas forças, diziam, haviam já travado combate com os revolucionarios.

As causas da revolução foram graves divergencias.

Na ultima semana de fevereiro, um grupo de fanaticos dizia-se ter marchado contra a cidade do Rio de Janeiro.

A situação nos diversos Estados constava ter peiorado, especialmente no Ceará.

As transacções commerciaes foram virtualmente suspensas nos Estados, principalmente naquelles onde a população de cor preta é numerosa.

O Estado do Ceará, no ultimo recenseamento, tinha uma população de cerca de 850.000 habitantes, tendo o Pará 450.000 e Pernambuco 1.200.000."

Vê-se bem que os fanaticos que "marchavam sobre o Rio de Janeiro", outra coisa não é senão uma traducção mal feita, pois está se vendo que o telegramma quer referir-se aos fanaticos que marchavam, no Ceará, sobre Fortaleza.

Afóra isso, a *Noticia* não devia admirar-se tanto de um telegramma mentiroso e inexacto sobre o sitio no Rio Janeiro, mandado para a America do Norte, via Buenos Aires, quando a dois passos de distancia da nossa capital, em S. Paulo, os jornaes de opposição publicavam uma serie de invencionices alarmantes, que lhes forneceram homens de nome conhecido em todo o paiz e alguns até com elle feito na propria Europa!

Compare a *Noticia* as mentiras dos jornaes de S. Paulo com as petas do jornal americano, e verá que estas são *blagues* innocentes que fazem rir, quando aquellas são perfidias e mentiras clamorosas, espalhadas por homens que nem sequer mediam a responsabilidade das consequencias funestas que ellas causavam dentro e fóra do paiz.

Realizou-se hontem, na inspectoria de saude naval, a inauguração do retrato do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha.

Esse acto teve a presença do Sr. ministro da marinha, chefe do estado-maior da armada, chefe do corpo de saude naval e toda officialidade desse corpo e outras autoridades navaes.

O Sr. ministro da marinha mandou tornar official o livro intitulado "Instrucções para artilheria de desembarque", do capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes.

O Sr. ministro da marinha dirigiu o seguinte aviso ao inspector de portos e costas:

"Em solução á consulta que fizestes, em officio n. 274, de 2 do corrente, e de accordo com o parecer do consultor juridico deste ministerio, n. 625, de 7 do andante, autorizo-vos a declarar ao capitão do porto do Estado de Sergipe que, embora pertencentes á União, os navios do Lloyd Brazileiro estão sujeitos ao pagamento da taxa de praticagem, fixada pelo art. 93, paragrapho 1º, do regulamento geral, quando receberem auxilio do pratico.

Caso, porém, levem a bordo piloto ou pratico legalmente habilitado, nada lhes será cobrado, nos termos do art. 41 do decreto n. 10.529, de 29 de outubro do anno passado."

O deputado Pedro Moacyr, entrevistado, teve a franqueza de declarar que o protesto que assignou em S. Paulo, em companhia dos Srs. Ruy Barbosa, Irineu Machado e Mauricio de Lacerda, contra um grande emprestimo, á revelia do Congresso, foi motivado pelas noticias d'aqui transmittidas em telegrammas dos jornaes.

Nunca houve gesto mais inexplicavel, mais illogico, do que o desses politicos assignando esse famoso documento. Nelle mesmo se declara que os banqueiros europeus seriam os primeiros a não dar o seu dinheiro sem que a operação se revestisse de todos os requisitos legaes, e o primeiro desses é a autorização do Congresso.

E' claro, pois, que o Sr. Ruy Barbosa e os seus tres companheiros, para fazer mais uma *fita* politica, não hesitaram mesmo diante do ridiculo de arremetter conscientemente contra moinhos de vento.

Em todo o caso, essa historia dos telegrammas dos jornaes de S. Paulo, que davam o emprestimo como em franca phase de negociações, sempre é uma desculpa. Poder-se-ha objectar que os jornaes do Rio não tiveram, com o sitio, a sua circulação prejudicada em S. Paulo, e assim os protestantes poderiam perfeitamente conhecer as intenções do governo, insophismavelmente declaradas pelo Dr. Rivadavia Correia, pelas informações do *Jornal do Commercio* ou desta folha.

Mas, á falta de melhor, poderia servir a unica desculpa arranjada pelo Sr. Pedro Moacyr.

Hontem, sobre o mesmo assumpto, entrevistou a *Rua* o Sr. Mauricio de Lacerda. Pensam que o joven deputado tentou, de alguma fórma, mais ou menos habil, justificar o protesto absurdo de que foi um dos signatarios?

Enganam-se. O Sr. Mauricio procurou, simplesmente, affirmar que mantém o seu protesto contra a realização do emprestimo *á revelia do Congresso!*

Já é vontade de protestar contra o que não existe, contra o que será sempre impossivel!

Disse mais o joven deputado que a intenção do governo, de contrair o emprestimo, é flagrante.

O que é flagrante é que uma operação desse genero corrigiria a crise em que nos debatemos. Nem ha quem não sinta isso. E, se o governo pretende leval-a a cabo, está pensando com patriotismo. Se as indispensaveis negociações já tiveram inicio, se os mercados de dinheiro europeu já estão sendo discretamente sondados, isso honrará apenas a previdencia do governo.

Se houver uma autorização do Congresso, a operação poderá consummar-se rapidamente e nas melhores condições. Se a autorização não fôr dada, que perderemos nós por ter apenas o governo pensado nisso?

Se os signatarios do protesto são contrarios a qualquer emprestimo, combatam quantos se suscitarem, no momento opportuno.

Allegar, porém, que para fazel-o, o governo quer prescindir da autorização do Congresso, é levar muito longe uma mystificação ridicula, é attribuir excessos de ingenuidade aos amadores da prosa florida do Sr. Ruy Barbosa...

Embarcaram com destino a esta capital o coronel de engenharia Antonio Felix de Souza Amorim, por ter sido dispensado de membro da junta de revisão e sorteio militar em Coritiba, e o major dessa arma Alfredo Crescencio da Costa, que deixou o cargo de chefe do serviço de engenharia da 3ª região militar.

Será transferido para o 1º regimento de artilheria o coronel Leopoldo Duarte Nunes, que se acha em Corumbá.

O Sr. ministro da guerra nomeou o capitão de artilheria Raul Eugenio dos Santos Lima ajudante do pessoal do Collegio Militar de Barbacena, sendo dispensado desse cargo, que interinamente exercia, o capitão dessa arma João Augusto Ortegal Barbosa.

O Sr. ministro da guerra concedeu a troca de corpos que pediram os 1ºs tenentes Adolpho Philomeno Flony, do 1º batalhão de infanteria, e José Martins de Arruda, da 11ª companhia de caçadores.

Assumiu o cargo de chefe do serviço de administração do quartel-general da 9ª região militar o major Eugenio de Azambuja, que se achava servindo na brigada mixta.

Deixou esse cargo, que exercia interinamente, o 1º tenente intendente Manoel Valladão.

EUGENIO GARZON

O banquete que o *Paiz*, hoje, á noite, offerece, no seu salão de honra, a Eugenio Garzon, é uma justa homenagem da imprensa brazileira ao eminente jornalista uruguayo, a cuja penna adamantina o nosso paiz e toda a America do Sul devem os serviços inestimaveis que ha 10 annos lhes vem prestando em um dos mais brilhantes orgãos do jornalismo parisiense.

A essa festa se associaram de bom grado e com desvanecimento os altos representantes das nossas letras e da nossa politica, compenetrados dos meritos e da dedicação de Eugenio Garzon, que soube crear na Europa uma reputação firmada para os creditos dos paizes americanos do sul, obra patriotica que o director e todos os escriptores afamados do *Figaro* reconheceram que era exclusiva sua e por amor da qual Garzon não duvidou, um só momento, em sacrificar uma situação pessoal adquirida nos centros mundanos e intellectuaes de Paris.

Uma obra constante de todos os dias; dez annos de esforços pelo bom nome americano; a amisade e a consideração que cresciam á medida que o escriptor construia o edificio grandioso de uma propaganda tenaz e efficaz, tudo isso não seduziu o amor proprio do homem de talento e de coração, que viu todo esse trabalho compromettido pelo impulso irreflectido de uma campanha politica, á qual se quiz associar o credito financeiro dos tres paizes principaes do nosso continente.

Garzon protesta; o seu protesto não é attendido. Garzon nobremente se demitte de redactor do *Figaro*.

Esse golpe não podia deixar de ferir em fundo o coração generoso do que não é apenas o "Mosqueteiro do Prata", mas o verdadeiro atalaia de toda a America do Sul, para quem elle é, nessa guerra moderna de competições commerciaes e politicas, o que Garibaldi foi para os paizes todos que anceiavam pela liberdade.

No seu campo de acção, Eugenio Garzon não tem desenvolvido um esforço menos movimentado e o seu ardor na refrega é tão prodigioso como a maravilhosa actividade do heroe dos dois mundos. Não o desanimaram os insuccessos das primeiras tentativas e á indifferença dos primeiros tempos elle foi oppondo uma tenacidade que acabou vencendo, e um brilho que illuminava até os mais reconditos escaninhos do meio refractario junto ao qual fundou o emprehendimento da sua iniciativa grandiosa.

Se o Brazil goza hoje, nos centros intellectuaes, financeiros e mundanos da Europa, de uma nomeada lisonjeira, a Eugenio Garzon o devemos em grande parte.

O jornal em que inaugurou a propaganda da America do Sul e principalmente do Brazil, do Uruguay, da Argentina e do Chile, é o orgão predilecto das tres classes que acabámos de mencionar, e aquelles pequenos artigos, com um caracter essencial de informações impessoaes e seguras, foram-se tornando o ponto attractivo de seus numerosos leitores.

E, assim, pouco e pouco, os homens de negocios voltaram as vistas para o nosso paiz, onde a collocação de capitaes encontrava não só um raio de acção de extensão sem fim, como a certeza de uma retribuição altamente compensadora e seductora, portanto.

Nos circulos mundanos e intellectuaes, o nosso paiz não despertou uma menor curiosidade que bem depressa se transmudava em um vivo interesse de conhecer pessoalmente as bellezas de uma terra cujos escriptores produziam obras de tanto valor e revelavam todos os requintes da elegancia e do refinamento parisienses. E d'ahi as visitas de sabios, como Richet, Pozzi e Dumas; politicos da nomeada de Clémenceau, Jaurès e Doumer; literatos, entre os quaes basta citar o principe vivo da literatura franceza — Anatole France.

Tudo isso foi a obra persistente e bemfazeja de Garzon. Sem *L'Amerique Latine* do *Figaro*, continuariam a fazer do Brazil apenas a idéa vagamente geographica e vagamente fantasista de que o Brazil continuava a ser *un vaste four*, onde se assam alguns milheiros de *sauvages*.

Eugenio Garzon é que ia, cegamente confiado no exito final da sua campanha, consignando dia a dia os progressos da nossa Patria, o saneamento de suas cidades principaes, a incrivel transformação maravilhosa das nossas capitaes, os portos, os caminhos de ferro, todo esse trabalho de adiantamento material e artistico com que esta parte do continente se vai revelando á civilização européa.

E como Garzon não faz obra de romantismo, mas se limita a constatar e commentar com a elegante sobriedade de seu estylo e a sua habilidade modelar de jornalista, todos esses progressos, as suas palavras alcançaram depois uma reputação de fidelidade nas quaes se podia jurar e se jurava então, sem as preoccupações de confronto.

Este tem sido, com effeito, o *cachet* de seus successos jornalisticos em prol do Brazil e da America do Sul.

O enthusiasmo deste illustre homem de letras pelo nosso paiz vem de sua mocidade, quando elle aqui vinha, já lá se vão 30 ou 40 annos, e era recebido com os carinhos paternaes do immortal Caxias, que pagava na pessoa do filho a fidalga hospitalidade que sempre encontrava no solar do general Garzon, seu velho amigo e companheiro de armas.

A homenagem do *Paiz*, em nome da imprensa carioca, Eugenio Garzon deve recebel-a como um preito de colleguismo, diremos melhor, de admiração e amisade. E possa ella interpretar com fidelidade a gratidão nacional pela obra do jornalista que dedica, em Paris, a grandeza do seu talento á grandeza do nome do Brazil.

Como já nos disseram os telegrammas, a intellectualidade das duas Republicas do Prata prepara-se para receber o eminente jornalista com as mais enthusiasticas e expressivas demonstrações de elevada consideração e alto apreço.

Publicámos hontem a noticia enviada de Buenos Aires, que naquella capital será realizado um grande banquete, presidido pelo Sr. Manoel Lainez, o illustre director de *El Diario*, e em que tomarão parte considerados personagens da politica, do mundo official e dos centros intellectuaes.

Hoje, temos a satisfação de publicar o despacho abaixo, que nos chegou hontem da linda capital do Uruguay:

"Montevidéo, 14 — No Circulo de la Prensa teve logar uma grande reunião para combinar o melhor modo de receber condignamente Eugenio Garzon, quando chegar a Montevidéo, sua patria.

A assembléa resolveu constituir duas commissões, uma de honra e outra de caracter executivo, tendo esta a seu cargo a realização das homenagens.

Para a commissão de honra foram eleitos os Srs. Santiago A. Giuffra, Juan Andrés Ramirez, Antonio Bachini, José Enrique Rodó, Victor Perez Petit, Orlando Pedragosa Sierra, Eduardo Pereira, Hugo Antuña, Carlos Martinez Vigil, Leonel Aguirre, Evaristo Borges Urrutia, Enrique Andreoli, Pedro Figari, Juan Garibaldi Hegny, Andrés M. Ferrando, Martin Lasala, Eugenio G. Magdalena, Pablo Demaria, Miguel A. Flangini, Manoel Muñoz y Mainez, Miguel V. Martinez, Aureliano Rodriguez Larreta, Pastor Victorica, Ildefonso Fernandez Garcia, Gabriel Terra, Juan José de Amézaga, P. Manini Rios, José Serrato, Frederico Diaz, general Eduardo Vázquez, José R. Barbot, Daniel Martines Vigil e Elias Devicenzi.

A commissão executiva ficou formada com os Srs. Santiago A. Giuffra, Andreoli, Scarzola Travieso, Crosa, Ricardo Sanchez, Kubby, Mario E. De Maria, Granotich, Guilhermo L. Garcia, Desposito, Carlos E. Castellanos, R. Marin de Maria, Rodriguez Brito, P. M. Rivière, Bozas Urrutia, Chrispo, Vals, Moratorio, Pedragosa Sierra, Oribe Coronel, Visca, Conde, Soto, Verguez, Solar Vilardebi, Paez Formosa, Scarone, Noya, Cabrere, Agorio, Thevenet, Angel C. Miranda e Gaston R. Plancia.

Esta commissão determinou que as homenagens consistirão em uma recepção no Circulo de la Prensa e em um grande banquete, para o qual estão convidadas as personalidades mais salientes da politica, da literatura e do jornalismo uruguayos."

GARZON, DE PASSAGEM

Rio, 10 de abril.

Eu conhecia Garzon como muito capaz de vencer a propria vida com sua risonha bravura; quando o vi, porém, a bordo do *Principessa Mafalda,* destacando sua aristocratica silhueta cheia de louçania entre o grupo espectante de viajantes que esperavam a descida da escada, fiquei estupefacto. Era o mesmo Garzon de vinte annos passados. O mesmo, com mais prata na typica barba de emir granadeiro, denunciadora daquella gota de sangue mouro que Garzon se tem glorificado sempre em levar na vermelha torrente de seu sangue de fidalgo. Mais prata na barba, mas o mesmo ouro na alma, apesar de que, como o sabem seus velhos e fieis amigos do Prata, Garzon despreza imperturbavelmente, com sua largueza de grão-senhor, esta sua inesgotavel caudal, bem como qualquer outra que lhe possa vir ás mãos, sem artimanhas, pois é sabido que na acção deste *gentleman,* em cujo calcanhar Enrique Larreta collocou a espora de ouro do paladino, o interesse não é nunca um objectivo, mas sómente um accidente.

Aproximados desde logo pela effusão de uma velha amisade e pela intimidade de reminiscencias communs, vi-o por dentro, á minha vontade. Era tambem o mesmo, com maior amplitude na visão, mais humanidade no raciocinio, mais benevolencia na engenhosa satyra de sua prosa, mas o mesmo coração nos labios, a mesma fé risonha, os mesmos fervores romanticos, a mesma convicção de que a vida sem um ideal não é empreza para homens bem nascidos. Elle o havia encontrado, seu ideal maximo, olhando de Paris o longinquo continente sul, que, de lá, apparecia como uma nebulosa geographica ponteada de enigmas inquietantes. Era uma causa a defender, um ideal magno a servir, a causa e o ideal de nossa America Latina — a causa de uma civilização, o ideal de uma raça. Garzon sentiu-se o homem da causa; o genio mysterioso da estirpe inspirou sua alma intrepida e atirou-se a uma empreza que, exposta previamente num programma, teria parecido, quando muito, uma linda fantasia. Garzon fel-a real, deu-lhe fórma tangivel, fixou-lhe principio, direcção, meios e finalidade. Por elle, em grande parte, a causa da America Latina é hoje, em Paris e no mundo, uma causa aberta diante dos olhos da humanidade, e os grandes jornaes do mundo, começando pelo proprio *Figaro,* sentem-se forçados a manter e continuar essa orientação que Garzon encarnou com uma efficacia, um prestigio, uma força de persuação, que nenhum outro poderá imprimir á mesma obra — porque não é unicamente uma questão de intelligencia e de capacidade para prestigiar emprestimos e baralhar estatisticas — é tambem, e, talvez, principalmente, uma questão de intimo, de paixão, inspirada pela causa americana, de sinceridade fervorosa na intenção e de invariavel nobreza nos meios. Por isso, Garzon sentiu-se o homem necessario: e o era. Era-o, por direito de nascimento e o foi por direito de conquista. Outros poderão encher da mais fecunda prosa a secção que elle fundou, mas a *America Latina* de Garzon ninguem poderá fazel-a, porque sua propaganda não era só sua columna do *Figaro*: era o seu espirito nessa columna e fóra della. O jornal como ponto de apoio; mas, depois, e além disso e sobretudo, a cruzada espiritual do cavalleiro sem mancha, a acção multipla — habilissima porque era espontanea — social, intellectual, amistosa, affectiva — a acção expansiva da personalidade actuando pela presença, sua diffusão cheia de prestigio, sua amavel sympathia, sua nobreza de sentimentos e de caracter que elevaram sua propaganda e moveis da mesma acima de toda má suspeita e lhe davam um cunho de distincção superior, salvando-a da chateza interesseira e humilhante. Essas campanhas, essas propagandas, todo o mundo sabe, movem sempre interesses, servem a interesses, attraem ou repellem interesses. Mas, por isso mesmo, são mais difficeis de realizar com prestigio; e estou a dizer que, fóra de Garzon, não conheço em nosso mundo intellectual sul-americano um homem de nossa raça capaz de, com o proposito ostensivo e confessado de defender interesses da America, fazer-se ouvir com o respeito e a affectuosa sympathia com que se fazia ouvir Garzon; e fazia-se ouvir não só porque falava do *Figaro,* como tambem porque falava elle, porque, através daquella propaganda, todo o mundo sabia que montava guarda um caracter, um temperamento, uma altivez, uma arrogancia. A prova fez-se e foi admiravel; o ideal da galharda campanha foi bruscamente ferido; o credito e a boa fé financeira da America do Sul viram-se injustamente postos na rua da amargura. Todos pensaram no que faria Garzon na espinhosa emergencia e, quiçá, não faltou quem esperasse delle um silencio commodo, que o bom Sancho lhe applaudiria, pois, afinal de contas, nenhuma responsabilidade lhe cabia no ataque insolito. As almas de tal contextura, porém, ainda ignoram hoje, felizmente, o mesmo que ignoravam na idade média: a arte ambigua e subtil de semelhantes accommodamentos. A attitude de Garzon foi a que devia ser: recta e correcta. O cavalleiro de estirpe manteve a sua linha. Com um lindo gesto renunciou sua situação invejavel — unica no jornalismo europeu — preferindo sua tranquilidade nobremente adquirida no meio amavel de seus triumphos e de sua influencia parisiense e sul-americana, e se dispoz a combater de novo o bom combate, munindo-se de suas armas favoritas: seu bom humor imperturbavel, seu tranquilo optimismo, a fé em si mesmo e na vida, e, como agente polarizador, a paixão do ideal professado. Assim, chegou aqui Garzon, seguido ainda pelo rumor dos applausos que seu gesto de varonil elegancia levantou nas capitaes européas. E, o Rio de Janeiro, que tem as mais finas e agudas sensibilidades latinas, em seu espirito, comprehendeu o cavalleiro que passa, admirou a distincção de sua attitude, reconheceu seus valiosos serviços á causa commum da civilização e do bom conceito continental e se lembra de dar-lhe um esplendido testemunho de sua sympathia e de solidariedade á sua cruzada. O banquete a Garzon vai ser um acontecimento de alta significação, não só no sentido social, como no diplomatico, referindo-me naturalmente, não á diplomacia que se consagra nos protocollos, mas á que se grava nos corações, sob o influxo sympathico de uma hora propicia. No banquete da alta cultura brazileira ao jornalista uruguayo — banquete que será, de certa fórma, a consagração de um commum ideal moderno e americano — vão cruzar-se, como no bom tempo antigo, as bellicosas durindanas, os laços fraternaes dos velhos troncos ibero e lusitano. A arrogante fidalguia portugueza e a andante cavalleria hespanhola, que durante seculos romperam lanças por seu rei e por seu amor, na homenagem a este representante das galhardias legendarias de nossa heroica raça peninsular — vão dar-se as mãos.

M. BERNARDEZ.

Sabemos que o general de divisão Gabino Besouro permanecerá, por algum tempo, no commando da Escola de Estado Maior.

O *Jornal do Commercio* fez hontem um caloroso appello ao Sr. Seabra, para que o governador da Bahia, ao menos uma vez na vida, se preoccupe com uma coisa séria e grave: com a febre amarela que assola neste instante, de uma maneira alarmante, a capital daquelle Estado.

Estamos absolutamente convencidos de que o Sr. Seabra é incapaz de attender ao appello patriotico do *Jornal.* O Sr. Seabra é organicamente um homem refractario a assumptos de alguma importancia.

Tirem-n'o de suas fitas, de suas figurações, de seus bestialogicos, e o Sr. Seabra evapora-se, volatiliza-se, desapparece.

Os senhores attentem bem: Não ha mais no Brazil nenhum Estado flagellado pela febre amarela. Afóra Pernambuco, onde o Sr. Dantas Barreto se limita a augmentar impostos e a crear batalhões, e na Bahia, onde o Sr. Seabra se contenta com a proveitosa administração do Sr. Arlindo Fragoso, antigo operador de cinematographo no largo do Rocio, todos os demais, mesmo á custa dos ultimos vintens do Thesouro, procuraram livrar-se da febre amarela, que foi o que durante quasi um seculo fomentou e sustentou o descredito, o atrazo e a desgraça do Brazil.

O Sr. Seabra, porém, recorre a um *truc* indigno de um homem limpo. A febre amarela grassa na Bahia, todos sabem disso; as victimas tombam cada dia e cada dia surgem numerosos casos novos, e o incrivel truão pensa que desfaz o effeito dessa desgraçada desmoralização em que deixa a sua terra, mandando que o seu director de hygiene declare officialmente que o estado de saude da Bahia é maravilhoso, é alguma coisa de ultra-divinal.

Deixamos aos nossos leitores o trabalho de classificarem essa conducta.

Confessamos francamente que nós não a podemos designar com o seu adequado qualificativo.

Entretanto, aquelle homem sem entranhas, que por um sentimento de maldade organica deixou que populações inteiras do interior perecessem á mingua de recursos, quando foi pelas inundações, leva agora ao extremo a sua ruindade inqualificavel ao ponto de assistir indifferente á proxima dizimação, e já á desmoralização da sua terra. E tudo isso porque á sua empafia ridicula não fica bem pedir os auxilios da União, cujo governo se honra com a sua atoleimada opposição...

Pobre Bahia! Já lhe não bastava o flagello das inundações, o flagello da febre amarela! Ella ainda deve soffrer a ignominia de um governador Seabra!

Assumiu ante-hontem as funcções do cargo de inspector permanente da 7ª região militar, no Estado da Bahia, o tenente-coronel do 50º batalhão de caçadores Emilio dos Santos Cabral.

O ALMANACH DA GUERRA

Está sendo distribuido o Almanach do Ministerio da Guerra, para o anno de 1914.

O Almanach deste anno traz muitos melhoramentos, entre os quaes vimos os quadros do pessoal do exercito, de accordo com as leis de 4 de janeiro de 1908, de 6 de janeiro de 1910 e a orçamentaria para 1914; dos officiaes das differentes armas e classes annexas, e sua distribuição, de accordo com a lei de 6 de janeiro de 1908; o mappa demonstrativo das alterações occorridas durante o anno de 1913; a relação dos officiaes e aspirantes, sargentos, amanuenses e enfermeiros excluidos do quadro por motivos diversos, durante o anno passado; a relação dos officiaes reformados durante o anno de 1913 e um "memorandum" annexo ao almanach, com as principaes leis e decretos sobre assumptos militares, da maxima importancia para o exercito.

A sua impressão e encadernação foram feitas com o maximo capricho pela Imprensa Militar, que, apesar de assoberbada de multiplos trabalhos, conseguiu dal-o prompto este anno, para a distribuição dos primeiros numeros, a 6 do corrente.

O Sr. ministro da fazenda concedeu a licença pedida pelo pensionista do Estado Eduardo Augusto Pereira de Abreu, amanuense aposentado da Directoria Geral dos Correios, para residir fóra do paiz.

Pelo Sr. ministro da fazenda foi assignado o titulo de aposentadoria do engenheiro Brotero Frederico de Macedo Soares, secretario-bibliothecario da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

ELEGANCIAS

Toda a pessoa que assignar o *Paiz* receberá mensalmente, como brinde, essa revista, que se edita em Paris, e póde ser considerada unica no seu genero.

A directoria do patrimonio nacional pediu á inspectoria da Alfandega desta capital informar se os armazens de ns. 9 e 14 não são mais necessarios ao serviço de sua repartição, afim de que o Sr. ministro da fazenda possa resolver sobre a cessão dos referidos armazens ao Ministerio da Guerra, conforme solicitou o titular desse departamento.

O director geral do gabinete do Ministerio da Fazenda assignou o titulo de montepio civil em favor de D. Anna Alice Ramos, filha do contribuinte Antonio Alves Ramos, 2º escripturario da extincta thesouraria de fazenda do Estado de Sergipe.

O director do patrimonio nacional mandou devolver á superintendencia da fazenda nacional de Santa Cruz o processo relativo ao aforamento do terreno situado na dita fazenda, no qual se acham construidos os predios de ns. 2 e 4 da rua Boa Vista, arrematados em praça pelo coronel Honorio Pimentel, visto terem sido encontradas diversas irregularidades no citado processo.

Actualidades

"ENFIN, SEULS!"

(a Antonio Simples)

— Já no tempo de Vespasiano o dinheiro não tinha cheiro. Mas de então para cá a Moral descobriu um meio de o perfurar: — burrifa-o de... Altruismo.

O Sr. ministro da fazenda assignou os titulos declaratorios das pensões de meio soldo e montepio em favor de D. Luiza Duarte, viuva do almirante graduado João Gonçalves Duarte.

O Sr. ministro da fazenda mandou remetter ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul cópia do decreto pelo qual o governo argentino permittiu o transbordo, na Alfandega de Conceição do Uruguay, de mercadorias em transito destinadas aos portos brazileiros do Alto Uruguay.

Na ordem dos productos naturaes que o Brazil tem á espera que os aproveitem, figura como sendo de um immenso valor commercial o coco, denominado da Bahia, embora se espalhe em extensões incalculaveis por todo o norte do paiz.

Uma estatistica ainda relativamente recente, feita por um botanico francez, dava como existentes na India 50 milhões de coqueiros da especie, emquanto que o Brazil não teria nunca menos de 200 milhões dessa preciosa planta.

Além disso, os coqueiros do Oriente produziam annualmente, segundo a referida estatistica, uma média de 80 frutos, emquanto que, no nosso paiz, essas altivas palmeiras carregam communmente 200 cocos.

Representa, pois, tudo isso uma riqueza formidavel... a ser explorada.

A planta cresce por todo o norte segundo as leis da natureza, sem que os habitantes daquelles Estados, até hoje, se tivessem lembrado de exportar o fruto para onde lhe aproveitam a polpa secca, que chamam *coprah,* nome dado na India, a casca e até as fibras fortes e abundantes que o encobrem.

Da polpa extrae-se um oleo de finissima qualidade para lubrificação de machinismos; da casca fazem-se excellentes escovas, botões, etc.; as fibras transformam-se em magnifica cordoalha.

O *coprah* que se importa já resequido da India, transportado a granel nos porões dos navios, chegam ao seu destino tendo perdido grande parte das qualidades que o valorizam, devido á evaporação natural do oleo na longa travessia.

O Brazil poderia fornecer esse mesmo producto em condições muito superiores, attendendo-se á situação geographica que nos é favoravel.

Pois, o que o brazileiro não quer fazer, fal-o-ha o estrangeiro.

Quando deixaremos nós de tanto discutir politica, para cuidarmos do que nos póde enriquecer, não já com excessivos trabalhos, mas dignando-nos apenas de aproveitar o que está ao alcance da mão?

Em Londres acaba de organizar-se uma empreza com fortes capitaes para explorar o commercio da exportação de cocos do Brazil.

As multiplas applicações industriaes que lhes são dadas actualmente justificam o interesse que despertou essa noticia nos circulos financeiros.

No Brazil, assistiremos ao espectaculo, que se vai, aliás, tornando banal, de enriquecerem e prosperarem alguns estrangeiros, explorando as riquezas que nós desprezámos por muito tempo e ainda continuamos a desprezar.

O Sr. ministro da fazenda, pedindo emittir parecer a respeito, remetteu ao seu collega da justiça o processo relativo á restituição do sello de patente pretendida pelo alferes da Guarda Nacional do Estado do Espirito Santo José Martins dos Santos.

O Sr. ministro da fazenda, respondendo á consulta do seu collega da agricultura, relativametne a embaraços oppostos pelo inspector da Alfandega de Corumbá ás isenções de direitos de objectos, importados de accordo com os artigos 2º e 3º do regulamento annexo ao decreto numero 9.521, remetteu-lhe cópia da informação prestada a respeito pela inspectoria da referida alfandega.

O Sr. ministro da fazenda solicitou ao seu collega da viação esclarecimentos que habilitem a procuradoria da Republica no Estado do Rio de Janeiro a defender os interesses da Baptista Sanches e outros contra a mesma.

O Sr. ministro da fazenda mandou recommendar ao delegado fiscal em Goyaz que providencie no sentido de serem adoptadas as medidas indicadas pela directoria da receita publica, na parte da informação de que se lhe remetta cópia, e chamou a attenção do referido funccionario para o facto a que allude o inspector fiscal Vicente Lisserra, no seu relatorio, relativamente ao uso de talões e conhecimento de receita manuscriptos empregados pelas collectorias federaes do Estado contra expressa disposição da ordem n. 475.

Temos á vista varios objectos trabalhados nas officinas graphicas da Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, que denotam o quanto se está produzindo bem ali. Desde o trabalho typographico commum, até a gravura em cobre ou em aço, está se fazendo com perfeição em Bello Horizonte.

Os sellos que o Estado encommendava ao estrangeiro, ao American Bank Note, sellos judiciarios, para emolumentos e custas, são agora impressos ali magnificamente.

Para conseguir este aperfeiçoamento das suas artes graphicas, o illustre director da Imprensa Official de Minas, Dr. Leon Roussoulières, mandou vir da America do Norte um perito gravador, a quem confiou a direcção dos serviços artisticos da Imprensa.

Os resultados obtidos, dentro de pouco tempo, foram, não só os mais satisfatorios, como os mais brilhantes possiveis.

Com a realização desses trabalhos o governo de Minas tem mais depressa e mais á vontade o que necessita, realizando tambem economia.

Além de attender ás necessidades officiaes, a Imprensa tem tambem servido já a outros Estados, que della se estão servindo para o fabrico de estampilhas e sellos de varias especies, apolices, bilhetes e diplomas artisticos, e a particulares, que encontram ali o que de melhor temos no genero.

Foi um grande serviço o que prestou ao seu Estado, remodelando a sua Imprensa Official, o Dr. Léon Roussoulières.

O Sr. ministro da fazenda mandou declarar ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul que, por estar esgotado o saldo da consignação "Despezas imprevistas", da verba 17ª — Alfandegas — do orçamento de 1913, não póde ser attendida a sua solicitação, no sentido de correr pela mesma o pagamento de 20 serventes das capatazias das Alfandegas de Porto Alegre.

O Brazil é o paiz das irreverencias. O scepticismo empolgou os seus habitantes, ao poder de uma gymnastica mental de *snobismo,* por meio do que vemos sempre tudo negro em nossa frente, achamos as nossas ruas mal limpas, os administradores larapios e desidiosos, os nossos habitos caipiras, as nossas mulheres mal vestidas, o nosso caracter periclitante, nos julgamos sempre feios e doentios, mal educados, preguiçosos, sem ideal, sem civismo, sem historia nem patria.

— "Uma choldra, isto"... E' a nossa phrase predilecta.

Apenas, não nos achamos maldizentes, o que é a triste mania que nos persegue. Mas, das palavras amargas que temos para tudo, passamos agora ás acções iconoclasticas.

Conhecem, certamente, o principe Gustavo, da Albania.

O Rio de Janeiro parece que abriu agora em seus salões as recepções principescas. Ainda um não nos havia deixado, já nos constava a existencia de um outro entre nós. Este, o principe Gustavo, não é irmão de imperadores, e talvez não seja mesmo irmão de ninguem. Mas, é principe; porque a força da vontade no homem faz prodigios: querer é poder. Logo: querer ser, é ser mesmo.

Por isso, o principe Gustavo é principe e pretende o throno da Albania, sem receio de que o chamem pretensioso.

Mas, este pandego de principe andou por toda parte, ganhando a vida facilmente, em Paris, em Londres, em Jerusalem, em Nazareth, no Egypto, em Washington, na Virginia e Nitheroy, sem que ninguem lhe quizesse contestar a hereditariedade de sangue e os direitos ao throno da Albania.

Foi preciso que este misero principe viesse ao Rio de Janeiro, para que o desmascarassem e, por cumulo da irreverencia, o mettessem no xadrez...

Povo ingrato! Não sabe, talvez, que *poeta* vai perder...

O Thesouro Nacional resgatou hontem 13:000$ de apolices do emprestimo de 1897, que se acha em liquidação.

Por ser inconveniente aos interesses do Thesouro Nacional a prestação de fiança, em immoveis, o Sr. ministro da fazenda negou approvação á substituição da fiança de réis 25:000$ em apolices da divida publica, prestada pela thesoureiro da Administração dos Correios do Rio Grande do Sul, por outra apresentada pela hypotheca legal de immoveis pertencentes ao mesmo funccionario Alfredo Olyntho Barcellos.

Está publicado o n. 15, do 12º anno, do Boletim Hebdomadario de Estatistica Demographo Sanitaria da Cidade do Rio de Janeiro, distribuido pela Directoria Geral de Saude Publica e organizado pelo Dr. Sampaio Vianna, director do serviço de demographia sanitaria desta repartição.

Pelo Boletim, que corresponde á semana que vai de 1º a 11 do corrente, a população, calculada actualmente para a zona urbana do Rio, é de 754.839 individuos, e a da zona suburbana é de 229.531 almas, o que perfaz um total de 984.370 habitantes.

O movimento do estado civil na semana a que se reporta o Boletim foi, nesta capital, de 637 nascimentos, 486, na zona urbana, e 151, na suburbana, com uma media diaria de 91; 63 casamentos, 61 na zona urbana e dois na suburbana, com uma media diaria de 9; e o numero total de obitos foi de 429, sendo 336 na zona urbana, e 93, na suburbana, com a média diaria de 61,28.

Os dados meteorologicos do Observatorio Nacional affirmam ali a temperatura maxima de 26º,1, quinta-feira, 9, e a minima, terça-feira, 7, com 20,º0. A temperatura média, durante a semana, foi de 22º,8.

Os obitos occorridos na semana, foram devidos á variola, 11; sarampo, 1; coqueluche, 2; diphteria e crup, 1; grippe, 12; febre typhoide (typho abdominal), 4; dysenteria, 6; lepra, 1; erysipela, 2; paludismo agudo, 3; paludismo chronico, 1; tuberculose pulmonar, 92; tuberculose meningéa, 2; outras tuberculoses, 4; syphilis, 1; cancer e outros tumores malignos, 9; outras molestias geraes, 8; affecções do systema nervoso, 28; affecções do apparelho circulatorio, 49; affecções do apparelho respiratorio, 50; affecções do apparelho digestivo, 74; affecções do apparelho urinario, 15; affecções dos orgãos genitaes, 1; septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes, 2; outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto, 4; affecções da pelle e do tecido cellular, 1; affecções da primeira idade e vicios de conformação, 21; senilidade, 2; mortes violentas (excepto suicidios), 19; suicidios, 2;, e molestias ignoradas ou mal definidas, 1. Total, 429.

A média diaria de obitos foi de 61,28 contra 46,00 da semana precedente, e 52,85 da correspondente em 1913. O seu coefficiente annual, por 1.000 habitantes foi de 22,72.

Os obitos occorreram, 303 em domicilios particulares; 46 em hospitaes civis; 2 em hospitaes militares; 61 na Santa Casa da Misericordia; 6 em asylos, conventos e recolhimentos, e 11 em navios surtos no porto, e em logares ignorados.

Dos mortos, 362 eram nacionaes, e 67 estrangeiros.

Foram estes os locaes onde se deram obitos por molestias transmissiveis ou d'onde foram removidos doentes posteriormente fallecidos em hospitaes:

Variola — Ruas: Emilia, 43; Harmonia, 24 e 32; José Vicente, 117; Livramento, 211; Maris e Barros, 391; Proposito, 36; Saude, 379; Vieira da Silva, 32, e Visconde de Nitheroy, 38; e ladeira da saude, 11; todos no hospital S. Sebastião. Total, 11 obitos.

Sarampo — Rua José dos Reis, s|n.

Coqueluche — Rua Estevam, 2, e Estrada Nova da Tijuca, 159 (casa III). Total, 2 obitos.

Diphteria — Rua Vinte e Quatro de Maio, 47. Total, 1 obito.

Grippe — Ruas: Andrade, 28; Dona Alice, 45; Clarimundo de Mello, 193; Dr. Niemeyer, 81; Emilia, 7 (Santa Casa); Heliodoro, 55; Jorge Rudge, 104; S. Francisco Xavier, 651 (casa IV), e Senador Pompeu, 266; Estrada Real de Santa Cruz, 406-A, Irajá, Villa Militar. Total, 12 obitos.

Febre typhoide — Ruas: Barão de Itapagipe, 273; Dr. Archias Cordeiro, 516; Dr. Niemeyer, 18 (casa VI), e Regeneração, 278. Total, 4 obitos.

Dysenteria — Ruas: Cajueiros, 51, (casa XIII); Dr. José Hygino, 180; Magalhães Castro, 99, e Thereza Guimarães, 13; travessa Malaquias, 1; ignorado (hospital S. João Baptista). Total, 6 obitos.

Lepra — Ignorado (hospital dos Lazaros), Total, 1 obito.

Paludismo — Ruas: Alliança, s|n; General Polydoro, 160, e Saude, 33, Bangú, e avenida Vinte e Oito de Setembro, 8. Total, 4 obitos.

Tuberculose — Em domicilio. Avenida Pedro Ivo, 111; ruas: Alegria, 230; Alfandega, 315; Angelica, 70; Arsenal de Guerra, s|n (Realengo); Barão de Cotegipe, 53; Barão de Iguatemy, 48; Barão Nogueira da Gama, 41; Carolina Machado, 386; Carolina Reydner, 45; Carvalho de Sá, 112; Conselheiro João Cardoso, 52; Curuzú, 111; D. Isabel, 72; D. Julia, 42; D. Luiza, 69; Dr. Aristides Lobo, 114; General Caldwell, 264; General Canabarro, 271; Gonzaga Bastos, 101; Igrejinha, 11; Lucidio Lago, 56; Luiza de Andrade, 57 (ilha de Paquetá); Maria Flora, 168; Marina, 30; Nogueira, 46; Oito de Dezembro, 1 (casa XII); Paula Mattos, 128; Pedreira, 19 e 29; Proposito, 10; Santa Maria, 35 (ilha de Paquetá); S. Clemente, 49; S. Leopoldo, 59 (casa II); S. Pedro, 264; Sapé, 12; Senador Nabuco, 84; Silva Manoel, 112; Thompson Flores, 11, e Treze de Maio, 125; travessa São Sebastião, 35 (casa XVII); ladeira do Barroso, 94; parque D. Laura, 85. Praias: da Freguezia, 47 (ilha do Governador), e do Retiro saudoso; Estrada Nova da Tijuca, avenida Mafalda, Bangú, Boca do Matto e Santissimo. Total, 50 obitos.

Na santa Casa — Ruas: Alfandega, 50; America, 26; Andradas, 93; Avahy, 13; Cajueiros, 50; Correia Dutra, 60; General Camara, 239; José Brandão, 99; Livramento, 2; Nora, 85; Pedro Gomes, 7; Philomena Fragoso, 46; Pinheiro, 75; Prainha, 67; S. Christovam, 614 (casa VIII); Senador Alencar, 25; Souza Cruz, 23; Tavares Bastos, 272; Venancio Ribeiro, 228, e Voluntarios da Patria, 287; ladeira do Leme, 187; Estrada Real de Santa Cruz, 2.250; Belém, Itaoquinha, Madureira, Maricá, Sapucaia e ignorado (6). Total, 33 obitos.

Em uotros hospitaes—Rua da Prainha, 53; estação da Paciencia, ignorado, Saude, ignorado, todos no hospital N. S. do Soccorro; ignorado (hospital N. de Alienados); ignorado, (hospital Corpo de Bombeiros); ignorado, (enfermaria da Detenção), e ignorado (hospital S. João de Deus). Total, 15 obitos. Total geral, 98 obitos.

Total das notificações recebidas pelas delegacias de saude durante a semana, 60, sendo, de tuberculose, 29; de variola, 22; de diphteria, 2; de dysenteria, 4; de sarampo, 1; de febre typhoide, 1, e de lepra, 1.

Vaccinações e revaccinações praticadas pelas delegacias de saude, 659, sendo 284 vaccinações e 375 revaccinações, e pela inspectoria dos serviços de prophylaxia, 554.

Doentes em tratamento no hospital S. Sebastião, 80, sendo: variola, 37; em observação, 8; molestias diversas, 19, e communicantes, 16.

Total dos obitos, 429; obitos por molestias transmissiveis, 140; obitos por molestias communs, 289, e relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total dos obitos, 32,63 o|o.

O Sr. ministro da fazenda recebeu communicação telegraphica do delegado da repressão do contrabando no Rio Grande do Sul, de que durante a semana finda foram feitas tres apprehensões de contrabando, sendo duas em Santa Maria, e uma em São Borja.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, á sessão do Conselho Municipal, presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 12 intendentes.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamações.

Foram a imprimir os projectos numeros 20 e 21, deste anno, abrindo os creditos que mencionam.

Foi approvada a redacção do projecto n. 14, deste anno, autorizando o prefeito a abrir os creditos necessarios para attender ao pagamento do subsidio dos intendentes em sessões extraordinarias.

O Sr. Leite Ribeiro justificou e enviou á mesa um projecto, que tomou o n. 22, desde anno, subvencionando o Theatro Nacional e dando outras providencias.

Passou-se á ordem do dia.

A requerimento do Sr. Honorio Pimentel, ficou adiada a discussão unica do parecer n. 17, de 1914, indeferino o requerimento em que José Caetano de Faria, professor adjunto de 1ª classe, pede serem os adjuntos diplomados pelas faculdades superiores da Republica dispensados do concurso para os cargos do magisterio municipal e equiparados aos diplomados pela Escola Normal.

Foram approvados:

Em 2ª discussão, o parecer n. 14, de 1914, abrindo o credito extraordinario de 6:457$380, para occorrer ao pagamento das contas que menciona;

Em 3ª discussão, o projecto n. 15, de 1914, autorizando o prefeito a mandar contar, para os effeitos da aposentação, ao commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Luiz Francisco Masson, o periodo de tempo de serviço municipal que menciona.

E, designada a ordem do dia para hoje, levantou-se a sessão.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, fez-se representar no embarque, hontem, do senador Arthur Lemos, por seu official de gabinete Dr. Amarilio de Noronha.

O Sr. ministro da fazenda communicou ao seu collega da guerra ter sido satisfeita a sua solicitação no sentido de ser transferida a Werneck & C. a caução de 5:000$ depositada no Thesouro pela firma Ramos & Werneck, para garantia do contrato de fornecimento de drogas ás repartições da guerra.

ELEGANCIAS

Com uma parte literaria desenvolvidissima, illustrações magnificas e as mais minuciosas informações sobre todos os assumptos mundanos e elegantes, *Elegancias* é uma revista primorosa. E' a sua edição em portuguez que mensalmente receberão todos que assignarem o *Paiz.*

Por despacho de hontem, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 1.617:759$429, á Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, de materiaes que forneceu á commissão da Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá, no corrente anno; de 88$, 135$ e 16:957$971, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Justiça, no corrente anno; de 466$667, ao Dr. João de Almeida Pizarro, de gratificação; de 78$300, ao jornal *O Diario,* da publicação de editaes da Directoria Geral dos Correios, em janeiro ultimo, e de 66$ e 12$, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Viação, em fevereiro ultimo.

No gabinete do Sr. ministro da fazenda estiveram hontem os Srs. senador Fernando Mendes de Almeida, deputados Vianna do Castello, Domingos Mascarenhas e Moreira Guimarães, almirante João Justino de Proença, Dr. James Darcy, almirante José Victor Delamare, Alvaro Carvalho Lima, Dr. Alencar Coimbra, Dr. Carlos Euler, Dr. Estacio Coimbra, Dr. Victorino de Paula Ramos, Henrique Pereira Alves, Dr. Costa Leite, Dr. Pedro Pernambuco, Dr. Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque, Arthur Alvaro Ewerton, Dr. João Machado Mello, Annibal Medina e Dr. Auto de Sá.

O Sr. ministro da fazenda resolveu transferir de Conceição para Guaranhães a séde da 41ª circumscripção dos impostos de consumo do Estado de Minas.

As pagadorias do Thesouro Nacional effectuaram hontem pagamentos na importancia de réis 563:000$000.

O director do gabinete do Ministerio da Fazenda pediu ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul informar se o 1º escripturario da Alfandega de Livramento, Marciano Ilha Moreira, recebeu a gratificação a que fez jús, de 13 de outubro de 1913, pela substituição do inspector de sua repartição.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal no Paraná autorizando o administrador da mesa de rendas da foz do Iguassú a entregar o saldo verificado a favor do dito Estado e os livros e papeis referentes á arrecadação das rendas estadoaes, que se achavam a cargo da referida repartição.

O Sr. ministro da viação declarou ao inspector de estradas, em solução a uma consulta, que a Compagnie Auxiliaire des Chémins de Fer póde dispor do material substituido da mesma estrada, independente de autorizado do governo.

O Sr. ministro da viação remetteu ao seu collega da fazenda, por se tratar de assumpto dependente desse ministerio, a carta do ministro da Belgica pedindo dispensa de apresentação dos manifestos negativos dos vapores estrangeiros.

O Sr. ministro da viação pediu providencias ao seu collega da fazenda para que, pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Londres, seja paga á Compagnie du Port de Pernambuco a quantia de francos 1.860.787,647, de trabalhos executados no porto do Recife.

O Sr. ministro da viação pediu providencias ao seu collega da fazenda no sentido de serem pagas á Compagnie des Chémins de Fer Fédéraux de l'Est Brésilien as quantias de 996:030$387 e 161:241$600, de medições provisorias na Estrada de Ferro Theophilo Ottoni a Tremedal e Estrada de Ferro Bahia e Minas.

Deve ter inicio, hoje, em Juiz de Fóra, o Congresso de Mutualismo, de que tiveram iniciativa as sociedades mutuas daquella cidade mineira.

Mais do que em qualquer outra parte do paiz, o mutualismo tomou, em Minas Geraes, um assombroso desenvolvimento. Ha cidades ali que possuem seis, oito e dez sociedades de peculios mutuos, a maioria dellas por obito dos seus associados, outras, poucas, pela nupcialidade dos mesmos.

Ha companhias, como a Universal, de um crescimento espantoso. Em pouco tempo, graças á confiança que inspiraram seus directores, e ás seducções dos seus planos de beneficio aos seus clientes, conseguiu obter milhares de associados, que se elevam a duas dezenas. Como a Universal, a Cosmopolita, tambem de Barbacena, e como essas innumeras outras.

Estão apparecendo agora as mutuas por natalidade, de que á paradigma a Garantia da Infancia, que se apresenta com propositos alevantados, pretendendo assegurar aos recem-nascidos um peculio com que se vejam protegidos no inicio da lucta pela existencia.

Todas estas associações, não só as de Minas e as desta capital, mas as de todo o paiz, concorrem ao Congresso de Mutualismo, que deve reunir-se hoje em Juiz de Fóra. Nelle serão discutidas theses varias e de interesse não só das companhias como dos nellas segurados.

Como o problema comporta digressões amplas e interessantes, o congresso deve ser de resultados muito proficuos e virá, sem duvida, systematizar a acção das sociedades mutuas, algumas das quaes não têm uma organização que inspire absoluta confiança, mas são susceptiveis de reformas que as tornem capazes de realizar o fim a que se destinam.

O congresso vai, com certeza, traçar as normas do verdadeiro mutualismo, demonstrando a necessidade de sua propagação intensa entre nós, para a qual, ao contrario do que se poderia suppor, o numero de sociedades mutuas, hoje existentes, é antes diminuto do que excessivo.

Despachando o requerimento de Anna Barbosa, pedindo reversão de pensão, o Sr. ministro da viação mandou que a requerente apresente nova certidão de obito de Carolina Barbosa, viuva do contribuinte Francisco Barbosa e a quem pertencia a pensão.

O Sr. ministro da viação encarregou seu official de gabinete Henrique Romaguera de retribuir a visita que recebeu do Dr. Eugenie Garzon.

O Sr. ministro da viação solicitou do director da Imprensa Nacional a publicação de cem exemplares dos seguintes actos: "Instrucção para a fiscalização dos portos da Bahia e Rio de Janeiro" e "Regulamento da caixa especial de portos, rios e canaes".

Na missa do Dr. Christino Cruz, o Sr. ministro da viação fez-se representar pelo seu official de gabinete Henrique Romaguera.

O Sr. ministro da viação communicou ao director da Estrada de Ferro Oeste de Minas que já foram dadas as providencias no sentido de ser dispenasdo da commissão em que se acha nos telegraphos o engenheiro daquella estrada Henrique de Miranda Sá.

No embarque do Dr. Pedro de Toledo e do senador Antonio Lemos o Sr. ministro da viação fez-se representar pelo seu official de gabinete Henrique Romaguera.

O Sr. ministro da viação autorizou o inspector de portos, rios e canaes a abonar uma gratificação aos funccionarios daquella repartição que fizeram parte da mesa examinadora do concurso para praticante, ultimamente realizado.

O Sr. ministro da viação designou seu official de gabinete Henrique Romaguera para representa-o no enterro do contra-almirante Marques da Rocha.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. deputados Antonio Nogueira, coroneis Castro Menezes, E. Chaves e Agnello Correia, Drs. Luiz van Erven, Andrade Sobrinho, Julio Koeler, Lima Brandão, Mario Ramos, Lacerda Coutinho, Coelho Leal, Jeronymo Monteiro, Alexandre de Souza, Silveira Barbosa, Oscar Miranda, Geraldo Rocha e Castro Barbosa.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

MEXICO, 14.

Nos meios officiosos desmente-se formalmente a noticia de que o governo tenha ordenado ao commandante da guarnição de Tampico que salve ao pavilhão norte-americano, em satisfação das exigencias do contra-almirante Mays.

O que consta nos mesmos circulos é, ao contrario, que o governo deu ordens inteiramente oppostas, isto é, instruiu o referido militar para que se recusasse a dar as salvas exigidas.

HAYA, 14.

O ministro da marinha telegraphou ao commandante do couraçado *Kortenaer*, actualmente fundeado em Coração, ordenando-lhe que siga immediatamente para Tampico,no Mexico, afim de proteger os subditos hollandezes ali domiciliados.

VERA CRUZ, 14.

O governo ordenou ao commandante das forças da guarnição de Tampico que, conforme as exigencias do contra-almirante Mays, commandante da esquadra norte-americana surta no porto, salvasse ao pavilhão do mesmo paiz como satisfação ao desacato que lhe foi feito com a prisão dos marinheiros que ali desembarcaram ha dias.

LONDRES, 14.

O sub-secretario parlamentar, Sr. Acland, referindo-se na Camara dos Communs a um telegramma de Washington, publicado hoje pelo *Morning Post*, sobre as reclamações apresentadas pelo embaixador inglez acerca dos bens dos subditos britannicos domiciliados em Tampico, declarou que o embaixador, Sr. Spring Rice, tinha recebido do general Carranza, por intermedio do consul em El Paso, promessas de que seriam garantidas as propriedades estrangeiras no caso daquella cidade cair em poder dos rebeldes.

WASHINGTON, 14.

Todos os navios de guerra que se encontram ancorados em Hampton-Roads, tiveram ordem de seguir para Tampico.

Informa-se que o Sr. Algara de Terreros, encarregado da embaixada do Mexico nesta capital, apresentou no sabbado, em nome do general Huerta, escusas ao secretario de Estado, Sr. Bryan, pelo incidente de Tampico.

O Sr. Algara de Terreros teria tambem declarado nessa occasião que o general Huerta estava disposto a acceder, porém, sob certas condições, á exigencia feita pelo contra-almirante Mays, para que as canhoneiras federaes ancoradas em Tampico salvassem, como desaggravo, á bandeira norte-americana.

O Sr. Bryan recusou, porém, aceitar as condições propostas pelo general Huerta.

WASHINGTON, 14.

Nos meios autorizados affirma-se que, antes do governo tomar qualquer resolução sobre a recusa do general Huerta em mandar saudar a bandeira dos Estados Unidos, como reparação pelo incidente occorrido em Tampico com os marinheiros americanos, que haviam desembarcado para comprar petroleo, será aberto novo inquerito nas condições em que foi effectuada a sua prisão.

WASHINGTON, 14.

O governo discutiu durante duas horas os ultimos acontecimentos do Mexico, resolvendo, por unanimidade, obrigar o general Huerta a saudar a bandeira americana, como desaggravo pelo incidente de Tampico.

No entanto, nos meios autorizados acredita-se que o presidente Wilson só empregará a força em ultimo recurso.

(Serviço do *Paiz*.)

Foram designadas para ter exercicio nas escolas abaixo: as adjuntas de 2ª classe Alcina Mafra Peixoto, na 10ª mixta do 7° districto, e Odette de Brito Ayala, na 1ª mixta elementar do 14°, e de 3ª classe, Elisa de Magalhães Barreto, na 3ª mixta do 8°; Carlinda de Andréa, na 1ª mixta do 4°; Silvina Pedrosa, na 8ª mixta do 6°, e Grippina Grip, na 12ª mixta do 1°.

A EMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRAZIL

ROMA, 14.

Acaba de ser publicada a estatistica relativa á emigração italiana para o ultramar, durante o anno de 1913.

Essa estatistica registra um algarismo até então nunca attingido, tendo a quarta parte dos emigrantes se dirigido aos paizes do Prata. Nella o Brazil figura apenas com a percentagem apenas de 4 o|o. O numero dos que sairam do paiz excede em um quarto de milhar ao dos repatriados.

(Agencia Americana.)

O Sr. prefeito fez-se representar hontem no embarque do Dr. Pedro de Toledo pelo seu chefe do gabinete, Dr. Antonio Moutinho.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo dos adjuntos de 1ª classe, guardiães e serventes das escolas.

Adquiriram immoveis:

José Antonio de Carvalho, predio á travessa Costa Mendes, por 3:000$; Julieta Maria da Conceição, predio á rua Prudente de Moraes n. 35, por 1:000$; João de Castro Lima e Silva, terreno á rua Carolina Santos, por 1:200$; José da Silva Quinta Reis, predio á rua Senador Nabuco n. 10, por 12:000$; Francisco Martim Pereira, predio á rua Vittva Garcia numero 51, por 2:800$; Companhia Predial, predio á rua Dr. Silva Valle n. 87, por 15:000$; José Luiz da Gama Fernandes, terrenos á rua Santa Clara, por 6:600$; Guiomar Ribeiro Cavalcanti, terreno á rua General Menna Barreto n. 31, por 2:400$; Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, predio á rua Frei Caneca n. 72, por 110:000$; Manoel Romero Villa, predio á rua Conselheiro Pereira Franco numero 85, por 8:000$; Alfredo João da Nobrega, predio á estrada Porto de Inhauma, pela quantia de 6:000$; José Siqueira, 1|3 do predio á rua Wenceslão n. 45, por 6:000$; Maria E. Esteves, predio á rua General Polydoro n. 58, por 45:000$000.

NO URUGUAY

CONFERENCIA SANITARIA INTERNACIONAL

MONTEVIDÉO, 14.

Ficou hoje definitivamente organizado o programma das sessões da Conferencia Sanitaria Internacional e das festas offerecidas aos respectivos delegados.

Esse programma é o seguinte:

Dia 15—Sessão solemne de abertura da conferencia, sob a presidencia do ministro do interior;

Dia 16—Inicio dos trabalhos da conferencia e visita á Faculdade de Medicina desta capital;

Dia 17—Visita dos delegados ao presidente da Republica, Dr. Battle y Ordoñez, e terceira reunião da conferencia;

Dia 18—Almoço no Prado, offerecido pela delegação uruguaya aos demais delegados;

Dia 19—Excursão ao estabelecimento Salus, no departamento de Minas, onde será offerecido um almoço aos delegados;

Dia 21—Sessão solemne de encerramento da conferencia, sob a presidencia do ministro das relações exteriores.

Amanhã, á noite, o ministro das relações exteriores offerece um banquete aos delegados, no salão do Club Uruguayo.

Outro banquete será offerecido aos mesmos delegados pelo ministro do interior, no dia 21, depois do encerramento da conferencia.

O encarregado de negocios do Brazil nesta capital, Dr. Moniz de Aragão, dará, no dia 20, no palacio da legação, uma grande recepção em honra aos delegados.

Hontem, o commandante Serra Belfort, chefe dos praticos do rio da Prata, offereceu um chá aos membros da delegação brazileira.

Hoje, o encarregado de negocios do Brazil apresentou os Drs. Oswaldo Cruz e Baez Conrado, delegados brazileiros, ao ministro do interior.

O Dr. Oswaldo Cruz continúa a ser muito visitado, estando preparadas varias festas em homenagem a S. Ex.

(Agencia Americana.)

Foram concedidas as seguintes licenças: de 60 dias, para tratamento de saude, ao commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Carlos Machado Bittencourt e á professora adjunta de 1ª classe Helena Viviani Mattoso; de 30 dias, em prorogação, ás professoras adjuntas de 2ª classe Maria da Luz Lamego Carvalho e cathedratica Maria Amalia Campos da Paz Bomfim de Andrade, e de 60 dias, sem vencimentos, ás professoras adjuntas de 3ª classe, interinas, Julia Martins e Stella de Medeiros Santos.

NA ARGENTINA

UMA OCCURENCIA SENSACIONAL

BUENOS AIRES, 14.

Os jornaes de hoje occupam-se detidamente de um facto verdadeiramente sensacional, que acaba de dar-se nesta cidade.

Um individuo, de nome Bernardino Cejas, apresentou-se ás autoridades, declarando ser o assassino do commerciante Tossi, crime esse praticado ha tempos e pelo qual foi preso, processado e condemnado Luiz Ruggia.

Julgando a principio tratar-se de um louco, as autoridades não prestaram attenção a Cejas, mas este insistiu apresentando provas do crime que se imputava e narrando pormenores, até que foi preso, iniciando-se immediatamente novo e rigoroso inquerito sobre o facto.

Guiado pelas declarações de Cejas, o inquerito provou exuberantemente a innocencia de Ruggia, o qual foi hontem restituido á liberdade.

Tão profunda, tão violenta foi a emoção experimentada pelo infeliz, ao ver, finalmente, provada a propria innocencia, que enlouqueceu e poz termo á existencia, cortando as veias dos pulsos.

(Agencia Americana.)

Na sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas em 11 e 13 do corrente, 136 guias, na importancia de 3:969$350, oriundas das agencias da Prefeitura: Santa Rita, 160$ de multas e 35$ de impostos; S. José, 85$ de multas; Santo Antonio, 245$ idem e 7$ de matricula de cães; Gloria, 712$200 de impostos e 150$ de multas; Lagoa, 140$ idem, 30$750 de impostos e 28$ de matricula de cães; Gavea, 5$ de multas; Sant'Anna, 340$ idem, 105$ de impostos e 7$ de matriculas de cães; Espirito Santo, 122$ de multas; São Christovão, 10$ idem, 58$400 de impostos e 7$ de matriculas de cães; Engenho Velho, 7$ idem e 320$ de multas; Tijuca, 300$ idem; Engenho Novo, 100$ idem; Meyer, 20$ de impostos e 111$ de enterramentos; Inhauma, 108$ idem, 99$400 de impostos e 106$ de multas; Irajá, réis 37$500 de impostos e 43$ de enterramentos; Guaratiba, 22$ idem; 6$ de impostos e 12$ de multas, e Santa Cruz, 40$ idem e 27$ de enterramentos.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero de suas assignaturas.

CARTA DE PARIS

Paris, 27 de março.

A lucta de todos os elementos reaccionarios contra o espirito radical — Para esmagar o Sr. Caillaux — A situação da criminosa — Por que foi morto Calmette — Mistral — O fim do cantor de Mireille — A poesia de lucto — A festa brazileira de Luna Park — A France Amerique — Elegancias — Olinta Braga — O pintor Campos, no Rio de Janeiro.

O que se passa neste momento em Paris é verdadeiramente curioso: trata-se de um novo e formidavel ataque de todas as forças concentradas da reacção clerico-militar, da alta finança de mãos dadas ás sacristias paradar cabo do *bloc* radical. E a *cabeça de turco*, sobre a qual se descarregam todas as mocadas, é a do Sr. Caillaux!

A commissão de inquerito composta de membros do Parlamento e de todas as côres politicas devia verificar se, effectivamente, o ministro que reclamára em favor do *escroc* Rochette, segundo a nota particular do procurador da Republica, o Sr. Fabre, se achava ou não sériamente compromettido, merecendo ou não um castigo exemplar.

E no fim de contas, o que nos provoca o inquerito? Coisa nenhuma. O Sr. Caillaux podia ter sido imprudente, mas, não foi um criminoso. Não se sujou no caso Rochette, e o ex-ministro sai de cabeça erguida, embora aturdido pelos uivos dos chacaes e o coração confrangido pelo acto tresloucado da sua esposa.

O grande crime do Sr. Caillaux é o de ter aceito a direcção do partido radical, reclamando o cumprimento do programma de Pau,— o serviço militar de dois annos, o imposto do rendimento é progressivo, a lucta contra o clericalismo. O resto não tem importancia. Ha, infelizmente o cadaver do Mr. Calmette, que no *Figaro* defendia os interesses politicos do Mr. Barthou, por conta do partido bonapartista, dizem as folhas radicaes...

O grito de guerra dos nacionalistas,—orleanistas militaristas, á mistura com republicanos conservadores briandistas, é: *guerra á Caillaux*, o que na hora presente significa: viva a Republica para os intransigentes do *bloc* radical.

E' muito curioso vêr como todos os jornaes conservadores se atiram ao Mr. Caillaux, hoje ferido nas suas affeições mais intimas,com o lar perdido, com o espirito atribulado, ponto de mira de todos os odios, responsavel para muitos exaltados do crime praticado pela esposa. E, no entanto, esses mesmos conservadores tão legalistas, não protestam contra o acto do ex-ministro Barthou, que se apoderara de um documento secreto, e official, para no fim de dois annos o apresentar na Camara, quando quiz dar o *coup de grace* no seu adversario. A acção do Mr. Barthou,foi,comtudo, assignalada com palavras violentamente indignadas nos jornaes governamentaes. Guardar um documento do Estado no seu bolso, retiral-o dos archivos do ministerio da justiça, com o intuito de mais tarde, servir-se delle para vinganças politicas... não é positivamente um acto muito delicado.

Mas, se Caillaux não se acha tão compromettido como apregoa aos quatro ventos a trombeta conservadora-reaccionaria, e se Barthou praticou um acto reprehensivel sonegando para fins pessoaes, um documento do Estado, não devemos, comtudo, cair no exagero de varios republicanos vermelhos que tentam absolver a mulher hysterica, a demente perigosa que friamente e covardemente, premeditando bem o seu crime, varou o peito, de lado a lado ao jornalista Calmette, que a recebera no seu gabinete, julgando que essa dama do alto mundo lhe vinha talvez pedir tregoas na campanha contra o marido, tregoas a que elle decerto accederia, porque o director do *Figaro* era um homem de alta correcção, conhecendo todos os deveres mundanos.

Mme. Caillaux vê agora a enormidade da acção que praticou, do sangue que derramou inutilmente, do *gachis* que allucinadamente provocou. Queria impedir um escandalo— e arranjou a situação horrivel de seu marido, obtendo o que a campanha do *Figaro* não pudera nunca obter, isto é, a demissão do grande estadista, que baseava toda a sua politica na reforma do systema fiscal.

Mme. Caillaux não foi a grande justiceira. Foi simplesmente a hysterica. O acto que praticou não póde causar senão reprovação universal, porque Calmette nunca se occupara da vida intima dessa senhora e desconhecia por completo as taes duas cartas de que a criminosa tinha tanto receio... de tal maneira eram escandalosas.

De resto, é preciso notar que Mme. Caillaux, que no começo mostrara tanta presença de espirito, parece agora fraquejar, variando nas suas declarações, dando explicações falsas, inventando episodios que nunca existiram.

As suas depoições contraditorias estão produzindo pessimo effeito. E o seu estado nervoso é de tal ordem que é preciso vigial-a de perto. Na prisão de S. Lazaro receiam que se suicide. Tem chorado. E agora comprehendeu todo o horror do seu acto inutil. E' como se diz em França — *efrondement*...

O tumulo de Mistral

A morte de Mistral causou o mais profundo sentimento de saudade em toda a França intellectual, mas, sobretudo nas regiões do sul. Morreu o Imperador do Sol!—como lhe chamavam os ingenuos e bons provençaes, sempre inclinados ao exagero e á hyperbole, gostando dos tropos que resoam!

Mistral, premio Nobel, era um dos literatos que tinha uma reputação mundial. O seu poema *Mireille*, que inspirara Gounod, fôra traduzido em quasi todas as linguas da Europa e mesmo em varios dialectos.

Conhecemos duas traducções em portuguez; uma editada pela livraria Garnier, escripta numa prosa sem pés nem cabeça, verdadeira intrugice com que um trapalhão qualquer abusou da boa fé dessa respeitavel casa editora; e uma outra traducção escripta no Porto, muito correcta e que é a unica interpretação séria da obra de Mistral.

O grande poeta, com quem tinhamos relações epistolares, era presidente de honra da Société des Etudes Portugaises, que nós fundámos em Paris, em 1902. Ha annos, de passagem em Marselha, escrevemos ao immortal cantor da *Mireille*, dizendo-lhe que o iamos visitar, quando, de regresso a Paris, passariamos em Arles. Mas... não foi possivel cumprir o que lhe haviamos promettido.

Mistral escreveu-nos depois dizendo que tinha sentido muito a falta da nossa visita. E nós tambem!

O grande poeta morreu cheio de annos e cheio de gloria! Em plena apotheose!

Oh! o grande dia em que Arles o celebrou, elevando-lhe uma estatua.

Mistral assistiu á festa e viu-se elle mesmo immortalizado em marmore e em bronze, caso verdadeiramente unico, porque nem sequer os reis assistem em vida á propria apotheose de um monumento em plena praça publica!

Humilde filho de Homero, eis como se considerava Mistral. E na verdade, a musa do cantor de *Mireille* era bem a descendente directa das deusas da Grecia heroica.

O enterro de Mistral foi uma manifestação tocante, emocional e profundamente bella. Toda a verde Provence seguiu atrás do caixão do seu poeta, o avô de todos os poetas da França, irmão gemeo de Lamartine e de Hugo. Só faltou na ceremonia funebre uma delegação de poetas de todas as nações latinas para cobrir de flores, de petalas de rosa brancas, a campo do ultimo trovador do meio dia, o Imperador do Sol, como lhe chamavam os piedosos e ingenuos ingenuos provençaes — que tanto o adoravam!...

As festas da "mi-carême" decorreram em Paris, um pouco tristes, por causa da invernia e tambem devido ao ambiente politico. Que querem? Quando pisamos nas ruas enlameadas os montões de "confetti" vermelhos que, diluidos pela chuva, se transformavam em largas poças escarlates, todos nos recordamos do drama sangrento do "Figaro",— e desse pobre e desventuroso Calmette, com o peito atravessado de cinco balas de browing.

Não ! Paris, não podia enthusiasmar-se com o cortejo da Rainha das Rainhas, cercada de pagens de opereta e de damas carnavalescas— quando no dia immediato havia de assistir a um outro cortejo grandioso, — de profundissima dor e saudade: o saimento funebre do jornalista assassinado, por uma grande dama allucinada!

A casa de Mistral, em Maillane, na Provence, onde morreu o grande poeta

De noite, no baile da Opera, houve uma grande animação, e no meio de dansas curiosas e exoticas, desde o maxixe ao tango, Paris riu a bom rir, esquecendo a lama, a chuva, o "fiasco" do cortejo... Os "snobs", os estrangeiros "chics", as "demi-mondaines", toda a fina flor da "noce" parisiense, ao lado das encantadoras "girls" dos concertos, transformaram a Opera numa ante-camara dos paraisos artificiaes de que nos falam os poetas satanicos e varios mysticos decadentes...

E já que falamos em bailes, em festas mundanas, não devemos esquecer a "redoutte" do "Dacing-Palace" de Luna-Park, a festa de cabelleiras de côr onde vimos tantas formosissimas damas da brilhante colonia brazileira, em Paris. A brazileira quiz uma vez demonstrar que era a mais parisiense das estrangeiras e que seguia de perto, com todo o "entrain", a evolução das modas, integrando-se na vida mundana de Paris. Na festa das "perruques" de cor em Luna-Park foram ellas bem triumphadoras. Esse "bouquet" de rostos adoraveis é todo o Brazil feminino — o Brazil carioca e paulista, figuras que a Avenida Beira-Mar muito conhece e têm sido as princezas das "soirées" aristocraticas de Petropolis, de que tanto se occupa a chronica elegante e sempre interessante do "Paiz".

Depois de nos ter dado o maxixe, o tango, a valsa "chalupée" e a furlana, "Luna-Park" annuncia o Vira, o minhoto Vira, com o seu rythmo tão nacional e saudoso. Dizem-nos que é um maestro brazileiro, vindo do tripeiro Porto quem vem apresentar essa dansa de roda, que em breve ha de fazer andar á roda tados as cabecitas gentis das parisienses, sedentas de novidade...

E depois, do vira... que virá ? Talvez o nosso popularissimo fado, o hymno da Severa, o fado corrido, o fado das salas, o fado choradinho, o doce liró, o lindo fado do sobreiro... E' a mais doce canção sentimental de todos os povos do sul, em especial quando ouvimos as suas notas dolentes soluçadas em guitarras, no Choupal de Coimbra, em calmas e luminosas noites de luar numa roda de estudantes onde prepassa ainda a sombra amada do Hilario...

Mas, santo Deus! não nos dêm o "vira" o ou "fado" por meio de dansarinos ou bailarinos. O homem na dansa é tudo quanto ha de menos esthetico e de mais "gauche". A dansa movimento alado, foi feita para a mulher.

Dêm-nos o "vira..." mas por quem saiba bem essa dansa tão caracteristica.

France-Amerique, a revista publicada pelo comité da rue Cassette, é sem duvida um trabalho dos mais interessantes, com uma collaboração das mais distinctas. Os numeros que temos recebido e que nos foram enviados pela *France-Amerique* contém primorosos artigos que dizem respeito ao desenvolvimento intellectual e economico dos povos latino-americanos.

A obra da *France-Amerique* é digna de todos os *encouragements* e de todos os applausos.

Os brazileiros que vivem em Paris devem adherir á *France-Amerique*, para auxiliar a sua expansão e fortificar a sua acção poderosa, ainda mais.

Na sala Viliers, rue do Rocher, em Paris, teve logar uma bella *soirée* de arte, organizada por um distincto pianista argentino e Mlle. Olinta Braga, cantora brazileira das mais queridas e apreciadas.

Não podemos nesta resumida chronica dar uma nota completa dessa admiravel festa de arte pura. O publico de *élite* que enchia o theatro, fez uma ovação á simpathica e distincta brazileira, que tem hoje cá fóra um bello nome, e que será em breve uma das estrellas da arte lyrica nos centros européos.

Olinta Braga é, além de uma artista de raça, uma senhora de esmerada educação; muito culta, muito prendada e muito elegante.

No recital da sala Viliers foi um grande triumpho para Olinta Braga, que recebeu uma ovação verdadeiramente enthusiasta,

No numero que temos presente de Elegancias, vem um artigo: *O Brazil Scientifico em Paris*, com os retratos do Dr. João B. Canto, cirurgião assistente do professor Gasset, na casa de saude da rue Antoine Chantin e do Dr. Paulo do Rio Branco, no seu gabinete de trabalho e consultorio, na rue Boccador n. 6, em Paris.

Eis um trecho do artigo sobre o Dr. Paulo do Rio Branco:

"O primeiro de que nos occuparemos nesta curta e resumida chronica é o Dr. Paulo do Rio Branco, o filho do grande estadista que foi durante largos annos a figura culminante da diplomacia brazileira. Cirurgião formado pela Escola de Paris, durante um largo periodo foi interno no Hospital Lariboisiére, onde trabalhou nas clinicas de grandes mestres. E' tambem o autor de uma these magistral, repleta de documentação sobre a cirurgia das vias biliares. Obra do maior alcance scientifico, mereceu as mais lisonjeiras referencias do corpo médico francez nas principaes revistas européas de cirurgia.

O Dr. Paulo do Rio Branco não é apenas um homem de sciencia, tendo um consultorio frequentado, tanto pelos membros da colonia como por francezes que reclamam os cuidados de tão habil operador: é tambem, o mais affavel e o mais dedicado dos amigos, homem de salão e de gabinete, conhecendo a fundo os sports e as letras, vivendo tanto nos laboratorios como nas academias, convidado a todas as festas, fino letrado, espirito todo moderno que segue com paixão a evolução intellectual da patria brazileira que seu pai cobriu de gloria.

Hoje encarregado da redacção e traducção para as mais importantes revistas medicas francezas de todas as communicações sobre os progressos do Brazil, o Dr. Paulo de Rio Branco, cirurgião insigne que é um dos preciosos auxiliares dos professores Marion e Hartmann, conquistou em Paris um logar muito distincto que tem sabido conservar com brilhantismo. Ultimamente, por occasião da grande festa das letras francezas em honra de D. Julia Lopes de Almeida, afirmou-se como um verdadeiro patriota, tomando na organização dessa *soirée* deslumbrante um papel de destaque. Vimol-o tambem ainda entre as notabilidades que assistiram aos banquetes da *Société des Gens de Lettres* e da *Société des Poetes Français*. E é membro do *comité* de honra do Club Ibero-Hispano Americano de Paris que acaba de se fundar."

Elegancias publica tambem o retrato do novo presidente da Republica Brazileira e um grupo de damas brazileiras da colonia em Paris na festa de cabelleiras de cor de *Darcing Palace*. A bella revista que o *Paiz* offerece aos seus asignantes e leitores vai introduzir certos melhoramentos que a tornarão ainda mais valiosa e interessante.

Parte proximamente para o Rio o distincto e brilhante pintor portuguez José Campos, que tanto em Paris como nas cidades de Italia e agora em Portugal tem demonstrado o seu grande talento de payzagista.

José Campos, que nós conhecemos ha muito e que tantas vezes visitamos no seu *atelier* do *boulevard Saint Jacques* em Paris é um moço de grandes dotes intelectuaes e de um grande futuro. Temos a certeza, a mais absoluta, que no Rio de Janeiro, onde a cultura artistica se desenvolve de anno para anno, este admiravel pintor será muito bem recebido e obterá, como tem obtido na Europa, a consagração da critica.

José Campos deixou em Paris infinitas saudades pelo seu trato lhano, pela sua fina educação, pelos dotes preclaros da sua intelligencia e pela nobreza do seu caracter. Frequentava em Paris os meios mais distinctos e encontramol-o amiudadas vezes nos primeiros e mais *chics* salões do Paris mundano. Era o conviva assiduo dos domingos festivos de Gif, em casa de Mme. Adam, vivendo na roda de Paul Bourget, de Pierre Loti, de Maurice Barrés, e de muitas outras notabilidades parisienses. Eis portanto o pintor distincto que vai visitar o Brazil pela primeira vez. Terá ahi sem duvida uma recepção triumphadora !

Xavier de Carvalho.

ELEGANCIAS

Na directoria geral de obras e viação municipal foi lavrado contrato com o engenheiro J. F. de Alencar Lima, para o preparo do leito, construcção de galerias, caneas de ralo, de areia e de visita, fornecimento e assentamento de meios-fios, travessões, sargetas e construcção de 50.000 metros quadrados de calçamento a mac-adam betuminoso, nos lagradouros da primeira, quarta e quinta circumscripções, com excepção dos morros, incluidas, porém, as praças Argentina e Pinto Peixoto.

ROOSEVELT-RONDON

O Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, recebeu do capitão Amilcar Magalhães, commandante da 2ª turma da expedição Roosevelt-Rondon, o seguinte telegramma, datado de Manáos:

"Participo a V. Ex. a chegada, hoje, a Manáos, do resto do pessoal da segunda turma da expedição Roosevelt, hospedado por conta do governo do Estado do Amazonas. Os membros, capitão Miller, Dr. Euzebio Oliveira, tenente Vieira de Mello e Henrique Reinisth, seguirão commigo para o Rio, no proximo dia 12, no paquete *Manáos*, conforme as ordens do coronel Rondon, ficando aqui, para aguardar a chegada do coronel Roosevelt, o naturalista Miller.

Todos chegaram em perfeita saude, estando sómente algumas praças do contingente doentes de impaludismo. O navio que, por conta do Estado do Amazonas, esperará o coronel Roosevelt, na boca do Aripuana, seguirá novamente amanhã para lá. Respeitosas saudações."

Foram nomeadas, pelo Sr. prefeito, professoras interinas de escolas nocturnas, a coadjuvante do ensino Isabel de Moraes e adjuntas de 3ª classe Olga Duque Estrada Brandão, Octavia Pereira de Andrade, Adelia Gomes Ferreira, Leonor Frota Coelho, Julieta Palmeira, Donatilla Celestino, Isaura Correia de Vasconcellos, Judith Antonieta da Silveira, Dora Cardoso Magioli, Laura Athanazia dos Santos e Beatriz Correia.

UM FRATRICIDIO

Em Tatuhy, S. Paulo, Jorge Seabra, em um accesso de loucura, degola, a navalha, seu irmão Lucio.

S. PAULO, 14.

Um lamentavel facto, occorrido em Tatuhy, e que veiu enlutar importante e conhecida familia paulista, emocionou profundamente a população desta capital, que delle teve hoje conhecimento.

Trata-se do seguinte: o Sr. Lucio Seabra, capitalista aqui residente, foi passar a semana santa com sua Exma. esposa, em Tatuhy, hospedando-se em casa de sua mãi, D. Joanna Seabra, onde tambem reside um seu irmão, Jorge, que desde ha tempos vem soffrendo de sérias perturbações mentaes, sem que, entretanto, nunca tivesse demonstrado qualquer excesso que constituisse perigo para as pessoas que com elle conviviam.

Ante-hontem, pela manhã, Lucio dirigiu-se para o quarto de banho, encontrando á porta desse compartimento seu irmão Jorge, o qual, de repente, sacando de uma navalha, deu-lhe profundo golpe no pescoço.

O infeliz fôra accommettido de violento accesso de loucura e, praticado o inconsciente crime, saiu a correr pela casa afóra, de navalha ensanguentada na mão, ameaçando quantos se lhe aproximavam.

Só a muito custo póde ser subjugado e desarmado por pessoas da familia.

Lucio Seabra, a victima do pobre louco,morreu quasi instantaneamente, tal a violencia do golpe recebido.

A triste occurrencia causou grande consternação naquella localidade.

(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 14.

O conselheiro José Maria de Alpoim foi convidado, pelo governo, para occupar a legação de Portugal em Madrid, na Hespanha, tendo, porém, se recusado a aceital-a, allegando motivos de saude.

—O governo vai propor ao Parlamento a nomeação do Sr. Basilio Telles para a nova cadeira de historia das religiões, na Universidade de Lisboa.

—Alguns parlamentares affonsistas já não occultam o seu desgosto para com o actual ministerio, presidido pelo Dr. Bernardino Machado.

LISBOA, 14.

Os jornaes noticiam que o Dr. José Maria de Alpoim foi convidado para exercer o cargo de ministro de Portugal em Madrid, tendo, porém, declinado a sua aceitação, allegando falta de saude.

LISBOA, 14.

A escriptora D. Anna de Castro Ozorio vai ser nomeada directora da Casa de Educação Feminina de Lisboa e a viuva Rodrigues de Freitas, directora da Casa de Educação Feminina do Porto.

LISBOA, 14.

O Dr. Bernardino Machado, respondendo, na sessão desta tarde, a um deputado, que o interpellou sobre as ceremonias liturgicas da semana santa, poz em realce a ordem que reinou por todo o paiz durante a semana finda.

O chefe do gabinete accrescentou que devia ser concedida toda a tolerancia religiosa, dentro dos limites impostos pelas leis do paiz.

"O governo, concluiu o Dr. Bernardino Machado, não transige com o clericalismo, mas respeita as crenças de todos."

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 14.

Inaugurou-se hoje nesta capital o Congresso de Protecção á Infancia. O acto foi presidido pelo rei Affonso.

MADRID, 14.

Na reunião de hoje do gabinete, o ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Lema, submetteu á apreciação dos seus collegas o regulamento para a escola de estudos americanistas, que vai funccionar junto ao Archivo das Indias, em Sevilha.

MADRID, 14.

Noticias recebidas pelo governo annunciam que o cruzador *Carlos V*, que se encontrava em Tampico, afim de proteger os hespanhões ali residentes, deixou aquelle porto e partiu para Vera Cruz, conduzindo varias familias hespanholas, que estavam em Tampico sem recursos.

MADRID, 14.

Informam de Valencia que hoje, de tarde, abateu o telhado de um dos armazens do cáes do porto. Varios operarios que se encontravam no armazem foram apanhados pela derrocada, ficando um delles moribundo e outros quatro feridos gravemente.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 14.

O Sr. Pierre Baudin escreve hoje no *Petit Journal* um artigo, no qual diz que a entrevista há dias realizada em San Remo entre o contra-almirante Millo, ministro da marinha de Italia, e o almirante Von Tirpitz, titular da mesma pasta da Allemanha, confirmaria a crença manifestada em alguns circulos, de que se tratara de um accordo naval entre as nações que fazem parte da triplice alliança.

PARIS, 14.

A Associação Hespanhola Hispano-Americana inaugurou aqui uma serie de conferencias, sob os auspicios do *Journal de Espagne*.

PARIS, 14.

Realizou-se hoje, perante grande concurrencia, um *match* de *box* entre Carpentier e Mitchell.

Este foi batido logo no primeiro *round*, sendo Carpentier muito applaudido.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 14.

O sub-secretario parlamentar, Sr. Acland, foi hoje interpellado na sessão da Camara dos Communs sobre os boatos de que a Grecia ia comprar algumas importantes unidades de guerra pertencentes a uma Republica sul-americana e que a referida compra tinha sido autorizada em um conselho de ministros presidido pelo rei Constantino.

O Sr. Acland declarou que desconhecia absolutamente os factos a que se referiu o deputado que o interpellou, não sabendo se a Grecia cogitava em augmentar o seu armamento naval.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 14.

Parte amanhã para Brindisi e Corfú o Sr. von Bothmann Hollweg, a bordo do cruzador *Breslau*.

O Sr. Venizelos, presidente do gabinete grego, encontrar-se-ha em Corfú com o chanceller do imperio, onde se tratará da questão da actualidade.

(Agencia Americana.)

BELGICA

BRUXELLAS, 14.

O novo ministro do Brazil, Dr. Barros Moreira, chegou a esta cidade, proveniente de Paris.

O Dr. Barros Moreira foi recebido na estação da estrada de ferro pelo pessoal da legação brazileira.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 14.

O ministro da instrucção, Sr. Daneo, presidiu á inauguração do 4º Congresso dos Professores Adjuntos, tendo proferido um discurso que foi muito applaudido.

ROMA, 14.

Os jornaes *Popolo Romano* e *Corriere d'Italia* manifestam-se contrarios á idéa da entrevista de Abbazia, onde se vão encontrar o conde Leopoldo de Berchtold, chanceller do imperio austriaco, o marquez de San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, e o duque de Avarna, embaixador italiano em Vienna, e salientam a proposito os desejos de paz que animam todas as potencias, inspirando-as a favorecer a completa regularização de todas as questões do Oriente.

ROMA, 14.

Os jornaes de Ancona noticiam que os dirigentes do syndicato dos ferroviarios se mostram mais conciliadores.

Os ultimos despachos recebidos nesta cidade referem que agora, á noite, parecia completamente arredada a hypothese de uma greve immediata.

ROMA, 14.

Desmentem-se os boatos postos em circulação por varios jornaes estrangeiros, de terem conferenciado ha dias, em San Remo, o contra-almirante Millo, ministro da marinha, e o seu collega allemão, almirante Tirpitz.

(Serviço do *Paiz*.)

SUECIA

STOCKOLMO, 14.

Accentuam-se de dia para dia as melhoras do rei Gustavo, cujo estado é inteiramente satisfatorio.

(Serviço do *Paiz*.)

STOCKOLMO, 14.

O estado do rei Oscar apresenta sensiveis melhoras.

As dores que sentia, desde que foi operado, desappareceram por completo.

Os medicos já prescreveram uma alimentação solida.

A temperatura continua a ser normal e tudo leva a crer que o monarcha esteja restabelecido brevemente.

(Agencia Americana.)

NORUEGA

CHRISTIANIA, 14.

Está imminente a demissão do ministro do trabalho, Sr. Castberg.

— O Partido Socialista emprega todos os seus esforços para que no projecto de lei do governo sobre as questões operarias se introduza um artigo estabelecendo obrigatoriamente a Camara Syndical para decidir as contendas entre o trabalho e o capital.

(Agencia Americana.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 14.

Telegrapham de Abbazia:

"Chegou aqui, ás 12 ½ horas, conforme se esperava, o ministro dos negocios estrangeiros da Italia, marquez de San Giuliano, que foi recebido na estação pelo conde Leopoldo de Berchtold, chanceller do imperio; pelo conde de Forgach, chefe de secção do ministerio do exterior, e pelos embaixadores da Austria e da Italia nas respectivas capitaes, Srs. Merey e duque de Avarna.

O encontro foi cordialissimo.

VIENNA, 14.

Telegrapham de Abbazia communicando terem ali chegado esta manhã o conde Leopoldo de Berchtold, chanceller do imperio; o conde de Forgach, chefe de secção do ministerio dos negocios estrangeiros; o duque de Avarna, embaixador da Italia em Vienna, e o Sr. Merey de Kapos Mero, embaixador da Austria em Roma, que vão conferenciar com o marquez de San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, ali esperado ás 12 ½ horas da tarde.

(Serviço do *Paiz*.)

GRECIA

ATHENAS, 14.

O governo, depois de proceder a um inquerito, mandou castigar severamente os officiaes e os soldados gregos que têm dado apoio aos rebeldes do sul da Albania.

(Agencia Americana.)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 14.

O embaixador da Allemanha nesta capital, barão de Wangenheim, partiu para Corfú, a convite do imperador Guilherme, que ali se encontra ha dias.

CONSTANTINOPLA, 14.

Noticias aqui recebidas da Asia Menor annunciam que as forças turcas bateram os kurdos, que se tinham revoltado. O combate foi encarniçadissimo, sendo muito grande o numero de mortos.

(Serviço do *Paiz*.)

SERVIA

BELGRADO, 14.

O multi-milionario Krismonawithe, recentemente fallecido, legou toda a sua immensa fortuna ao governo, para ser applicada ao exercito servio.

(Agencia Americana.)

MONACO

MONTE CARLO, 14.

Festeja-se hoje nesta capital o 25º anniversario do reinado do principe Alberto.

(Serviço do *Paiz*.)

DURAZZO, 14.

Ao sul da Albania os gregos praticaram novas crueldades contra os albanezes, dando logar a represalias da parte destes, sendo a situação insustentavel.

(Agencia Americana.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 14.

O Senado votou, na sessão desta tarde, o projecto de lei elevando á cathegoria de embaixada a legação dos Estados Unidos na Argentina.

(Serviço do *Paiz*.)

CUBA

HAVANA, 14.

As autoridades de hygiene estão tomando energicas medidas para debellar a epidemia da peste bubonica, que aqui se declarou ha dias e que ultimamente tem recrudescido de fórma assustadora.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14.

Proseguem com grande actividade as manobras do exercito, que estão sendo realizadas na provincia de Entre Rios.

Apesar do máo tempo, os soldados mostram-se muito animados e satisfeitos, tendo dado boas provas de resistencia á fadiga, pois as marchas têm sido feitas em terrenos que se acham completamente alagados pelas chuvas que caem, quasi sem interrupção, desde o começo das manobras.

Nos combates hontem realizados, o partido vermelho foi derrotado, fraternizando depois, vencidos e vencedores, no meio da maior alegria.

—Causaram geral indignação os telegrammas de Londres, recebidos pela imprensa d'aqui, que dizem correr naquella cidade que rebentou aqui um movimento revolucionario, sem, porém, dar maiores detalhes.

—Passou-se hontem nesta capital uma scena de banditismo, reproducção das façanhas do grupo chefiado pelo bandido Bonot, que, em Paris, assaltou, em pleno dia, o cobrador de um banco e commetteu outros crimes. Diversos gatunos assaltaram o caixa de uma fabrica de fumos, conseguindo roubar-lhe uma carteira contendo 10:000$. Depois de terem commettido o roubo, os gatunos subiram para um automovel que os esperava e desappareceram, graças á velocidade do carro, sem que fosse possivel fazel-o parar, apesar dos esforços dos policias e populares que os perseguiram. A victima nada soffreu, além do susto. A policia procura activamente os audaciosos gatunos.

—Falliu a firma Lafontaine Irmãos, que tinha grandes capitaes empregados na exploração de diversas estancias. Seu passivo sobe a 2.295 contos de réis.

BUENOS AIRES, 14.

Chegou a esta capital o tenente Genserico de Vasconcellos, ultimamente nomeado addido militar á legação do Brazil junto ao governo argentino.

O tenente Vasconcellos, que visitou hoje o general Gregorio Velez, ministro da guerra, seguirá brevemente para Entre Rios, afim de assistir ás manobras do exercito.

—Acha-se doente o Dr. José Luiz Murature, ministro do exterior. Por esse motivo, não se realizará a recepção semanal do corpo diplomatico, no respectivo ministerio.

BUENOS AIRES, 14.

O principe Henrique, da Prussia, por intermedio da legação da Allemanha, nesta capital, offereceu ao Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, o seu retrato e o de sua esposa, a princeza Irene, com expressiva dedicatoria e em rica moldura com a coróa imperial.

BUENOS AIRES, 14.

Procedente de La Paz, chegou hoje a esta cidade o ministro argentino junto ao governo da Bolivia, Dr. Adolfo Saldias.

Interviewado pelos redactores de alguns jornaes, relativamente ás questões pendentes entre as duas Republicas, o Dr. Saldias disse ser muito cordial o ambiente boliviano no que se refere á Argentina, permittindo que as negociações iniciadas para solucionar a questão de limites tenha resultado satisfatorio para ambos os governos.

Accrescentou que as boas disposições do governo boliviano e dos diversos elementos sociaes da Republica vizinha cooperam poderosamente para solidificar a amisade existente entre a Bolivia e a Argentina.

—Telegrammas de Viale, na provincia de Entre Rios, informam que as chuvas torrenciaes que ali estão caindo desde ... dias, difficultam as grandes manobras do exercito, principalmente porque tornam penosas as marchas e contra-marchas das tropas.

A estas foi concedido um dia de descanso.

Tambem em consequencia do máo tempo e da deficiencia de pastagens na zona das manobras, é máo o estado da cavalhada dos corpos montados.

Com as continuadas chuvas as aguas do rio Gualeguay transbordaram, inundando as margens, em grande extensão, destruindo varias granjas.

A concentração das tropas é muito difficil e as provisões para ali enviadas são consideradas insufficientes.

—A Sociedade Sportiva de Rosario inaugurará a temporada deste anno em maio proximo, com grandes partidas de *Gentlemen races*.

—O nadador Henrique Tirabaschi propõe-se a conquistar o *record* mundial de natação, com a travessia entre o Tigre e os diques desta capital.

Foi marcado o dia 26 do corrente para a realização dessa prova, que promette ser sensacional, despertando extraordinario interesse no mundo sportivo.

—Foi hoje publicado o decreto marcando o dia 1 de junho proximo para o comparecimento geral do recenseamento da população de toda a Republica.

—O vice-presidente da Republica, em exercicio, Dr. Victorino de La Plaza, assignou hoje o decreto regulamentando o trabalho.

Acompanham o decreto as respectivas instrucções, que são vivamente recommendadas á população.

—Fugiu da prisão em que estava recolhido o arabe Said Cassin, recentemente condemnado a 25 annos de prisão, por haver assassinado, por ciumes, a mulher com quem vivia.

(Agencia Americana.)

CHILE

VALPARAISO, 14.

Zarpou hoje deste porto a esquadra allemã, destinando-se os couraçados *Kaiser* e *Konig Alberto* a Punta Arenas e o cruzador *Strasbourg* a Puerto Montt.

SANTIAGO, 14.

Têm sido infrutiferas todas as pesquizas feitas para encontrar os restos da expedição Bello, perdida nas montanhas da cordilheira.

(Agencia Americana.)

PERU'

LIMA, 14.

Os differentes partidos reunem-se para estudar e discutir as propostas apresentadas pelo chefe dos democratas, Dr. Isaias Pierola, propostas essas tendentes a resolver a crise politica que a Republica está atravessando.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 14.

Chegaram a este porto, procedentes dos mares do sul, os vapores baleeiros norueguezes que concluiram a estação de pesca deste anno.

Esses vapores trazem 150 mil barris de azeite e 3.018 baleias, tudo no valor de 450 mil libras esterlinas.

(Agencia Americana.)

BRASIL

AMAZONAS

MANAOS, 14.

O governador do Estado offereceu hontem um almoço a diversos membros da comitiva do Sr. Theodoro Roosevelt.

— Seguiram para essa capital o capitão Amilcar Magalhães, o tenente Joaquim Vieira de Mello e o geologo Euzebio de Oliveira.

—Suicidou-se o joven Antonio Soares Hugria, que ante-hontem havia chegado de São Paulo.

Nada deixou escripto a respeito dos motivos que o levaram a esse acto de desespero, suppondo-se que o pobre moço estava atacado de forte neurasthenia.

— Reina forte desintelligencia entre os seringueiros da zona servida pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, devido aos preços dos fretes, sendo o serviço de transporte feito por agua.

— O ministro da fazenda da Bolivia, Sr. Roja, que aqui se acha, visitou o governador do Estado, com quem conversou demoradamente.

— O tenente Vieira de Mello, entrevistado a respeito da sua viagem pelo sertão, declarou que no rio Tapajós existem rochas vulcanicas, nas quaes foram encontradas ossadas de animaes gigantescos.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 14.

No dia 16 do corrente, segue para a Europa, o coronel Miranda Pombo, membro da commissão executiva do Partido Conservador.

— Todos os jornaes tratam da parede dos carroceiros, aconselhando calma e moderação, tendo o *Correio de Belem*, a tal respeito, publicado um artigo judicioso, que muito agradou aos proprios paredistas.

Parece que a parede terminará logo que seja posto em liberdade Antonio da Costa Carvalho, orador da União Geral dos Trabalhadores, conforme prometteu o governador do Estado, Dr. Eneas Martins.

— O governador do Estado já regressou de sua viagem á cidade de Cametá.

— A bordo do paquete *Mandos*, segue hoje para essa capital o Sr. Benjamin de Souza, que durante algum tempo exerceu o cargo de secretario da redacção do *Correio de Belem*.

— Procedente do Ceará, acha-se nesta capital o Sr. Paula Rodrigues.

— Falleceu a Sra. D. Josephina de Hollanda, esposa do solicitador Vicente de Hollanda, tendo comparecido ao seu enterro grande numero de familias e cavalheiros.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 14.

Por motivo de seu anniversario natalicio, foi muito cumprimentado, ante-hontem, o Dr. Sylvio Gentio, juiz seccional.

O academico de direito Arthur Adacto de Mello Filho, contratou casamento com a senhorita Brunhilda Barroso, filha do Dr. Herminio Barroso, secretario da fazenda. O noivo é filho do coronel Adacto de Mello, commandante do 48º batalhão de caçadores.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 14.

Seguiu hontem para essa capital, a bordo do *Rio de Janeiro*, o Dr. Manoel Cicero Peregrino, director da Bibliotheca Nacional.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 14.

Com uma absoluta de seus membros, teve logar hontem a sessão preparatoria do Senado.

Verificando-se que se acham presentes senadores em numero sufficiente para ser installado o Congresso Legislativo, ficou determinado que isso tenha logar amanhã, tendo sido feita a necessaria communicação á Camara dos Deputados e ao governador do Estado.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 14.

Devido a desgostos amorosos, suicidou-se hontem, ingerindo forte dose de lysol, Meta Rulim, de nacionalidade allemã e que contava 30 annos de idade.

— Segue hoje, a bordo do paquete *Ilassuré*, o general João José Luz. A *Gazeta de Noticias* estampou o seu retrato acompanhado de extensa biographia.

— São destituidas de fundamento as noticias publicadas por alguns jornaes, de se terem verificado aqui diversos casos de febre amarella.

O estado sanitario desta capital é excellente e a repartição de hygiene, dirigida pelo Dr. Pinto de Carvalho, tem desenvolvido as medidas prophylaticas necessarias para evitar o reapparecimento do mal.

— Regressou da sua viagem á Europa o Dr. Reis Magalhães, presidente da Sociedade Bahiana de Agricultura.

S. SALVADOR, 14.

Foram assignados hoje varios decretos de nomeações de promotores e juizes preparadores, para comarcas do interior do Estado.

—A sessão de hoje da Camara dos Deputados foi levantada em homenagem á memoria dos Drs. Satyro de Oliveira Dias, Virgilio Damasio, barão de Camaçary e Thomaz Montenegro, sendo approvadas varias moções de pesar pelos seus passamentos.

—Esteve muito concorrido o embarque do general João José da Luz, que segue para essa capital, compareceendo o Dr. J. J. Seabra, governador do Estado, e outras autoridades estaduaes.

Durante o embarque tocaram duas bandas de musica, sendo uma da policia e a outra do 50º de caçadores.

Assumiu o commando da inspecção militar o coronel Emilio Cabral.

(Agencia Americana.)

RIO DE JANEIRO

CAMPOS, 14.

Nos jornaes desta cidade está travada uma polemica entre o engenheiro da Prefeitura e os engenheiros da commissão de saneamento, pelo facto de guardar esta, um mez, sem resposta, officios daquella repartição em que se tratava dos serviços publicos e dos bonds electricos.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 14.

Valendo-se da affluencia de voluntarios, o commando geral da força publica do Estado, está excluindo, a bem da moralidade e da disciplina, da corporação, as praças de má conducta.

— Reapparecerá no dia 16 do corrente o *Diario de Minas*, cuja publicação se achava suspensa por motivo da mudança de sua redacção e das suas officinas para o palacete Bellem, á rua da Bahia.

— Encerram-se amanhã as matriculas do Collegio Militar, de Barbacena.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 14.

Seguiu hoje para ahi, via Santos, o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal, a cujo embarque compareceu crescido numero de pessoas da mais alta sociedade paulista, no meio do qual se encontravam muitos representantes do mundo official.

—Segue amanhã para a Europa o Dr. Vital Brazil, distincto medico, organizador e director do Instituto Serumtherapico de Butantan, que é um estabelecimento que tem merecido as mais elogiosas referencias de quantos o tem visitado.

O Dr. Vital Brazil despediu-se hoje das autoridades governamentaes.

—Acha-se nesta capital o Sr. Frederico Klaner, assistente do observatorio sismologico de Laibach, na Austria, que foi commissionado pelo mesmo observatorio para estudar os phenomenos sismicos e o serviço de sua constatação no Brazil, no Chile e na Argentina.

—O secretario da agricultura vai mandar um veterinario a Taubaté, afim de estudar a peste dos suinos, que se acha grassando ali.

—Foi declarada interdita a cathedral de Botucatú, afim de ser reconstruida.

—O governo vai mandar construir o novo hospicio de alienados, em Jequery. O engenheiro Ramos de Azevedo já entregou a planta do mesmo, acompanhada dos respectivos estudos.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 14.

O governo do Estado pediu ao escriptorio de informações do Brazil, em Genebra, que lhe facilite os trabalhos de propaganda do café na Russia.

— A União Escolar Franco-Paulista reabrirá no proximo dez de maio a serie de conferencias aqui iniciadas com o curso que o professor Georges Dumas fez na Escola Normal, em 1912.

Este anno as conferencias serão feitas pelo professor J. Durieu, representante da Sociedade de Sciencias Sociaes, de Paris, e membro da Escola Livre de Sociologia.

O prefeito mostrou hontem aos vereadores da Camara Municipal os ante-projectos do plano de melhoramentos da Varzea do Carmo, segundo os quaes aquella baixada será transformada em um grande parque, contando lagos e pequenos jardins, restaurante, cinematographos, rink, campos para sports athleticos e outras diversões.

S. PAULO, 14.

Falleceu em Mogy das Cruzes o Sr. Jesuino Rodrigues de Campos, abastado capitalista daquella cidade.

— A Associação Commercial de Santos, na sua proxima reunião, secundará a representação que os exportadores de café dirigiram ao Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, pedindo a reducção de direitos aduaneiros sobre o fio de juta importado para a fabricação de saccos.

Chegou a esta capital D. Prudencio Gomes da Silva, bispo de Goyaz, que após curta permanencia aqui seguirá para Roma.

— Em Santos trata-se da fundação de um Instituto dos Advogados, sendo numerosas as adhesões até agora recebidas.

— O arcebispo metropolitano, D. Duarte Leopoldo, offereceu hontem, no palacio de São Luiz, um jantar aos membros do Cabido e aos vigarios desta capital.

S. PAULO, 14.

Foi decretada a fallencia do negociante Auguste Cunha.

— Monsenhor Carlos Sentroul fará hoje, no Mosteiro de São Bento, uma conferencia sobre "As tendencias da philosophia moderna".

— Falleceu em Iguape o Sr. Americo Nogueira, de Macedo, ex-director da colonia do Pariquera-Assu', e pertencente a estimada familia desta capital.

— Reabriram-se hontem as aulas da Faculdade de Direito.

— Com grande acompanhamento realizaram-se hontem os funeraes das victimas do grande desastre do *tramway* da Cantareira.

S. PAULO, 14.

O Dr. Pinto de Toledo, juiz da 1ª vara civel, vai permutar com o Dr. Vicente de Carvalho, juiz da 2ª vara criminal.

Depois dessa permuta, o Dr. Pinto de Toledo será nomeado ministro do Tribunal de Justiça.

— O Dr. Adalberto Garcia, primeiro promotor publico desta capital, será nomeado para a 2ª vara criminal.

— Referindo-se ao desastre que se deu no domingo passado no *tramway* da Cantareira, o *Correio Paulistano* diz que o mesmo desastre está merecendo a attenção do secretario da justiça, empenhado em apurar a causa do lamentavel accidente, que custou a vida de tres pessoas.

—Carta dessa capital, aqui recebida, diz que o Dr. Souza Dantas, nosso ministro em Buenos Aires, virá a São Paulo, no principio de maio, onde passará alguns dias.

S. PAULO, 14.

Partirá no proximo mez de maio para Guaratinguetá, seguindo desta localidade para essa capital, onde passará o inverno, o conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado.

SANTOS, 14.

Seguiu para a Europa, a bordo do *Gelria*, o Sr. João Francisco Wright, acompanhado de sua familia.

Ao embarque do Sr. Wright, que é chefe da importante casa desta praça, Michaelsen Wright & C., compareceu grande numero de amigos e de pessoas gradas.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 14.

Esteve muito concorrido o embarque do Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado, que seguiu para o territorio contestado, hoje, ás 7 horas da manhã, em trem especial.

Em companhia do presidente seguiram os secretarios das obras publicas, agricultura e fazenda, seu ajudante de ordens e os representantes de todos os jornaes desta capital.

Durante o embarque, tocaram na estação da estrada de ferro duas bandas militares.

Todos os jornaes accentuam a importancia da viagem do Dr. Carlos Cavalcanti, desejada pelos habitantes daquella zona.

— Está desmentida a noticia de que pedira reforma o general Abreu, inspector militar desta região.

CORITIBA, 14.

Em reunião que hontem se realizou, na Associação Commercial, foi discutida a situação embaraçosa em que se encontram algumas firmas respeitaveis desta praça.

Alguns jornaes, noticiando a reunião, dizem que ficou deliberado pedir o apoio decidido dos agentes de tres bancos estrangeiros, declarando que, caso seja negado esse apoio e a concessão de pequenos creditos e a dilação dos prazos dos compromissos, não será de admirar que essas firmas resolvam reunir immediatamente os respectivos credores para pedirem concordata, diante da absoluta impossibilidade de levantarem numerario sob titulos ou mesmo em carteira.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

BARRA MANSA, 14.

Em sessão solemne da Camara Municipal foi recebido o Dr. João Luiz Ferreira, prefeito do municipio. Elle foi saudado pelo Dr. L. Ponce de Leon, presidente da Camara.

Na mesma occasião foi, pelo povo, offerecido ao Dr. L. Ponce riquissimo anel symbolico, em reconhecimento aos importantes serviços que tem prestado ao municipio.

Interpretando os sentimentos do povo, falou o Dr. Orozimbo Silva, que foi muito applaudido.

A manifestação feita ao Dr. L. Ponce correu sob grande enthusiasmo popular, achando-se a Camara repleta.—*O Municipio*.

O GENERAL SETEMBRINO

ATRAVÉS DA IMPRENSA CEARENSE

São do "Unitario", de 2 do corrente, jornal que se publica na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, as seguintes notas relativamente á personalidade do illustre general Setembrino de Carvalho e que, com a devida venia, transcrevemos para as columnas do "Paiz":

"Dentre os attributos que exornam a personalidade do Exmo. Sr. coronel Fernando Setembrino de Carvalho, cuja força benefica tem imprimido ao nosso meio, a quem já está fundida a nossa vida social, sobre todos os aspectos, resalta esta rara qualidade moral — a tolerancia, apanagio dos espiritos engrandecidos pelo conhecimento.

E' a tolerancia uma caracteristica propria só das fortes intelligencias que se erguem acima da poeira mesquinha, redemoinhada pelas subalternas paixões, e que pairam em uma região serena, isentas das habituaes sevicias que, em regra, destroem, como um terremoto, sem saber repor.

A par dessa caracteristica inalterável, outras predicados aureolam-lhe a individualidade, qualidades de coração que se aperfeiçoaram através de uma educação moral solida, fundada sobre base scientifica, cuja resistencia é obvio firme contra as solicitações imperiosas do meio.

E' e proprio de um espirito sadio, de uma intelligencia bem disciplinada, o saber harmonizar o imperio da força, em condições especialissimas como as em que se encontra o illustre interventor, com a tolerancia e prudencia, tão isso combinado de tal arte, sem que haja remissão na sua forte e efficaz acção, e sem que a sua valentia moral soffra na integridade.

Saber empregar a força de maneira branda, sem a energia que se requer, de modo que não deixe de ser autoridade, sem que essa degenere em jugo, como ha praticado o illustrado soldado, com imparcialidade, como convém á justiça, dentro de um estado anormal, qual o do sitio, em uma região em que só a licença desenfreada campeava, exercida pela plebe amotinada, que vivia os flagicios de saque, incendios, deshrespeito ao lar, á propriedade, filha sacrosanta do trabalho; tal norma de agir não é dado a qualquer personalidade, seja quaes forem os titulos com que se apresente.

O exercicio de altas funcções requer certas qualidades que, em regra, são personalissimas, o melhor, são de carater, e que não são aquellas que se emprestam os cargos de que se acham investidos. Emergem com o individuo á luz da vida, em que se avigoram pelo cultivo.

Por ventura não haverá um "quid" obscuro, recondito, no heróe de Austerlitz, e inconsciente a si mesmo?

Certamente que sim.

Nunca a farda fôra vestida por homem de maior reflexão e prudencia, do Exmo. Sr. coronel Setembrino de Carvalho; por homem de cujo peito mais se espalhou a benevolencia; que é a respeitabilidade, que deparam ao coronel Setembrino de Carvalho, a quem todos nós de nobremente cingida por um homem de maior aprumo e competencia.

A nobre carreira das armas deve se orgulhar de possuir em seu seio este brioso quão competente militar.

Ainda mais: sob a farda do coronel Setembrino pulsa um coração generoso, rico de actos de beneficencia.

Quer isto dizer que o coronel Setembrino apresenta-se por um novo aspecto ainda mais digno da nossa estima, gratidão e respeito — o que é: um homem de coração.

O bem, o justo e o honesto encontram-se nos seus actos, nas suas decisões, na sua missão de paz e concordia.

O inimigo das violencias, amante da ordem que reconhece condição primordial para que a liberdade e os direitos se affirmem e se garantam á sombra da lei.

Quando o espirito de reflexão se fizer sentir entre nós, clamadas as paixões, quando serenar a mente contubada pelas convulsões que levaram o nosso momento politico; então, a missão Setembrino será, por todos julgada, como um trabalho consciente para o bem publico; será ainda grande credencial com que se poderá apresentar na Patria o denodado e bravo general que tanto tem feito pela gente do Ceará, no momento, confiados.

O trabalho do illustre interventor é um campo germinal de lisonjeiras premissas, cujas consequencias são faceis de concluir.

Por tudo quanto que nos trouxe e o ordem que estabeleceu, pela justiça com que interveio em todos os nossos negocios, os homens de bem, os homens do responsabilidade, as classes conservadoras, a massa laborativa de uma sociedade, penhorados, agradecerão ao bravo e preclaro soldado, distinguido protegido pelo governo do inclito marechal Hermes da Fonseca, com a honrosa funcção de interventor."

Os principes da Prussia.

Suas altezas imperiaes, os principes da Prussia, que vêm de ser nossos hospedes por um dia, seguiram hontem viagem em regresso á sua patria.

Aproveitando, porém, as horas em que ainda ficavam no Rio, suas altezas visitaram diversos pontos da cidade.

A's 8 1|2 da manhã, os Srs. A. Paoli, ministro da Allemanha, e Drs. Souza Dantas e Raphael Mayrink foram a bordo do *Cap Trafalgar*, em busca de suas altezas os principes Henrique e Irene da Prussia.

Em quatro automoveis organizou-se a comitiva que devia acompanhar os nossos illustres visitantes ao passeio pela Avenida Atlantica e ao Pão de Assucar: compunha-se da Sra. von Plauchner, dama de honra da princeza; commandante von Tiska, ajudante de ordens do principe; professor Rich, medico de suas altezas, e barão von Zobeltitz, e Srs. A. Paoli, ministro da Allemanha junto ao nosso governo; Drs. Souza Dantas, ministro do Brazil em Buenos Aires; Raphael Mayrink, chefe de secção do Ministerio das Relações Exteriores; commandante José Maria Penido e Stellita Werner, e Tuman, addido da legação allemã.

Lentamente os automoveis foram seguindo pelas avenidas Central, Beira-Mar e Atlantica.

Depois de um longo passeio pela Avenida Atlantica, chegaram á estação do Caminho Aereo, onde o Dr. chefe de policia aguardava suas altezas, e um vagão especial já estava preparado; o commendador Fredolino Cardoso dirigia em pessoa o serviço, não poupando amabilidades aos nobres excursionistas.

O principe Henrique confessava-se maravilhado pelo panorama que se ia alargando sob os olhos, e a cada instante, debruçado na janella do vagão, tirava photographias.

Na Urca, o commendador Fredolino Cardoso havia preparado um "lunch", disposto em pequeninas mesas.

No topo do Pão de Assucar tremulavam os pavilhões da Allemanha e do Brazil.

Lá chegando, suas altezas contemplaram durante longo tempo o deslumbrante panorama que de lá se aprecia.

Suas altezas e sua comitiva deixaram seus autographos no livro de visitantes da companhia e, de volta, o commendador Fridolino Cardoso, por intermedio do Dr. Souza Dantas, agradeceu a suas altezas a honra dessa excursão.

Seguindo para bordo, os automoveis passaram pela rua dos Voluntarios da Patria, onde o principe da Prussia mandou visitar e pedir informações do estado de saude do Dr. Frederico Affonso de Carvalho, ante-hontem victima de um accidente.

Ao meio-dia, deram entrada a bordo do navio em que viajam suas altezas o senhor presidente da Republica e sua Exma. senhora, prefeito, ministros e pessoas gradas. O almoço revestiu-se de caracter muito cordial, sendo servido logo em seguida. Não se realizou, por isso mesmo, no salão de banquetes, mas numa pequena sala contigua.

Sentaram-se á mesa o Sr. presidente da Republica á direita da princeza Irene, que tinha á esquerda o general Bento Ribeiro. O principe Henrique ficou á esquerda da senhora Nair da Fonseca, tomando os outros logares o Sr. ministro da marinha, barão e baroneza de Teffé, ajudantes de ordens e varios membros da comitiva.

Durante o almoço houve a maior cordialidade, trocando suas altezas idéas com os nossos homens de governo.

Dada a feição quasi intima do agape, não se fizeram brindes.

Terminado o almoço, a convite dos principes, subiram todos aos seus aposentos particulares, onde se serviram licores, café e charutos. Em pouco desceram, retirando-se de bordo.

A despedida do principe foi significativa. Suas altezas apertaram a mão de cada um dos que compareceram ao almoço.

O general prefeito offereceu á princeza Irene, como recordação, uma linda "corbeille" de flores naturaes.

O *Cap Trafalgar* desatracou, partindo ás 3 1|2 horas da tarde.

Conferencias na cathedral.

A Providencia Divina no governo da creação; foi esta, na 8ª e ultima conferencia do padre Julio Maria, a these, que continha os seguintes pontos enumerados no summario: *Realidade do governo divino — Como não procedem contra o dogma da Providencia — Os erros chamados racionalismo, secularismo, fatalismo, incredulidade, naturalismo.*

No desenvolvimento destes pontos, o orador gastou uma hora, sendo ouvido, como sempre, por auditorio enorme e verdadeiramente attraido, nesta, como nas outras prelecções, pelo interesse de que o padre Julio Maria soube revestir a sua doutrinação sobre o Credo.

A doutrinação deste anno comprehendeu sómente a parte do Credo relativa á *creação*, devendo seguir-se, em annos successivos, o desenvolvimento dos outros artigos do symbolo.

* * *

O orador, exordiando sobre a realidade do governo divino, assignalando que a acção divina e creadora que produziu os séres terrestres e angelicos implica a acção divina providencial que mantem e conserva os mesmos séres, fazendo sentir que a providencia divina não é senão o *plano* de Deus na creação, e a distribuição nesta, pelo Creador, das funcções que a cada creatura é dada no theatro do universo, passou a analysar uma por uma as objecções oppostas ao dogma. Foi com logica rigorosa e argumentos triumphantes que o orador respondeu a cada uma dessas objecções, provando peremptoriamente que o racionalismo tem contra si a razão, o secularismo tem contra si a historia, o fatalismo tem contra si a liberdade humana, a incredulidade tem contra si a philosophia, a economia publica e a religião e o naturalismo têm contra si a verdadeira sciencia.

Fez exposição exacta e bem clara de cada uma das objecções, e, com igual clareza, mostrou a improcedencia das mesmas.

* * *

A razão humana diz, contra o racionalismo, pretendendo que o homem se governe por si proprio, que Deus não póde negar ás suas creaturas o auxilio que nenhum pai nega a seu filho. Se se trata do homem, creatura racional e feita á imagem e semelhança do infinito, então póde-se dizer que a vida de cada homem é verdadeiramente um recitativo celeste que a providencia divina recita á proporção que os annos passam, com uma sorte de silencio dramatico e eloquente, harmonizando a sua com as differentes variedades da vontade humana. Nenhum homem, prosegue o orador, nenhum homem ainda deixou de ver no trama de sua existencia os vestigios de providencia divina. Esta não apparece sómente nos grandes e tragicos acontecimentos da vida dos povos; mas, tambem nos episodios individuaes, no lar, na familia, na vida de cada homem. E' por isso que o povo comprehende perfeitamente, em relação á Providencia, estas phrases da escriptura, que se tornaram populares e vulgares: *o dedo de Deus, a mão de Deus, o braço de Deus*.

O dedo de Deus é a Providencia Divina, com os seus signaes; a mão de Deus é a Providencia Divina, com as suas ternuras, e o braço de Deus é a Providencia Divina, com as suas energias, com a sua força.

* * *

A historia diz, contra o secularismo, que todos os povos acreditam na Providencia Divina. Os templos, os altares, os sacrificios, a supplica universal dão testemunho dessa crença. Não se separe da historia nem a philosophia da historia, nem a critica historica, e irrecusavel será a convicção de que o secularismo é uma aberração politica. Um estadista protestante, cujo criterio politico foi illuminado pelo senso christão, o illustre Guirot, dizia, dessa aberração, que elle é o mais funesto de todos os erros sociaes.

O orador não duvida accrescentar que o secularismo é o maior erro das democracias modernas, especialmente a do nosso; porque o regimen democratico no Brazil, tão grande foi a imprevidencia dos que construiram a machina governamental, de tal maneira e tão radicalmente foi secularizado, que não ha exemplo igual nos povos modernos, nem mesmo entre os povos pagãos.

A tentativa brazileira foi, pois, e continúa a ser original. Mas, além de original, é temeraria e absurda: temeraria, porque affronta as ameaças da escriptura contra os povos que apostatam de Deus; e ainda nenhum povo, que o tenha feito, desde o povo de Israel até á Grecia moderna, deixou de ser castigado; absurda, porque a religião é o alimento mais forte e substancial do patriotismo.

* * *

O fatalismo, a que são entregues as nações emancipadas de Deus e completamente secularizadas em seus codigos e leis, em seu governo e administração, em sua educação e ensino, é a mais absurda e contraditoria de todas as concepções politicas. Que faz a grandeza de uma democracia? O seu culto á liberdade. Sem duvida, a liberdade politica de um povo, como a liberdade moral de um homem, não se compadece com o fatalismo, que, se tira ao homem o que faz o *merito* de suas acções, tira ás nações o que faz o heroismo dos seus combates.

* * *

Allegar, como faz a incredulidade contra o dogma da Providencia Divina, as desigualdades sociaes, o facto da pobreza, a desventura do homem virtuoso e a perversidade, que tantas vezes se vê, do homem mão, é desconhecer a razão dos factos. O homem mão não é feliz porque seja mão e o homem virtuoso não é infeliz por ser virtuoso. Da mesma sorte, em regra, quasi que absoluta, nem a riqueza é premio, nem a pobreza é castigo.

Um homem, só porque é homem, fica sujeito a todas as vicissitudes da humanidade. Em relação á desigualdade das classes, o direito exige a hierarchia, a economia politica exige o rico e o pobre, as compensações, que não são poucas, no physico, no intellectual e no moral, tiram nos homens o direito de se queixarem: direito que absolutamente não existe para os que têm fé e não ignoram o que Jesus Christo, em magnifica parabola, diz o que devemos pensar da vida presente, e o que devemos esperar na vida futura.

* * *

O naturalismo, ultima das objecções que o orador examinou e refutou na sua vasta dissertação, tem contra si a sciencia.

De uma supposta *invariabilidade* das leis da natureza, o naturalismo tira a conclusão de que nenhuma acção, humana ou divina, póde modificar o curso das coisas.

Essa *invariabilidade*, porém, não existe senão considerando-se as leis da natureza em si proprias. Seus effeitos podem ser suspensos, modificados, desviados pela simples força do homem, e, por maioria de razão, pela força da Divina Providencia.

As forças não são inherentes á materia, como affirmam falsos scientistas que confundem *forças* com *propriedades*. Todas as leis da natureza estão sob o dominio deste principio da Dinamica:—"o effeito proprio de uma lei inferior póde sempre ser suspenso pelo effeito proprio de uma lei superior".

O orador dá numerosos exemplos, fornecidos pelos verdadeiros scientistas, entre os quaes Biot, Arago, Decés e outros, completando o largo desenvolvimento de sua refutação do secularismo com estas palavras do grande physico La Rive: "Se alguma coisa tenho aprendido em physica é que o Creador opera constantemente; é que á Providencia Divina póde se applicar, para proval-a, a lei scientifica da continuidade".

* * *

O orador resume todos os pontos da sua dissertação, e perora estimulando seus ouvintes ao amor e ao culto da Providencia Divina, pela qual Deus revela que ama e cuida de cada homem em particular, como se não amasse e cuidasse de todos os homens.

A geração actual, escravizada pelo materialismo, não tem espirito capaz de comprehender esta verdade. Que importa; um homem não póde valer menos no mundo moral do que um passarinho no mundo physico. Para que um passarinho saisse, Deus agite todo o mundo physico. Fal-o dar os grãos que a terra produz, a chuva sem a qual os grãos não existem, os vapores e as nuvens, sem os quaes a chuva não cai sobre a terra. Para salvar um homem, um só que seja, Elle é capaz de agitar o mundo moral inteiro com catastrophes e revoluções.

Os poucos que crêm ainda na Providencia, sejam, na hora presente, o grupo de Israel. Não desanimem. Orem e esperem... Uma nuvem sombria envolve, na hora presente, o mundo inteiro... mas, eu vos garanto, diz o orador, a Providencia Divina vai manifestar-se, de modo ruidoso e imponente, na marcha do mundo... Das tribunas, no fim da peroração, caiu sobre a cabeça do orador uma chuva de flores...

Esqueciamos de noticiar que, antes do exordio com que começou a ultima conferencia, o padre Julio Maria fez um appello ao povo fluminense em favor das obras da cathedral.

Festas.

Foi alvo de uma manifestação de estima, ante-hontem, data de seu anniversario natalicio, o Sr. João Souza Peixoto.

Os seus amigos foram cumprimental-o, sendo offerecida então aos presentes uma bella festa, que se prolongou até alta hora da madrugada.

A's 22 horas foi servida uma chavena de chá a todos os presentes, seguindo-se depois dansas, interrompidas diversas vezes, por varias senhoritas, que recitaram lindos versos.

Entre outras pessoas estiveram presentes a esta festa as senhoritas Nair Linhares Dias, Thereza Jesus Machado, Guiomar Grivete, Marulla Grivete, Leonor Grivete, Maria Leonor, Maria de Oliveira, Thereza Nascimento Peixoto, Idalina Grivete, Idalina, Clarice, Alcina, e Maria Peixoto; Luiza Lisboa, Maria Gama Lisboa, e Regina Lisboa; e os senhores Antonio Luiz Grivete, Candido Nascimento, Izidro Gomes, João Baptista, João Henrique, José Dias, Edmundo Dias, Leonardo Lisboa, Joaquim Santos e Rodrigues Barbosa.

✠

Esteve animada a *soirée* que a Exma. Sra. D. Rosaria Pereira Moniz offereceu, ante-hontem, em sua residencia á rua S. Clemente, ás pessoas de sua estima.

A's 20 horas foi servido um chá a todos os presentes, seguindo-se depois animada e linda festa, e ouvindo-se a senhorita Nair Dias executar diversos trechos musicaes ao piano.

Os salões da Sra. Moniz tiveram uma grande concurrencia de pessoas de suas relações, que lhe significaram, com sua presença naquelle dia, data de seu anniversario natalicio, a sua estima.

Bailes.

O Copacabana Club realiza domingo proximo a sua *soirée* semanal.

Concertos.

E' no dia 21 do corrente, que se realiza o 14º concerto symphonico da Sociedade de Concertos Symphonicos.

✠

A's 22 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, amanhã, o Sr. Mario Pennaforte dará uma audição de suas composições musicaes.

Jantares.

O arcebispo metropolitano, D. Duarte Leopoldo, offereceu ante-hontem, no palacio de S. Luiz, em S. Paulo, um jantar aos membros do cabido e aos vigarios daquella capital.

Homenagens.

No salão nobre da Inspectoria Naval foi inaugurado hontem, ás 13 horas, o retrato do illustre almirante Alexandrino de Alencar, digno ministro da marinha, que esteve presente á solemnidade.

Manifestações.

Os officiaes do 1º regimento de artilheria, desejando dar uma prova de amisade ao seu illustre ex-commandante, general de brigada Celestino Alves Bastos, resolveram, aproveitando a justa e merecida promoção a este posto, offerecer-lhe hoje a espada e os bordados de general.

Missas em acção de graças.

Hontem, ás 9 horas, foi celebrada no altar de Nossa Senhora de Lourdes, da igreja de Nossa Senhora do Parto, missa votiva, offerecida pelo eminente homem de letras conde Carlos de Laet, pelo restabelecimento da saude do seu amigo e nosso collega de imprensa Sr. Agenor de Carvoliva, director da Bibliotheca do Rio de Janeiro, victima, em 28 de fevereiro ultimo, de um attentado.

O celebrante foi o Rev. padre Paulo Stamille. A missa não foi annunciada préviamente. A ella compareceram pessoas da familia do conde Carlos de Laet e da familia do Sr. Agenor de Carvoliva, e alguns amigos particulares muito intimos.

Depois da missa, o Sr. Agenor de Carvoliva, que é muito estimado, recebeu innumeros cumprimentos e abraços das pessoas das suas relações.

O acto religioso coincidiu com o 34º anniversario do consorcio dos pais do senhor Agenor de Carvoliva — o coronel Benjamin de Carvoliva e D. Isabel Dias Bello Carvoliva, já fallecida.

Viajantes.

Segue hoje para a Europa, a bordo do *Amazon*, o Dr. Thomaz Guerreiro de Castro, advogado de grande renome nos auditorios da capital da Bahia.

O illustre jurisconsulto veiu, ha cerca de doze dias, daquella cidade para o Rio, a bordo do mesmo transatlantico que o vai conduzir ao velho mundo, e durante todo o tempo que foi nosso hospede recebeu ininterruptas demonstrações de elevada estima e da grande consideração de que goza não só no nosso meio intellectual, como tambem na nossa alta sociedade. Esta sua estada entre nós, pois que o Dr. Guerreiro de Castro, pelos afazeres multiplos da sua importante advocacia vem constantemente ao Rio de Janeiro, converteu-se para elle em uma serie interminavel de carinhosas manifestações de grande amisade.

O embarque do distincto viajante far-se-á ás 10 horas da manhã, no cáes Mauá, onde estará atracado o *Amazon*.

✠

Pelo paquete *Asturias*, partiu de Cherburgo para esta capital o Dr. Alfredo Rocha.

✠

O embarque do Dr. Maurilio Nabuco de Abreu e de sua Exma. familia, que partem hoje para a Europa, a bordo do *Amazon*, realizar-se-á ás 10 1|2 horas, no cáes da praça Mauá.

✠

A bordo do *Amazon*, partem para a Europa o Dr. Virgilio Gordilho, vice-consul do Brazil em Paris, e sua Exma. familia.

✠

O Sr. Salvador Dell'Osso, gerente do Cinema Odeon, partiu hontem para a Europa, a bordo do *Principessa Mafalda*.

✠

Chegou a Fortaleza D. Prudencio Gomes da Silva, bispo de Goyaz, que, após curta permanencia ali, seguirá para Roma.

✠

O Dr. Manoel Borba, deputado federal, deverá embarcar em Recife, com destino a esta capital, no dia 22 do corrente.

✠

Parte hoje para S. José de Além Parahyba o Dr. Belisario Tavora.

✠

A bordo do *Principessa Mafalda* partiu hontem para a Italia o illustre Dr. Pedro de Toledo, ministro do Brazil junto to Vaticano, acompanhado de sua Exma. esposa e filha.

Ao embarque do ex-ministro da agricultura, compareceram representantes do mundo official e grande numero de amigos e admiradores de S. Ex.

A' sua esposa e filha foram offerecidos ramilhetes de flores naturaes.

✠

O senador Alcindo Guanabara partiu ante-hontem de Lisboa com destino a Paris.

✠

O Dr. Barros Moreira seguiu de Paris para Bruxellas, afim de assumir o seu posto de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil.

✠

Partiu de S. Paulo, via Santos, para esta capital o Dr. Pedro Lessa, que vem assumir o seu posto no Supremo Tribunal Federal.

✠

Chegou a Buenos Aires o illustre deputado federal Dr. Irineu Machado.

✠

Parte hoje para o Rio Grande do Sul o Sr. Benjamin Carvalho, gerente da Companhia Tijuca.

✠

O Dr. Victor F. do Amaral, director da Universidade do Paraná e presidente da Sociedade Anonyma Commercio do Paraná, partiu hontem para a Europa, a bordo do *Cap Trafalgar*.

Ao embarque do Dr. Victor do Amaral compareceram innumeros amigos e conterraneos que lhe foram levar seus votos de boa viagem.

✠

Partiu, segunda-feira ultima, para o Estado de Minas Geraes, o Sr. Manoel Lysandro Lisboa, representante naquelle Estado da firma desta praça Gonçalves Campos & C.

✠

Pelo *Gelria*, em viagem de estudos, parte hoje para a Europa o Dr. Francisco de Castilho Marcondes, recem formado pela Faculdade de Medicina.

✠

Passa hoje pelo Rio, a bordo do *Gelria*, o coronel Marcellino de Carvalho, capitalista em S. Paulo, que vai a Europa com sua Exma. familia, em viagem de recreio.

✠

A bordo do *Amazon*, parte hoje para a Europa, acompanhado de sua Exma esposa, o negociante de nossa praça Alvaro Augusto Leão.

✠

Chegou hontem do Estado da Parahyba o deputado Simeão Leal, 1º secretario da Camara dos Deputados.

Varios amigos foram a bordo receber o distincto viajante e levar-lhe cumprimentos de boas vindas.

✠

Para Matto Grosso, via Manáos, parte hoje o tenente Nicoláo Bueno Horta Barbosa, membro da commissão Rondon, que vai estabelecer uma nova secção de linha telegraphica que essa commissão está construindo nos sertões orientaes do Brazil.

✠

A bordo do paquete italiano *Re Vittorio*, parte hoje para Buenos Aires, o escriptor catalão, Sr. Alfonso Maseras, secretario particular do eminente jornalista Sr. Eugenio Garzon.

✠

Hospedaram-se hontem na pensão Americana os Srs.: Antonio Roberto Fernandes, Antonio de Almeida Junior, João Ferreira de Freitas Junior, coronel Accacio Torres, D. Elvira Alves, Antonio Queiroz, Agostinho de Souza, Virgilio dos Santos, Luiz Monteiro Ventura, Antonio Monteiro Ventura e Augusto Ayres Pinto.

✠

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Santos* chegaram hontem os seguintes passageiros: Lauro Cunha, Anna Larren e familia, Lourenço Ravazzano e senhora.

✠

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda* chegaram hontem os seguintes passageiros: Amilcaro Besio e senhora, Adolpho Duschinski, Felix Bosio e Francesco Pasquet.

✠

Para Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Cap Trafalgar* seguiram hontem os seguintes passageiros: Hugo Ree, Jorge de Moraes Barros e familia, general Rlberto G. Pereira Pinto, Manoel Dias Moreira e familia, Anna Moreira da Costa, Dr. Jesuino da Silva Mello e familia, A. de Siqueira e familia, Maria José Coelho Rodrigues, Dr. Newton Campos e familia, Mary e Mariana Thocliman, Getulio Zuarita e familia, José de Souza Aranha e senhora, Alfredo de Miranda Pacheco e familia, Marquis de Bergerac, José de Souza e familia, coronel Lopo de Azevedo, Dr. José Joaquim da Palma e senhora, Sarita Muschat, Mathias Fernandes Murjas, Ludwig Hero e senhora, Edgard Welmer, Alexander Luith, Carlos da Rocha Lima, Oscar Bierling e senhora, Wilhelm Wolff, Mme. Adolphino Wahrlich, senador Arthur Lemos, José Loureiro, Carlos Teixeira e familia, João Heinrich, Mme. Azevedo Sodré e filhos, O. Leonards Junior, Mme. Joaquim Pires e filhos, Eduardo de Castro e filho, Cyro Alves de Carvalho, Dr. Eduardo Otto Taylor e familia, Lili Koppenkamps, Gertrudes e Horta Mathiessen, Mme. Veridiano de Carvalho, Alvina Gerdan, João Gerdan e Dr. Victor Amaral e familia.

✠

Para Villa Nova e escalas, pelo paquete nacional *Aymoré*, seguiram hontem os seguintes passageiros: Horacio Maura e senhora, desembargador D. S. Ferro e familia, Margarida Costa, João Tavares, Leonardo da Costa, João de Sá e senhora, David Assis, G. Sande, Bernardino Bogado, João Reis e Aristeu Cajaty.

✠

Para Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda* seguiram hontem os seguintes passageiros: Manoel de Almeida e familia, A. Maerklin, Dr. Pedro de Toledo e familia, Leon Gevadan, Miguel Fernandes de Barros, coronel Belmiro Correia de Moraes, coronel Sebastião Alves Affonso, Maria Montserrat e filha, coronel João Pedro Caminha e filha, Dr. Arthur Alvim, Alfredo Simas, Alfredo Elisiario da Silva e filhas, e Rina Pasquettes.

Nascimentos.

Está em festas o lar do tenente pharmaceutico do exercito João de Siqueira Dias, com o nascimento de um filho, que na pia baptismal receberá o nome de Carlos.

Baptizados.

Será levado hoje, ás 9 horas, á pia baptismal, na matriz de Santo Antonio, o menino José, filho do capitão Narciso de Carvalho e de D. Isaura de Carvalho.

Serão padrinhos o Sr. Euphrasio Quaresma e a Exma. Sra. D. Nair H. de Miranda.

✠

Baptiza-se tambem hoje, ás mesmas horas e igreja, o filho do Sr. João Antonio da Silveira, que na pia baptismal receberá o nome de Ary.

Serão padrinhos o Sr. Oswaldo de Miranda e sua Exma. senhora, D. Isaura da Silveira Miranda.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do coronel Luiz Pereira de Almeida Faria, director proprietario do *Jornal do Recife*, o brilhante orgão da imprensa pernambucana, sobre o qual ha dias nos referimos, acerca das reformas por que passou.

Foi o coronel Luiz de Faria, espirito emprehendedor, activo e muito trabalhador, quem deu a feição moderna que hoje tem o *Jornal do Recife*.

O distincto anniversariante goza do mais justo e elevado conceito na sociedade pernambucana, que, hoje, dia de seu natalicio, lhe renderá homenagens, aliás muito merecidas.

✠

Faz annos hoje o coronel Arthur de Meira Lima, director da Casa de Detenção.

O estimado funccionario receberá, por este motivo, innumeras felicitações de seus amigos e admiradores.

✠

Passa hoje a data natalicia da senhorita Albina Dias Ribeiro, filha do Sr. Antonio Dias Ribeiro, capitalista.

✠

Por motivo de seu anniversario natalicio, passado ha poucos dias, foi muito felicitado pelos seus camaradas do exercito e de pessoas de sua amisade, o coronel Arthur Parente da Costa.

✠

A ephemeride de hoje registra a passagem do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Annita Bocayuva, viuva do nosso saudoso mestre Quintino Bocayuva.

✠

Passa hoje a data natalicia do deputado federal Dr. Euzebio de Andrade.

✠

Passou hontem a data do anniversario natalicio do illustre maestro e eminente compositor Henrique Oswaldo, uma das glorias da musica brazileira.

✠

Completa hoje mais um anno de existencia a senhorita professora Orminda Fiuza, filha do contra-almirante Fiuza Junior.

✠

A ephemeride de hoje registra o anniversario natalicio do Dr. J. L. de Azevedo, director da Companhia Rio de Janeiro e conhecido advogado nos auditorios desta capital.

✠

Faz annos hoje a menina Lucy, filha do Sr. Paulo Adilho.

✠

O laureado compositor brazileiro maestro Francisco Braga faz annos hoje.

✠

Será muito cumprimentado hoje, por motivo de seu anniversario natalicio, o Dr. José Martins Junior.

✠

Será de festa o dia de hoje, em casa do capitão José Senna, escrivão do 4º districto policial, por motivo do anniversario de sua Exma. esposa.

✠

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Francisco Pereira Guimarães, socio da casa Guimarães & Sanseverino.

✠

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Josephina Rodrigues Gonçalves, esposa do coronel Antonio Luiz Gonçalves, mãi da professora cathedratica D. Zelinda Rodrigues Gonçalves e da senhorita Maria da Gloria Gonçalves, pharmacolanda, e do capitão Adalberto Gonçalves, solicitador.

✠

A data de hoje commemora o anniversario natalicio do major Francisco Murta, nosso prezado companheiro, director da succursal do *Paiz* em Bello Horizonte e redactor do *Minas Geraes*.

O major Francisco Murta é um cavalheiro que não só a população de Bello Horizonte, mas a de todo o Estado de Minas, preza e considera pelas suas qualidades de caracter e de coração.

Sempre prestativo, prompto a ser agradavel a todo o mundo, o major Francisco Murta é uma alma grande, que conquista a estima de quem com elle fale uma vez. D'ahi o grande numero de sinceras amisades que o nosso prezado companheiro ha conquistado e que constituem um vasto circulo de pessoas da nossa melhor sociedade.

Profissional competente e honesto, o major Francisco Murta é um dos mais antigos redactores do *Minas Geraes*, orgão official do governo do Estado de Minas, a cuja feitura empresta um grande e brilhante contingente de trabalho.

No *Paiz*, o major Francisco Murta tem a direcção da secção *Paiz em Minas*, onde traz os nossos leitores a par de tudo quanto occorre no grande Estado em que reside.

Ficam nestas linhas as nossas homenagens ao distincto companheiro pela passagem de seu anniversario natalicio.

✠

Passou hontem a data do anniversario natalicio do nosso estimado confrade da *Gazeta* Henrique Guimarães, *reporter* a quem muito deve aquella folha e a quem, não só na sua classe, como fóra della, todo o mundo tributa uma grande estima.

Pela passagem do dia de hontem, Henrique Guimarães foi muito cumprimentado.

✠

Faz annos hoje o capitão de mar e guerra honorario Bento J. de Carvalho e Souza, director geral da contabilidade de marinha.

Casamentos.

Em sua residencia, á rua do Rozo, casaram-se ante-hontem, civilmente, o senhor José Oscar Hilmar de Motta Maia e a Exma. Sra. D. Maria Magdalena Coiuben.

O noivo é filho dos condes da Motta Maia, e a noiva dos barões Jardim e Torre Cesar Coiuben, portuguezes e residentes na Ilha da Madeira.

Testemunharam o acto o capitão-tenente da armada Gentil de Alencar e o Dr. Americo Caparica Reis.

✠

Está contratado o casamento da senhorita Maria Isabel Cordeiro, filha do Sr. Manoel Cordeiro, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil, com o Sr. Nelson Gomes Filgueiras, funccionario da Repartição Geral dos Correios.

✠

Contrataram casamento o Sr. Edgard Neves, empregado da Repartição de Aguas e Obras Publicas, e a senhorita Edina Fileto, alumna do 2º anno da Escola Normal, e filha do Sr. Julio Fileto, antigo professor do Lycéo de Campos.

✠

Effectua-se hoje o enlace matrimonial do Sr. Euphrasio Quaresma com a gentil senhorita Maria Magdalena, H. de Miraaranda.

O acto civil, que se realizará na 15ª pretoria, terá como testemunhas o capitão Narciso de Carvalho e sua Exma. esposa D. Isaura de Miranda Carvalho, e o religioso terá logar na igreja de Santo Antonio dos Pobres, sendo padrinhos o senhor Arthur da Silva Vianna e sua Exma. esposa, D. Annita Storino da Silva Vianna.

✠

Estão se habilitando para casar pela 6ª pretoria civel (S. Christovão), Eugenio de Almeida Monteiro, com Zulmira Augusta do Nascimento.

✠

Em Fortaleza, o academico de direito, Sr. Arthur Adacto de Mello Filho, contratou casamento com a senhorita Bunchilda Barroso, filha do Dr. Herminio Barroso, secretario da fazenda.

O noivo é o filho do coronel Adacto de Mello, commandante do 48º de caçadores.

✠

Realizou-se hontem o casamento do capitão do exercito Dr. Alexandre Galvão Bueno com a senhorita Noemia Pires.

O acto civil effectuou-se na residencia da noiva e a ceremonia religiosa na matriz do Sagrado Coração de Jesus.

Foram padrinhos dos noivos a Exma. viuva Guilherme Guinle, o Sr. Candido Gaffrée, o deputado federal Dr. Pereira Braga, e o capitão de corveta Dr. Aristides Galvão Bueno.

O casal Galvão Bueno partirá, em breve, para os Estados Unidos, onde vai servir o capitão Alexandre Galvão Bueno.

Os noivos receberam innumeros cumprimentos.

✠

Está contratado o casamento do tenente do exercito Dr. Manoel Collares Chaves com a senhorita Erycina, filha do coronel Eduardo Duque Estrada de Barros, chefe da secretaria da guerra.

✠

O Sr. Octavio Simonsen, do alto commercio desta praça, filho do Sr. Adolpho Simonsen, corretor de fundos publicos, contratou casamento com a senhorita Beatriz Quartim, filha do capitalista Adriano Quartim.

Enfermos.

Tem estado enfermo, de cama a Exma. professora D. Joaquina Daltro, esposa do Sr. Oscar Daltro, amanuense da Côrte de Appellação.

✠

Continúa em tratamento na residencia de seu tio, o Sr. José Carlos Gonzaga, a senhorita Beatriz Gonzaga.

O medico Dr. Balduino Feio, da Faculdade de Medicina, fez hontem o exame radiographico necessario para descobrir o ponto em que está alojada a bala. Verificado isso, o Dr. Augusto Paulino, medico asistentes, fará a extracção da bala.

O estado da senhorita Gonzaga é lisonjeiro.

✠

Continúa a ser muito visitado o Sr. Frederico Affonso de Carvalho, sub-secretario das relações exteriores, ante-hontem victima de um accidênte, quando em excursão no Corcovado, em companhia de suas altezas os principes da Prussia.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 14 horas, o vice-almirante Francisco José Marques da Rocha.

Affectado dos rins ha alguns annos, seus soffrimentos se aggravaram nestes ultimos mezes, sendo inuteis os recursos da medicina para combatel-os.

Para submetter-se á intervenção cirurgica, o almirante Marques da Rocha foi transferido de sua residencia, á rua Valparaiso, para a casa de saude do Dr. Eiras, onde passou os seus ultimos dias de existencia.

...MIRANTE MARQUES DA ROCHA

Era um official que gozava de geral estima entre os seus companheiros de classe e vastamente conhecido na nossa sociedade, na qual conquistara sinceras sympathias pelo seu fino trato de cavalheiro.

Como militar, teve occasião de prestar á marinha valiosos serviços, cabendo-lhe a difficil tarefa de reorganizar o batalhão naval, depois da revolta de 93. Durante o seu commando, esse corpo era reputado como um dos primeiros, pela sua disciplina e pela correcção irreprehensivel com que executava as manobras militares.

Não póde ser olvidado o papel saliente desempenhado pelo batalhão naval em 14 de novembro de 1904, quando houve a revolta contra o governo do Dr. Rodrigues Alves.

Da longa e brilhante fé de officio do almirante extincto, extraimos as seguintes notas:

Teve praça de aspirante a guarda-marinha em 13 de março de 1877, sendo successivamente promovido: a guarda-marinha, em 29 de novembro de 1879; a 1º tenente, em 20 de dezembro de 1881; a capitão-tenente, em 8 de janeiro de 1890; a capitão de corveta, em 5 de agosto de 1898; a capitão de fragata, em 1º de outubro de 1904; a capitão de mar e guerra, em 22 de maio de 1911; a contra-almirante, em 27 de dezembro de 1912, e a vice-almirante, a 13 de abril de 1914.

Fez a viagem da *Vital de Oliveira*, sob o commando de Eduardo Wandenkolk, ao cabo da Boa Esperança e varios portos europeus, indo até á Russia.

No antigo *Barroso*, sob o commando de Saldanha da Gama, foi assistir á exposição universal em Nova Orleans. Nesse navio, fez tambem a viagem de circumnavegação, sob o commando de Custodio de Mello, e depois á America Central, sob o commando de Marques de Leão.

Serviu no couraçado *Sete de Setembro*, estacionado no Rio da Prata, nos cruzadores *Trajano* e *Parnahyba* e em outros navios.

Fez mais viagens de evoluções, com os almirantes Abreu, Piquet, Carneiro da Rocha, Wandenkolk, Pinto da Luz e Lins Cavalcanti. Commandou os avisos *Jutahy* e *Juruema*, no Amazonas; o vapor *Carlos Gomes*, aviso *Centauro*, couraçado *Riachuelo* e *Deodoro* e cruzador *Tamandaré*.

Foi tambem commandante geral das torpedeiras. Por decreto de 18 de outubro de 1908, foi nomeado commandante do *Minas Geraes*, quando em construcção na Europa, de onde regressou á chamado do almirante Alexandrino.

Fez parte das commissões organizadoras do codigo de signaes da armada, do regulamento do corpo de infanteria de marinha e apresentou os seguintes trabalhos: Conselhos economicos para os corpos e navios da armada; Manual de marinheiro fuzileiro, e Tabela de continencias.

Possuia as medalhas de ouro, por contar mais de 30 annos de bons serviços, e a de Merito Naval, conferida pelo Club Naval, por serviços prestados á marinha.

Achava-se á disposição do Ministerio da Viação no desempenho do cargo de inspector geral da navegação.

Contava 56 annos de idade. Deixou mãi e sobrinhos.

Seu corpo será dado hoje á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da casa de saude Dr. Eiras, ás 14 horas.

Uma brigada do exercito prestará as honras militares. O batalhão naval formará em frente á casa de onde sairá o feretro, para dar as descargas da pragmatica.

O corpo do almirante Marques da Rocha está em camara ardente no salão da casa de saude Dr. Eiras. Veste 1º uniforme.

Entre outras pessoas, estiveram velando o cadaver os Srs. commendador Francisco Sattamini, Dr. Alberto Sattamini Severiano Fonseca, Henrique Teixeira Campos, Dr. Koeller, capitão de mar e guerra Velloso Rebello, capitães de corveta Damião da Silva e William Henry Cundett, Dr. Adhemar Barbosa Romeu, commandante Miranda e senhora, Albino Pinto de Almeida, coronel Aché, commandante Arthur Mello, majores Hamilcar Machado, José Clemente Costa, 1º tenente Trompowsky Almeida, commandante Arthur Seabra, José Marinho Marques Dias e outros.

✠

Falleceu hontem o Sr. Pedro Alexandre da Cruz.

Seu enterramento será hoje, saindo o feretro a 1 hora para o cemiterio de Inhauma.

✠

Falleceu ante-hontem, aos 77 annos de idade, o desembargador Antonio T. Belfort Roxo, magistrado aposentado, tendo exercido as funcções de juiz nas antigas provincias do Piauhy e do Maranhão, seu berço natal.

Fez o illustre extincto o seu curso preparatorio no Collegio D. Pedro II, onde se bacharelou, tendo sido laureado do primeiro ao ultimo anno. Formou-se em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Recife, depois de um curso brilhante.

Militando no antigo Partido Liberal, sustentou por alguns annos na provincia do Maranhão a folha *Ordem e Progresso*, que redigiu juntamente com os senadores João Pedro Dias Vieira e Furtado, Joaquim Serra e outros.

Abraçando a carreira da magistratura, abandonou por completo a politica para fazer-se juiz modelo, cercado de geral respeito.

No regimen republicano foi eleito 1º vice-governador do seu Estado natal, o Maranhão.

Esta eleição do desembargador Roxo foi uma das maiores distincções que elle recebeu durante toda a sua vida honrada.

A politica do Maranhão estava num dos seus periodos de maior intensidade, e era difficil a escolha para o cargo de 1º vice-governador, na eleição em que ia ser eleito governador o saudoso chefe republicano Dr. Benedicto Leite. Foi então lembrado o nome do desembargador Roxo, que, residindo nesta capital ha longos annos, mantinha, comtudo, no seu Estado natal, um prestigio enorme, grangeado pela sua integridade e firmeza de caracter. Todas as facções aceitaram com jubilo a indicação, e o eminente magistrado teve o seu nome suffragado com uma enorme votação.

✠

Faleceu ante-hontem, em sua residencia, á rua Mesquita Junior n. 20, D. Leonor Rocha Waldeck, esposa do Sr. Raul Waldeck, chronista da *Leitura para Todos*.

O enterramento teve logar hontem ás 10 e meia horas, com grande acompanhamento, sendo depositadas sobre o tumulo da extincta muitas coroas e palmas de flores naturaes.

Enterros.

Sepultaram-se hontem, no cemiterio de Inhaúma, os despojos da Sra. D. Paula Mendes, esposa do Sr. Manoel José Mendes, empregado do Laboratorio Pharmaceutico-Militar.

O enterro foi muito concorrido, vendo-se sobre o ataúde muitas coroas e palmas de flores naturaes.

Do Laboratorio Militar compareceu uma commissão composta dos seguintes Srs.: Francisco Leda, Ludgero dos Reis, Jovita Tavares, João Bello e Candido de Oliveira.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula foram rezadas hontem diversas missas de 7º dia, por alma do illustre deputado federal Dr. Christino Cruz. Essas missas foram mandadas celebrar pela familia do morto, pela representação federal maranhense e pelo deputado federal Dr. Joaquim Pires.

Assistiram a esses actos as seguintes pessoas:

Almirante Antonio Leopoldino da Silva, Jacintho Alves da Silva, Dr. Pedro Vergne de Abreu, Firmino Saraiva, Samuel C. Durão, Fernando A. de Carvalho Junior, Dr. Raul Pacheco, barão de Ibirocahy, Manoel Moreno, 1º tenente Miguel de Castro Ayres, Dr. Helvecio Monte e deputado Maximiano de Figueiredo, familia, Dr. Victorio da Costa e familia, José Joaquim da Rocha, Dr. Emygdio Cabral, Joaquim Lima, A. P. Lobão dos Santos, por si e pelo Dr. João Proença; Joaquim Proença, Antonio Proença, Alvaro Proença e L. P. dos Santos, Antonio Martins Fernandes Lopes, Fernandes & C., Raymundo Correia Lobo, pelo Sr. ministro da viação; H. Romagueira, A. Viveiros, capitão-tenente Raymundo Coriolano Correia, viuva Domingos Olympio e filhos, Dr. Deoclecio Cerqueira, Cupertino Durão e Silva, A. A. Ribeiro de Almeida Filho, capitão Victor Guillobel e senhora, Paulo Dale, Victor Malet, Elysio de Araujo, Dr. Aristides Caire, Mattos & Neves, Antonio Neves e familia, João Vasconcellos, Dr. João de Lacerda, Dr. Fonseca Hermes, 1º tenente Raul de Taunay, José Luiz Baptista, Placido Moreira, Pedro de Souza Ribeiro, capitão Clemente M. da Silva, Borlido Maia & C., Dr. Octavio Pinto Guedes, Heitor Modesto, conselheiro Augusto da Silva, B. E. Correia do Lago, Eugenio Caetano da Silva, Sylvio Ferreira Rangel, C. Geral de Melhoramentos no Maranhão, J. M. da Costa & C., Alvaro Gonçalves Lage, Octavio Prates Watson e familia, capitão Fabio Fabrigg e familia, Cesar de Campos, Dr. Felicissimo R. Fernandes, Alberto Carlos dos Santos, deputado Evaristo Amaral, Eduardo Cotrim Filho, pelo Dr. Eduardo Cotrim; José Vianna Rodrigues, por si e por sua familia; Manoel da Silva Costa Junior, Dr. Ruela Vaz, Abelardo Bueno de Carvalho, deputado Antonio Nogueira, Vicente Saboya, Onesimo Coelho e senhora, Constantino Torres Cruz, 1º tenente Humberto A. Leão, Raymundo A. Leão, Dr. João Santos, José dos Santos Calheiros, Raul Cardoso Filho, Alberto Saraiva, e senhora, engenheiro Del Vecchio, Dr. J. R. Monteiro da Silva, Dr. João de Deus Faustino da Silva, Olympio de Accioly Monteiro, Mariano Lisboa, senador José Euzebio e familia, J. S. de Castro Barbosa, José Parente, deputado Aurelio Amorim, deputado Agapito dos Santos, Evandro Santos, Dr. Ennes de Souza, Dr. J. F. Costa Lima, S. Gonzaga de Souza, Graccho Cardoso, capitão Eugenio Gadelha, Mario R. Paixão, pelo marechal R. Paixão; Miranda Ribeiro, José Accioly, Thomaz Accioly, consul Paula Fonseca, representante do Dr. Lauro Müller; A. F. Lopes Junior, João Lopes, deputado Monteiro de Souza, deputado Raymundo Arthur, Luiz Carlos da Silva, Peixoto, capitão de mar e guerra Horacio Lopes e senhora, Dr. João Baptista da Silva Pereira e familia, Dr. José Pires Filho, Dr. Fernando de Aquino Ribeiro, Dr. Candido de Hollanda Costa Freire, Antonio Pinto, A. M. de Antonio Serra, Alfredo R. Fritz, coronel Cincinato Pinto Braga, D. Rosa Rodrigues Braga, Mariano Flores da Silva e filha, Dr. João Paulo, Augusto Franco de Sá, Arthur de Carvalho, Milton Cruz, Leandro Figueiredo, Honorio Lima, pelo *Paiz*; Hopkins, Causer Hopkins, Charles Causer, José Olympio de Moura, Mario Tobias Figueira de Mello, Erico Cruz, viuva Domingos Olympio, Rosa Braga, deputado Rodrigues Lima, commandante Carlos Storry, Manoel F. Sá Antunes, José de Araujo Rangel, engenheiro Carvalho Borges Junior, coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, F. Mendes de Almeida, Dunshee de Abranches, senador Pedro Augusto Borges, Dr. Carlos Costa Rodrigues, Mario E. Salda-

nha da Gama, José Pio Borges de Castro, Maria José Santos Reis, Dr. Gustavo Barroso, Dr. Euclides Barroso, João Coelilius de Campos, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, Cornelio Lima, Eikoff, Carneiro Leão & C., deputado Cunha Machado e familia, Oscar Miranda, Dr. Samico e senhora, Davina Fróes, Frederico Fróes, Homero Baptista, deputado Luciano Pereira e senhora, deputado Agripino Azevedo, Raymundo de Berredo, Dr. Bernardino Maia e senhora, Radagazio Moniz Freire, Dr. Theodoro Peckolt, Francisco Teixeira Peckolt Filho, João da Cunha Machado, F. Lebrec, Rubens M. de Figueiredo, por si e pelo Dr. Magalhães de Almeida; Carlos de Castro Pacheco, commissão da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, representada por seus directores Dr. Manoel Maria de Carvalho, Dr. Victor Lemos, Dr. Lima Mindello e coronel Carlos Brazileiro; 1º tenente Propicio de Castro e Silva e familia, Onesimo Coelho e senhora, Arthur Nogueira, Placido Moreira, João Francisco de Carvalho Rego, Barros Monteiro, professor Silva Santos, Gabriel Vianna, Rosa Baggi de Araujo Pereira, Dr. Manoel Moniz Freire, José Fonseca, Antonio F. Martins, Julio Barbosa, representando o general Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado; José Martins de Souza Ramos, deputado Alfredo Ruy Barbosa, 1º tenente Luiz Silvestre, G. Coelho, Elpidio de Lima Ferreira, Dr. Paulo Parreiras Horta, e familia, Dr. Alcides Miranda, João Giffoni, F. Franco de Sá, Dr. Estevão Castello, Apollinario Jansen Ferreira, José S. Jaura Ferreira, Ramiro M. Junior Ferreira coronel Thomaz Cavalcanti, Vigilio Brigido, Mario de Oliveira Barbosa, Alberto Busch, Manoel Lopes da Silva, engenheiro Arruda Beltrão e familia, Instituto Belhar, A. de Leonardo Pereira, Dr. Alvaro de Castro, Dr. S. do Rego Lopes, general Faustino, Belisario Tavora, A. Ferreira Alincourt Fonseca, Henrique Cassen, Henrique Cassen Junior, engenheiro H. Pereira Ruth, Mario B. Carneiro, deputado Firmo Braga, Octavio Luiz Vianna, Onilo Machado Cavalcanti, José Pedro Faria Netto, Coelho Netto, João Carvalho, por si e sua senhora; Dr. Z. Goulart, Dr. Antonio Sachero, Arthur Alvaro Ewerton, Renato Pinto Ewerton, Hamilton de Sôuza, Eulalio F. de Souza, Cincinato Braga, Manoel Pedro Catanhede, A. P. de Sá Ribeiro e filhos, Nicoláo Pintgno, Dionysio Cerqueira, Romeu Feital, José Americo dos Santos, Raphael José da Silva, Dr. Paula Chaves, Joaquim Liberato Barroso, A. B. L. Castello Branco, viuva Theodoro Pacheco, Tercelino Coutinho Tinoco, Tinoco & C., Amelio G. Esteves, Francisco Giffoni, Francisco Mendes Vianna, Dr. Perdigão, Dr. Civis Galvão e J. S. de Castro Barbosa.

Pelo passamento do primeiro anniversario da morte do tenente-coronel João Carlos de Mello Palhares, foi mandada rezar hontem, pela sua Exma. familia, ás 9 horas, missa na matriz do Sagrado Coração de Jesus, sendo celebrante o vigario padre José Alpheu.

Achavam-se presentes ao acto, além da familia do finado, as seguintes pessoas: deputado Jacques Ourique, deputado Felix Pacheco e senhora, capitão-tenente Fonseca Ramos e senhora, Dr. Gros e senhora, Dr. Marcos Baptista dos Santos e senhora, Octavio Madureira de Pinho e senhora, conde Diniz Cordeiro, Dr. Araujo Penna, Dr. Vianna, Dr. Rosauro Zambrano, Dr. Telles da Costa, Manoel de Almeida, José Maria da Costa, João Antonio Costa Carvalho Filho, Manoel Santos, irmãs Gabriel e Luiza, pelo Recolhimento de Santa Thereza; viuva Monat da Rocha, viuva Mallet Soares, viuva Virginia Leclerc, viuva Thereza Ribas, familia Pimenta de Mello, senhorita Dulce Monat, Alice e Maria Rodrigues, Vera Rego, Carmen Paula Freitas, Olga Schneider, Achilla Arnot, Esmeralda Lima, Maria Helena Pecego, Maria Luiza Leal, Julia Ouriques e Leonor Bandeira.

✣

Hoje, ás 9 horas, na matriz de São Joaquim, em S. Christovão, reza-se missa por alma de D. Augusta Candida de Ornellas Lemos, mãi do capitão João Carlos de Castro Lemos, funccionario aposentado da Estrada de Ferro Central do Brazil, e sogra do Dr. José Estacio de Lima Brandão e do nosso companheiro capitão Luiz Augusto de Castro Miranda.

✣

Por alma de D. Anna Villaronga Fontenelle serão celebradas duas missas, hoje, ás 9 horas, na matriz de Nitheroy, e ás 8 1|2 horas, na igreja do Immaculado Coração de Maria.

✣

A familia do Dr. Torquato José Fernandes Couto manda celebrar missa por sua alma, hoje, ás 9 horas, no altar-mór da igreja do Carmo.

✣

Em suffragio da alma de D. Octavia da Silva Ferreira Vaz, celebra-se missa de 7º dia, hoje, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

✣

Na igreja de S. Francisco de Paula e na matriz do Espirito Santo, ás 9 1|2 horas, amanhã serão celebradas missas por alma de D. Maria Jorge Leite Rangel.

✣

Para commemorar o 6º mez do fallecimento de D. Anna Josefina de Almeida e Silva, será rezada missa por sua alma, hoje, na matriz do Engenho Velho.

✣

A familia de D. Elvira de Castro Levy, faz rezar missa por sua alma, ás 9 1|2 horas, amanhã, na igreja de Nossa Senhora do Parto.

✣

Por alma do Sr. Domingos Pinto Correia, reza-se missa de 30º dia, amanhã, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

✣

Será rezada missa, para commemorar o passamento do commendador Antonio Caetano da Silva Kelly, amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

A familia de D. Isaura Cunha Almeida faz rezar missa de 30º dia por sua alma, ás 9 horas, hoje, na matriz de Sant'Anna.

✣

Em suffragio da alma do Sr. Francisco Medeiros, será rezada missa de 7º dia, amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro foi este, ante-hontem, o resultado dos exames:

Encyclopedia do direito e direito publico e commercial.

1º anno—Luciano Alvares Ferreira da Silva, Edison Mendes de Oliveira, Aurino Quintaes, Alfredo de Seixas Baracho, Israel Affonso da Costa, Joaquim C. Ferreira, Joaquim Nascimento, Miguel Leão e Eduardo Emiliano da Fonseca Hermes, approvados plenamente nas duas cadeiras; Guilherme Estellita C. Pessoa, distincção na 1ª e plenamente na 2ª cadeira; Gumercindo de Souza Mendes, simplesmente na 1ª e plenamente na 2ª cadeira, e Jarbas Pires Marques, simplesmente nas duas cadeiras.

—Serão chamados hoje, a exame oral: 1 anno (1ª mesa), ás 2 horas—Carlos Roméro. Renato Segadas Vianna, Raul de Barros Barbosa Lima, Aroldo Antonio de Azevedo e Eurico Ferreira Vaz (só faz a 1ª cadeira).

1º anno (2ª mesa), ás 2 horas—Salvador Augusto de Oliveira Penna, Annibal Monteiro Machado (só faz a 2ª cadeira), Christiano Monteiro Machado, Antonio Augusto Pereira da Silva, Ruy de Gouveia Nobre e Alarico Barroso.

2º anno, ás 2 horas—Trajano Furtado Reis, Altino Cabral Botelho, Emilio de Araujo Guimarães, Flavio Martins de Sá, Silvino Luiz de Oliveira e Manoel Luiz Machado Junior.

Turma supplementar: Gastão Mendonça Bittencourt, Lauro Salles da Silva, Olavo de Simas Enéas, Vasco de Lacerda Gama, Manoel Bastos, Renato Lago e João Mario Rangel.

3º anno, ás 2 horas—Ivo do Amaral Ribeiro e Luiz Liberato Barroso Peijó.

2º anno. Prova escripta, direito administrativo (2ª chamada), ás 12 horas—Todos os que requereram.

✣

Na Escola Polytechnica, hoje, ás 10 horas da manhã, serão chamados para exame oral os seguintes senhores:

1ª serie de engenharia (Reg. 1911).

Geometria descriptiva — Gilberto dos Santos Neves, Gustavo Corção Braga, José Joaquim Cosme Pinto, João Baptista de Souza Lima, Mario Crissiuma Paranhos e Oscar de A. Portella.

Physica experimental — Affonso Celso Marchand, Adolpho Dourado Lopes, Anysio Braz da Cunha Soares, Arthur Araripe Junior, Cesar Augusto de Mello e Cunha e Edgard Jovita Garcia de Souza.

Turma supplementar: Genserico Moniz Freire, Hermano Cupertino Nogueira Durão, Julio Miguel de Freitas Filho, José Lopes Areias Netto, Jayme Leite e Silva e Luiz Alberto da Rocha.

Desenho de aguadas, ás 11 horas—Julio de Moura Monteiro (prova graphica).

Desenho topographico, ás 11 horas — Deodoro Mendes da Rocha (Reg. 1901), e Manoel Moreira da Costa (Reg. 1901).

Desenho de cartas, ás 11 horas — Joaquim Alvares de Azevedo Junior (Reg. 1911), Abel de Almeida Magalhães (Reg. 1901), Mario de Andrade Santos (Reg. 1901), Hugo Floriano Motta (Reg. 1911), Gracho Peixoto Costa Rodrigues (idem), Agostinho Ornellas de Souza (idem), e Raul Cavalcanti de Albuquerque (idem).

Nota—A's 11 horas, dar-se-ha ponto para a 1ª parte da prova graphica de desenho de estradas e continuará a de desenho de architectura.

—Resultado dos exames de hontem:

Regulamento de 1911.

1ª serie. Geometria descriptiva—Approvados: simplesmente, Antonio Eugenio Satgé e Carlos de Oliveira Freire.

Quatro retiraram-se.

Exercicios praticos de astronomia — Approvados: com distincção, Osmundo Borges de Aguiar; plenamente, Miguel Ramalho Novo, Antonio Pereira Caldas, Demosthenes Rochert, Christiano Bento Pereira Salgado. Irineu Leite de Souza Freitas Lima, Octavio de Lima Bomfim e Tasso Benjamin da Motta.

Tres não compareceram.

Regulamento de 1901.

3º anno do curso fundamental. Exercicios praticos da 1ª cadeira. Astronomia—Approvados: plenamente, Victor Freitas, Demetrio da Cunha Antunes e Lino Colonna dos Santos.

Curso de engenharia civil, 1ª cadeira do 2º anno, Construcção—Approvados: plenamente, Luiz de A. Portella; simplesmente, Agenor Camillo da Fonseca e Silva, José Rodrigues Ferreira, Antonio Nunes Galvão e José Leite Correia Leal.

✣

Realiza-se, amanhã, ás 20 horas, na séde da Faculdade Hannemanniana, a posse da directoria do seu comité academico, eleita em sessão de 3 de março, para o biennio de 1914-1916.

Será tambem empossado solemnemente o presidente honorario do comité, Dr. Licinio Cardoso.

✣

No Collegio Militar do Rio de Janeiro devem comparecer hoje, ás 10 horas da manhã, afim de prestarem exame de arithmetica, os ex-alumnos Francisco Pedreira Jansen de Mello e Antenor Chaves.

✣

No Collegio Militar do Rio de Janeiro terão inicio hoje as aulas do presente anno lectivo.

✣

Encerra-se hoje a inscripção de candidatos á matricula no Collegio Militar de Barbacena.

Não ha vagas na classe dos gratuitos, pelo que só serão chamados á exames de admissão os candidatos como contribuintes. Os representantes, pois, de menores, cuja matricula tenha sido pedida como gratuita, deverão enviar á secretaria do collegio, até 25 do corrente, declaração escripta de aceitar ou não a referida matricula na classe dos contribuintes.

Ao abatimento de 40 o|o sobre as contribuições só têm direito os filhos de officiaes, effectivos ou reformados, do exercito e da armada.

A TRAGEDIA DA RUA JANNUZZI

PROSEGUE A FORMAÇÃO DE CULPA

No summario de culpa do processo a que responde o tenente Paulo do Nascimento Silva, accusado do barbaro assassinato de sua esposa, depuzeram hontem mais duas testemunhas, a senhorita Walkyria Klier e o commissario de policia Olympio Pereira.

A senhorita Walkyria declarou que não póde precisar bem a época em que presenciou os factos que passou a narrar.

Estando á janela da sua casa de residencia, na rua Jannuzzi n. 12, viu por tres vezes o accusado bater com um rebenque em sua esposa e outra vez viu que batia no rosto de D. Edina, com um jornal.

Certa occasião, estando D. Edina chorando, seu marido o tenente Paulo obrigou-a a calar-se, como se o fizesse com uma criança.

E era só o que pudera observar; todavia declarava que sua avó, dona Francisca Nepomuceno de Oliveira, por varias vezes foi testemunha de factos graves, que viriam elucidar a questão.

Sobre os precedentes do accusado, nada podia dizer, pois de coisa alguma sabia.

A promotoria publica, nada perguntou á depoente.

O Sr. Luiz Franco, advogado de defesa, perguntou á testemunha "qual o feitio e qual a côr do rebenque" e outras perguntas do mesmo quilate, acabando por contestar o depoimento da senhorita Walkyria, que o confirmou.

Em seguida prestou declarações o commissario Olympio Pereira: Disse que foi chamado, na madrugada do dia 24, por um guarda civil para ir á casa n. 13 da rua Jannuzzi, onde, dizia o guarda, se dêra um suicidio. Foi, pensando mesmo tratar-se de um suicidio, mas em vista do desalinho em que encontrou o quarto onde se achava D. Edina e do mais que notou, convenceu-se de que se tratava de um crime.

Que, quando lá chegou já estava o medico da assistencia, Dr. Silva Freire, fazendo os curativos, e que elle depoente levou algum tempo observando o local.

Dirigiu-se, depois para uma sala da frente ahi encontrando o Sr. Aristides, irmão de D. Edina, que passeava de um para outro lado do compartimento, e, sentado em uma cadeira, o tenente Paulo, fumando um cigarro.

O tenente não havia entrado no quarto onde estava D. Edina ferida, durante a estadia do depoente no referido aposento. Na sala da frente onde estava o tenente, tomou o depoente as suas declarações, notando que o mesmo estava bastante nervoso. Perguntou ao tenente Paulo se sabia o motivo que determinou sua esposa a praticar semelhante acto de desespero, não lhe dando resposta o tenente ou porque o seu estado de excitação nervosa não lh'o permittisse ou porque não o quizesse dizer. Falou-lhe, porém, nessa occasião, o tenente, em constantes brigas do casal, por differença de genio.

Convencido de que não se tratava de um suicidio e sim de um crime, não quiz assumir responsabilidades e mandou avisar o delegado do districto, que dentro de meia hora chegou, tomando a direcção dos trabalhos. O deponete declarou ainda que tendo depois começado a interrogar sobre o occorrido as criadas da casa, notou que um soldado, ordenança do tenente, o acompanhava como que vigiando, indo até uma saleta proxima á cozinha, na qual o depoente se achava interrogando as criadas, que lhe disseram nada terem visto e que foram despertadas pelo tenente Paulo.

O promotor adjunto, nada perguntou a testemunha.

O Dr. Luiz Franco perguntou coisas, depois do que contestou o depoimento do commissario Olympio, que o sustentou.

Durante os trabalhos do summario, o criminoso manteve-se sempre em attitude irritante, ora exigindo que as testemunhas falassem mais alto, ora aparteando-as insolentemente.

Apesar dos seus arreganhos, as testemunhas fizeram as suas declarações com toda a firmeza, convencendo os presentes que diziam a mais completa verdade.

Com o Sr. ministro da viação esteve hontem em demorada conferencia o Sr. Percival Farquhar.

CLUB DOS FENIANOS

Escreve-nos, da secretaria do Club dos Fenianos o seu 2º secretario, Sr. Lafayette Avellar:

"Sr. redactor — Saudações — No "Jornal do Commercio", de 13 de abril lê-se, na sua sempre bem redigida secção "Festas e bailes", uma noticia sobre a festa da Paschoa, cujas opiniões e conselhos merecem do Club dos Fenianos o maior dos acatamentos e respeito, principalmente quando elles são ditos pelo venerando e um dos mais conceituados orgãos da nossa imprensa.

Ha alguns periodos da citada noticia que nos merecem um pequeno reparo.

Diz o "Jornal do Commercio":

"Festas como esta, num meio como o nosso devem ser organizadas pelas sociedades familiares recreativas, muito embora recebendo o concurso indirecto dos clubs carnavalescos.

Ora, isso, Sr. redactor, obriga-nos a um pequeno historico. A idéa de se instituir no nosso paiz a festa da Paschoa, ou "mi-carême", não foi absolutamente nossa.

Ha uns dez annos, seguramente, que certa parte da nossa imprensa se empenha para que ella se realize. Entre os jornaes que por ella mais se têm batido, desnecessario será lembrar a V. a "Gazeta de Noticias", como um dos mais enthusiastas.

Ha um anno, pouco mais ou menos, o Club dos Fenianos teve a honra de receber um convite para uma reunião de jornalistas, reunião essa que se effectuaria na redacção do jornal "A Noite". A essa reunião, onde se fizeram representar os jornaes d'aqui do Rio e os tres principaes clubs carnavalescos, tratou-se exclusivamente da creação dessa festa.

Para não tomar o precioso espaço do vosso jornal, Sr. redactor, acho desnecessario dizer aqui o muito que se discutiu sobre a melhor maneira de organizar a "Mi Carême", principalmente sendo essa festa offerecida a uma classe honesta e trabalhadora, isto é, os operarios, e quando já ahi se sabia, ou antes, se pedia o concurso das tres grandes sociedades carnavalescas. Pois foi a uma destas, Sr. redactor, que coube esse encargo.

O Club dos Fenianos, na sala da redacção da "Noite", nesse mesmo dia da reunião, declarou, depois de todos falarem, que tomaria a responsabilidade de iniciar no nosso meio essa festa tão desejada, e que até ahi ainda não se tinha realizado por falta exactamente de quem a fizesse pela primeira vez.

Para que dizer a V. a serie enorme de obstaculos que tivemos de vencer para que ella se realizasse com um brilho igual ao de domingo ultimo, brilho este, testemunhado por toda a immensa multidão, que desde a rua Pedro Ivo até ao grande campo de São Christovão se acotovelava para nos manifestar a sua alegria e o seu contentamento, por ver finalmente creada entre nós essa tão humanitaria e linda festa?

Na segunda, que ante-hontem realizámos, os obstaculos não foram menores, quer os de ordem moral, quer os de ordem material.

Naquella, os primeiros dissabores foram os gestos pouco educados dos que nos recebiam mal, e, em ambas foram as grandes despezas para um club, que, ha pouco ainda, gastou dezenas de contos de réis para dar ao Rio um carnaval esplendoroso.

Os dotes deste anno tiveram que ser completados com dinheiro do Club dos Fenianos, alugueis de carros, de animaes, banda de musica, fogos e flores, não custam pouco. Mas, tudo isto, Sr. redactor, o fizemos com a maior das satisfações, principalmente quando a festa da Paschoa era destinada a levar um pouco de alegria ao povo desta cidade, e talvez um pouco de conforto a alguns dos que trabalham durante todo o anno e que, raramente tem quem se lembre delles.

Nós nos sentimos felizes com isso. Somos moços, alegres, mas assim mesmo no meio dessa nossa alegria, nunca nos recusamos, nem nos recusaremos a levar a quem quer que seja, um pouco dessa expansão, que é a nossa maior riqueza. Mas, essa alegria, não é absolutamente orgiaca, nem tampouco resultado das mesas de jogo, como faz crer a abalizada opinião do "Jornal".

Socios do Club são empregados publicos, do commercio, negociantes e industriaes. Foram estes que fizeram e organizaram a festa. Nenhum delles vive do jogo. Este, na vida de um club como o nosso, só serve, como todos os outros divertimentos, para distracção dos socios.

Diz ainda o "Jornal": "Mas, conduzir operarias, habituadas ao trabalho, e á vida modesta, para centros onde sempre impera o jogo, a pandega e a orgia das flores do vicio, é erro que devemos corrigir, emquanto é tempo.

E' este um outro periodo que nos merece alguma contestação. Não sabemos, como e quando, as operarias foram conduzidas para aquelles centros que o chronista tanto detesta... As operarias foram conduzidas pelos seus patrões e familias, em prestito que se organizou na rua, e na rua se dissolveu.

Já houve um tempo, Sr. redactor, que nos salões do Club dos Fenianos se realizavam "kermesses" com fins beneficentes. Essas festas, sim, eram simplesmente concorridas por familias dos socios ou convidados, o que por si só é um forte argumento a favor da moralidade dos nossos salões.

Em occasião mesmo de grandes dores nacionaes, o Club dos Fenianos organizou bandos precatorios, cujo dinheiro arrecadado e distribuido por nós, foi muitas vezes lenitivo para os que soffriam. Era isso um resultado da nossa alegria e da nossa mocidade. Nunca, porém, ninguem se lembrou de recusar esses auxilios, a titulo de que nós fossemos essa "coisa" que o "Jornal do Commercio" considera tão vergonhosa, isto é, socio de um club carnavalesco.

Diz mais o "Jornal": "O Rio de Janeiro tem muitas sociedades familiares recreativas e, certamente, ellas não se negarão a tomar essa iniciativa, mesmo com applauso de quem a creou, creação que, só em si, representa não pequena gloria."

Estamos de perfeito accordo, Sr. redactor. O Club dos Fenianos satisfaz-se simplesmente com a gloria de ter creado essa festa para os operarios, e que, bem pensado, já não é pequena coisa, numa terra em que os operarios e os humildes raramente são lembrados. Não queremos mesmo deixa fugir a occasião que agora se nos offerece de passar a tão boas mãos a responsabilidade futura dessa festa. O Club dos Fenianos, de accordo com o que diz o "Jornal do Commercio", desiste, desde já, de organizar a "Festa da Paschoa". Entrega a sua organização futura a um dos mais conceituados orgãos da nossa imprensa, que é o "Jornal do Commercio", certo que ninguem melhor, pela sua grande força moral, lhe poderá emprestar um cunho de honestidade, que, segundo a sua opinião, falta a nós.

Pensando ir, assim, ao encontro dos desejos do "Jornal do Commercio", só nos sabe aqui pedir desculpa ao publico e aos operarios desta capital da falta de brilho que a festa organizada por nós possa ter tido, certos de que para o futuro, entregue como está ao "Jornal do Commercio", ella só poderá ser mais brilhante e mais seductora.

E a vós, Sr. redactor, desde já declaramos que o Club dos Fenianos absolutamente não recusará o seu concurso para esta festa, como tambem torna publico que desde já a sua futura organização não nos cabe a nós, e sim ao velho orgão da nossa imprensa.

Esperando de V. a bondade de publicidade desta, desde já agradeço.

Subscrevo-me, com alta consideração."

O Sr. prefeito offereceu á princeza Irene, da Prussia, uma rica corbeille de flores naturaes.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, fez-se representar no embarque do Dr. Pedro de Toledo pelo seu official de gabinete Dr. José Figueira de Almeida.

Commendador Frederico de Carvalho

Hontem, de manhã, suas altezas o principe Henrique e a princeza Irene da Prussia mandaram o addido da legação allemã, Sr. Kune Tiemann, fazer uma visita ao Sr. Frederico de Carvalho, sub-secretario de Estado das relações exteriores, que, como é sabido, foi ante-hontem victima de um desastre, na excursão ao Corcovado, feito por suas altezas reaes.

O mesmo addido fez entrega a S. Ex. de um retrato do principe Henrique e da princeza Helena, com a respectiva dedicatoria em autographo dos principes, sendo o retrato tambem destinado á esposa do sub-secretario de Estado.

Momentos após, chegava ao palacete do commendador Frederico Affonso de Carvalho, na rua Voluntarios da Patria n. 467, um portador especial, levando uma lindissima cesta plantada de "Muguete", que a princeza Irene remettia a SS. EEx.

De volta da excursão feita ao Pão de Assucar, foram, com toda sua comitiva, á residencia de S. Ex., levar-lhe pessoalmente as suas despedidas e desejar-lhe prompto restabelecimento.

O professor Reicher subiu conjuntamente com o Srs. A. Paoli, ministro plenipotenciario allemão, ao aposento de S. Ex., onde entretiveram com o doente uma curta palestra.

Pelo commendador Frederico de Carvalho foi incumbido de, em seu nome, agradecer tantas gentilezas de suas altezas reaes e dos membros de sua comitiva, o Sr. ministro Souza Dantas, o qual, por sua vez, ao dar conta desta missão, teve occasião de verificar a profunda magua de suas altezas por tão lastimavel accidente, e a grande amisade por ellas votadas ao nosso venerando sub-secretario de Estado.

S. Ex. despachou hontem, pela manhã, com o Dr. Manoel Coelho Rodrigues, chefe do seu gabinete, todo expediente da sub-secretaria. Durante o dia, os auxiliares do mesmo gabinete, Drs. Antonio de S. Clemente e Carlos Moniz Gordilho, estiveram ás ordens de S. Ex., na sua residencia, onde attenderam a todas as pessoas que procuraram inquirir de sua saude, e muitas vezes foram forçados a introduzir no quarto do enfermo diversas visitas, principalmente de funccionarios do ministerio, membros dos corpos diplomatico e consular brazileiro, com os quaes S. Ex., com toda a lucidez e vivacidade, discutiu os assumptos mais em evidencia ora tratados na nossa chancellaria.

Esse esforço deu logar a que S. Ex., á tarde, começasse a sentir-se febril, obrigando-o então os seus illustres medicos assistentes, professor Paes Leme e Dr. Eicinio Cardoso a observar o mais absoluto repouso.

S. Ex. o Sr. presidente da Republica tem, continuamente, se informado, pelo telephone, do estado de saude do Sr. Frederico de Carvalho.

O Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, official de gabinete do Dr. Lauro Müller, visitou em nome de S. Ex., e no seu proprio, ante-hontem e hontem, o Sr. Frederico de Carvalho. As residencias de SS. EEx. o Sr. ministro do exterior e o sub-secretario estão quasi em permanente ligação telephonica.

O general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, visitou pessoalmente o illustre enfermo, com quem conversou durante algum tempo.

O Dr. Romaguera visitou o sub-secretario, em nome Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação.

Além das pessoas já mencionadas, o Sr. Frederico de Carvalho foi visitado hontem, pessoalmente, por telegrammas, ou cartões, pelas seguintes pessoas: conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo; general Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado Federal; Edwin Morgan, embaixador americano; Dr. Lucas Ayarragaray, ministro argentino; Riotaro Nata, ministro japonez; Eduardo Acevedo Diaz, ministro do Uruguay; Ramon de Lara Castro, ministro do Paraguay, senador Pires Ferreira, ministro Gonçalves Pereira e senhora, ministro Pedro de Toledo, ministro Lins de Almeida, Pandiá Calogeras, L. L. Fernandes Pinheiro, director geral dos negocios economicos e consular do Ministerio do Exterior; R. Briggs, director geral dos negocios politicos e diplomaticos; Arnold Robertson, encarregado de negocios da Inglaterra; Dr. Ferreira de Almeida, encarregado de negocios de Portugal, por si e pelo conselheiro Bernardino Machado; H. Palm, encarregado de negocios dos Paizes Baixos; Marino Herrera, encarregado de negocios da Colombia; Dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica; Dr. Alfredo Pinto, presidente do Instituto dos Advogados; conde de Affonso Celso, coronel Ernesto Lirio de Siqueira, director geral dos correios; Mister Butler Bright e commandante Fred. Johnston, secretario e addido militar da embaixada americana; Arturo Miranda, secretario da legação do Uruguay; Baldomero Gayan, secretario da legação argentina; Dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario da presidencia de S. Paulo; Dr. Silveira Lobo, consul do Brazil em Buenos Aires; Manoel Bernardez, consul geral do Uruguay; Othon Leonards, consul geral do Perú; Samuel Gracie, consul geral do Chile, Carlos de Sampaio Garrido, consul geral de Portugal; consul Dr. Virgilio Gordilho, Antonio J. Paula Fonseca, consul geral do Brazil em Paris; Dr. Pedro Vergne de Abreu, inspector geral de seguros; commendador Gracie, conselheiro Augusto da Silva, Dr. João Teixeira Soares, barão de Ibirocahy, Paulo Fritz, coronel A. Pederneiras, Dr. Villela dos Santos, barão de Maia Monteiro, almirante José Victor Delamare, capitão Othon, chefe da 3ª secção dos correios; Dr. Simoens da Silva, F. Carney, Caetano Garcia, Fausto Fragoso, Raymundo Pecegueiro do Amaral, director do archivo do Ministerio do Exterior; Zacarias de Góes, director do protocolo; Raul Adalberto de Campos, director da contabilidade; Dr. Sylvio Romero Filho, official de gabinete do Ministerio do Exterior; Dr. Castello Branco Clark, 1º secretario de legação; consul Gervasio Pires Ferreira, Dr. Godofredo de Bulhões, secretario de legação; Henrique Schutel, ajudante da commissão brazileira de limites com a Bolivia; Antonio Alves da Fonseca, Aires de Maia Monteiro, Henrique Pecegueiro do Amaral, Pessoa de Queiroz, Gustavo de Souza Bandeira, Henrique Pinheiro de Vasconcellos, Matheus de Albuquerque, Milton Wiguelin Vieira, Victor Ferreira da Cunha, Pereira de Miranda, funccionarios do mesmo ministerio; vice-consul Mario de Azevedo, Sra. Theophilo Ottoni e Exmas. filhas, Dr. Arthur Carvalho Moreira, secretario de legação, e Dr. Henrique Hollanda.

Na Barra da Tijuca apparece um cadaver boiando

A' policia do 17º districto chegou hontem, á noite a noticia de que na barra da Tijuca estava boiando o cadaver de um homem.

O Dr. Pereira Guimarães, delegado daquelle districto, immediatamente pediu á policia central um automovel para se dirigir ao local.

Infelizmente, ao passar o auto que levava o delegado e o commissario de dia, pela Varzea da Tijuca, se desarranjou a sua machina, ficando os policiaes na estrada, a espera, por muito tempo, de nova conducção.

Até a madrugada de hoje, as autoridades não haviam regressado, ignorando-se, se se trata de um crime, ou de um desastre.

O PAIZ EM MINAS

Leopoldina

Baile — Realiza-se no sabbado, no Theatro Alencar, o baile offerecido pelos rapazes da nossa sociedade, ao capitão Oscar Paschoal, illustre official da brigada de Minas, em commissão nesta zona.

Essa festa traduzirá as sympathias da mocidade de Leopoldina ao capitão Oscar Paschoal, que, no pouco tempo que se encontra em nossa cidade, adquiriu, pelo seu trato lhano e distincto, numerosos amigos e admiradores.

Desastre — No dia 9, um menino, filho do Sr. Antonio de Freitas, conceituado commerciante e juiz de paz no districto de Itamaraty, ao atravessar uma ponte que fica na estrada que liga a séde daquelle districto á estação de Barão de Camargos, pisou em um pranchão que estava em falso, caindo no rio.

O corpo da infeliz criança submergiu, não tendo apparecido até hontem, á tarde, quando da vizinha cidade de Cataguazes nos transmittiram a noticia desse doloroso facto que lamentamos com sincero pesar, enviando ao desolado pai do pequeno afogado a nossa coparticipação na sua grande dor.

Colonia Constança — A banda musical da colonia Constança pretende vir domingo á cidade, pela primeira vez.

Sabemos que é intenção do Sr. Climerio Godinho obter o consentimento do monsenhor Julio Florentini para a movel philarmonica tocar na matriz, durante a missa conventual.

A banda, actualmente, compõe-se de 18 figuras.

Pequenos espertalhões — Recortamos da "Gazeta", a seguinte nota: "Os garotos da vizinha cidade de Cataguazes, parodiando os ultimos acontecimentos occorridos nesta zona, e que tantos sobresaltos causaram á laboriosa população rural, organizaram tres grupos — representando o primeiro os gatunos, o segundo os Machados e o terceiro a policia.

Deu sorte a troca da petizada.

Não houve na vizinha cidade quem não lhe achasse graça; todos riram.

Afinal, os dias foram se passando: os "Machados" de mentira dissolveram-se; a policia mirim commandada por um "gury", que fazia as vezes do capitão Paschoal, tambem "recolheu-se"; mas o grupinho do "Zé Tito" manteve-se firme e coheso e, brincando... brincando... começou a operar de verdade. Foram "batidos os cobres" depositados nos cofres da igreja e muitos outros pequenos furtos vão sendo imputados aos garotos.

Taes as noticias que nos chegaram hontem da vizinha cidade de Cataguazes.

A policia, certamente, já providenciou, no sentido de conter o pessoal, evitando a "brincadeira".

Automoveis — Sabemos que dois cavalheiros, residentes em nossa cidade, cogitam de estabelecer aqui uma garage para alugueis de automoveis, motocyclettas e bicycletas.

Para inicio serão adquiridos, ao que nos consta, dois automoveis.

A iniciativa é excellente, e, attendendo-se ao zelo com que a administração municipal vai cuidando das nossas estradas de rodagem, é muito provavel o resultado da nova empreza.

Palma

Autoridade policial — O governo do Estado resolveu entregar á delegacia de policia do municipio de Palma ao capitão Oscar Paschoal.

A simples enunciação dessa medida mostra o acerto com que procura agir o governo de Minas.

O capitão Oscar Paschoal tem sabido, pelo seu critério, pela sua prudente energia, conquistar geraes applausos no desempenho do cargo de delegado especial desta zona.

Tendo o Dr. Romulo Pacheco, delegado do vizinho municipio, ao qual tem prestado serviços inestimaveis, resolvido, por motivo de ordem elevada, deixar o exercicio do cargo, o governo não podia encontrar quem melhor o substituisse do que o capitão Oscar.

Ponte Nova

Melhoramentos locaes — Valendo-se sabiamente e com o mais alevantado critério da lei, que permittiu ás municipalidades o direito de levantar emprestimos para os melhoramentos locaes, o governo municipal se tem mostrado incansavel na faina de melhorar a nossa cidade, concertando, transformando e limpando mesmo, tudo o que pudesse denotar atrazo e velharia, o que produzisse, no animo dos nossos visitantes, uma impressão desagradavel. A administração municipal, do posse desse meio entrou com tal energia e com tamanho descortino a curar dos progressos e dos melhoramentetos locaes, que, hoje em dia, Ponte Nova vai adquirindo, no conceito dos que nos visitam, a galharda classificação de uma cidade de primeira ordem.

Temos uma illuminação electrica que, se não é a primeira do Estado, é um das melhores do Brazil. Nella, a administração municipal, auxiliada pelo "savoir fare" e pela proficiencia dos illustrados engenheiros Drs. Raul Ribeiro e Raul Alvares, empregou o mais intenso dos seus esforços, tendo um resultado brilhantissimo, attestado pela universalidade dos nossos concidadãos.

Os passeios, que a administração municipal mandou construir em todas as ruas de Ponte Nova, são outros tantos attestados do brilhantismo com que o illustre governador do municipio tem guiado a sua acção patriotica de remodelador da nossa cidade.

Além destas, muitas outras medidas para o engrandecimento local, estão merecendo, do agente executivo o mais meticuloso interesse, dando-nos assim a esperança de que, em breve, Ponte Nova poderá competir com as mais adiantadas cidades do Estado.

Assassinato — Em Jequery, na fazenda do Serra, acaba de se desenrolar uma estupida scena de sangue; em que um moço distincto, geralmente estimado pelo seu modo exemplar de proceder, caiu victima da sanha sanguinaria de um degenerado. E' assim que, sem motivo algum que de leve viesse justificar seu acto, Luiz Egydio Mattos assassinou a Antonio Ribeiro Soares, filho de Honorio Ribeiro Soares, que era muito relacionado e estimado em Jequery.

Consta-nos que pelas autoridades daquelle districto ainda não foram tomadas as providencias que um facto de tal gravidade requer e, se de facto assim é, esperamos que a digna e energica autoridade do municipio mande abrir um inquerito para apurar a responsabilidade do assassino e tome outras resoluções necessarias para que o criminoso receba o castigo merecido.

Federação Operaria B. S. José — Em sua séde social realizou essa associação, no dia 5 do corrente, a eleição para a renovação da directoria.

Foi o seguinte o resultado da eleição:

Presidente, José Penna; vice-presidente, José Vieira Mangualde; 1º secretario, Sergio Martins de Brito; 2º secretario, José Drummond; thesoureiro, Sebastião Maciel de Laia; procuradores, Luiz da Rocha Junior e João Francisco de Oliveira.

Conselheiros: Francisco Rodrigues Eduardo, João Evangelista do Nascimento, Fernando Carlos Pereira, tenente Marcolino Ferreira Campos, Antonio Henrique de Gouveia, Emilio Vieira de Souza, Emilio Joaquim Gonçalves, José de Oliveira Malta, José Ferreira de Souza, Alcides de Almeida e Silva, João Florentino Chaves e Leandro Martins Vieira.

Theophilo Ottoni

Por parte da companhia empreiteira da construcção do prolongamento da linha ferrea de Theophilo Ottoni a Tremedal, como por parte da nossa Camara Municipal, urge tomar-se uma providencia efficaz e energica contra o grande numero de doentes que estacionam em nossas ruas e pontos diversos da cidade, quasi todos do pessoal importado pela companhia para seus serviços.

E' verdade que essa companhia tem aqui um hospital para tratar dos que adoecem em seus trabalhos, tendo organizado e contratado o respectivo serviço de maneira a ser o mais perfeito possivel. Assim é que pelo seu contrato, feito com um illustre clinico desta cidade, esse serviço ficou organizado de modo que ficasse em Theophilo Ottoni um medico com um hospital e nos pontos distantes, que são Ponta d'Areia e Vallão, outros dois medicos, com ambulancias. Foi o que fez e contratou a companhia, prevendo e provendo, assim, todas as necessidades e conveniencias do serviço de prophylaxia e de therapeutica de seu pessoal, empregado nos serviços do trafego e da construcção e reconstrucção da linha e, para isso, descontando de cada trabalhador, só para medico 2$ e para pharmacia 1$, por mez.

Esse serviço, entretanto, por circumstancias diversas e que não vêm a pello investigar, não produziu ainda resultados e beneficios tão completos como era de se esperar. E, em consequencia disso, nossa cidade tem se enchido ultimamente de doentes, que se vêem deitados pelas portas e ruas e quasi todos de feridas e ulceras.

O hospital que a companhia tem na cidade não os abriga todos, para se occuparem, como parece que devia fazer, uma vez que é gente que paga ou pagou 3$ por mez, só para medico e pharmacia, e que tem, por isso, incontestavel direito a um tratamento para que contribuiu. E é para essa falta, que não deixa de ser tocante, por ter algo de deshumana, que vimos despertar as vistas e a attenção da companhia e do Dr. Pedro Fontes, contratante desse serviço medico, de modo que se não ouçam e não se vejam tantos casos e tantas reclamações em que não se póde negar um fundo de justiça.

Nossa cidade já não tem boas condições de salubridade, havendo aqui muitas endemias de fundo palustres e muitas molestias do apparelho gastro-intestinal, produzidas pela agua e por uma infinidade assombrosa de entidades parasitaras e, agora, com esse espectaculo perigoso e repugnante desses doentes, ahi pelas ruas, peior ainda vai ficar.

E' contra isso que em nome e no interesse da população da cidade vimos reclamar, pois essas ulceras são contagiosas e basta a falta de hygiene que ha aqui, a abundancia e variedde de mosquitos que temos, para transmittir e alastrar essa verdadeira epidemia que por ahi anda e que parece revestir a fórma da ulcera de Baurú ou leishmaniose, que ha pouco tempo irrompeu no pessoal da Noroeste, entre S. Paulo e Matto Grosso.

A companhia e a camara e não incluimos o delegado de hygiene do Estado, porque ha muito tempo o não temos, devem agir e providenciar com rapidez, para allivio e salubridade da cidade, e a unica providencia que se impõe é esta: recolher essa gente ao hospital ou lhe dar passagem de regresso, mandando-a embora.

Colonização — Vindo da Bahia, para percorrer esta zona, servida pela Estrada de Ferro Bahia e Minas, e seu prolongamento, chegou aqui, ante-hontem, o Dr. Claude Girard, engenheiro, encarregado do serviço de colonização da Compagnie des Cemins de Fer de l'Est Brésilien.

Em sua companhia veiu seu auxiliar, capitão Symphronio de Souza.

Regresso — Regressando do Rio e Bahia, chegou, a esta cidade, no dia 24 do mez passado, em trem especial, o Dr. Gustavo Koch, engenheiro fiscal do governo da União, junto á Compagnie des Chemins de Fer, nesta stação da Estrada de Ferro Bahia e Minas.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

—Hontem, foram remettidas ás respectivas divisões as seguintes guias de inspecção de saude: Joaquim Vaz, 871; Francisco Cruz, 872; André Alves de Oliveira, 873; Antenor Augusto da Silva Braga, 874; Armando Ferreira de Vasconcellos, 875; Honorato Firmino de Araujo, 876; Francisco Nychlison Perdigão, 877; Braz de Souza Neves, 878; Avelino Mendes Guimarães, 879; Antonio Vasques, 880; Antonio Bento, 881; Antonio de Moura, 882; João Vieira de Andrade, 883; João Leandro, 884; Aristoteles Tavares Dias, 885, e Antonio Ferreira Salles, 886.

—Foram mandados servir: em Piedade, o praticante Augusto Fernandes de Mattos; em S. Diogo, o praticante Hugo Correia Neves; na Central, o praticante Ary Lacombe; em Engenheiro Corrêa, o conferente Samuel Bento; em Sabará, o praticante Achilles Leite; em Bello Horizonte, o praticante Gilberto Costa; em Peripery, o praticante Sergio Pereira.

—Ante-hontem o *stock* de café na estação Maritima foi de 5.296 saccas, com o peso de 720.408 kilogrammas.

A renda do dia 11 do corrente, arrecadada por essa estação, foi de 48:795$600.

—A importação da estação de S. Diogo, ante-hontem, foi de 7.618 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 298.307 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, de 275.055 kilogrammas.

O rendimento do dia 11 do corrente, arrecadado por essa estação, foi de 7:988$200.

Recebêmos o fasciculo 5, da segunda serie, de *Fantomas*, Jurce contra Fantomas, publicação semanal, da Sociedade Editora Brazileira.

Este fasciculo tem o seguinte summario: Um drama no deposito de Bercy; Na morgue; Victima de Fantomas; A ingleza do boulevard Inkermann; A prisão de Josephina.

POLITICA FLUMINENSE

O Centro Politico Fluminense reuniu-se ante-hontem, em sua séde, á rua do Carmo, sob a presidencia do Sr. Luiz Chaves.

Nessa reunião foi deliberado mudar o nome dessa aggremiação politica para o de Centro Republicano Fluminense Pinheiro Machado, soffrendo por isso os seus estatutos algumas modificações.

Em seguida, foi eleito o seguinte directorio: tenente Luiz Chaves, presidente; coronel Torres Netto, vice-presidente; Dr. Aramiz Lopes, 1º secretario; capitão João Torres Netto, 2º secretario.

Finda a reunião, foi passado o seguinte telegramma ao chefe do P. R. C.:

"General Pinheiro Machado — Guanabara — Levo ao conhecimento de V. Ex. que, em assembléa geral hoje realizada, do Centro Politico Fluminense, foi approvado o projecto de seus novos estatutos, que em homenagem a V. Ex. passou a denominar-se "Centro Republicano Fluminense Pinheiro Machado" — Saudações — Tenente Luiz Chaves, presidente."

EXHUMAÇÃO

O 2º delegado auxiliar marcou para hoje a exhumação do cadaver do menor Henrique Kisch, filho do commandante Kisch, que foi ha poucos dias colhido por um automovel na rua Conde de Bomfim.

Essa diligencia foi requisitada pelo delegado do 17º districto, que não pôde mandar ao juiz o processo do desastre, sem a principal peça, que é a autopsia na victima, autopsia que não foi feita em tempo.

Os medicos encarregados da autopsia são os Drs. Lazaro Tourinho e Elisio do Couto.

Tentativa de assassinio

Uma creoula fez hontem com que o caixeiro da venda da rua Esperança n. 1, Carlos de Carvalho, quasi matasse a tiros de revólver o seu rival Alvaro Pereira Guimarães.

O movel da questão foi o ciume de ambos pela preta.

Carlos de Carvalho deu cinco tiros contra Guimarães, que por muita sorte só teve um arranhão na coxa esquerda produzido por uma bala, que passou de raspão.

A policia do 10º districto prendeu o aggressor.

Um automovel colheu hontem, no largo da Carioca, a russa de nome Dora Brucas, causando-lhe ferimentos leves na perna.

A Assistencia Municipal soccorreu-a, sendo a victima recolhida a sua residencia, á rua Ferreira Vianna n. 49.

O "chauffeur", apesar do grande movimento no largo, pois o desastre foi á tarde, conseguiu evadir-se.

A policia do 3º districto não tomou conhecimento do facto.

LOUCO FURIOSO

Ha tempo, enlouqueceu, em Mendes, onde fôra a negocios, José Lopes da Silva, residente em Rodelo. Lopes foi transportado para esta capital, sendo internado no Hospicio Nacional, de onde saiu, ha oito dias, indo então para a rua do Aqueducto, em Santa Thereza, onde se achavam sua mulher e dois filhos, que tinham vindo de Rodeio.

Ali esteve elle alguns dias, desapparecendo depois, para só apparecer hontem, quando se apresentou em casa visivelmente perturbado. Momentos depois uma nova crise se manifestava, desta vez de fórma furiosa, querendo o louco morder á todas as pessoas de sua familia.

Com muito trabalho foi elle transportado para a delegacia do 13º districto, onde deu um enorme trabalho para ser contido.

Afinal, depois de uma grande lucta, foi posto num carro forte e removido para o Hospicio Nacional.

ARTES E ARTISTAS

Theatro S. Pedro.

Nem sempre as revistas fazem o successo que está fazendo actualmente no São Pedro a revista fantastica *Não te rales*, orignal do actor-autor Alberto Ghira.

Todas as noites, nas duas sessões, o São Pedro fica cheio.

Ghira, que na sua peça faz o papel do *compadre*, recebe innumeros applausos.

Não te rales tem piadas de fazer rir as pedras e musica deliciosa.

Depois de amanhã terá logar a primeira representação da celebre opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara e musica de Cyriaco Cardoso, *O testamento da velha*.

E' peça para levar muita gente ao São Pedro.

Theatro Recreio.

Não ha duas opiniões a respeito da peça belga *A caixeirinha*, que a companhia Adelina Abranches está representando com successo no Recreio.

Todos são unanimes em confirmar a excellencia dessa linda peça. São tres actos encantadores, feitos com leveza e bellamente traduzido pelo distincto escriptor portuguez Accacio de Paiva.

O magnifico trabalho que Aura Abranches, a galante actriz portugueza apresenta na Clarinha Frénois, tem sido louvado por toda a gente que tem ido ao Recreio.

Amanhã, terá logar a primeira *matinée* da moda da excellente companhia.

As *matinées* da moda da companhia Adelina Abranches são récitas *chics*. Costumam frequental-as as principaes familias da nossa primeira sociedade.

O Sacy.

Mais tres representações, hoje, do *Sacy*, a interessante burleta, que está em scena no S. José, o que tanto monta dizer mais tres enchentes.

Para hoje, Alfredo Silva, Maria Lina, Torres, Laura Godinho, Belmira, Franklin, Mattos, etc., combinaram scenas e piadas novas, que mais interessantes tornarão a representação.

Um grande successo de gargalhadas, provocado, aliás, sómente pelo irresistivel comico das situações, sem a menor escabrosidade, pois o *Sacy* é uma peça que se orgulha de ser limpa.

Maison Moderne.

Está despertando o maior enthusiasmo a noticia da reabertura do popular e confortavel theatro da praça Tiradentes.

Paschoal Segreto activa carinhosamente os trabalhos, para que a estréa seja auspiciosa e os numerosos artistas de variedades, bem como a apreciada *troupe* de zarzuela, apurem o melhor do seu repertorio para proporcionar aos frequentadores da Maison uma noite de completo enthusiasmo.

E tudo isto gratuitamente, sem outro encargo que não seja o consumo de bebidas, servidas por interessantes caixeiras e activos *garçons*.

Nos tempos que vão correndo, quem poderá exigir melhor... e *mais barato*?!

Palace-Theatre.

O Palace dá-nos amanhã uma novidade, uma récita em *matinée*, ás 2 horas da tarde, dedicada ás familias cariocas.

Estas *matinées*, organizadas a capricho ás quintas-feiras e dedicadas ás familias cariocas, serão arranjadas á maneira do Casino, de Buenos Aires, onde essas *matinées* familiares ás quintas-feiras alcançaram um ruidoso exito.

Hoje, espectaculo á noite, com uma estréa attrahente, os duetistas internacionaes, Os Cayeros.

Theatro Carlos Gomes.

Representa-se hoje, pela ultima vez, na actual temporada, no theatro Carlos Gomes, o grandioso drama sacro, *O martyr do Calvario*, em que Olympio Nogueira tem belissimo trabalho.

Amanhã, *O anjo da meia-noite*.

CINEMATOGRAPHO

Eclair Palace.

"O tango fatal", drama; "Amor sem estima", comedia, ambos de grande metragem e bellissimos, e ainda o ultimo numero do "Eclair Jornal, são os "films" de que se compõe o excellente programma de hoje, do Eclair Palace.

Amanhã, "Vingança de um miseravel".

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 22 de março.

A SEMANA PARLAMENTAR

A questão de Ambaca — Protesto da Companhia — O regimen de porta aberta em Angola.

(Conclusão)

Se o Sr. Afonso Costa declara, prosegue o (chefe unionista) que na praça publica estava prompto a fazer a comprovação das suas palavras, acho bem. A praça publica já não é hoje monopolio de ninguem. Estou prompto a justificar por minha parte esse nefasto apoio que dei ao mais nefasto governo da Republica!...

— Não tem autoridade para isso, responde o Sr. Affonso Costa, perguntar-lhe-hão quando é que V. Ex. está em seu juizo: se agora ou se durante esses dez mezes!...

— E não me arrependo do apoio que dei, prosegue o orador, porque entre dois males deve sempre optar-se pelo menor. O Senado se não salvou a Republica, salvou a Constituição que é qualquer coisa que merece o nosso amor.

E termina, dizendo, que tanto no Congresso como lá fóra está prompto a discutir os actos do Sr. Affonso Costa e a justificar o apoio que lhe deu.

Não ha mais ninguem inscripto. Vai fazer-se a votação á moção do Sr. Souza Junior, que o Sr. Luiz Derouet (democratico) requer que seja nominal.

Faz-se a chamada e quando sôa o nome do Sr. Alexandre de Barros, este deputado levanta-se e sai da sala, não sem que da esquerda se grite: tem de votar! tem de votar! Não póde fazer isso!...

A moção é approvada por 94 votos contra 36. A seguir é regeitado o projecto de lei do Senado.

O inquerito do Senado aos serviços policiaes de Lisboa

O Sr. Abilio Barreto manda para a mesa, na sessão de quarta-feira, o relatorio da commissão de inquerito, nos serviços policiaes de Lisboa, cujo texto é o seguinte:

"Esta commissão, nomeada em consequencia da moção do Sr. senador Feio Terenas, apresentada ao Senado, em 9 de dezembro de 1912, e em conformidade com a proposta do senador Abilio Barreto, apresentada na sessão de 15 do mesmo mez, teve por fim inquirir dos serviços da policia de Lisboa, qualquer que seja a sua denominação.

A commissão principiou por indagar se teriam fundamento os boatos da existencia de uma corporação, que o publico designava por Formiga Branca e a que nomeadamente se tinha referido na Camara dos deputados o Sr. Camillo Rodrigues na sessão de 8 de dezembro de 1913, corporação a que se attribuia a responsabilidade da prisão e espancamento do general Jayme de Castro em outubro proximo passado e a de outros factos, que tinham sobresaltado a opinião publica.

Inquiriu em seguida da forma e por quem foi realmente preso o general Jayme de Castro, investigou o que se passou no theatro Fantastico, quando da representação da peça "Cão que ladra", e tomou conhecimento de outros factos de somenos valor.

Existiu de facto um agrupamento de individuos, encarregados pelo ex-governador civil de Lisboa, Sr. Daniel Rodrigues, segundo as suas proprias declarações, de serviços de vigilancia politica, individuos cujo numero e nomes elle não declarou em virtude de segredo profissional (sic).

A existencia deste agrupamento, cuja organização se supõe rudimentar, foi confirmada pelo ex-commandante da policia civica de Lisboa, Sr. Alberto da Silveira, pelo ex-segundo commandante da mesma policia, Sr. Camara Pestana, pelo director da policia de investigação criminal, Sr. Alfeu da Cruz, etc. A policia official de segurança recebeu, segundo informação do ex-commandante da policia, Sr. Alberto da Silveira, do ex-governador civil de Lisboa, Sr. Daniel Rodrigues em 15 de abril de 1913, em officio, em que se dava noticia de que no serviço de vigilancia politica e repressão do jogo andavam varios cidadãos, a quem tinha sido confiado bilhete de identidade, mediante o qual podiam usar armas e para quem se pedia sufficiente auxilio da parte dos subordinados do commandante da policia. Determinava-se tambem que, se algum dos ditos cidadãos fosse detido por delito, ou abuso commettido no exercicio das suas funções, devia ser considerado como agente da autoridade.

E' de notar que a commissão não chegou a ver, apesar de alguns passos que nesse sentido deu, o original do officio.

Como o conhecimento do seu conteudo era interessante para a investigação dos factos, um dos primeiros actos da commissão foi pedir a dois dos seus membros, os Srs. Miranda do Vale e Abilio Barreto, para irem ao commando da policia examinar tal officio ou officios, se houvesse mais de que um. Sendo recebidos pelo Sr. Camara Pestana em 15 de dezembro, então já primeiro commandante interino da policia, este Sr. lhes declarou que o encarregado do archivo não estava presente.

Poucos dias depois, no momento em que o mesmo Sr. Camara Pestana veiu ao palacio do Congresso fazer o seu depoimento (19 de dezembro), ficou combinado verbalmente entre este Sr. e os membros da commissão, acima referidos, Miranda do Valle e Abilio Barroso, que a commissão de inquerito officiaria para o commando da policia a pedir lhe fosse mandada, sob a forma confidencial, cópia dos officios do governo civil, que regulavam as relações entre a policia civica e as pessoas da classe civil, munidas de bilhete de identidade.

Ao officio da commissão de 13 de dezembro, respondeu logo em 22 o Sr. Camara Pestana, dizendo que ao assumir o commando da policia civica e tendo encontrado no archivo das confidencias alguns officios, cujo assumpto tinha já caducado, os tinha enviado ao Sr. governador civil para lhes ser dado o conveniente destino.

Em 22 officiou-se para o governo civil no mesmo sentido em que se tinha officiado para o commando da policia e do governo civil e assignado pelo Sr. João Todela, governador civil substituto, em exercicio ao tempo, veiu resposta, declarando que os originaes dos officios pedidos os tinha entregado ao Sr. Dr. Daniel Rodrigues.

Em vista do exposto, que se prestava a alguma critica, desistiu a commissão de examinar os originaes e contentou-se com as cópias dos ditos officios, que nos foram fornecidas pelo ex-commandante da policia, Sr. Alberto da Silveira, e que vão juntas ao processo de inquerito.

E' esta commissão de parecer que o governo civil de Lisboa não tinha competencia para crear e organizar um corpo de policia, encarregado de vigilancia politica e repressão do jogo.

A lei de 2 de julho de 1857, autorizando a reforma dos serviços da policia e o regulamento de 14 de dezembro do mesmo anno dava aos governadores civis latas attribuições, sendo o governador civil tanto no districto de Lisboa, como em todos os districtos do paiz, o chefe supremo de todos os trabalhos policiaes.

A lei de 27 de janeiro de 1875 com o regulamento de 31 de dezembro do mesmo anno fez pequenas modificações á legislação de 1857.

Em 1883 publicou-se o decreto de 28 de agosto, assignado por João Franco, decreto que dividiu os serviços da policia por tres repartições, a saber: segurança publica, inspecção administrativa e investigação judiciaria e preventiva.

Ficou o governador civil com a inspecção de todos os serviços, excepto de instrucção criminal e julgamento de transgressões e pertencia-lhe exclusivamente a determinação dos serviços de policia preventiva, podendo, som autorização do governo, commetter a direcção de determinados serviços a individuos da sua confiança (sic), segundo o art. 22.

Seguiram-se a este decreto os regulamentos de abril de 1894, mantendo os mesmos serviços.

Em 3 de abril de 1896 foi publicada uma nova lei, que pouco alterou a anterior, ficando ainda a policia dividida em tres repartições.

Seguiu-se o decreto de 20 de janeiro de 1898, que alterou a organização antiga, estabelecendo que os serviços da policia comprehendessem os de policia civil e os de policia de investigação, dividindo os serviços de policia civil em duas secções, a de segurança e a de inspecção administrativa.

A policia de investigação ficou a cargo do "Juizo de Instrucção Criminal" e completamente "independente" da policia civil.

Este decreto modifica as antigas attribuições do governador civil, como se póde ver da leitura do § 3º do artigo 3 e pelo n. 1 do art. 21.

O decreto de 4 de agosto de 1898 approvou os tres regulamentos do corpo de policia civil (Segurança e Administrativa.)

Não se fez novo regulamento para a policia de investigação, continuando o antigo a vigorar.

Proclamada a Republica, publicou-se o decreto de 10 de outubro de 1910, revogando (art. 1º n. 4) nomeadamente o decreto de 28 de agosto de 1893, a lei de 3 de abril de 1896, o decreto de 20 de janeiro de 1893 e o decreto de 19 de dezembro de 1902, que instituiram e deram competencia e attribuições ao chamado "Juizo de Investigação Criminal", o qual ficou extincto para todo o sempre.

Em seguida, o decreto de 27 de maio de 1911 creou no commando da policia civica de Lisboa a Repartição de Investigação, para dirigir os serviços de investigação policial, prevenção do crime e identificação de delinquentes e criminosos e a lei de 24 de julho de 1912 deu as mesmas attribuições ao ajudante do director da policia de investigação criminal.

Pelas referencias que se acabam de fazer á legislação sobre policia, desde 1867 até 1912, se vê que até 1898 o governador civil de Lisboa podia commetter a direcção de determinados serviços de policia preventiva a individuos de sua confiança; que desde 1898 até outubro de 1910 estavam estas attribuições largamente cerceadas, tolhendo-se ao governador civil uma acção directa sobre os serviços de policia preventiva, visto que a policia de investigação ficou a cargo do Juizo de Instrucção; que desde 10 de outubro de 1910, época em que acabou o Juizo de Instrucção Criminal, até 27 de maio de 1911, época em que foi creada na policia civica de Lisboa a Repartição de Investigação, voltou o governador civil a ter sobre a policia preventiva as attribuições geraes, conferidas pelas leis anteriores a 1913, nas quaes se não comprehendia a faculdade de crear de "motu" proprio um corpo de policia especial; e com a creação da Repartição de Investigação na policia civica de Lisboa, a cargo de um director e de um ajudante, a quem competem os serviços de investigação policial e preventiva do crime, cessaria aquellas mesmas attribuições geraes, que a lei de 1911 lhe não conservou.

De resto, o governador civil, Sr. Euzebio Leão, se teve alguns agentes de investigação durante o periodo revolucionario, que poderia justifical-os, estes nunca effectuaram prisões e o governador civil, Sr. Nunes de Oliveira, não teve nunca agentes de policia preventiva.

PRISÃO DE JAYME DE CASTRO

Está a commissão convencida de que esta prisão não foi effectuada por uma multidão anonyma e turba multa apaixonada.

Pelo depoimento extenso do proprio general, que á commissão merece todo o credito, e pelo das pessoas presentes no acto da captura, está provado que a prisão foi effectuada por um grupo de individuos, capitaneados por João Borges (o das bombas), o qual, a respeito do dono da ourivesaria onde se realizou a prisão, levou a sua amabilidade a ponto de pouco depois dessa prisão ir pedir desculpa de a ter realizado no seu estabelecimento.

Em quasi todos os depoimentos exarados no trabalho da commissão, é este João Borges a pessoa mais frequentemente visada.

Nelle se fala quando se trata da prisão Jayme de Castro, nelle se fala quando se trata do caso do Theatro Phantastico, nelle se fala quando se trata da compra e confecção de bombas, nelle se fala quando se trata da prisão de um sujeito, realizada por um sargento de marinha, que era o proprio João Borges, disfarçado, e que com tal disfarce foi entregar o preso no governo civil, etc. Por tudo isto, a commissão julgando este João Borges uma das principaes creaturas empregadas nos serviços de vigilancia politica, não póde de fórma nenhuma acreditar que elle procedesse a uma prisão tão importante, como a de um general do exercito em activo serviço, sem ordem superior.

Accresce ainda o facto dos captores, depois de chegarem ao governo civil e entregarem o preso, terem entrado immediatamente no gabinete do governador civil como se entrassem "em sua propria casa", segundo o dizer do general Jayme de Castro.

Julga tambem a commissão que as pessoas que nas Escadinhas de São Francisco aggrediram o general, o fizeram de conivencia com os proprios captores.

CASO DO THEATRO FANTASTICO

Neste theatro ia á scena uma peça intitulada "Cão que ladra", na qual havia uma passagem desagradavel ao regimen republicano.

No terceiro dia de representação, varios individuos entraram no theatro com o manifesto proposito de provocar escandalo, espalhando logo um pó que fazia espirrar, sendo admoestados por alguns empregados.

Esta admoestação foi o rastilho para uma grande desordem, em que houve grossa pancadaria e em que se puxou por pistolas, etc.

Teve de intervir a policia, que apesar de ter havido varios ferimentos, se limitou a fazer evacuar a sala e a fazer cessar a representação theatral.

Os principaes desordeiros foram, João Borges (o das bombas), José França Borges, secretario do governador civil; Lopes da Cruz, mestre de sapataria da Penitenciaria; e ao tempo regedor da freguezia da Encarnação; Acacio Bonito, fiscal de impostos; Flores, Pessoa de Amorim e Raymundo Alves, administrador de Loures e cremos que tambem secretario do governador civil.

Pelos depoimentos de varias testemunhas deste caso do Theatro Fantastico, se vê que a desordem era já esperada, que José França Borges entrava e sahia do theatro não só não pagando a importancia do bilhete, mas nem siquer a do sello, que a policia, se bem que os principaes desordeiros fossem pessoas conhecidas, não prendeu ninguem, o que se comprehende pela coacção em que se encontrava.

Em alguns dos depoimentos se diz que os desordeiros pertenciam á "Formiga Branca", o que a commissão não póde verificar, mas verifica que, quem foi propositadamente fazer uma grave desordem a um theatro foram pessoas investidas, algumas de cargos de confiança, pessoas da intimidade do governador civil, Sr. Daniel Rodrigues e duas dellas, João Borges e Bonito, do numero daquelles individuos que prenderam o general Jayme de Castro.

Ha ainda um caso de gravidade, **descripto no inquerito e que se refere ao ataque ao jornal o "Universal"** por pessoas estranhas á policia official, e que a commissão não póde descobrir quem fosse, notando que a policia não prendeu nenhum dos atacantes.

Como se tornava urgente mostrar o resultado dos trabalhos já feitos, entendeu a commissão apresentar este resumido trabalho cujas conclusões são as seguintes:

1.ª — Que foi creada em Lisboa e contra o disposto na lei, pelo ex-governador civil, o Sr. Daniel Rodrigues, uma corporação de numero indeterminado de individuos, que o publico apelidava de "Formiga Branca", que foi encarregada de vigilancia politica e repressão do jogo.

2ª — Que formar feitas prisões e nomeadamente a do general Jayme de Castro contra o que manifestamente é disposto na lei e contra o prestigio e interesse do regimen republicano;

3ª — Que foram provocados e executados actos desordeiros por secretarios do governador civil, autoridades administrativas e empregados publicos, sem que o mesmo governador civil procurasse impedil-os.

Senado, 18 de março de 1914 — Anselmo Augusto da Costa Xavier — Ladisláo Piçarra — Leão Azedo — José Miranda do Vale — Souza Fernandes (vencido) — Abilio Barreto (relator)."

A proposito da festa da Arvore — Uma descasca nos frades

O senador José de Castro, um devotado amigo das arvores e a quem se deve a sociedade dos amigos das mesmas, referiu-se, na sessão de sexta-feira, com o calor de apostolo, á festa nacional da Arvore e registra com elogio e applauso que a iniciativa e dedicação que o "Seculo Agricola" e o seu director, Sr. Castro Neves, merece, bem como a direcção geral da agricultura, a imprensa em geral (ignorando se alguma imprensa reaccionaria não seguiu esse nobre exemplo), todas as collectividades, emfim, que collaboraram por qualquer fórma nessa bella obra educativa.

Refere tambem que de varios pontos do paiz vêm noticias de que malvados cortaram as arvores plantadas por occasião daquella festa, e que até alguem, que se chama republicano, appareceu numa povoação onde destruiu um nicho onde estava um santo, e um cruzeiro, o que é tão vergonhoso, deprimente para a Republica e offensivo das crenças de cada um, que merece exemplar castigo.

O Sr. Affonso Pala — Apoiado! Cada um tem as suas crenças! Eu tambem tenho as minhas!

O Sr. José de Castro pede que as suas considerações respeitantes á festa da arvore sejam transmittidas ao Sr. ministro do fomento, e insiste em verberar o vandalismo contra as arvores plantadas por occasião desta festa.

O Sr. Affonso Costa — E' que os reaccionarios fizeram espalhar que a festa da Arvore é feita pela maçonaria. O fanatismo religioso é muito grande. Por mêdo, "elles" plantam as arvores, em festa; mas, no dia seguinte, vão cortal-as!

O Sr. José de Castro — Eu já fiz publicar um manifesto em que declarei nada ter a maçonaria com a festa da Arvore. Mas, senhores! Presumo que assim fosse, isso justificava, porventura, que se cortassem as arvores?!

Pois, seria acaso justo, que nós, livres pensadores, fossemos hoje cortar as arvores do Bussaco, da Arrabida, da Serra d'Ossa, plantadas pelos frades, no seu honesto e providente proceder?!...

O Sr. Faustino da Fonseca — Os frades nunca fizeram nada bom!...

O Sr. José de Castro — Perdão: Para que havemos de negal-o?

A religião catholica algum bem fez a este paiz! Para que negal-o?! Terminou aqui a sua obra; mas, isso não impede que se lhe preste justiça.

O Sr. Antonio Macieira — V. Ex. tem a consciencia de que essa arborisação foi uma obra consciente?

O Sr. José de Castro — Então, os frades não tinham a consciencia do que faziam?! Então, póde negar-se que elles prestaram relevantes serviços á sciencia, pela divulgação do ensino, a agricultura, etc.?

O Sr. Antonio Macieira — Foi um serviço de "barriga"!

O Sr. Faustino da Fonseca — Isso tudo é uma lenda. Elles só eram os parasitas da agricultura.

O Sr. Antonio Macieira — V. Ex. diz-me se os frades do "Tatimamilari" eram tambem dos taes que plantavam as arvores?...

O Sr. José de Castro — Esses, não... mas não confundamos...

Termina insistindo em que devem ser castigados os vandalos, seja de que especie forem.

F. C.

Escrevem-nos:

"Constantes são as reclamações que os moradores da aprazivel e prospera localidade denominada Jacaré (estação do Riachuelo), endereçam aos poderes competentes, afim de obterem alguns melhoramentos que o seu constante progresso justifica.

Cabe, agora, á Saude Publica, como tambem aos agentes fiscaes, reprimir a livre matança de porcos doentes, que é ali praticada, em larga escala, por alguns exploradores desse criminoso commercio, que prejudica aos negociantes ali estabelecidos e aos que fazem uso de taes carnes.

E os mosquitos? E os encanamentos da City, que exhalam um continuo máo cheiro impestando tão salubre zona?

São fócos dos mosquitos que proliferam, constando até já ter-se dado, pelas immediações, um caso suspeito de febre.

O calçamento das ruas Silva Rego, Lino Teixeira e Viuva Claudio é pessimo, interceptando o transito de vehiculos, que é consideravel.

O pó, nos dias quentes, a lama nos dias subsequentes ás chuvas, são tambem um dos maiores flagellos daquella zona, cujo progresso é constante."

O ROUBO DA CASA CASTRO ARAUJO

Está preso, em Montevidéo, á disposição do chefe de policia d'aqui, o negociante Abite Boul, apontado como autor do roubo da joalheria Castro Araujo.

Para ser verificado se em poder do preso se acham joias da firma roubada, por estes dias devem partir para Montevidéo um agente de policia e um empregado do negociante Castro Araujo.

A imprensa do Rio de Janeiro dia a dia mais se diffunde. São revistas novas que se fundam diariamente, são novos jornaes que apparecem. E, assim, quotidianamente assistimos a esse espectaculo animador do apparecimento de novos collegas, que vêm forçosamente contribuir para essa campanha humanitaria e patriotica, que todos nós, conjugados pelo mesmo pensamento, fazemos contra o analphabetismo.

Assim foi a Transoceanica, Empreza de Viagens, que acaba de lançar o seu orgão official, publicação que apparece uma vez por mez, destinada á propaganda dessa sociedade anonyma e tambem de quaesquer outras emprezas.

O novo jornal **está bem impresso, com a sua parte literaria e noticiosa habilmente cuidada, dando-nos, pois, a impressão de que a sua vida será longa e cheia de triumpho.**

Cartas aos agricultores nacionaes

IV

As diversas cartas que temos recebido de agricultores residentes nos Estados de Minas, Rio e S. Paulo, animando-nos e encorajando-nos na lucta em que nos achamos fortemente empenhados — de defender a lavoura nacional — attestam com eloquencia que os nossos homens do campo estão encarando seriamente o perigo da concurrencia esmagadora do estrangeiro que vai dia a dia, entre nós, tomando forte incremento.

Este modo de proceder, por parte dos nossos lavradores, vem nos assegurar que dentro de poucos annos estaremos apparelhados para oppor uma forte barreira á passagem de toda a propriedade nacional para as mãos estrangeiras.

Mas, para que possamos attingir a tão elevado *desideratum*, cumpre que os agricultores nortistas e sulistas de já se convençam de que devem abandonar de uma vez para sempre o systema empirico que vem de ha muito predominando em seu campo de cultura pelos ensinamentos proveitosos da sciencia agronomica.

Diz o Dr. Ferreira Ramos, no seu bem elaborado relatorio sobre a Exposição de S. Luiz, que a area cultivavel da America do Norte vai se extinguindo, as terras tambem vão se esgotando, ao passo que as populações crescem, de um modo inacreditavel.

Diante de factos tão evidentes é de se esperar que dentro de pouco tempo seremos chamados para fornecer alimentos considerados de primeira necessidade, não só para a America do Norte, mas, ainda, para alguns paizes da Europa.

"Não seria um crime de nossa parte o não cuidar desde já de nos pouparmos para essa nobre missão, que nos dignificando aos olhos do universo, nos enriqueceria, concorrendo para a nossa gloria e nossa grandeza?

Se o solo e o clima são os factores essenciaes da agricultura, nós os temos melhor que ninguem. Toda a questão está em reformarmos os nossos processos de cultura, usando para isso dos meios que os americanos do norte adoptaram, e alterar os nossos systemas tributarios e os das tarifas das vias ferreas, fluviaes e maritimas, de modo a conseguirmos um systema proteccionista directo e indirecto.

Favorecer a exportação de tudo o que póde produzir o nosso solo, embora agravando a importação é a arma que não devemos, de modo algum esquecer, como não esqueceram os americanos."

Todos que estudam os grandes problemas da producção são accórdes em affirmar que os generos de primeira necessidade representam na vida das nações um poderoso factor de riqueza.

E, estando o nosso paiz [illegible] para a agricultura é evidente que devemos tambem iniciar a nossa reforma pelos generos alimenticios.

Não conheço trabalho melhor, mais productivo, mais agradavel e que permitta ao homem se manter verdadeiramente livre, do que o trabalho agricola, principalmente num paiz como o nosso, tão privilegiado pela natureza.

Um festejado jornalista, conhecedor desta grande verdade, demonstrou num bem elaborado artigo de propaganda agricola, que quanto mais um povo quer ser livre, mas se dedica no trabalho rural e mais o estima, dando-lhe não sómente as suas energias mais intensas, como tambem o seu amor o mais acrisolado.

E, com justas razões, disse algures, que os povos inferiores vivem para o presente e só os povos verdadeiramente dignos de serem classificados no alto da escala da humanidade trabalham com os olhos fitos no futuro.

Inspirados nestes bellissimos conceitos e impulsionados pelo acrisolado amor que consagramos á Patria, desejamos demonstrar nestas singelas cartas que o agricultor moderno desempenha um papel importantissimo no universo, e que a lavoura scientifica é considerada em todo o mundo civilizado como a alavanca poderosissima que mais contribue para a prosperidade e independencia dos povos.

E uma prova convincente do que acabamos de affirmar temos no nosso paiz, o Estado de S. Paulo, que pelo seu valor real, seu povo activo, ha de sempre manter a prioridade sobre os demais Estados.

Fizessem todos os filhos dos demais Estados como os paulistas, tomassem elles a iniciativa dos heroicos bandeirantes, e o Brazil seria a mais poderosa e mais rica nação do mundo.

Se em vez de gastarmos a melhor da nossa energia nas luctas de uma politicagem perniciosa e esteril, a empregassemos no estudo das nossas riquezas naturaes, no cultivo dos nossos ferteis campos e preciosas raças de animaes domesticos, dentro de poucos annos estariamos livres do jugo oppressor do estrangeiro ambicioso.

Falando com rigor, podemos affirmar que a nossa agricultura permanece de ha muito em estado embrionario, devido tão sómente aos processos que até hoje adoptámos, processos estes que se baseiam na rotina impenitente e retrograda, obstaculo a toda e qualquer iniciativa que vise um novo campo de actividade intelligentemente productora.

Adoptámos, na maioria dos nossos Estados, a lavoura do martyrio, lavoura criminosa, que só visa a ruina e destruição.

As sementes de que se serve a maioria dos nossos agricultores, para a reproducção do vegetal e do animal, são as mais degeneradas possiveis, muitas das vezes estereis, porque, perderam na sua secular multiplicação, irracionalmente feita, o [illegible] ma, o vigor e a propria vida.

Os nossos agricultores e criadores estão, dia a dia, se tornando antipatriotas, porque, embora reconheçam o erro em que se precipitam, para as bordas de um abysmo pavoroso, não procuram se instruir nos sãos principios em que se assenta a sciencia agronomica, sciencia, sobre a qual repousam os grandes e altos interesses da Patria.

Em vista do que vimos de expôr, não podemos chamar a nossa agricultura actual, nem rica, nem prospera e nem duradoura.

Como poderia ser rica, se suas colheitas mal dão para pagar o salario dos trabalhadores?

Como será prospera, se para sustentar-se tem que recorrer ao braço do nosso caboclo ignorante, por serem mais baratos, se bem que mais nocivos e perigosos?!

Como será duradoura, quando não depende de seus proprios recursos?!

Como poderia ser boa, quando é transhumana, quando pessima por onde quer que passa?!

Como vemos, não pertence o nosso systema agricola a nenhum dos adoptados na America do Norte, França, Belgica, Allemanha, etc.,

Precisamos mudar de rumo, procurando nos inspirar no que sobre este magno assumpto têm feito os outros paizes, de que acabamos de falar.

Convem que abandonemos de uma vez este habito anti-economico e anti-patriotico que nos legaram o indigena e a escravidão.

Quando se compara o trabalho simples e attrahente de cultivo feito com o auxilio da sciencia agronomica com o rude da rotina, que fatiga e martyriza, vê-se, então, á toda luz, que a balança se inclina a favor do primeiro.

Desde o começo do seculo XIX, todas as sciencias, todas as artes, parecem querer rivalizar em arrancar da natureza os segredos que ella esconde, para o melhoramento material e moral das sociedades humanas.

Entretanto, o Brazil, paiz essencialmente agricola e criador por excellencia, não procurou até agora derramar sufficientemente no seio dos seus agricultores o ensino agricola, mesmo o mais elementar, ensino que nos paizes mais cultos faz parte do programma de suas escolas primarias.

O nosso seculo tem visto crescer e multiplicarem-se os comicios agricolas, as fazendas modelos e os institutos agricolas.

A Hollanda, pobre em seu começo, faz actualmente brotar da agricultura fecundas fontes de riqueza, e a Inglaterra, a França, a Belgica, e os Estados-Unidos, produzem maravilhosos prodigios e constituem exemplos dignos de serem imitados.

Mas, tudo isso porque nesses paizes vive um povo forte, que comprehende que a vida é o trabalho incessante, quotidiano, trabalho que é a gymnastica e a hygiene **physica, moral e intellectual, por conseguinte**, a felicidade da patria e do lar, e não uma raça, como a que provem do territorio nacional, cheia de imperfeições e qualidades inferiores.

Com instrucção e talento iguaes, diz Thaer, terá sempre a superioridade, aquelle, cuja educação, esmerada em todos os outros pontos, tiver sido, desde todo o principio, dirigida para a agricultura.

E Jwart affirma que aquelle que faz crescer duas espigas em um logar em que outros não era possivel plantar nem uma, é mais util á humanidade que todos os politicos do mundo.

Felizmente, a agricultura, que não tinha até aqui merecido a attenção dos espiritos cultos e observadores, começa agora a impôr-se á sympathia de toda a gente, e, assim, é de esperar que, em pouco tempo, não falte a nenhuma das nossas propriedades ruraes, nem o mais insignificante elemento para o seu progresso.

* *

Estudemos em seguida o methodo racional de culturas da mandioca, producto alimenticio de prompta venda nos nossos mercados e que produz com abandancia nas nossas uberrimas terras.

E não obstante existirem em estado selvagem no nosso paiz, algumas especies desta planta alimenticia, tão importante, ainda não produzimos nem sequer o sufficiente para o nosso consumo.

Das raizes tuberculosas desta planta, depois de submettidas a varias operações, se obtem a farinha, que entra em larga parte na alimentação dos nossos habitantes; a tapioca é um outro que della se extrae e de grande procura nos mercados.

Pela fermentação dos tuberculos obtem-se uma bebida embriagante chamada tipuira, e de grande consumo.

Entre os productos obtidos da mandioca, destinados á alimentação e a fins industriaes, temos o pão, que é muito usado nas Antilhas.

Não poderiamos tambem empregar, com grandes vantagens para o paiz e seus habitantes, ao menos 50 °|° dos 27 milhões esterlinos que temos gasto annualmente com o trigo, no preparo do pão da mandioca ou do milho?!

Por que motivo os habitantes das Antilhas consomem em grande quantidade o pão de mandioca, e os americanos do norte, o pão de milho, e nós, permanecemos a importar eternamente do estrangeiro o pão de cada dia?!

Todos estes factos vêm demonstrar que está destinado o Brazil para ser um dos primeiros paizes agricolas do mundo.

* *

Variedades — Conhecem-se para mais de 40 variedades de mandioca, e encontram-se algumas que differem entre si por caracteres botanicos tão numerosos e importantes, que será difficil não admittir-se como especies differentes.

O celebre botanico Mauller Arganez diz que todas as variedades cultivadas pódem ser consideradas como pertencentes a especie *Manihot palmata*, da grande familia das euforbeaceas.

Nichoels diz que esta planta offerece duas variedades — a mandioca amarga ou venenosa (manihot utilissima) e a mandioca doce (manihot aipi).

A variedade doce póde ser consumida como legume sem nenhuma preparação, a amarga, porém, é cultivada para fins industriaes, por ser mais rendosa.

Esta ultima é muito venenosa.

Clima — A mandioca é cultivada hoje em todo o mundo tropical. As tentativas para aclimatação da mesma nas zonas temperadas e frias não têm dado até agora senão resultados negativos.

O clima deve ser quente e secco, nenhuma sombra é necessario e os grandes ventos não estragam a planta.

Solo — O melhor e mais apropriado para o seu cultivo é o solo fundavel argillo silicioso, que seja rico em humos.

Prospera nos terrenos de montes, sem necessidade de grandes trabalhos; os campos arenosos e altos podem servir depois obliquamente na terra; deixando cerca de uma polegada acima da superficie, podem servir para o seu cultivo desde que sejam regularmente adubados.

A mandioca teme a humidade, isto é, os terrenos pantanosos.

Plantação — O terreno deve ser bem lavrado, porque as suas raizes se desenvolvem regularmente quando encontram um solo frouxo.

O terreno muito designal, como deixa o arado quando não é guiado por mão de um bom arador, prejudica de varias maneiras a planta e a terra se esgota com mais presteza.

Convém, pois, antes de se fazer a plantação, passar uma grade para uniformizar o solo.

A plantação é feita em todos os paizes, do mesmo modo.

Cortam-se as hastes em pedaços de 4 a 6 pollegadas de comprimento e deitam-se na terra, deixando cerca de uma polegada acima da superficie.

Um outro processo consiste em plantar as estacas em pequenas covas, pouco profundas, cheias de uma boa terra de superficie, ou em sulcos traçados em sulcos convenientes, com a charrua.

A plantação feita por meio de sementes não é pratica.

Na occasião de cortar as estacas devemos ter o maximo cuidado de não machucal-as, do contrario ficariam mais expostas á podridão e desseccação. E' necessario ainda ter cuidado no transporte dos mesmos para que não se desprenda a epiderme.

O emprego dos troncos das plantas recem-arrancadas offerece melhor resultado para a reproducção, por que apresenta a vantagem de não falhar nunca e de produzir com mais brevidade.

As condições necessarias para o bom exito, são: plantar o mais breve possivel e retirar do tronco todo o resto das raizes grossas (amilaceas), as finas ou fibrosas pódem ficar.

Cultivo — O seu cultivo já se faz regularmente no nosso paiz. O agricultor já sabe quando convém fazer e como a primeira capação, pois conhece por experiencia de longos annos, que esta cultura necessita terreno limpo e muito sol.

A mandioca póde ser plantada associada com outras culturas, taes como o milho, algodão, etc.

Para evitar más consequencias, convém que o terreno seja, por sua natureza, bastante fertil, que a cultura intermediaria seja plantada em distancia conveniente.

Quando se faz sua plantação, é feita no inverno, convém encher os espaços vazios com planta de rapido crescimento, cujos fructos se possam colher antes que a mandioca se ache perfeitamente desenvolvida.

O desponte da mandioca torna-se as vezes necessario.

Convém fazel-o quando a planta tiver mais ou menos um metro de altura, e consiste em supprimir na extremidade do thallo uns vinte centimetros, mais ou menos.

Convém que se faça nas culturas feitas em terrenos ferteis, onde a mandioca cresce muito. As vantagens são: diminuir a vegetação aerea, facilitando o desenvolvimento das raizes, e tornando as plantas mais resistentes á acção dos fortes ventos.

Nas variedades anans esta operação torna-se desnecessaria.

Quando se tiver de sachar as ruas com o estrinador, convém não revolver a terra demasiadamente, do contrario as raizes lateraes que trazem os tuberculos serão feridas e a colheita diminuida.

Molestias — A mandioca é uma das plantas menos sujeita a enfermidades.

Um microlepidóptero, mariposa branca, extremamente pequena ataca francamente as plantações, e atrás da pequena larva vêm geralmente a *fumagueira* e o *corrêo*.

Este mal, se bem que possa prejudical-a, é passageiro.

Um pequeno cleoptero ataca algumas vezes as numerosas protuberancias que os olhos deixam sobre o tronco.

Em geral se desenvolve quando ha excesso de humidade, e profere atacar as plantas cultivadas em terrenos arenosos.

Certos roedores (ratos, preás, cobaias, etc.), pódem atacar as raizes, causando sua putrefacção, além do que comem.

Colheita — As diversas variedades apresentam differenças bem sensiveis quanto a época de terem raizes em condições de serem arrancadas.

A maniaht utilissima, empregada para **a fabricação da farinha e do amido ou gomma de tapioca**, é mais tardia; necessita geralmente de 1 a 2 annos para dar melhor producto; a maniaht aipi dá raiz em menos tempo, de 7 a 10 mezes, desde que as condições do meio em que vive sjam favoraveis.

Nos paizes onde a mandioca conserva suas folhas durante o inverno (todo ou em parte), e onde se pratica o cultivo extensivo, é vantajoso beneficiar senão depois de 1 anno ou 18 mezes as classes adiantadas, e aos dois annos, as tardias.

Em taes condições a raiz de muitas variedadeh póde ser utilizada para o consumo durante todo o anno, sem interrupção, porque a planta vegeta continuamente.

No mais, a composição da raiz é geralmente mais rica durante o segundo anno, seja para o consumo, ou para a fabricação do amido.

A colheita se effectua arrancando á mão as plantas e todas as suas raizes, a medida que se necessitam para a alimentação do pessoal ou para a da fabrica.

As machinas estripadoras não são muito empregadas, porque as raizes sendo largas e quebradiças, aquellas lhes quebram, deixando ferida na terra grande parte dellas.

Algumas variedades têm raizes tão grandes que necessitam ser colhidas uma a uma, descobrindo-as com um cavador.

Como a raiz se altera geralmente depois de decorridas 24 horas e se torna assim perigosas para a saude, convem que seja arrancada sómente nas vesperas de ser utilizada.

Arrancando com cuidado a planta de maneira que saia com as raizes pegadas a sem feridas e cobrindo-as immediatamente com areia humida pode conservar durante algumas semanas, conforme o meio usado no seu transporte para os mercados mais proximos. Não é economico esse transporte devido o frete ser exagerado, de que seja fertil ou médio.

Rotação — A mandioca pode ser cultivada muitos annos no mesmo terreno desde que seja fertil ou médio.

Nas Indias Orientaes as terras se esgotam aos 5 annos de cultivo consecutivo. Nas terras de monte do Brazil não se esgotam senão aos 20, 30 ou 50 annos.

Conheci uma terra de campo silico-ferrugino que a 14 annos consecutivos produzia mandioca com abundancia.

Empregando-se no cultivo desta planta os methodos racionaes, alternando-se a sua cultura com a do feijão ou outra qualquer leguminosa, herbacea, as terras jamais ficaram esgotadas.

Convem que de 5 em 5 annos se enriqueça o terreno com adubo verde leguminoso.

Quando a terra fica esgotada pela cultura da mandioca, nanhuma outra planta herbacea produzirá bem, se não o enriquecermos com uma regular adubação.

Plantar canna de assucar depois da mandioca é um absurdo evidente.

Veneno — Os mandiocos bravos devem sua propriedade toxica a um veneno que se encontra especialmente na casca de sua raiz — o ocido cianidrico.

Por isso se deve ter grande cuidado na sua manipulação.

Em caso de envenenamento aconselha-se como antidoto, no Brazil, o urucu; e na Guyana, as pimentas roxas molhadas na aguardente da canna.

Manipoeira — é o nome que se dá ao succo venenoso dos tuberculos da mandioca.

Geralmente entre nós todo elle é posto fóra, quando poderia ser transformado no precioso producto de consumo.

Ferve-se o liquido até que attinga a consistencia e aspecto do melaço. Sob esta forma constitue um poderoso antiseptico podendo conservar todas as especies de carne fresca durante periodos consideraveis.

E' a base de celebres molhos como o "pepper-pot" tão conhecido nas Antilhas.

A mandioca é uma das plantas que contem em maior quantidade e em porporção mais convenientes as materias alimenticias de que necessitamos. E' de facil digestão e pode ser consumida com exclusão de outros alimentos durante um tempo determinado.

E' susceptivel de maior numero de applicações industriaes e culinarias.

E' a planta que necessita menos cuidado e menos trabalho no seu cultivo, que não é muito exigente quanto ao terreno e que pode ser cultivada durante muito tempo no mesmo solo.

Finalmente, é a menos perseguida por molestias.

Selecção — A selecção desta planta sómente foi applicada pelos antigos povos americanos que das especies silvestres formavam as variedades hoje cultivadas. Actualmente, não se tem procurado melhoral-a e nanhuma planta se presta, mais que a mandioca, para os processos de selecção.

Procuremos, pois, melhoral-a pela selecção afim de podermos desbancar dos mercados os demais productos estrangeiros.

Fernandes e Silva.

UM "CONTO" FORADO

Na rua Treze de Maio foram hontem presos os vigaristas Sebastião Mastropoli e Manoel Polencio, na occasião em que se praparavam para passar o "conto" no portuguez Antonio Gonçalves de Carvalho.

Quando este já se dispunha a dar 45$000, de que dispunha, em troco de um embrulho onde deviam estar guardados 2:000$, segundo diziam os amaveis cavalheiros, um senhor passou e, conhecendo os vigaristas, apontou o grupo a um guarda civil, que os prendeu e os conduziu á delegacia do 5º districto.

Ahi, apurou-se que os larapios haviam travado relações com a victima no largo do Rocio, conseguindo leval-a até á rua Treze de Maio, onde, segundo diziam, iam entregar a grande quantia de que dispunham a um outro individuo.

Como este não estivesse no logar marcado e os taes senhores tivessem pressa, pediam a Gonçalves o favor de se encarregar da entrega da quantia e, como esta era grande, Gonçalves lhes daria uma fiança.

Os espertalhões foram postos no xadrez.

UM CASO GRAVE

MAIS ALGUMAS TESTEMUNHAS

Emquanto os autos sobem ao juiz competente para que seja pedida a prisão preventiva da Antonio Camillo e sua amasia Adalgisa de Almeida, accusados de tentat assassinar o marido desta, Evaristo de Almeida, a policia vai-se occupando em tomar uns depoimentos que ainda faltavam.

Hontem, foram ouvidos o capitão José Sergio, vizinho do casal; D. Angelina Esteves de Mesquita, irmã, por parte de mãi, de Adalgisa, e sua confidente, e D. Edith Dermeval da Fonseca, vizinha do casal, cujos depoimentos em nada alteraram o que já está apurado, e o padeiro Macedo Barbosa Coelho, que ouviu da boca de Adalgisa a seguinte phrase: "Desta ainda não foi!"

A' noite chegaram de Vargem Alegre João Aristides e sua mulher, procurados nesse lugar pelo agente investigador do 15º districto, que os intimou a vir depôr neste districto, sobre o caso.

João Aristides era, conforme já hontem dissemos, o morador do porão da casa da rua Barão de Iguatemy, e parece que facilitava a entrada, ali de Antonio Camillo.

Só hoje serão interrogados Aristides e sua mulher.

O numero da "Cidade", o apreciado hebdomadario de assumptos municipaes, que será distribuido hoje, está bem feito e muito recommenda os seus directores.

Além de grande numero de artigos de interesse para a classe de que é orgão, a collega publica um excellente editorial sobre a directoria de obras e viação da Prefeitura.

ELEGANCIAS será o bello premio mensal aos assignantes do PAIZ.

Movimento dos Tribunaes

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 2ª camara hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Diogo de Andrade; presentes os desembargadores Sá Pereira e Cicero Seabra e juiz de direito Pedro Francellino.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição — N. 1.243 — Relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravante, o Dr. curador de Orphãos; aggravada, D. Maria do Carmo Ferreira Machado; assistida por seu marido — Negaram provimento.

N. 1.253 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravantes, D. Pereira & C.; aggravados, Banco Allemão Transatlantico e Deutsche Südamerikanisch Bank A. G. — Idem.

N. 1.256 — Relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravantes, 1º, Manoel Salgado de Oliveira Guimarães, ex-syndico da fallencia de E. Richter; 2º, Arthur Soefner; aggravados, os mesmos — Idem a ambos os aggravos.

N. 1.262 — Relator, o Sr. Francellino; aggravante, José Avelino Lopes; aggravado, Eduardo Barbosa da Fonseca — Idem.

N. 1.263 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravante, D. Maria Balbina de Lima Silva Pinto; aggravado, Alfredo Maia Junior, inventriante e herdeiro de D. Maria da Fonseca Costa de Lima e Silva (baroneza de Tocantins) — Idem.

N. 1.264 — Relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravante, Antonio Alves Pontes; aggravados, Monteiro & Pinto, representado pelos socios Manoel Monteiro da Silva e Augusto Pinto — Idem.

N. 1.265 — Relator, o Sr. Cicero Seabra; appellantes, 1º, Alfredo Tavares do Amorim; 2º, João Martins Cardoso, pai da menor Maria; aggravados, D. Thereza de Jesus, mãi da referida menor e o Dr. curador de orphãos — Idem a ambos os aggravos.

N. 1.266 — Relator, o Sr. Francellino; aggravantes, Adolpho Juste e José Maria de Almeida; aggravado, José Ferreira de Sá — Idem.

N. 1.267 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravante, Alexandre Pinto Alves Brandão e sua mulher; aggravados, Antonio Ferreira de Souza Torres e sua mulher — Não conheceram do aggravo, por não ser o caso do § 15 do art. 669, do Reg. 737, de 1850.

N. 1.268 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravante Manoel Nunes; aggravado, José Ribeiro Pinto — Idem, por ter sido interposto fóra do prazo.

N. 1.271 — Relator, o Sr. Francellino; aggravante, Francisco Correia Coelho; aggravado, Manoel Antonio Esteves — Negaram provimento.

N. 1.273 — Relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravante, D. Maria dos Anjos Vieira; aggravado, o Dr. João Armando Barbosa Castro, inventariante do espolio de Joaquim Vieira Gonçalves — Deram provimento para reintegrar a aggravante no seu cargo, seguindo-se os preceitos de direito.

Fallencia Luiz Antonio da Costa — A requerimento de Siqueira Veiga & C., credores de 9:053$530 por notas promissorias, o juiz da 3ª vara civel decretou a fallencia do negociante Luiz Antonio da Costa, estabelecido á rua Carolina Machado n. 576.

A casa Le Grand Tailleur, á rua da Assembléa, tendo concorrido, pela primeira vez, com trabalhos da sua especialidade — costumes tailleur para senhoras — á grande Exposição Internacional de Londres, de artes e industrias, do corrente anno, foi distinguida com o "Grand-Prix", acompanhado de medalha de ouro.

Esta alta distincção da grande capital britannica, a primeira conferida, no Brazil, a este genero de trabalhos, bem demonstra o extraordinario progresso do Brazil na evolução desse genero, provando o apuramento da arte e do gosto em que se soube collocar a élite brazileira em confronto com as das grandes cidades do Velho Mundo.

A referida medalha e o respectivo diploma acham-se, por especialissimo e gentil obsequio, expostos numa das luxuosas vitrines da La Royale, na Avenida Rio Branco.

MÁOS NEGOCIOS LEVAM AO SUICIDIO

Os máos negocios de que agora o Rio inteiro se queixa em coro, levaram hontem, pela manhã, um homem á acabar com os seus amargurados dias, cheios de insolvaveis compromissos commerciaes. E no, entanto, não se trata de um grande homem de negocios, que se tenha atirado a uma grande especulação que o levasse á ruina, e sim, simplesmente, de um modesto quitandeiro, cujo estabelecimento, situado numa modesta casa á rua Miguel de Frias n. 7, não era sufficiente para garantir-lhe os meios de subsistencia.

O desesperado de hontem chamava-se Antonio Fernandes Rodrigues, tinha 30 annos de idade, era solteiro e residia nos fundos do seu estabelecimento.

As pessoas que o rodeavam sabiam perfeitamente que os negocios lhe iam mal, não podiam prever, porém, que elle pensasse no suicidio. Foi por isso que o tragico fim do pequeno negociante, occorrido hontem, de manhã, causou grande surpresa entre os seus conhecidos.

Recolhendo-se ao seu modesto quarto, Fernandes ahi ingeriu grande dóse de acido phenico. Quando os seus empregados o procuraram estranhando a sua demora, já o encontraram morto.

O caso foi communicado á delegacia do 15º districto policial, que abriu inquerito a respeito, sendo o cadaver do suicida removido para o Necroterio, onde hontem mesmo foi autopsiado.

Antes da remoção, o cadaver foi photographado na posição em que foi encontrado, sendo apprehendido o vidro que ainda continha um pouco do corrosivo.

AVIAÇÃO

AERO CLUB BRAZILEIRO

Não tendo sido levada a effeito a ultima assembléa geral extraordinaria do Aero Club Brazileiro, devido á falta de numero legal para as deliberações da mesma, foi convocada nova reunião pelo general Müller de Campos, presidente daquella associação, para amanhã, 16, ás 16 horas.

Esta assembléa é definitiva, devendo realizar-se com qualquer numero, de conformidade com os estatutos.

Amanhã serão resolvidos assumptos de grande importancia, devendo se discutir os orçamentos para a Escola de Aviação, que deve ser installada dentro em breve, visto já se achar nesta capital o material necessario, adquirido na Europa pelo aviador 1º tenente J. Kirk, piloto nacional que a dirigirá.

Antes, porém, da reunião da assembléa, a directoria fará uma sessão á parte, afim de resolver alguns assumptos que devem ser levados ao conhecimento da assembléa.

Esta sessão realizar-se-ha ás 15 horas.

CONSELHO MUNICIPAL

1ª SESSÃO ORDINARIA

ACTA DA 6ª SESSÃO, EM 14 DE ABRIL DE 1914

Presidencia do Sr. Ozorio de Almeida

A' hora regimental, procede-se á chamada, á qual respondem os Srs. Ozorio de Almeida, Rodrigues Alves, Zoroastro Cunha, Eduardo Raboeira, Leite Ribeiro, Pio Dutra, Azurém Furtado, Getulio dos Santos, Pedro Reis, Honorio Pimentel, Campos Sobrinho e Eduardo Xavier (12).

Abre-se a sessão.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Alberico de Moraes, Arthur Menezes, Fonseca Telles e Mendes Tavares.

O SR. PRESIDENTE:—Convido o Sr. Leite Ribeiro para servir de 2º Secretario.

E' lida, posta em discussão e, sem debate, approvada a acta da sessão anterior.

O SR. 2º SECRETARIO (*servindo de 1º*), declara que não ha expediente.

São, successivamente, lidos e vão a imprimir os seguintes

1914 — PROJECTO N. 20

Autoriza o Prefeito a abrir o credito extraordinario de quatro mil setenta e cinco contos quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e quatorze réis (4:075:595$714), para occorrer aos pagamentos que menciona.

A Commissão de Orçamento, considerando que "existem na Directoria Geral da Fazenda Municipal varias contas, na importancia de réis 4.075:595$714 (quatro mil setenta e cinco contos quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e quatorze réis) correspondentes á despezas autorizadas por lei e averbadas nos paragraphos respectivos do orçamento de 1913, mas que não foram pagas por motivos que a administração não póde afastar então dentro do mez addicional do exercicio encerrado, além de outras provindas de exercicios anteriores, não procuradas", o que tudo está exposto pelo Sr. Prefeito, em sua mensagem n. 308, deste anno, dirigida ao Conselho ultimamente.

E' de parecer que seja adoptado o seguinte projecto:

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a abrir um credito extraordinario de quatro mil setenta e cinco contos quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e quatorze réis (4.075:595$714), para occorrer aos seguintes pagamentos de exercicios findos:

a) restituições e recuos..	367:072$172
b) contas de fornecimentos e obras..........	3.652:471$730
c) alugueis de casas para agencias da Prefeitura e escolas..........	56:051$812
Somma......	4.075:595$714

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, em 13 de Abril de 1914 — *Pedro Reis* — *Campos Sobrinho* — *Honorio Pimentel.*

1914 — PROJECTO N. 21

Autoriza o Prefeito a abrir os creditos supplementar e especial, que menciona, na importancia de trezentos vinte e oito contos trezentos e vinte mil réis (328:320$000).

A Commissão de Orçamento, attendendo á solicitação do Sr. Prefeito, contida na mensagem n. 308, ultimamente dirigida ao Conselho, na qual está justificada a necessidade de serem reforçadas varias verbas orçamentarias em vigor, e decretada a abertura de diversos creditos especiaes — é de parecer que seja adoptado o seguinte projecto de lei:

O Conselho Municipal resolve:

Artigo 1º. Fica o Prefeito autorizado a abrir os seguintes creditos:

a) supplementar, de trezentos contos de réis (300:000$000), para reforço do § 51 — *Eventuaes* — do art. 175 da lei orçamentaria vigente;

b) especiaes de vinte e oito contos trezentos e vinte mil réis (28:320$000)—sendo vinte e cinco contos e duzentos mil réis (25:200$000) para occorrer ao pagamento, no exercicio corrente, de gratificações aos dois escrivães dos Feitos da Fazenda Municipal e a quinze officiaes de justiça; e tres contos cento e vinte mil réis (3:120$000), para o pagamento, tambem no corrente exercicio, de gratificações addicionaes concedidas a tres professores da Casa de S. José.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, em 13 de Abril de 1914 — *Pedro Reis* — *A. R. Campos Sobrinho* — *Honorio Pimentel.*

E' lida, posta em discussão e, sem debate, approvada, a redacção final, já impressa, do projecto n. 14, de 1914, autorizando o Prefeito a abrir os creditos necessarios para attender ao pagamento do subsidio dos intendentes em sessões extraordinarias.

O SR. LEITE RIBEIRO:—Pede a palavra.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Intendente Sr. Leite Ribeiro.

O SR. LEITE RIBEIRO:—Diz que vai occupar a tribuna para apresentar um projecto de lei que é, por assim dizer, a abertura de uma porta á solução de um problema, que, pelas manifestações feitas extra-muros, considera vencedoramente resolvido.

Esse projecto está assim concebido (*lê*)

Vem á Mesa, é lido e remettido ás Commissões de Justiça e de Orçamento, o seguinte

1914 — PROJECTO N. 22

Autoriza o Prefeito a abrir creditos extraordinarios, que menciona, para reorganizar a Escola Dramatica e dá outras providencias.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º—Fica o Prefeito autorizado a abrir creditos extraordinarios até a importancia de 123:000$000 para a seguinte applicação:

a) Até 20:000$000 para premios a companhias particulares que, representando na lingua portugueza, montarem e levarem á scena nesta capital comedias, dramas ou quaesquer outras producções theatraes de autores brazileiros;

b) Até 20:000$000 para premios a companhias particulares que igualmente representando na lingua portugueza tiverem em seus elencos artistas brazileiros com vencimentos, em globo, correspondentes a 40 o/o da importancia total das folhas de pagamento desses mesmos elencos;

c) 3:000$000 para dois premios de 1:500$000 cada um aos dois alumnos brazileiros—um masculino e outro feminino—que mais se tiverem distinguido entre os que concluirem o curso, sendo taes premios entregues no anno immediato ao da alludida terminação do curso, ou posteriormente se a juizo do Prefeito, isto for conveniente, sempre, porém, em prestações semestraes vencidas, e uma vez que os premiados trabalhem effectivamente durante esse mesmo anno, em qualquer companhia dramatica em funccionamento no Districto Federal;

d) Até 80:000$000 para a organização e custeio de uma companhia dramatica municipal, directamente subvencionada pela Municipalidade deste Districto, devendo essa companhia representar sempre em portuguez, conservar o seu elenco com dois terços, no minimo, de artistas brazileiros, e montar e levar á scena as producções theatraes de autores brazileiros que lhe forem impostas pelo Poder Executivo Municipal.

Art. 2º—A presente lei, tendo por objectivo uma nova tentativa em prol do reerguimento do theatro brazileiro, vigorará, com relação á despeza na mesma autorizada até 30 de Abril de 1915, salvo se novas disposições, de lei especial ou inserta na lei orçamentaria para o futuro exercicio, oriundas de observações mais positivas e de resultados mais proveitosos, modificarem esta restricção, conservados, porém, os premios aos dois alumnos distinctos e respeitados quaesquer direitos desta mesma lei decorrentes.

Art. 3º—Fica o Prefeito autorizado a reorganizar, e a regulamentar de accordo com a reorganização que for feita a escola dramatica, de modo a ficar permittida para constituição do respectivo corpo docente a admissão por contrato a prazo préviamente estabelecido de profissionaes de reconhecido merito.

Art. 4º—O cumprimento desta lei, quanto ás suas partes literaria e technica, relativas ao valor das producções theatraes a ser representadas, organização do elenco da companhia subvencionada, fiscalização das companhias premiadas, merecimento dos docentes contratados e distincção dos alumnos candidatos aos premios, caberá a acção do gabinete do Prefeito, em harmonia com a direcção da Escola Dramatica, attendendo o Prefeito, no regulamento especial que elaborará e porá em execução, aos respectivos detalhes.

Art. 5º—Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, em 14 de Abril de 1914 — *Leite Ribeiro.*

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Annuncia-se a discussão unica do parecer n. 17, de 1914, indeferindo o requerimento em que José Caetano de Faria, professor adjunto de 1ª classe, pede serem os adjuntos diplomados pelas Faculdades Superiores da Republica dispensados de concurso para os cargos do magisterio municipal e equiparados aos diplomados pela Escola Normal.

O SR. HONORIO PIMENTEL:—Pede a palavra.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Sr. Intendente Honorio Pimentel.

O SR. HONORIO PIMENTEL:—Diz ter pedido a palavra para requerer o adiamento da discussão unica do parecer numero 17, deste anno. E neste sentido pede seja consultada a Casa.

Consultado o Conselho, é approvado o requerimento verbal.

Annuncia-se e é, sem debate, encerrada, a 2ª discussão do parecer n. 14, de 1914, abrindo o credito extraordinario de seis contos quatrocentos e cincoenta e sete mil trezentos e oitenta réis (6:457$380), para occorrer ao pagamento das contas que menciona.

Posto a votos, é o parecer approvado por maioria absoluta e adoptado para passar á 3ª discussão.

Annuncia-se e é, sem debate, encerrada, a 3ª discussão do projecto n. 15, de 1914, autorizando o Prefeito a mandar contar, para os effeitos da aposentação, ao commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Luiz Francisco Masson, o periodo de tempo de serviço municipal que menciona.

Posto a votos, é o projecto approvado e adoptado para ser remettido á Commissão de Redacção.

O SR. PRESIDENTE:—Nada mais havendo a tratar, designo para 15 do corrente a seguinte

ORDEM DO DIA

Discussão unica do parecer n. 18, de 1914, mandando Manoel Antonio de Souza, guarda-jardins, dirigir-se ao Prefeito para o fim de obter a contagem de tempo de serviço que menciona.

Discussão unica do parecer n. 19, de 1914, indeferindo o requerimento em que D. Maria Bittencourt Nascentes, professora elementar, pede serem seus vencimentos equiparados aos das professoras adjuntas de 1ª classe.

1ª discussão do projecto n. 20, de 1914, autorizando o Prefeito a abrir um credito extraordinario de quatro mil setenta e cinco contos quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e quatorze réis (4.075:595$714), para occorrer aos pagamentos que menciona.

2ª discussão do projecto n. 16, de 1914, autorizando o Prefeito a conceder, mediante a condição que estabelece, um anno de licença, com ordenado, para tratamento de saude, fóra do Districto Federal, ao 1º escripturario da Directoria Geral de Fazenda Municipal, Alfredo Varella.

Levanta-se a sessão ás 14 horas e 30 minutos.

CORRIGENDA

(*) 1914 — PARECER N. 22

Indefere o requerimento em que Domingos de Souza Leite e outro pedem concessão para a construcção de uma ponte para diversões, na extremidade da Avenida Rio Branco.

A' Commissão de Justiça foi presente o requerimento, de 7 de Outubro de 1912, em que Domingos de Souza Leite e outro pedem concessão, por vinte annos, para a construcção, uso e gozo de uma ponte de cerca de trezentos metros de comprimento, para diversões, na extremidade da Avenida Rio Branco, em frente ao palacio Monroe, sendo o eixo dessa ponte perpendicular ao alinhamento do cáes ali existente e obliquo ao da Avenida.

Nesse mesmo requerimento se obrigam os peticionarios a apresentar á Prefeitura, antes do inicio dos trabalhos, plantas detalhadas da ponte e de todas as installações, a submetter á apreciação da mesma Prefeitura a parte architectonica da referida construcção, pretendendo, como compensação:

1º) isenção de todos os impostos municipaes para qualquer genero de negocios, exercidos sobre a ponte, como sejam:—exploração de um theatro, cinematographo, restaurante, bar, lojas de novidades, artigos para fumantes, etc., etc. (sic).

2º) o compromisso, por parte do Conselho Municipal, de não dar, por espaço de 20 annos, concessão, *semelhante* (sic), desde o inicio da praia do Flamengo até o antigo Arsenal de Guerra, sendo esse trecho do littoral considerado, pelo prazo acima como *zona da concessão.*

Examinando o aspecto, por assim dizer constitucional, dessa pretensão, não póde esta Commissão deixar de observar que, dependendo embora de concessão municipal, a construcção projectada sobre o mar está comtudo subordinada tambem ás autoridades do governo da União para a verificação da sua conveniencia, relativamente á segurança dos estabelecimentos nacionaes existentes nas proximidades e mais formalidades da legislação federal vigente.

Afóra isso ha a considerar que o compromisso, proposto pelos pretendentes, ao Conselho Municipal, de não ser outorgada "por espaço de 20 annos, *concessão semelhante*, desde o inicio da praia do Flamengo até o antigo Arsenal de Guerra", não póde ser realizado, por contrariar a autorização já conferida ao Prefeito, pela vigorante lei municipal n. 1.417, de 13 de Setembro de 1912, para contratar a construcção de estabelecimentos com installações apropriadas, para banhos de mar e escolas de natação no littoral da cidade do Rio de Janeiro", construcções que, embora não constituindo previlegio, disporão comtudo, ex-vi do art. 3º da citada lei, de "um raio não excedendo de 500 metros, para que *nenhuma outra concessão* ahi seja feita", não sendo para desprezar a circumstancia de existir, em plena vigencia, contrato celebrado entre a Prefeitura e Salvador Amendola, para construir um desses estabelecimentos balnearios na praia de Santa Luzia, isto é, precisamente na *zona da concessão* pretendida pelos peticionarios.

Resalta mais da proposta a ausencia completa de qualquer compensação para a Municipalidade, que, sacrificada na sua receita, pela isenção solicitada, de "todos os impostos municipaes para qualquer genero de negocio exercido sobre a ponte", não terá sequer, a seu favor, como succede em casos analogos, a reversão ao seu patrimonio da construcção projectada, ao termo da respectiva concessão.

Como, porém, o alludido requerimento tem de ser estudado tambem pelas Commissões de Obras e de Orçamentos deste Conselho, a Commissão de Justiça, fazendo as considerações acima expendidas, confia á competencia e ao criterio dessas Commissões a solução conveniente do assumpto, tanto mais que a primeira dessas commissões, empenhada como é, no embellezamento desta capital, não deixará, por certo, de attender a que na construcção da projectada ponte serão rigorosamente observadas condições indispensaveis á conservação da "maravilhosa perspectiva" da Avenida Rio Branco e da "incomparavel belleza" da Avenida Beira-Mar, com razão reconhecidas e proclamadas pelos requerentes.

Sala das Commissões, 10 de Março de 1914 — *Eduardo Raboeira*, Presidente-relator—*Fonseca Telles—Azurém Furtado.*

A Commissão de Obras e Viação, á qual foi presente o requerimento de Domingos de Souza Leite e outro, pedindo concessão, por vinte annos, para a construcção, uso e gozo de uma ponte de diversões, com trezentos metros, mais ou menos, de extensão, em frente ao Pavilhão Monroe, de eixo perpendicular ao do cáes, em seu alinhamento, e obliquo ao da Avenida Rio Branco, na sua extremidade, expende as seguintes considerações, depois de meditado estudo sobre o assumpto:

I) O Rio de Janeiro, cidade das mais importantes da America Latina, disputando mesmo a supremacia commercial e artistica nesta parte do continente americano, só deve seguir os exemplos das grandes metropoles do mundo, absorvendo e assimilando os seus melhores ensinamentos, acompanhando o seu progresso, imitando-lhes os emprehendimentos e aproveitando o que de mais pratico e moderno houver nas suas iniciativas.

Não comporta, porém, o seu cunho de grande centro commercial, o parallelo com as pintorescas e tranquilas villas ou cidades de villegiatura, como sejam as estações balnearias, centros de diversões, *rendez-vous* de uma população toda adventicia e instavel, como Nice, Brighton, Trouville, etc., etc.

D'ahi a sem razão de ser da autorização, entre nós, de uma attracção *sui generis*, como a referida ponte, pelo facto de já a possuirem algumas praias de banho do velho mundo.

II) A ponte de diversões requerida pelos peticionarios, semelhante ás que existem em Brighton (West e Palace Pier), com ser uma construcção architectonica elegante, ao mesmo tempo que perfeitamente solida e resistente, a ser construida no ponto determinado pelos requerentes (extremo da Avenida Rio Branco, em frente ao Pavilhão Monroe), perderia grande parcela da sua imponencia e da sua belleza, limitada como seria por um panorama menos deslumbrante, sem o descortino do horizonte sem fim do mar immenso, que se nos extasia da *jettée* de Nice, de Brighton, Trouville, etc., etc.

Além de tudo, como dissemos acima, a nossa bahia serve a uma cidade de grande emporio commercial, futuramente consideravel metropole, e que, por isso mesmo, não deve dispor tão precipitadamente do seu litoral; ao contrario, precisa conserval-o livre, franco, sem o minimo empecilho á navegação actual ou vindoura, tanto mais quanto uma construcção dessa ordem, comprehendendo uma extensão de 300 metros, viria alterar sensivelmente o serviço maritimo na zona da concessão e concorreria ainda mais para a formação dos bancos de areia, de tão difficil e dispendiosa dragagem.

III) Se o eixo da ponte em questão, sendo obliquo ao da Avenida Rio Branco, não lhe prejudica a maravilhosa perspectiva, outras perspectivas seriam, sem duvida, profundamente modificadas, alteradas e diminuidas, em virtude da altura da referida ponte, a qual, devendo ser bastante pronunciada em consequencia das resacas, seria, *ipso facto*, sufficiente para reduzir e nullificar o golpe de vista de grande parte da bahia e da Avenida Beira-Mar.

Assim, de qualquer fórma, a maravilhosa perspectiva deste trecho da nossa cidade seria prejudicada com a construcção requerida.

IV) Nesta casa, onde a simples navegação na bahia, com pontes reduzidas ao longo do cáes, tem trazido a debate tantas controversias sobre a competencia dos poderes federal e municipal para legislar esse assumpto, não o traria tambem agora para saber se o municipio, pelo seu poder legislativo, poderia conceder tão longa zona de terrenos marinhos, destinados á exploração de um estabelecimento de diversão, em uma construcção estavel, solida, alterando completamente o alinhamento litoraneo da parte mais central da nossa cidade, e, além disso, envolvendo mesmo uma questão militar de tactica ou estrategia, qual a do desembarque ou embarque de tropas?

Só a attenção que o motivo ultimo merece, não seria uma razão para nada legislarmos a respeito, antes de uma consulta prévia ao executivo federal, pelos seus orgãos competentes?

Assim o julgamos, pela ponderação que nos tem guiado ao tratar do assumpto em questão, sem a menor precipitação na exposição das nossas idéas.

V) O objectivo unico e, aliás, muito louvavel, dos requerentes, embora sem o minimo beneficio para os cofres municipaes, é o desejo de dotarem a nossa cidade com mais um ponto de diversões para a sua população.

Favorecer as diversões populares e mundanas está tambem nos moldes do programma desta Casa, cujos membros nunca se esqueceram nem se furtaram, jámais, de proporcionar aos municipes toda a sorte de bem estar e de conforto que lhes tem parecido viavel e compativel com esta capital, *urbs* caracteristicamente assentada sobre as bases do commercio e da industria. Mas tambem está nas nossas obrigações a responsabilidade do decoro da cidade que representamos e evitar os contrastes, muitas vezes ridiculos, é uma obra meritoria e patriotica que praticamos.

Não seria insensato ter a velleidade de construir um estabelecimento balneario no alinhamento do nosso cáes (em enrocamento), onde o banho, no sentido de prescripção medica, não fosse o objectivo principal, senão unico, e sim o variado programma de diversões, sports, musicas, bailes, que são o attractivo da sociedade elegante?

Sim, porque os estabelecimentos de que falámos, como tambem as pontes de diversões, tendo entre si uma relação muito estreita, quasi que uma sendo funcção da outra e vice-versa, têm, do mesmo modo, o seu logar predilecto nas praias, nas villas e cidades de distracções e de prazer, com uma vida toda especial, em determinada época do anno, e não no ponto desta cidade requerido pelos peticionarios, cujo aspecto severo traz á evidencia que o Rio de Janeiro não vive só do gozo nem só para o gozo.

Uma ponte de diversões, como a de que trata o presente requerimento, no extremo da Avenida Rio Branco, com trezentos metros de extensão, seria limitada por fortalezas, arsenaes, machinas de guerra, etc., etc., de modo a ser, em pouco tempo, fatigante o seu golpe de vista, nem sempre muito puro o ar ahi respirado, e ao envez da serena tranquilidade que a cerca na antiga praia de pescadores, que foi Brighton, aqui por todos os lados seria o ruido intenso do trabalho, que a tornaria deslocada, inadaptavel e incompativel com o ambiente.

As casernas das fortalezas, os innumeros vapores em transito, os navios de guerra e o sem numero de pequenas embarcações que cortam amiudadamente o nosso litoral, conduzindo obreiros e funccionarios para a lucta incessante da vida, tudo isso seria para a ponte de diversões um contraste flagrante, transformando-a em um rebento disforme, ao mesmo tempo que seria uma nota dissonante na comprehensão que devemos ter de uma cidade civilizada e progressista, bem longe de se querer diminuir ou reduzir a sua esphera de actividade, para ser uma Nice, Brighton ou Trouville, com todos os seus attractivos.

Entretanto, ao contrario do que possa parecer, somos animados das melhores intenções ácerca da pretensão dos requerentes, e a nossa opinião obedece apenas a um senso pratico, que nos colloca na vanguarda com os que pensam que a nossa capital, caminhando a largos passos para um accentuado progresso, deve ser subtraida na voragem dos emprehendimentos nos que, sensibilizando embora a sua vaidade, em nada accrescentam a sua estação actual no conceito dos centros populosos e adiantados.

Julgamos, portanto, que os requerentes poderiam aproveitar a sua boa vontade e justa aspiração nas praias das nossas ilhas, nas praias da nossa vizinha, a heroica Nitheroy, ou em uma nova cidade, Copacabana, immensa e magestosa, cujas condições de belleza natural e de crescente progresso, estão a exigir emprehendimentos como o de que trata o presente parecer.

Para finalizar, não nos furtamos ao dever de declarar que abundamos nas considerações feitas a respeito do assumpto em questão, pela Commissão de Justiça e, por todas as razões exaradas, opinamos pelo indeferimento do referido requerimento.

Sala das Sessões, 30 de Março de 1914 — *Mendes Tavares*, Presidente — *Getulio dos Santos*, Relator — *Eduardo Xavier.*

A Commissão de Orçamento tambem não reconhece convir ao Districto a concessão requerida.

Sala das Commissões, 7 de Abril de 1914 — *Pedro Reis* — *Campos Sobrinho* — *Honorio Pimentel.*

(*) Reproduz-se por ter saido com incorrecções.

Saude Publica

Accusou-se ao capitão do porto do Estado da Bahia o recebimento do officio n. 107, de 3 do corrente.

Officiou-se ao inspector geral da navegação, reiterando o pedido constante do officio de 21 de janeiro do corrente anno.

Communicou-se:

Ao presidente do tribunal do jury, que esta directoria vai providenciar no sentido de ser scientificado o doutor Belisario Augusto de Oliveira Penna, de que foi sorteado para servir como jurado naquelle tribunal;

Aos directores-presidentes do Lloyd Brazileiro e da Empreza de Navegação Costeira, que, afim de evitar a importação de casos de febre amarela, reinante em S. Salvador, no Estado da Bahia, os navios daquellas companhias que tiverem de atracar ao cáes do porto, nesta capital, ou a alguma das ilhas, deverão soffrer desinfecção, a não ser que tenham estado fundeados a 1.000 metros de distancia do litoral, no referido porto de S. Salvador, condição essa que deve ser comprovada com o attestado passado pelo respectivo inspector de saude, e que deve ser apresentado neste porto, por occasião da visita sanitaria.

Solicitaram-se providencias:

Ao director geral de contabilidade do Ministerio da Justiça, no sentido de ser distribuido o credito solicitado por esta directoria geral, em officio n. 150, de 26 de janeiro do corrente anno, para a inspectoria de saude do porto de Florianopolis;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, afim de ser enviada a esta directoria geral, uma caderneta de passes de 1ª classe, valida entre as estações Central e Dona Clara, para uso do inspector sanitario, Dr. Antonio Marinho de Oliveira, destacada na 9ª delegacia de saude;

Restituiu-se ao director geral de contabilidade do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, devidamente rectificado, o laudo de exame de validez do funccionario daquella directoria, bacharel Alcebiades Juvenal de Mendonça Uchôa;

Recommendou-se ao delegado de saude do 5º districto sanitario, que providencie no sentido de ser scientificado o inspector sanitario doutor Belisario Augusto de Oliveira Penna, de que foi sorteado para servir como jurado na 4ª sessão do tribunal do jury, a iniciar-se no dia 13 deste mez, ao meio dia;

Remetteram-se:

Ao Sr. ministro da justiça, a relação dos nomes dos medicos que estão em condições de exercer os cargos de inspectores sanitarios, de navios, de accordo com as disposições do regulamento que baixou com o decreto n. 10.524, de 23 de outubro do anno passado, nos Estados do Amazonas, Bahia e Matto Grosso;

Ao Dr. Fernando Soledade, inspector sanitario, por cópia, o aviso numero 516, de 8 do corrente, elogiando-o pelo desempenho dado, com zelo e competencia, na commissão official que acompanhou, na viagem pelo interior do Brazil, o Sr. Theodor Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte;

Ao bibliothecario do Instituto Pasteur, de S. Paulo, um exemplar da "Campanha sanitaria no Brazil", do Dr. Theophilo Torres;

Ao director geral de contabilidade do Ministerio da Justiça, a conta, na importancia de 2:500$, do aluguel do predio occupado pela inspectoria do serviço de prophylaxia, relativa ao mez de março ultimo;

A 2º promotor adjunto, os autos de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelos quaes foram multados, em 50$, Manoel da Rocha Pinto, e em 200$, Guimarães, Pinto & C.;

Ao 3º procurador adjunto, os autos de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelos quaes foi multado em 400$ (duas multas de 200$ cada uma), João Daut Filho;

Ao 4º promotor adjunto, o auto de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelo qual foi multado em 200$, José Baptista;

Ao 5º promotor adjunto, os autos de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelos quaes foram multados: em 200$, José Paula Barreiros; em 200$, Antonio Leite; em 200$, Azevedo Costa & C.; em 200$, Antonio de Jesus Henrique; em 200$, Antonio Pinto Ferrão, e em 400$, Joaquim José Fernandes;

Ao 6º promotor adjunto, os autos de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelos quaes foram multados: em 50$, João Baptista Ferreira Moreira; em 50$, Jacintho Ferreira de Mello; em 200$, Manoel Maia; em 50$, Barnabé Moreira Lopes; em 50$, Adelina Amelia Loureiro, e em 200$, José Duarte;

Ao 7º promotor adjunto, os autos de multa, por infracção do regulamento sanitario, pelos quaes foram multados: em 250$ (duas multas de 125$ cada uma); Antonio Rodrigues dos Santos; em 200$, Carolina Augusta de Oliveira Motta, e em 200$, Marie Laut.

— Requerimentos despachados, ante-hontem, pela Directoria Geral de Saude Publica:

José Victorino Borges (3º districto) — Concedo 60 dias;

Pedro Maksond (3º districto) — Reduza-se a multa ao minimo;

Zollof, Irmão & C. (3º districto)— Certifique-se;

Elysio Goulart 3º districto) — Concedo o prazo de seis mezes;

João Rodrigues França (5º districto) — Indeferido;

Benedicto de Souza Vargas (5º districto — Prove o que allega e que justifique o pedido;

José Duarte Navio (5º districto) — Consulte-se o engenheiro sanitario;

Emilia da Costa Braga (5º districto) — Dê-se o habite-se;

Abel Nunes da Silva (5º districto) — Indeferido;

Arthur Gomes dos Santos (6º districto) — Deferido, de accordo com o parecer;

José Antonio da Silva Maia (6º districto) — Indeferido;

Bertha Nathalia de Faro Orlando (6º districto) — Deferido;

Joaquim Ferreira de Macedo (8º districto) — Concedo o prazo de 90 dias;

Antonio Pinto Ferrão (8º districto) — Concedo 90 dias;

Manoel Teixeira de Souza (9º districto) — Concedo 60 dias improrogaveis;

Francisco Antonio da Silva (9º districto — Providenciado. Archive-se;

Octavio Pedemonte (9º districto) — Concedo 60 dias;

Major João Baptista da Conceição Monte (9º districto) — Deferido;

José Louguinho (9º districto) — Deferido;

J. Lopes & C. (9º districto) — Concedo 90 dias;

Arthur Rangel (9º districto) — Concedo 90 dias;

Manoel Borges Machado (9º districto) — Concedo 90 dias;

Maria Pires Coelho (9º districto) — Concedo mais 30 dias, improrogaveis;

Raul Baptista Teixeira (9º districto)— Deferido;

Luiz Cardoso Martins (9º districto) —Deferido, de accordo com a informação;

Major João de Souza Matta (9º districto) — Concedo 60 dias, improrogaveis;

Tenente-coronel Alfredo Ismael Ferido;

Pereira da Cunha (9º districto) —Deferido;

Paulina Silva (9º disrticto) — Concedo 90 dias;

José Conceição de Oliveira (9º districto) — Deferido, nos termos da informação;

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 28 de março.

O TEMPO — UM GRANDE BANQUETE

O dia de hoje melhorou, afortunadamente. A temperatura é mais doce; sente-se o sol a querer romper as nuvens esbranquiçadas, mas ainda espessas. De resto, toda a semana foi muito desagradavel: chuvas, frio, nevoeiros constantes. Foi assim que entramos, este anno, na primavera, uma primavera que mais parecia inverno, e que atirou para os leitos muita gente doente com "grippe", e pneumonias. Oxalá que a semana que entra seja propria do abril, e que, em homenagem ao mez de flores, possamos andar sem casacão e sem galochas!

*

Hoje, á noite, deve realizar-se no Palacio de Cristal o grande banquete offerecido pelo partido democratico, ao Sr. Dr. Affonso Costa. Deve ser uma festa extraordinaria. A grande nave, onde se realiza a festa, estará bellamente ornamentada; haverá musicas; e para que o leitor presuma a imponencia do banquete, basta dizer-lhe que afóra os senadores, deputados, e outras personagens que vêem de Lisboa assistir, estão inscriptas á hora em que escrevemos 1.244 pessoas.

A's 17 horas e meia abrir-se-ha a porta da nave central. A Companhia Carris, estabelece carreiras de 5 em 5 minutos. Nas vastas galerias só terão ingresso, mediante cartões especiaes, as senhoras da familia dos cavalheiros inscriptos, a quem a commissão pede que não levem crianças. O custo de cada bilhete é de 4$000.

*

Contava-se que o Sr. Affonso Costa chegasse hontem no rapido da noite, mas o eminente estadista tinha ficado em Espinho, onde pernoitou. Deve chegar hoje, de automovel, acompanhado de alguns amigos.

Apesar de ser duvidosa a sua chegada hontem, á meia noite milhares de pessoas correram á estação de São Bento. Quando o comboio appareceu, romperam os vivas enthusiasticos, estalaram foguetes, as musicas tocaram o hymno nacional.

Lenços e chapéos agitavam-se, toda a multidão enorme se comprimia, anciosa por saudar o insigne parlamentar. O Sr. Dr. Affonso Costa não apparecia! E a multidão debandou, acompanhando grande parte della, ao hotel do Porto, o Sr. Ferreira do Amaral, que havia chegado nesse comboio.

Da varanda do hotel falaram alguns cavalheiros. O Sr. almirante Ferreira do Amaral realiza amanhã, uma conferencia no Centro Republicano.

*

No mesmo "rapido", chegaram ao Porto, o Sr. ministro do fomento, os senadores Souza Junior, Leão de Meirelles e Souza Fernandes; os membros do directorio M. Estevão de Vasconcellos e Victorino Guimarães, e bastantes deputados.

O Sr. ministro da justiça deve chegar hoje, seguindo no dia 30 para Braga.

Multos outros deputados e politicos democraticos, devem chegar hoje em diversos comboios. Deve ser, repetimos, uma festa extraordinaria e de grande significação politica.

O CASO DO CHEQUE FALSO

Perante a autoridade judicial foi feito em 21 do corrente o exame pericial aos varios papeis e documentos encontrados na carteira apprehendida pela policia a Jacintho da Costa Leite, logo após a captura, quando este tentava burlar em 350.000 escudos a agencia no Porto do Banco Lisboa & Açores, com um cheque com assignatura falsa. Entre esses documentos foi encontrada uma factura da casa Cesar, gravador, successores Neves Oliveira, em commandita, da rua de S. Nicoláo, de Lisboa, com os seguintes dizeres:

"Lisboa, 12 de março de 1914. O Sr. Oliveira deve: Um carimbo completo 1$20. Signal $50."

Está, pois, averiguado que quem encommendou o carimbo com que foi chancellado o cheque em questão foi o proprio Jacintho da Costa Leite. O carimbo é de fórma elliptica e tem os seguintes dizeres: "Camisaria Oliveira de Manoel Caetano de Oliveira, Porto, 15, praça da Liberdade, 16." — emquanto que o carimbo verdadeiro é de fórma circular, tendo na primeira circumferencia: "Manoel Caetano de Oliveira, Porto. — e na segunda: "Camisaria Oliveira, 15. Praça da Liberdade, 18." — Tambem brevemente deve ser feito o exame ao cheque apresentado ao Banco Lisboa & Açores e as assignaturas falsas que nelle se encontram.

A policia tem apurado o seguinte: O Jacintho da Costa Leite, esteve hospedado, em dezembro do anno findo, numa casa á rua da Fabrica numero 10, saindo para o Grande Hotel da Batalha. No dia 15 do corrente, o Jacintho dirigiu-se á rua da Fabrica e pediu ao enteado do dono da hospedaria, um rapaz de 10 annos e de nome Ignacio da Costa Figueiredo, que o acompanhasse ao Hotel Bragança, para lhe escrever uns documentos, ao que o Ignacio accedeu.

No Hotel Bragança os dois installaram-se no quarto n. 36, apresentando então o Jacintho quatro cheques ao Ignacio, e ditando-lhe o seguinte que elle escreveu: "Porto, 16 de março de 1914. Tresentos e cincoenta mil réis, aliás 350 escudos, 350$000." No verso do cheque: "José Nunes da Silva."

Sendo presente ao Ignacio Figueiredo o cheque apprehendido na agencia do Banco Lisboa & Açores, elle reconheceu-o como sendo aquelle que preenchera mediante a gratificação de 10 centavos.

No Hotel Bragança foi entregue á policia uma mala que o Jacintho da Costa Leite ali tinha deixado ficar. Estivera ali hospedado de 14 a 16 do corente, embora, quando preso, affirmasse ter estado em Ovar, sua terra, durante aquelles dias.

Aberta essa mala, verificou-se conter roupas e entre as quaes estavam escondidas duas caixas com carimbos de borracha, sendo um aquelle que se vê no cheque apprehendido e outro, em fórma elliptica, do qual ainda se ignora a applicação que teve ou o fim a que se destinava, com os seguintes dizeres: "Nunes & Nunes. Cambio e papeis de credito. 95, rua Aurea, 97 Lisboa.".

Encontrou-se tambem uma caixa com um abecedario de borracha completo e respectivo componedor, uma carteira de identidade, com photographia, passada pela policia do districto Federal do Rio de Janeiro a favor de Rodrigo Alves Pinto, commerciante, solteiro, de 27 annos, do Rio de Janeiro com a data de 22 de abril de 1913, e, dentro de uma bolseta da mesma mala, varia correspondencia de differentes individuos, propondo venda de propriedades; uma conta corrente do Banco Lisboa & Açores com José da Fonseca Moreira, accusando um deposito de 1:400$ escudos e tres levantamentos de 150$ escudos feitos em 8 de dezembro de 1913, 30 de janeiro e 28 de fevereiro d 1914. A letra com que estão escriptas estas datas e as importancias de 150$ parece ser do punho do Jacintho.

Na mesma bolseta foram ainda encontrados tres livros de cheques das seguintes casas bancarias: Credit Franco Portugais, London Brazilian Bank e do Banco Lisboa & Açores, faltando ao 1 cinco cheques, ao 2º um e ao 3º, sete.

O ultimo talão de cheque do livro pertencente ao Banco Lisboa & Açores é o que diz respeito ao que foi apresentado pelo Jacintho no referido Banco.

O falsificador está, como dissemos, na cadeia da Relação, tendo-lhe sido lançado despacho de pronuncia pelo crime de burla.

JOSE' LUCIANO DE CASTRO

Parece que a oração, nas exequias por alma do Sr. José Luciano de Castro, será proferida pelo eminente orador Dr. Antonio Candido.

O dia das exequias—mandadas celebrar, como dissemos, pela ultima commissão do partido progressista—não está definitivamente marcado, visto cair na semana santa o 30º dia do fallecimento do illustre estadista.

CONSORCIOS

Realizou-se o casamento do commerciante Sr. Ernesto Nogueira, socio da firma Souza Nogueira & Filho, com a Sra. D. Elvira Ernestina de Lima Vianna.

Tambem se consorciou o Sr. Mariano Lopes com a Sra. D. Maria Pinto de Araujo Ribeiro, filha do finado medico Dr. Araujo Ribeiro.

DR. ALBERTO RANGEL

Acompanhado de sua esposa e mãi, tem estado no Porto o Dr. Alberto Rangel, illustre escriptor brazileiro, autor do "Inferno verde" e das "Sombras na agua".

O distinctissimo publicista conta reeditar em Portugal o primeiro dos volumes citados, que trata da famosa região amazonica, publicando aqui tambem as conferencias que fez no Rio de Janeiro, e o trabalho historico "Pedro I e a marqueza de Santos".

BISPO DO PORTO

Deve regressar em 29 do corrente ao Porto o Sr. D. Antonio Barroso. Presidirá ás solemnidades da semana santa, no templo da Sé.

Uma commissão de senhoras trabalhou no sentido de ser escolhida uma installação condigna para o sympathico prelado. O Sr. D. Antonio Barroso irá habitar o formoso palacete da Quinta de Sacaes, vivenda excellente, entre jardins, em um sitio tranquillo e aprazivel.

Consta que o prelado, ao regressar definitivamente á sua diocese, não quer que o recebam com festas apparatosas: essas festas limitar-se-hão a um "Te-Deum" na cathedral.

Pela sua bonhomia e natural bondade, pelos seus serviços de verdadeiro e dedicado missionario, o prelado portuense conta, em todas as classes, numerosas sympathias. E' justo que assim seja. A bondade é, na vida dura e triste, digna de todas as homenagens.

FAIANÇAS DE BORDALLO PINHEIRO

Tem estado no Porto o illustre artista Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, que vem tratar de uma nova exposição de faianças, da qual fazem parte exemplares que foram executados pelo Raphael Bordallo, sendo outros, a maior parte, de Manoel Gustavo.

O "certamen", que deve ser muito brilhante e variado, effectuar-se-ha nas salas da Sociedade de Bellas Artes.

BRONZES E MARMORES ARTISTICOS

Os officiaes de ourives de prata e artes correlativas, em numero superior a 400, procuraram o chefe do districto, afim de lhe entregar uma cópia da reclamação que a respectiva agremiação enviou á Camara dos Deputados, instando para que não seja approvado o projecto de lei apresentado pelo deputado Sr. Thomé de Barros Queiroz, pelo qual é autorizada a venda de bronzes e marmores artisticos nas ourivesarias, visto que tal projecto, a ser approvado, trará graves prejuizos áquella classe.

A commissão que entrou no edificio foi recebida pelo Sr. Dr. Paiva Gomes, secretario particular do chefe do districto, que logo telegraphou ao Sr. ministro das finanças, expondo o pedido.

Os interessados se retiraram penhoradissimos pela fórma como foram recebidos por S. Ex.

A classe continúa em assembléa permanente, até solução completa do assumpto.

*

O Congresso Pedagogico, promovido pelo Syndicato dos Professores Primarios do Norte de Portugal, realiza-se, como dissemos, nos primeiros dias de abril, no salão de festas do Jardim Passos Manoel.

O Sr. presidente do governo, Dr. Bernardino Machado, telegraphou á commissão, agradecendo o convite para presidir á sessão de abertura, convite a que procurará acceder.

*

Ultimamente descobriu-se que um estudante que frequentava o 2º anno da Faculdade de Medicina conseguira ali matricular-se sem ter o curso completo dos lyceus.

Tem-se andado em averiguações, que correm agora pela policia judiciaria, por se ter verificado que, a certidão de exame, passada pelo Lyceu Alexandre Herculano, era falsa.

Parece que o rapaz tinha apenas o 3º anno.

Depuzeram como testemunhas varios empregados daquelle lyceu e estudantes.

O herói desta aventura, ao que consta, embarcou para o Brazil.

* *

Falleceu o distincto professor da Escola Normal, da qual era secretario, Sr. João de Carvalho Saavedra.

NOTICIAS DE FO'RA DO PORTO

Mina de ouro em Vallongo?

Communicam desta villa:

"Foram descobertos, ha dias, uns ricos filões de quartz aurifero em uma das serras que formam a montanha sobranceira á villa de Vallongo, aonde os romanos exploraram o ouro e prata que esses terrenos produziam, e por signal ainda hoje conserva o nome de rua do Moinho de Ouro a que dá communicação para os ditos terrenos.

Por uma simples trituração e lavagem do quartz aurifero, numa batedeira, apparecem as pepitas de ouro, vistas a olho nú, accusando uma 30 por 1.000 (30 grammas por tonelada), isto rudimentarmente feito.

São descobridores os nossos amigos Srs. Francisco Seára, digno secretario da Camara, e Vicente Pimenta, que é um profissional na materia, tendo já registrada a mina, e, nas pesquizas que mandaram abril, encontram sempre a existencia do precioso metal disseminado no quartz.

Apparecem tambem globulos liquidos de mercurio e amalgama de mercurio com prata, o que demonstra a riqueza dos terrenos.

Um facto interessante digno de ser ponderado pelos descobridores e por quem possa utilizar a preciosidade dos ricos filões é o que refere o Sr. Antonio Mondego, negociante, de avançada idade, dizendo: que seu pai contava que José da Tuna, mineiro, fallecido approximadamente á 65 annos, lhe dizia saber de uma mina de ouro para os sitios da quinta do Inglez, mais ou menos proximo do local da descoberta de hoje, mas que nunca declinára o ponto da mina; e que na casa do referido mineiro vira, por vezes, o ouro, que ia vender ao Porto, para com o producto prover á sua subsistencia.

Oxalá que este pormenor se torne uma realidade, como é aceitavel, attenta a natureza propria dos terrenos e que por certo tão importante filão, ignorado de ha tantos annos, faz parte da zona aurifera comprehendida no registro feito.

E' animadora e mais ainda tentadora a descoberta dos filões de ouro para uma empreza ou companhia com vontade de os explorar para utilidade de todos.

Caberá, desta vez ao Vallongo a taluda?"

Grande hotel do Gerez

O illustre deputado, Sr. Dr. Domingos Pereira, apresentou ao Parlamento, um projecto de lei, para concessão a uma empreza, de uma pequena superficie de terreno da matta nacional da Serra do Gerez, para construcção de um grande hotel e parque, e jogos sportivos ao ar livre, na montanha, ficando a séde desses melhoramentos ligada á povoação das Caldas por meio de um elevador e á estrada nacional por meio de ramaes transitaveis para automoveis e carruagens.

E' uma obra digna de todo o aplauso. Aquellas thermas, famosissimas, na mão de quem tivesse emprehendimento e gosto, seriam a todos os respeitos admiraveis. As aguas são unicas; a natureza é de uma variada e estranha belleza. Oxalá que se mexam! Já não é sem tempo!

Descarrilamento na linha de Beira Alta

Pelas 11 horas da noite de 19 do corrente, partiu da Pampilhosa, como de costume, o comboio n. 5, que transporta passageiros para o estrangeiro.

Esse comboio é composto de um salão que vai do Porto atrelado ao "correio" da noite; com outro que vem atrelado ao rapido de Lisboa, que chega a S. Bento aos 32 minutos da madrugada, e ainda com uma carruagem mixta de primeira e segunda classe e outra de terceira classe, além de vagões com mercadorias.

Cerca das duas horas e meia da madrugada, entre Gouveia e Fornos, o machinista avistou sobre a linha uma enorme pedra.

Marchava o comboio talvez com uma velocidade de 70 kilometros á hora, mas ainda assim applicou todos os freios para evitar a maior violencia do choque.

No emtanto, a violencia do embate foi tal, que todo o material tombou e descarrilou, encaixando-se uma carruagem num dos salões, rebentando vagões e estilhaçando as vidraças, etc.

Foi um terrivel momento de panico, aquelle, havendo varios passageiros com ligeiros ferimentos, sem gravidade, ao que parece, devido a terem andado aos baldões dentro dos vehiculos.

O inspector da companhia, Sr. Carreira, que ia no comboio e que ficou ligeiramente ferido na cabeça, procurou logo prestar os necessarios soccorros, sendo pedido para a Guarda um comboio com soccorros, que não se fez esperar.

Procurando-se os feridos, foi encontrado o guarda-freio sobre os destroços de um vagão e em misero estado. Foi transportado sem perda de tempo para o hospital de Mangualde, receando-se muito pela sua vida.

O machinista, que foi arremessado á distancia, apenas soffreu o abalo, tendo ficado bastante ferido o fogueiro.

Os prejuizos materiaes são muito importantes, pois a machina e algumas carruagens ficaram quasi totalmente inutilizadas.

Ha suspeitas de que o pedregulho fosse ali collocado criminosamente, pois foram descobertas pégadas de sapatos ferrados não só em redor da pedra como em determinada direcção.

Attribuindo-se a "sabotage" o descarrilamento da Beira Alta, o Sr. ministro do interior enviou instrucções ás autoridades dos districtos servidas por aquellas linhas ferreas, para prestarem todo o auxilio que lhes solicitem no sentido de evitar a repetição de possiveis actos criminosos do mesmo genero. Por ordem do referido ministro, partiram no rapido da tarde para Mangualde dois policias da judiciaria afim de averiguarem se o descarrilamento foi por "sabotage".

Conferencia

O Sr. Antonio José d'Almeida veio domingo passado, 22 do corrente, a Espinho, realizar uma conferencia, a convite do Centro Republicano Evolucionista daquella villa.

Do Porto e de Gaia foram varios politicos assistir, e á chegada a Espinho do illustre parlamentar foram levantados muitos vivas ao Sr. doutor Antonio José d'Almeida, ao partido evolucionista, á Republica, etc., sendo vivamente correspondidos pela numerosa assistencia.

O Sr. Dr. Almeida foi muito acclamado desde a estação até o Centro Evolucionista. Depois de descançar ahi algum tempo, onde recebeu cumprimentos dos seus correligionarios, dirigiu-se para o theatro Alliança, acompanhado dos seus amigos e de uma banda de musica.

*

O theatro estava ornamentado com bandeiras, objectos maritimos e piscatorios, etc., vendo-se a sala repleta e nos camarotes muitas senhoras.

O insigne tribuno foi ovacionado á sua chegada. Feito silencio, o senhor Dr. Fernando de Mattos agradeceu ao Sr. Dr. Almeida, de quem fe

um caloroso elogio, o ter vindo realizar aquella conferencia, propondo para presidente o senador Sr. Feio Terenas, que viera tambem de Lisboa, e cujo nome foi acclamado com palmas.

O velho e distincto republicano agradeceu e propôz para secretarios os Srs. Dr. Figueiredo Sobrinho, ex-governador civil de Vizeu, Rodrigues Ferreira, presidente do Centro Evolucionista de Espinho, Rodrigo de Castro, do Centro Evolucionista do Porto, e João Pinto de Azevedo, do Centro Evolucionista de Mafamude (Gaia).

O Sr. presidente saudou Espinho e os seus habitantes e depois de um eloquente discurso concedeu a palavra ao Sr. Dr. Antonio José d'Almeida.

*

O vigoroso tribuno agradeceu a magnifica recepção que lhe fizeram. Faz a apologia de Espinho, terra com que sympathiza ha muito pelas suas qualidades de trabalho e pelas suas infelicidades. Diz que é um homem sem ambição. Tudo quanto se póde aspirar já o conquistou, porque já viveu no coração de um paiz inteiro.

As suas aspirações pessoaes estão preenchidas; as suas aspirações agora são no sentido de engrandecer esta patria, que elle tanto ama.

Depois de fazer o elogio dos homens que, como Feio Terenas, durante perto de 40 annos trabalham pela proclamação da Republica, refere-se á lei de separação.

Evidentemente que não é contra essa lei, que faz parte do programma republicano, porque essa lei se impõe, visto sem ella não haver progresso nem liberdade; mas essa lei tem de ser revista com tino e cuidado.

Faz a apologia da Republica, mas não da Republica como está sendo dirigida. Declara que não vem pedir votos; que vem dizer claramente o que sente.

Todos sabem a attitude que tem tomado de intransigente adversario do governo do Sr. Affonso Costa, não por vaidade ou ambição, mas por patriotismo. De nada se tem atemorizado.

Falando da amnistia, disse que ella fôra approvada no Parlamento porque o chefe de Estado fez sentir a sua necessidade para acalmação dos espiritos, mas essa amnistia fazia parte integrante do programma do partido republicano evolucionista, como plataforma para essa acalmação. (Muitos apoiados.)

Fala da religião de cada um, da crença de cada um, que nenhuma lei destróe. Quando o pescador ao largo vê o mar infinito e o espaço sem fim, esse homem tem apenas esperança no seu sentimento religioso, na sua fé.

Deixemo-nos de subterfugios: todos nós temos uma religião, mais ou menos intensa. Elle, orador, é arreligioso; mas se muitos homens acreditam em Deus, elle tambem crê numa deusa: é a Justiça. Neste ponto foi de uma eloquencia brilhante, que levantou o auditorio em estrondosos applausos.

Houve em Lisboa quem o acoimasse de traidor, dizendo ter elle sido um antigo revolucionario e radical e agora ser um reaccionario. E' uma falsidade. Já o declarou no Parlamento. O seu procedimento tem sido sempre coherente, com uma sequencia justa e racional. Allude a factos da historia da revolução franceza e aos apupos e insultos dirigidos a Danton quando estava na guilhotina, a que fôra condemnado pelo unico crime de querer salvar a sua nação e a Republica que tantos esforços lhe custaram. (Muitos applausos.) Fala de Christo que deve ter existido, não como o divinisam, mas como um propagandista e revolucionario que condemnava o mal e os que o praticavam, acarinhando e affagando os bons e as crianças. Quando se discutir a lei da separação levará algumas surprezas á igreja. Se esta suppõe que vai atacar a lei como principio para alcançar o poder, engana-se. A lei da separação é necessaria, porque é do programma do partido republicano. A lei de separação é precisa, mas deve dar á igreja o que á igreja é de justiça receber e ao Estado o que ao Estado pertence; mas no que a igreja de nenhuma maneira póde pensar é intrometter-se nas questões que só ao Estado pertencem: se o fizer, elle, orador, será o primeiro a pedir contra ella o rigor das leis. E' indispensavel que as causas se delimitem, sem intromettimento de qualquer dos poderes a ponto de se desrespeitarem. Religião é uma coisa, ultramontanismo, é outra. (Muitos apoiados.) Fez depois a descripção das romarias, tendo phrases de um bucolismo poetico sugestivo.

Fala depois das colonias e da necessidade de serem exploradas convenientemente.

Genericamente, para que a Republica produza o bem que póde e deve produzir á nação é indispensavel, diz, que vá ao poder um governo verdadeiramente patriotico, que tenha a confiança do paiz. Não gostam, do partido evolucionista, vão para o partido que queiram, sempre dentro da Republica, porque a monarchia nunca mais voltará. Se entenderem que o partido evolucionista lhes offerece as garantias indispensaveis para bem governar o paiz venha para elle, seja quem fôr, mesmo os monarchicos, honrados.

O Sr. Dr. Antonio José de Almeida, de cuja conferencia damos um pallido e incompleto resumo, foi longamente applaudido pelos seus correligionarios.

Envenenados com arsenico — Outras noticias

A população da freguezia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades, foi emocionada por um tristissimo acontecimento, que deixou immersa na mais profunda dôr uma pobre mulher, que perdeu duas filhas, vendo agonisante um pequenito a quem a sciencia não póde salvar.

Maria de Jesus, residente naquella freguezia, tinha tres filhos, Rosalia, de 16 annos; Constança, de 12 e Bernardino, de 8. Como elles fossem atacados de tosse convulsa, a Maria de Jesus foi aconselhada a dar-lhes um pouco de assucar candi, medicamento que ella pediu a um visinho lhe adquirisse numa pharmacia de Oliveira de Frades.

O homem, no regresso, trouxe-lhe da pharmacia um pó branco, que a Maria de Jesus ministrou aos tres filhos, ingerindo-os todos, á excepção do pequenito que, por lhe achar gosto desagradavel, deitou fóra o referido pó.

Momentos depois, as tres crianças começaram a manifestar symptomas de intoxicação, sendo chamado um medico, que já nada teve que fazer ás duas raparigu inhas, procurando salvar o pequeno Bernardino, cujo estado, como acima dizemos, é desesperador.

Ao que nos costa, as autoridades vão chamar á responsabilidade o pharmaceutico, em cuja casa se deu o fatal engano.

***

Reuniu-se na Assembléa Vimarenense uma assembléa geral dos proprietarios lavradores, sendo extraordinaria a concurrencia. Presidiu-a o Sr. D. Joaquim José de Meira, tendo como secretarios os Srs. Dr. Antonio Amaral e tenente João de Paiva de Faria Leite de Brandão.

Tratados diversos assumptos, que se relacionam com a mesma prestante collectividade, procedeu-se á eleição da direcção que ficou assim constituida: Dr. Antonio Amaral, Antonio de Carvalho Rebello de Menezes Teixeira de Souza Cirne, Aurelliano Leão da Cruz Fernandes, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, João Cardoso Martins de Menezes, Dr. João Martins de Freitas, José de Freitas Ribeiro de Faria e Dr. José Tavares Ferrão.

A escolha foi acertadissima, porquanto os cavalheiros de que é composta a nova direcção possuem vastos conhecimentos que muito hão de cooperar para o desenvolvimento da associação.

A direcção que foi eleita reuniu momentos depois, resolvendo fazer uma activa propaganda em prol da prestimosa associação.

***

Em Villa Real foi inaugurada uma Universidade Popular numa sala do Lyceu Castello Branco.

Presidiu o Dr. Antonio Lobato, reitor do lyceu, que discursou, falando tambem das vantagens da universidade, os professores Srs. Augusto Martins, Francisco Brandão e Eduardo Augusto.

Grande concorrencia de senhoras e cavalheiros.

***

Finou-se em Braga a Sra. D. Thereza das Maravilhas Vieira, mãi do Revd. José do Egypto Vieira, abbade de S. João do Santo, e sogra do Sr. José Francisco da Silva Guimarães. Contava 87 annos.

— Tambem falleceram:

No logar denominado Mourisca, Agueda, o Revd. Antonio Ferreira da Rocha;

No logar denominado Ameal, da mesma freguezia, o Sr. José Ferreira Brinco Junior; em Lamellas, Castrodaire, o Revd. Polycarpo Augusto dos Santos; em Alcafache, o Revd. João de Barros, abbade da mesma freguezia; em Cantanhede, a senhora D. Clementina Martins Ferreira Leitão; em S. Lourenço, Anadia, o senhor Raymundo de Santiago, pai do Sr. Martinho Rodrigues de Santiago; em Vizeu, a Sra. D. Rita Maxima Oliva Nogueira; em Mação, a senhora D. Florinda de Mattos Facada, esposa do Sr. Manoel Viegas Facada.

***

Tambem se finou, em Braga, com 76 annos, o Sr. João da Costa Lima, professor da Escola Industrial Bartholomeu dos Martyres. Era pai dos Srs. João Augusto da Costa Lima e José Ferreira da Costa Lima, este residente no Brazil.

***

Em Ilhavo, havia indignação contra o projecto do deputado Marques da Costa, que tira Barra e Gafanha ao concelho.

O povo tem protestado em comicios muito concorridos.

***

Consorciou-se, em Braga, o senhor João Leite Pereira, filho do considerado negociante Sr. Guilherme José Pereira, com a Sra. D. Thereza Gomes Malheiro, filha do Sr. Joaquim José Malheiro.

***

Pelo Sr. Dr. Eduardo Carvalho, juiz de direito, no Porto, foi pedida para seu filho, Dr. Mario Macedo Carvalho, delegado em Villa Nova da Cerveira, a Sra. D. Aurora Augusta de Faria, filha do Sr. Vasco José de Faria, industrial bracarense e capitalista. O enlace realizar-se-ha brevemente.

***

Em Coimbra vai apparecer um jornal monarchico "Patria Portugueza", lançado por um grupo de academicos, dirigido pelo Sr. Alberto Monsaraz.

***

Finou-se em Coimbra a Sra. dona Amelia Janny, distincta poetisa alli muito estimada, pelo seu talento e primores de educação. Tinha 63 annos de idade.

***

Falleceu em Braga a Sra. D. Carlota Augusta de Oliveira Sena, de 95 annos, solteira, natural de freguezia da Sé, do Porto.

A extincta, que esteve alguns annos no Recolhimento, era tia dos Srs. Drs. Pedro de Araujo Beltrão e Manoel de Oliveira Lima, ministros do Brazil respectivamente, em Paris e Bruxellas.

***

O Sr. Dr. Antonio de Azevedo Athayde e sua esposa, Sra. D. Maria do Carmo de Castro, mandaram rezar em 16 do corrente, na Povoa de Varzin, uma missa, em suffragio da alma de seu tio Sr. conselheiro José Luciano de Castro. Esteve muito concorrida.

***

Vai publicar-se em Braga um jornal evolucionista, intitulado "Evolução", dirigido pelo Sr. Dr. Duarte Carrilho, professor do lyceu.

Tambem apparecerá brevemente, na mesma cidade, um jornal unionista, denominado "A Justiça".

Escusado é dizer que em julho deve haver eleições...

"Fervet opus!"

***

Reuniu-se, na mesma cidade de Braga, em assembléa geral, o Gremio dos Industriaes das Quatro Artes de Construcções Civis, sob a presidencia do Sr. Antonio Macedo Duarte Gorja, que approvou o relatorio e contas da gerencia finda; e, procedendo-se á eleição foram eleitos para a gerencia do corrente anno os seguintes senhores:

Direcção — Presidente, Guilherme José Pereira; vice-presidente, Manoel Rodrigues Barbosa; secretarios, Francisco Fernandes Carneiro e Francisco Ferreira; thesoureiro, Manoel Augusto de Faria; directores, José Maria Ribeiro e Antonio Peixoto Alves; supplentes, Francisco de Oliveira Braga e João Fernandes Palha.

Assembléa geral — Presidente, Antonio Macedo Duarte Gorja; vice-presidente, João Ferreira Pinto; secretarios, José Duarte Gorja e Verissimo da Silva Peixoto.

E. T.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

O Sr. ministro despachou os seguintes requerimentos:

Coronel Fredolim José da Costa, solicitando seis mezes de licença para tratamento de saude — Deferido, devendo declarar na repartição competente a localidade em que vai gozar a licença no Estado de Minas Geraes;

1º tenente Benigno Marques Lopes Fogaça, pedindo o pagamento de differença de soldo — Pague-se a importancia correspondente ao corrente exercicio e expeça-se o titulo de divida da relativa ao exercicio findo;

2º tenente reformado do exercito Plinio Gravatá, solicitando que se lhe mande contar pelo dobro o periodo decorrido de 25 de julho a 28 de outubro de 1897 — Indeferido;

Cabo de esquadra reformado Antonio Carneiro da Silva, pedindo inclusão no Asylo de Invalidos da Patria — Indeferido;

Aspirante a official Alfredo de Simas Enéas Junior, requerendo seis mezes de licença para tratamento de saude, na Europa — Deferido;

1º sargento archivista Eduardo Anthero Roxo, pedindo que se lhe mandem conceder passagens de 1ª classe de ida e volta á cidade de Coritiba, para duas pessoas de sua familia, mediante desconto em seus vencimentos — Deferido;

Cabo de saude Manoel Rodrigues de Souza, requerendo inclusão no Asylo de Invalidos da Patria — Deferido;

Corneteiro asylado Luciano Isaac da Costa, pedindo licença para residir fóra do Asylo de Invalidos da Patria — Indeferido.

— O coronel Albuquerque Souza, digno commandante da Escola Militar, pediu providencias para serem substituidos no conselho de guerra de que fazem parte os 2ºs tenentes Aristides Dario da Rosa e Raymundo Nonato de Menezes, alumnos do mesmo estabelecimento.

— Foram inspeccionados de saude, na 12ª região: no dia 8, na guarnição de Santa Maria, o 1º tenente Manoel da Silva Perdigão, julgado precisar de mais vinte dias; em S. Gabriel, no dia 10, o 1º tenente Antonio Menna Gonçalves, julgado prompto e, no dia 11, tudo do corrente, em S. Luiz, o capitão Albino Solon Ribeiro, julgado prompto.

— Pela G 6 deve ser inspeccionado de saude, por terminação de licença, o 2º tenente Luiz Lisboa Braga.

— Apresentou hontem parte de doente o capitão medico graduado Dr. João Affonso de Souza Ferreira, que deverá ser opportunamente inspeccionado pela G 6.

— Reune-se, sob a presidencia do capitão Moysés Alves da Silva, no dia 18 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o excluido militar Victorino Bibiano da Silva e do qual são juizes os 1ºs tenentes Cesario Monteiro Autran, Cid Carneiro da Franca e os 2ºs tenentes Paulino de Freitas Amaral, Henrique José da Costa Guimarães e Luiz Rabello Portes, devendo a 9ª região providenciar no sentido de comparecer o réo, que se acha na fortaleza de S. João.

Afim de constituirem a commissão de exame de diversos artigos a cargo do commandante do destacamento do curato de Santa Cruz, foram nomeados pelo quartel-general da 9ª região, os seguintes officiaes: 1º tenente Ascendino d'Avilla Mello, 2ºs tenentes Alfredo Bamberg e Arthur Jovino Marques.

— A 20 do corrente reune-se, ao meio dia, na secção de justiça da 9ª região o conselho de guerra a que responde o soldado Ricardo Alves Feitosa, do qual são juizes o major Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardoso; 1º tenente Democrito Barbosa, 2ºs tenentes Alvaro Fiuza de Castro, Murylo Meirelles Alves, Dario de Castro Pinheiro Bittencourt e Francisco Ferreira da Silva Fonseca.

— Foi hontem desligado do Departamento da Guerra, afim de seguir a seu destino, o 1º tenente de engenharia Luiz Gonzaga Fortes.

— Pela G. 6 deverá ser inspeccionado de saude, por conclusão de licença, para seu tratamento, o 1º tenente do 6º regimento de infanteria Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha.

— O director do Collegio Militar desta capital propoz para coadjuvante do ensino pratico daquelle estabelecimento o aspirante a official Aroldo Borges Leitão.

— O Sr. ministro concedeu permissão para ir á cidade de Paranaguá, onde poderá demorar-se 30 dias, dando-se-lhe passagem de ida e volta, para desconto integral, ao 2º tenente do 3º regimento de infanteria Manoel Henrique Gomes.

— O Sr. ministro concedeu quatro passagens de ida e volta, de primeira classe, pela Estrada de Ferro Leopoldina, da Praia Formosa a S. João Nepomuceno, á familia do 2º tenente intendente da 1ª companhia de metralhadoras Augusto Cesar da Cruz, para desconto dentro do presente exercicio.

— Apresentaram-se ante-hontem ao Departamento da Guerra os seguintes officiaes: major Joaquim Vieira da Silva, do 9º regimento de infanteria, por ter de recolher-se a seu corpo; capitães José Malaquias Cavalcanti Lima, do 8º batalhão de artilheria de posição, por conclusão de férias lectivas, e Manoel Bourgard de Castro e Silva, do 10º grupo de artilheria, por ter regressado da Europa, onde se achava em commissão do Ministerio da Guerra; 1º tenente Francisco de Mello, do 2º regimento de infanteria, vindo de Pernambuco, por ter deixado o commando da força estadual; 2ºs tenentes Renaldino Antonio de Quadros, do 9º regimento de cavallaria, por não ter effectuado matricula na Escola Militar; Carlos Falcão Junior, do 3º regimento, por ter vindo do Estado do Rio Grande do Sul; Francisco Marques Fernandes, do 11º regimento de cavallaria, por ter de recolher-se a seu corpo; Sebastião Pinto de Carvalho, por ter de seguir para o Estado do Paraná e aspirante a official Alfredo de Simas Enéas Junior, por ter de embarcar para a Europa, no gozo de seis mezes de licença para tratamento de saude.

— Foi transferido pelo general inspector da 9ª região, do 1º regimento de infanteria para o 56º batalhão de caçadores, o 3º sargento Orestes Cavalcanti, de accordo com as disposições em vigor.

— O Sr. ministro, por despacho de 7 do corrente, deferiu o requerimento em que o cabo de esquadra asylado Antonio João do Nascimento pediu permissão para residir no Estado de Pernambuco, onde já se acha.

— O Sr. ministro, por despacho de 8 do corrente, deferiu o requerimento em que o cabo de esquadra asylado Olegario José dos Reis pediu o seu aquartelamento, visto se achar com licença para residir fóra do Asylo de Invalidos da Patria, nesta capital.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição: o capitão Jeronymo Furtado do Nascimento.

Acha-se de serviço no quartel-general da 9ª região, o aspirante Lessa Bastos;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Pessoa;

A brigada estrategica dá o official para auxiliar do superior de dia, as guardas do Ministerio da Guerra, Hospital Central, e palacio do Cattete, o serviço extraordinario e a patrulha para a estação de Madureira;

A brigada mixta dá o official para ronda, a patrulha para a estação de D. Clara e o reforço para o quartel-general da 9ª região:

Uniforme, 5º.

Guarda Nacional.

Serviço para hoje:

Superintendencia do serviço, o tenente-coronel Francisco José de Sá e o major Emygdio de Oliveira Sucupira;

Ajudante de ordens, o capitão Mathias Guimarães;

Serviço especial de inspecção, o capitão Arthur Gomes Paula;

Dia ao quartel-general, o capitão Joaquim Alfredo da Cunha Lages;

Rondam dois officiaes, sendo um do 9º batalhão de infanteria e outro do 1º regimento de cavallaria;

Ordens ao quartel-general, um cabo de esquadra do 19º batalhão de infanteria;

As ordenanças serão dadas pelo 9º batalhão de infanteria e 1º regimento de cavallaria.

Uniforme, 8º.

Corpo de Bombeiros.

Serviço para hoje:

Estado-maior, o capitão Fernandes;

Auxiliar, o alferes Mendonça;

Promptidão, 1º soccorro, o capitão Ferreira, e 2º, o alferes Barbosa;

Manobras, o alferes Filgueiras;

Ronda aos theatros, o capitão Affonso;

Medico de dia, o capitão Dr. Trigo;

Emergencia, os capitães Bezerra e Dr. Bastos.

Uniforme, 5º.

Brigada Policial.

Foram expulsos da Brigada Policial, nos termos do art. 203, do regulamento em vigor, os soldados Waldemiro Antonio da Silva, do 2º batalhão de infanteria; José Portilho da Silva, do 5º; e Pedro Ribeiro de Carvalho, do regimento de cavallaria, todos, porque, devido ao máo comportamento manifestado tornaram-se, moralmente, incapazes de pertencer ás fileiras da referida corporação.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino;

Official de dia á brigada, o capitão Alberto Fioravante;

Medico de dia ao hospital, o capitão graduado Dr. Rocha Frota;

Medico de promptidão, na brigada, o Dr. Haroldo Lima;

Medico no hospital, o Dr. Campos da Paz;

Interno de dia, o alferes honorario Luiz Macedo;

Dia á pharmacia, o pharmaceutico Camerino de Lima e o pratico Pires de Oliveira;

Ronda de visita, o tenente Pereira de Mello;

Promptidão nas metralhadoras, o tenente Augusto de Lima;

Parada, a banda de musica e um tambor do 4º batalhão;

Musica de promptidão, no quartel do corpo, a do 3º batalhão;

Promptidão na brigada, o major Tertuliano Potyguara e Carlos dos Santos, tenente Antonio de Souza, alferes Ernesto Guimarães e Ignacio Moreira;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Baptista Coelho; na Caixa de Conversão, o alferes Sylvio Carneiro; no Thesouro, o alferes Ildefonso Coimbra; na Casa da Moeda, o alferes Roque da Costa, e no quartel-central, o alferes Octaviano de Sant'Anna;

Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Leonel de Assis; no 2º, o alferes Pereira de Barros; no 3º, o alferes Nobrega e Silva; no 4º, o alferes Silva Telles; no 5º, o capitão Vieira Ferreira; no regimento de cavallaria, o capitão Gomes de Jesus, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Duarte de Menezes.

Uniforme, 9º, com polainas pretas.

15 DE ABRIL — S. LUCIO, F.; S. S. BASILIO, BENTO LABRE, EUTICHIO, MAXIMO E BASILISSA.

Diversas.

Reunem-se hoje, em mesa conjunta, ás 19 horas, os irmãos da Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

— Na capela de S. Gerardo do Alto da Boa Vista, Tijuca, haverá hoje, missa conventual, ás 6 1|2 horas.

— Na igreja abbacial de S. Bento, haverá hoje missas ás 6 3|4, 7 e conventual cantada ás 8 1|2 horas.

— Na capela do convento da Ajuda haverá hoje missa conventual ás 8 horas.

— Reabre-se hoje a Camara Ecclesiastica deste arcebispado, que se achava em gozo de férias.

— Na Archi-cathedral Metropolitana realizou-se hontem, com grande assistencia de fieis e dos irmãos da Veneravel Irmandade da Cruz dos Militares, a missa conventual do Senhor Desaggravado.

Amanhã será celebrada pelo monsenhor Pio dos Santos a missa conventual do curato, ás 8 horas.

— Realizaram-se, na capela do Asylo Isabel, alguns actos da semana santa, pela maneira seguinte: após os sermões quaresmaes nos domingos e a via-sacra ás sextas-feiras, teve logar a missa cantada na quinta-feira santa, sermão e communhão de 450 pessoas.

Sexta-feira, sermão e via-sacra, exposição da bella imagem do Senhor morto, ultimamente chegada de Paris, da importante casa Raff.

No sabbado santo, benção de agua e canto á Regina Coeli, na gruta de Lourdes.

Domingo de Paschoa, missa solemne, sermão, communhão geral, reunião das filhas de Maria e benção do Santissimo, comparecendo sete aspirantes e 70 filhas de Maria.

Liga Catholica Jesus Maria José, da igreja de Santo Affonso.

Realiza-se domingo proximo a festividade da admissão solemne dos novos associados effectivos dessa liga.

Em preparação a essa solemnidade, realizar-se-ha, nessa igreja, um triduo solemne, que terá inicio hoje, proseguindo nos dias 16, 17 e 18, ás 7 1|2 horas da noite.

Durantes estas solemnidades será prégador o padre Affonso, redemptorista.

No domingo, 19, será celebrada, ás 6 1|2 horas da manhã, missa com canticos e communhão geral dos associados.

A's 7 1|2 horas da noite, far-se-há a solemnidade da admissão dos novos associados effectivos, presidida pelo cardeal D. Joaquim Arcoverde.

Nessa occasião proceder-se-ha á benção, não só dos estandartes para as secções de S. Pedro, S. Paulo, Santo Antonio e S. Jorge, como tambem das imagens de S. Joaquim e Santa Anna, destinadas aos lados do altar da Sagrada Familia.

Ao triduo poderão assistir homens, ainda mesmo que não sejam socios da liga.

Nas solemnidades de domingo, quer de manhã, quer á noite, serão admittidas familias.

Associações

Centro Internacional.

Amanhã, ás 14 1|2 horas, reunir-se-ha esta associação em assembléa geral, para a eleição de cargos vagos, leitura do relatorio da commissão de festas e outros interesses sociaes.

Sociedade de Resistencia dos T. T. em Café.

Esta sociedade commemora hoje, o seu 9º anniversario com uma sessão solemne. Por esta occasião será empossada a nova directoria, que deve dirigir os seus destinos, a igual data de 1915.

OBITUARIO

DIA 12

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Archanjo, 39 annos, casado, rua da Prainha n. 67; Barbara Pepicom, 58 annos, viuva, rua Gonçalves n. 30; Rosa Mendes Borges, 11 annos, solteira, rua General Gurjão n. 59, sobrado; Etelvina Agueda Gonçalves, 37 annos, casada, rua Silva Guimarães n. 2; Luiza, filha de Emilia Ferreira dos Santos, 2 mezes, praia do Retiro Saudoso n. 17; Joaquim Corrêa da Silva, 30 annos, solteiro, rua Senhor de Mattosinhos n. 97; Candido Machado, 72 annos, casado, Santa Casa; Maria de Lourdes, 11 mezes, rua do Riachuelo n. 168; Jacintho Barbosa, 35 annos, casado, Hospital de S. Sebastião; Sebastiana Maria Santos, 23 annos, casada, necroterio policial; Maria Santos, 7 mezes, rua do Consultorio n. 63; Antonio, 2 annos e tres mezes, rua Frei Caneca n. 255; Aurora Maria Teixeira, 36 annos, casada, rua Miguel de Frias n. 36; Bento Igreja, 72 annos, casado, Hospital do Carmo; Almerinda Corrêa Almeida, 29 annos, casada, Alto da Bôa Vista s|n.; Emygdio, filho de Maria L. da Conceição, 21 dias, rua General Argollo n. 72; Emiliano Gonçalves Loureiro, 40 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Ermelinda, filha de Hermogenes Sambira, 8 mezes, rua Ferreira de Araujo n. 63.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Albino, filho de Miguel Marques, dois mezes, rua de Sant'Anna n. 75; Luiza Martin, 57 annos, solteira, Hospital da Saude; Euclides José Pacheco, 23 annos, Necroterio Municipal; José Santos, 60 annos, casado, praia do Leme s|n.; Luiza Maria da Cunha, 67 annos, viuva, Villa Orsina n. 35.

TURF

Jockey Club.

Para a corrida extraordinaria a realizar-se no dia 21 do corrente, no hippodromo de S. Francisco Xavier, ficaram hontem organizados os seguintes pareos:

"Experiencia" — 900 metros — 2:000$ — Je-ne-sais-pas, Olinda II, Rowena, Uruguay III, Yon-Yon, e Cirano.

"Diana" — 1.500 metros — 1:800$ Parade, Graziela, Enigma, Babylonia, Alce, My Fortune e Traguette.

"Estrada de Ferro Central do Brazil" — 1.609 metros — 1:800$ — Bliss, Vermouth, Bridge, Therezopolis, Idéal, Laranjinha, Jaél, Caruso, Cangussú, Vanguarda, Aymoré, ex-Ranzinza e Maravilha.

"Consolação" — 1.450 metros — 1:800$ — Ipanema, Divette, Cigarra, ex-Lady III, Donau, Cascalho e Morro Alto.

As inscripções para os quatro restantes serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, na secretaria dessa sociedade.

Turf paulistano.

Para a corrida de domingo proximo, no hippodromo da Mooca, acha-se organizado o seguinte projecto de inscripção:

Pareo "Consolação" — Premio: 800$ — 1.500 metros — Jouet, 52 kilos; Pathé, 53; Biscaia, 50; Frisa, 50; Campinas, 48; Thalia, 48; Pluma, 48; Gardingo, 53; Bello, 55; Isabeau, 47.

Pareo "Mixto" — Premio: 800$ — 1.500 metros — Flórete, 52 kilos; Pois Sim!, 53; Nysa, 52; Tuyo-Cué, 56; Grand Duc, 56; Lady, 54; Vou Ver, 52; Kisto, 50.

Pareo "Supplementar" — Premio: 800$ — 1.609 metros — Sonambula, 54 kilos; Corambé, 52; Gambá, 53; Confiante, 51; Lilian, 51; Six Pence, 51; Tzar, 54; Semiramis, 50; Jeannette, 50; Juracé, 51; Radiator, 53; Cométe, 52; Quo Vadis?, 53.

Pareo "Emulação" — Premio: 800$ — 1.609 metros — Zigomar, 52 kilos; Vestal, 53; Ben, 55; Macauba, 52; Pas de Quatre, 50; Nelson, 51; Camponeza, 51; Orvieto, 51; Mylord Good Bye, 52; Didon, 50.

Pareo "Hippodromo Paulistano" — Premio: 800$ — 1.500 metros — Gyp, 52 kilos; Fatma, 50; Bority, 52; Dolman, 53; Zero, 52; Ministro, 52; Castelhana, 52; Atalanta, 52; Alls'Well, 50; Biniou, 55; Humaytá, 55.

Pareo "Imprensa" — Premio: 1:000$ — 1.700 metros — Fileuse, 54 kilos; Galloping Boy, 53; Caruzo, 52; Sornette, 52; Ophelia, 53.

No grande premio "Hippodromo Paulista" (confirmação de inscripções) acham-se alistados os seguintes animaes: Menuet, Jumper, Desir, Freeman, Small Talk, Mont d'Or e Botafogo.

Jockey Club Paulistano.

Sobre a corrida de domingo ultimo no elegante hippodromo da Mooca, assim se exprime o "Commercio de S. Paulo":

"A formosa tarde de hontem e o magnifico programma foram o estimulo para que os afficcionados ao sport hippico accorressem numerosos ao Hippodromo Paulistano.

A espectativa da assistencia foi cabalmente satisfeita, como verão os leitores, pela resenha que damos em seguida.

Deu principio á reunião a victoria do cavallo Pois Sim, que Protazio de Barros dirigiu com grande energia.

Dada a saida, em regulares condições, Biscaia apoderou-se da vanguarda, seguida de Pois Sim, Pathé, Friza e Nyza.

Nos 1.600 metros, o filho de Zimpanet deu conta sem maior esforço de seus competidores. Apoderou-se da vanguarda e, correndo á vontade, cruzou o poste do vencedor com dois corpos de vantagem sobre Friza, que tratou de lhe dar caça nos ultimos momentos. Pathé foi terceiro, Biscaia quarto e Nyza nunca figurou.

No pareo "Mixto", depois de uma demorada partida, Bority iniciou a corrida, seguido de Dolman, Vandéa, Zero e Tuyo Cué.

No bambual, Vandéa, desgarrando, deu passagem por dentro a Zero e Tuyo Cué. Nessas condições correram até a entrada da recta final, ponto em que Dolman passou para primeiro, posição que manteve galhardamente até o vencedor, máo grado a violenta e brilhante chegada do cavallo Zero, que George Routhledge dirigiu como um mestre.

No pareo "Supplementar", reservado a animaes de qualquer paiz, Gambá apoderou-se da ponta ao ser dada a partida, acompanhado de Didon, Sixpence e Confiance.

Ao iniciarem a recta opposta, o representante das cores do Sr. Miguel Romano firmou-se na vanguarda, posição que logrou manter até o final da prova, resistindo nos ultimos momentos á violenta atropelada de Sixpence.

Gambá foi terceiro e Confiante nunca passou de ultimo.

No pareo "Classico Sans Pareil", o favorito St. Ulpian derrotou os seus adversario em um "canter".

O esperançoso potro seguiu resolutamente o "train" da potranca Ayrskire Lassie, para, na altura dos 1.800 metros, apoderar-se da vanguarda e vencer a corrida, com extrema facilidade.

Aydshire Lassie foi segunda, acompanhada de Liseena, My Heart e Giolitte, que correu sempre em ultimo.

No pareo reservado aos amadores, a victoria coube ao cavallo Biniou, que o "gentleman-rider" Mello Franco dirigiu como um jockey incorrigivel, trancando á chegada os seus collegas e amigos Srs. Jacques Fomm e Guilherme Prates, que dirigiram respectivamente Corambé e Tuyo Cué.

Esse facto, que poderia redundar em lamentavel desastre, foi, a nosso ver, todo casual, pois não acreditamos que um "gentleman-rider" como o Sr. Mello Franco, agisse de outra fórma.

Sem querermos ser os censores de uma sociedade que tem á sua frente cavalheiros sensatos, entendemos que os pareos destinados a amadores devem ser abolidos dos programmas das festas do Jockey Club, pois, os distinctos moços, que nelles tomam parte, não tem a minima noção da arte que immortalizou o grande Fred Archer.

Assim é que, todos quantos foram hontem, á Mooca, viram a fórma desastrada porque foram dirigidos os parelheiros a elles confiados.

Gardingo, se passasse de um rélés pelludo, teria ido parar á rua Javary, depois de varar o bambual que circumda a classica curva do mesmo nome.

O distincto Jacques Fomm, depois de tocar o velho Corambé, num "roleau" capaz de resuscitar o celebre Charles Dun, teve um dos lóros da cilha partido á chegada, e, como montar a bridão não é pilheria, deu uma formidavel cambalhota, deixando as senhoritas que a presenciaram, com o systema nervoso em polvorosa.

O Sr. Guilherme Prates, e o heroe da arriscada carreira, Sr. Mello Franco, são, a nosso ver, dois "gentlemen" talhados a figurarem brilhantemente montando ginetes de menos de puro sangue e exclusivamente destinados aos torneios da Sociedade Hippica, sita ao Jardim da Acclamação.

No premio "Emulação", o cavallo Caruso, de propriedade do "turfman" carioca Sr. Felisberto Laporte, derrotou os seus adversarios com relativa facilidade.

Dada a partida, em optimas condições, Zigomar fez "train", hostilizado tenazmente pelo cavallo Nelson, que precedia a Comete, Caruzi e Good Bye. Mais ou menos nessas condições, correram até a curva da estrada de ferro, ponto em que Caruzo conseguiu derrotar, de passagem, os adversarios e vencer a corrida acompanhado, a dois ou tres corpos, de Zigomar, Nelson, Comete e Good Bye, que fez carreira abaixo da critica.

No "handicap", de larga distancia, premio "Imprensa", Small Talk saiu vencedor, de extremo a extremo, seguido, a principio, da egua Fileuse, na recta final, por Ophelia Fileuse e Galloping Boy, chegaram a tres ou quatro corpos, sendo que, este ultimo, completamente manco.

Eis agora o resultado do sport, cujo resultado se elevou á somma de réis 35:175$000.

Pareo "Consolação" — 800$ — 1.200 metros.

Pois Sim, alazão, quatro annos, São Paulo, por Zimpanet e Aurora, propriedade do Dr. Alfredo Redondo, "entraineur" Finança, jockey Protasio de Barros, 57 kilos 1º
Friza, A. Gibbons, 25 kilos 2º
Pathé, J. Silva, 55 kilos 3º
Biscaia, R. Fiuza, 52 kilos 0
Nyza, J. Augusto, 58 kilos 0
Poules: 9$700 e 80$500.
Tempo da corrida, 78 segundos.
Movimento do pareo: 1:508$000.

Pareo — "Mixto" — 800$ — 1.500 metros — Dolman, tordilho, 6 annos, S. Paulo, por Cesar e Indiana, propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida, "entraineur" Protazio de Barros, jockey Le Mener, 51 kilos 1º
Zero, G. Routhledge, 52 kilos... 2º
Tuyo Cué, A. Gibbons, 48 kilos.. 3º
Bority, J. Silva, 52 kilos 0
Vandéa, H. Coelho, 49 kilos 0
Poules — 16$800 e 19$500.
Tempo da corrida, 96 segundos.
Movimento do pareo, 3:360$000.

Premio — "Supplementar" — 800$ — 1.609 metros.

Didon, alazão, 3 annos, França, por Plun Tree e Melina, propriedade do Sr. Miguel Romano, "entraineur" Francisco Bento de Oliveira, jockey José Augusto, 52 kilos 1º
Sixpense, G. Routhledge, 51 kilos. 2º
Gambá, C. Hasselbarth, 52 kilo.. 3º
Confiante, J. Silva, 51 kilos 0º
Poules — 15$500 e 11$500.
Tempo da corrida, 103 segundos.
Movimento do pareo, 5:385$000.

Premio — "Classico Sans Pareil" — 2:000$ — 1.000 metros.

Saint Ulpian, zaino, 2 annos, Inglaterra, zaino, por Ulpian e Crochet, propriedade do Sr. Vito Passarella, "entraineur" German Fernandez, jockey, o mesmo, 53 kilos 1º
Ayrshire Lassie, G. Routhledge, 52 kilos 2º
Liceena, J. Silva, 51 kilos 3º
My Heart, J. Augusto, 53 kilos... 0
Jiolitte, C. Harselbarth, 53 kilos. 0
Poules — 7$200 e 13$000.
Tempo da corrida, 64 segundos.
Movimento do pareo, 6:224$000.

Premio — "Amadores" — 600$ — 1.500 metros.

Vencedor Biniou, dirigido pelo Sr. Mello Franco e em segundo, Tuyo Cué, montado pelo Sr. Mello Prates.
Poules — 14$200 e 26$000.
Tempo da corrida, 100 segundos.
Movimento do pare, 4:327$000.

Premio — "Emulação" — 1:000$ — 1.500 metros.

Caruzo, castanho, 4 annos, Inglaterra, por Jocchamberlain e Revensciont, propriedade do Sr. Felisberto Laporte, "entraineur" Christiano Torres, jockey, Joaquim Silva, 53 kilos 1º
Zigomar, J. Augusto, 53 kilos.... 2º
Nelson, G. Routhledge, 53 kilos.. 3º
Comette, H. Coelho, 49 kilos 0
Good Bye, P. de Barros, 52 kilos. 0
Poules — 8$800 e 18$700.
Tempo da corrida, 94 1|2 segundos.
Movimento do pareo, 7:542$000.

Premio — "Imprensa" — 1:000$ — 1.700 metros.

Small Talk, alazão, 4 annos, Inglaterra, por Lithleton e Voudeville, propriedade do Sr. Lazzareschi e Rutori, "entraineur" Luiz Conzi, jockey, Protazio de Barros, 54 kilos 1º
Ophelia, J. Silva, 52 ullos 2º
Galloping Boy, A. Gibbons, 52 kilos 3º
Fileuse, J. Augusto, 54 kilos 0º
Poules — 10$ e 15$000.
Tempo da corrida, 108 segundos.
Movimento do pareo, 6:329$000.

Diversas.

Trabalharam hontem, na pista do Derby Club, os animaes Amazon Dictadura, Araguaya e Demonio, do stud Aguiar & Souto.

— Farão o seu "debut" na corrida de domingo proximo, no hippodromo de S. Francisco Xavier, os seguintes animaes:

Dick, masculino, castanho, dois annos, Inglaterra, por Minoru, do stud Internacional;

Ivonette, feminino, alazão, dois annos, Inglaterra, por Beau e Blair Alice, do Sr. Arthur Antunes Pereira;

You-You, feminino, castanho, dois annos, França, por Saint Julien e Cagnotte, do stud Expedictus;

Foxy, masculino, castanho, tres annos, Inglaterra, filha de Roayl e Fungardi, do stud Florizel;

Donabate, masculino, alazão, tres annos, Inglaterra, por Villam Rufus, Ray of Hop, do stud Campo Alegre;

Achilles, masculino castanho, tres annos, Inglaterra, por Catty Crag e Shearling, do stud Guerreiro;

Patrono, masculino, alazão, dois annos, Paraná, por Premier Diamond e Sahyra, do stud Carioca;

Rusky, masculino, castanho, tres annos, Inglaterra, por Carpathiam e Kall Rown, do Sr. Benedicto Novaes;

Flamengo, masculino, castanho, tres annos, Inglaterra, por Lord Robs e Star of Peace, do stud Guerreiro;

Adam, masculino, alazão, quatro annos, Inglaterra, por Llangibby e Flora Dance, da coudelaria Brazileira.

Desir, masculino, castanho, alazão, quatro annos, França, por Mordant e Desma, do stud Expedictus.

— O cavallo Aymoré, ex-Razinza, será dirigido, na corrida de domingo proximo, pelo applaudido jockey Domingos Ferreira.

— A directoria do Jockey Club Paulistano, resolveu:

Confirmar as multas de 50$, impostas pelo "starter" aos jockeys Gibbons, George Routhledge e Le Mener, os quaes, montando, respectivamente, Tuyo Cué, Néro e Dolman, difficultaram a partida do pareo "Mixto";

Indeferir o requerimento do Sr. Valero Puyeyo, pedindo relevação da suspensão do cavallo Vermouth, por dois mezes;

Exigir dos proprietarios do cavallo Amazon, um documento que demonstre os motivos por que não se apresentou o mesmo animal, no pareo "Edu' Chaves".

— Constou hontem, á tarde, nas rodas sportivas, que o cavallo Jahu', de propriedade do coronel Olegario Ortiz, está gravemente doente.

— O jockey David Englandes, que se suppunha montar na corrida de domingo proximo, no Hippodromo Argentino, o cavallo Irigoyen, no premio "America", não reapparecerá antes dos primeiros dias do mez de maio proximo.

Irigoyen terá a direcção de F. Arcuri.

— A estação hippica de 1913 em Paris, não foi tão concorrida como em 1912.

O total de bilhetes de entradas vendidas, incluidas as cinco grandes sociedades de França, se repartiu da fórma seguinte:

Societé d'Encouragement, francos 2.849.366; Societé Sportive d'Encouragement, 2.560.188 francos; Societé des Steeple-Chasses, 2.739.597; Societé de Demi-Sang, 1.717.307, e Societé de Sport de France, 703.885.

As operações em apostas mutuas, nos hippodromos parisienses, alcançaram para cada sociedade a distribuição seguinte:

Societé Sportive d'Encouragement, 97.668.595 francos; Societé d'Encouragement, 82.516.875; Societé des Steeple-Chases, 82.608.390; Societé du Demi-Sang, 29.435.850 e Societé de Sport de France, 26.516.280.

A diminuição que elevou-se a francos 7.420.815 sobre 1912, foi geral em todos os hippodromos.

Em carreiras rasas os proprietarios ganhadores de mais de 400.000 francos foram: M. M. Edmon Blanc, 818.635 francos; barão Ed de Rothschild, 756.725; E. de Saint Alary, 560.420; visconde de Arcourt, 509.782; barão Gourgand, 508.600; A. Aumont, 402.450.

Em carreiras de obstaculos levantaram maiores sommas em premios os seguintes proprietarios: M. James Hannessy, 709.280 francos; Veil Picard, 691.807; M. Descazeaux, 249.759; Louis Prate, 211.453; M. Fischopp, 164.115 francos.

Os jockeys se classificaram na ordem seguinte: O'Neil conservou seu posto preponderante, levantando 162 victorias; J. Reiff pilotou 91 vencedores; Stern em 3º, com 74 victorias; J. Childs e Garner ganharam 61 carreiras cada um. Essa lista corresponde a carreiras rasas.

Quanto ás carreiras de obstaculos, a estrella de Parprement que havia empalidecido ligeiramente no anno anterior, brilhou novamente no firmamento hippico com 87 montarias vencedoras.

Ales Carter passou 71 vezes victorioso ante a méta.

Os outros profissionaes que mais victorias levantaram, foram: Head, com 12; Powers, com 60 e Bearteaux com 50.

— Foram os seguintes os jornaes francezes que nos "prognosticos" fizeram maior numero de pontos em 1913:

"Le Journal", 667; "La Libre Parole", 658; "L'Auto", 656; "New York Herald", 652; "Comedia", 651; "Figaro", 646; "Echo des Courses", 640; "Paris Sports", 633; "Le Gaulois", 633; "L'Action Française", 633; "La Presse", 633; "La Liberté", 631; "Le Rappel", 628; "L'Echo de Paris", 618; "Le Gil Blas", 618; "L'Evenement", 605; "L'Intransigeant", 603; "Echo des Courses" (Salus), 602; "La Patrie", 593; "Le Matin", 592; "Paris-Sport" (Lynx), 581; "L'Aéro", 579; "L'Action", 576; "Le Petit Parisien", 573; "La Petite République", 566; "Le Petit Journal", 556; "Le Soleil", 531; "L'Aurore", 518; "Le Radical", 517; "Le Siecle", 514; "Halles et Marches", 495; "La Cote", 487; "L'Eclair", 487; "Daily Mail", 483; "L'Autorité", 472; "Paris-Journal", 463; "Le Journal des Débats", 458; "Journal du Soir", 418.

— Em consequencia da fractura de uma das mãos, foi sacrificado no "haras Viejo, na Republica Argentina, o garanhão Truman, por Florizel II e Musidora, nascido em Inglaterra em 1905.

Entre os filhos de Truman, têm figurado com successo nas pistas argentinas Alerte e Breccanecca. Dos seus productos de dois annos, muitos ainda não estrearam. Das gerações de 1912 e 1913, deixa uma grande quantidade de filhos.

Truman não estava no seguro.

— Pequena estatistica de coudelarias, garanhões, cavallos e jockeys que maiores sommas em premios levantaram na Republica Argentina até 8 do corrente:

Coudelarias — Petite Ecurie 55.375 pesos; Zubiaurre J. B., 51.700; Don Gonzalo, 41.350; Madcap, 31.000; Calandria, 29.500; La Juanita, 28.475; Los Cardos, 27.000; La Providencia, 21.900; Touchstone, 19.650; Talisman, 19.600; El Aguila, 19.000; Las Espinas, 19.300; Iceache, 18.400; H. Wawkins, 17.650; Palermo Chico, 17.000.

Garanhões — Old Man, 93.275 pesos; Polar Star, 91.650; Diamond Jubilée, 84.400; Val d'Or, 52.750; Cyllene, 48.500; Calepino, 46.300; Orange, 37.700; Pippermint, 36.800; Jardy, 33.400; Simonside, 21.100; Dusty Miller, 20.350; Valero, 20.175; Penitente, 20.800, Relampago, 17.650.

Cavallos — Borbollón, 23.125 pesos; San Paulo, 21.350; Podestá, 20.175; Felpilla, 19.000; Walter Scott, 18.700; Micifus, 17.650; Molitor II, 17.100; Last Reason, 17.00; Alumine, 17.000; Penitelo, 16.800; Fantasma, 16.800; Nickel, 13.350; Hurry Up, 12.750; Kick II, 12.800; Fripón, 12.000; Naschel, 11.700.

Jockeys — Domingo Torterolo, 22 victorias; Francisco Arcuri, 20; Manuel Lema, 16; Arturo P. Irusta, 15; Maximo Acosta, 13; Juan Fernández, 12; Roberto V. Lanatti, 12; Gabriel Arduin, 11; David Englander, 10; Ciriaco Martorelli, 9, e Raimundo Rivero, 8.

— Regressou ante-hontem de Passa Quatro o distincto Dr. Paulo de Frontin.

O presidente do Derby Club já está restabelecido da molestia que o forçou a permanecer naquella localidade por alguns dias.

— Já se acham nesta capital os "entraineurs" Christiano Torres e Alcides Ribeiro. Este trouxe os seus pensionistas Black Sea e Tatuhy.

— Graciema será dirigida no classico "Outono" da corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, por Domingos Suarez.

— Maestro, o estupendo "flyer" das nossas pistas e que fará domingo a sua "reprise", tem trabalhado regularmente sob a direcção de José de Lemos.

S. Paulo — Partidas da E. F. Central do Brazil, ás 5 horas da manhã, ás 7 horas da manhã, ás 6 horas da tarde. Nocturno de luxo, ás 9 e 30 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: Nocturno, ás 7 horas da manhã; nocturno de luxo, ás 8 e 15 da manhã. Trens communs, ás 6, ás 8 e ás 10 horas.

Minas Geraes — Partidas da E. F. Central do Brazil: para Lafayette, ás 5 da manhã. Para Bello Horizonte, ás 6 da manhã. Para Entre Rios, ás 4 e 10 da tarde. Para Bello Horizonte até Pirapora, ás 7 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: de Bello Horizonte e de Pirapora, ás 7 e 30 da manhã; de Entre Rios, ás 9 e 30 da manhã; de Lafayette, ás 8 e 40 da noite; de Bello Horizonte, ás 9 da noite.

Petropolis — Dias uteis — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 8.30, 10.25, 3.50, 4.20, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 8.35, 10.5, 3 horas, 4.15 e 7.15.

Domingos — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 7.30, 8.30, 10.25, 3.50, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 10.5, 3 horas, 4.15, 7.15 e 8.20.

Estrada de Ferro Therezopolis — Horario em vigor — Capital: partida, 3.30 da tarde. Therezopolis, chegada, 6.30 da tarde. Therezopolis, partida, 6.30 da manhã. Therezopolis, chegada, 9.50 da manhã.

TORNEIO DE ABRIL

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 4

Problemas ns. 10, de *H. Dinho*: SALVE-SALVA; 11, de *Oravla*: COLLARINHO; 12, de *Oedipo*: PATAZ-PATAS.

Decifradores: Typão, Alleluia, Santelmo, Ilhéo, Isaac, Legrug, Onofre, Esperança e Rasec.

Problema n. 31

CHARADA MÉDIA

(Esperança.)

4 — O africano não dá intimidade á mulher — 2.

Problema n. 32

ENIGMA PITTORESCO

(Zaguncho.)

Problema n. 33

CHARADA POR DOIS PARONYMOS

(Rosalina.)

3 — Uma outra fórma de quássia é tambem outra fórma de cachia.

Correspondencia

Malazarte—Esperei-o, seguramente duas horas, no dia combinado. Agora, o avisarei quando puder.

D. SIGLAS.

Avisos

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Gelria, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 9.

Bahia, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Amazon, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itassucê, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 horas.

Ré Vittorio, para Buenos Aires, recebendo impressos até as 9 horas e cartas até as 10.

Amanhã:

Columbia, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até as 7 horas, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

Prudente de Moraes, para Angra, Paraty, portos de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas até as 12 ½ e com porte duplo até as 13.

NOTA—Vales postaes para o interior e exterior nos dias uteis, até as 14 ½ horas.

— Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas ás 14, até a vespera da partida dos paquetes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autorizada pelo contracto de 6 de setembro de 1912

Extracção de 13 de abril de 1914

EXTRACTO POR TELEGRAMMA

Premios de 30:000$ a 100$000

13119...	30:000$000	5885...	100$000
12188...	3:000$000	7168...	100$000
11224...	1:000$000	8642 ..	100$000
5997...	500$000	10182...	100$000
6841...	500$000	10366...	100$000
6800...	500$000	10976...	100$000
8231...	500$000	11635...	100$000
1150...	100$000	12727...	100$000
1437 ...	100$000	13581...	100$000
4148...	100$000	14150...	100$000
5427...	100$000		

Premios de 50$000

1359	36 3	6576	7403	10371	12617
1718	4296	6804	7433	10601	12800
1828	4816	6808	7615	11136	13334
2035	4873	6943	7658	11143	13554
2569	5711	7042	8033	11337	13995
3100	5736	7104	8808	11649	14019
3207	5748	7109	9324	11928	14062
3264	5771	7215	9710	12129	14874
3380	5878	7344	10267	12396	14890
3594	6306	7393	10269	12400	

Faltam os premios de 20$ que constam da lista geral.

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 453ª extracção da 58ª loteria, do plano n. 25, realizada em 13 de abril de 1914.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

47838...	20:000$000	42106...	500$000
24162...	2:000$000	43161...	500$000
55616...	1:000$000	45428...	500$000
28158...	1:000$000	47086...	500$000
36796...	1:000$000	47305...	500$000

20 PREMIOS DE 200$000

1847	13156	20158	30127	45874
8300	16009	30450	37131	48724
11313	19256	32128	43221	52976

23 PREMIOS DE 100$000

2597	17250	28355	40248
6903	21120	28871	41383
12885	23764	29531	45010
12999	24907	38224	49938
16077	26140	38264	50381
50997	55695	57865	

APPROXIMAÇÕES

47837 e 47839	....	200$000
24161 e 24163	....	150$000
55615 e 55617	....	100$000

DEZENAS

47831 a 47840	....	50$000
24161 a 24170	....	40$000
55611 a 55620	....	30$000

CENTENAS

47801 a 47900	....	8$000
24101 a 24200	....	6$000
55601 a 55700	....	4$000

Todos os numeros terminados em 38 têm 4$ e os terminados em 8 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 38.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, ***Dr. Joaquim J. da Silva Pinto.***

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇAO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 14:

Foram nomeadas, interinamente:

Professora de escola nocturna, a coadjuvante do ensino, Isabel de Moraes;

Professoras adjuntas de 3ª classe, Olga Duque Estrada Brandão, Octavia Pereira de Andrade, Adelia Gomes Ferreira, Leonor Frota Coelho, Julieta Palmeira, Donatilla Celestino, Isaura Correia de Vasconcellos, Judith Antonieta da Silveira, Dora Cardoso Magioli, Laura Arthemizia dos Santos e Beatriz Correia.

——Foram concedidas as seguintes licenças:

Na fórma da lei, para tratamento de saude:

De sessenta dias, ao commissario de hygiene e assistencia publica, Dr. Carlos Machado Bittencourt e á professora adjunta de 1ª classe Helena Viviani Mattoso;

De trinta dias, em prorogação, á professora adjunta de 2ª classe Maria da Luz Lamego Carvalho.

Nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, á professora cathedratica Maria Amalia Campos da Paz Bomfim de Andrade.

Sem vencimentos:

De sessenta dias, ás professoras adjuntas de 3ª classe, interinas, Julia Martins e Stella de Medeiros Santos.

Gabinete do Prefeito

Requerimentos despachados:

De Victorino de Barros Lages—Complete o sello.

De Antonio Macedo e Sergio Manoel de Freitas e outros—Paguem o imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de abril de 1914

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Eugenio Ramos Carneiro Rocha (engenheiro civil), Francisco Rodrigues, Julio Barbosa, John Moore & C., Manoel Esteves & C., Miguel João e Raul Godinho de Almeida—Indeferidos.

Constantino & Correia e José Theodoro Cicero da Silva—Deferidos.

João Domingos de Moura—Deferido, de accordo com a informação.

Pelo Sr. Director Geral:

Antonio Pinto—Junte a licença do corrente exercicio.

Luiz Martins e Olympio Correia Lapa—Deferidos.

Adrião Pereira Ramadas, Antonio Gonçalves Nunes, Francisco L. Gonçalves Sosinho e Gomes & Lima—Juntem a licença do corrente exercicio.

Claudino Joaquim dos Santos—Certifique-se.

AVISOS

INFRACÇÃO DE POSTURAS

Foram intimados, para pagamento de multa na agencia ou se verem processar, findo o prazo de dez dias, na conformidade do art. 19, capitulo III da lei federal n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e § 4º do art. 134, secção VIII do decreto federal n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, combinados com o paragrapho unico do art. 133 da lei municipal n. 1.460, de 31 de dezembro de 1912:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Werner Meyer, multado em 100$, por infracção do art. 6º do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (ter construido dois muros divisorios nos fundos do predio n. 550 da rua das Laranjeiras, sem licença);

Dr. Tommassi Bezzi, multado em 100$, por infracção do art. 6º do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (ter construido, sem licença, uma muralha nos fundos do predio n. 454 da rua das Laranjeiras).

Pelo agente do 8º districto, **Lagôa**:

Pinto & Vieira, representados por Manoel Vieira, estabelecidos á rua S. Clemente n. 147, multados em 100$, por infracção do § 1º do art. 35 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (falta de fecho hermetico e inviolavel no vasilhame do leite em conducção);

João Pinto Lopes, estabelecido á rua S. Clemente n. 36, e José Loureiro, á rua da Passagem n. 127, multados em 100$, cada um, por infracção do § 2º do art. 31 do decreto supracitado (terem á venda leite desnatado como integral).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Rocha & Barroso, representados por Manoel Cardoso da Rocha, estabelecidos á rua Benedicto Hippolyto n. 134, multados em 100$, por infracção do § 2º do art. 31 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (terem á venda leite desnatado e misturado com agua).

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão**:

Firmino Alves Conde, estabelecido á rua S. Luiz Gonzaga n. 160, multado em 100$, por infracção do § 2º do art. 31 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (ter á venda leite desnatado como integral);

José Manoel de Sant'Ovia, estabelecido com barbearia, á rua Bella de S. João n. 86, multado em 30$, por infracção do art. 32 do decreto numero 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (falta de "visto" na licença).

EDITAL

(Resumo)

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a procederem á legalização das obras dos predios abaixo indicados, dentro de dez dias:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Werner Meyer, proprietario do predio n. 550 da rua das Laranjeiras (muro divisorio nos fundos);

Dr. Tommassi Bezzi, proprietario do predio n. 454 da rua das Laranjeiras (muralha nos fundos).

A. CARQUEJA — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Visto, AMORIM CARRÃO.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 13 horas de 15 de abril vindouro, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 22º districto, **Campo Grande**, á rua Rio A n. 10:

Lote n. 1

Tres vidros de brilhantina, tres ditos de extracto, dois pares de pentes-travessa, uma caixa de pó de arroz, sete maços de grampos, dois grampos de massa, sete peças de cadarço, tres cartas de alfinetes, quatro papeis de agulhas, dois carreteis de linha, dois pentes finos, quatro duzias de colchetes de pressão, um pão de cosmetico, seis dedaes de ferro, seis botões de metal e seis duzias de botões de louça.

Lote n. 2

Cinco carreteis de linha, quatro papeis de agulhas, seis agulhas para crochet, uma caixa de pó de arroz, tres maços de grampos, um pente fino, quatro dedaes de ferro, uma carta de alfinetes, uma escova para dentes, um pente de alisar, duas duzias de colchetes de pressão, uma caixa com alfinetes de fralda, dois pares de pentes-travessa e duas duzias de botões de madreperola.

Lote n. 3

Uma caixa com sabonetes, dois sabonetes, quatro pares de pentes-travessa, tres vidros de extracto, tres vidros de brilhantina, **uma caixa de pó de arroz**, seis anneis de metal, seis espelhos para bolso, cinco chocalhos, **tres gallinhos**, tres bonecas, tres cartas de alfinetes, **duas peças de cadarço, um alfinete para gravata**, dezeseis agulhas para crochet, **cinco duzias de colchetes**, dois grampos de massa, um pente fino, **oito maços de grampos, quatro** papeis de agulhas e quatro dedaes de ferro.

Lote n. 4

Tres duzias de vassouras de piassava.

Lote n. 5

Tres toalhas para rosto, dois pares de rosto para fronha, seis lenços brancos, quinze pares de meias para homem e dez pares de meias para senhora.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de março de 1914—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Visto, AMORIM CARRÃO.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 13 horas de 15 do corrente, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 4º districto, **S. José**, á rua da Carioca n. 32:

Lote n. 1

Uma caixa para volante de doces com o n. 2.938.

Lote n. 2

Uma caixa para volante de doces.

Lote n. 3

Dezeseis pares de meias para homem, um suspensorio, duas toalhas de rosto, oito camisas de meia e quatro lenços de cores.

Lote n. 4

Um relogio de ouro 18 kilatres, "Ancore de precison", para homem; uma corrente idem com 22 élos e dois pegadores; uma medalha idem com uma estrella de um brilhante e vinte diamantes, tudo já usado.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de abril de 1914—A. CARQUEJA—Confere, —OSCAR CRUZ, chefe de secção. Visto—AMORIM CARRÃO.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 12 horas de 22 do corrente, serão vendidos em leilão, pelas agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 12º districto, **Espirito Santo**, á rua de S. Christovão n. 2:

Lote n. 1

Tres vidros com brilhantina, tres ditos com extracto, um dito com oleo de babosa, oito cartas de alfinetes, cinco caixas de pó de arroz, uma dita com botões de osso, quinze maços de grampos, tres sabonetes, seis espelhos para bolso, um dito para mesa, dezenove papeis com agulhas, onze carreteis de linha, quatro alfineteiras, duas peças de cadarço branco, tres ditas de ponto russo, seis duzias de colchetes de ferro, doze ditas de ditos de pressão, uma caixa de alfinetes de fralda, quinze dedaes de ferro, tres pentes de alisar e tres tesouras.

Lote n. 2

Sessenta lenços.

Lote n. 3

Tres pulseiras de metal amarelo.

Lote n. 4

Cinco vidros com extracto, um dito com oleo de babosa, seis sabonetes, seis espelhos para bolso, seis pentes finos, seis ditos de alisar, tres caixas com pó de arroz, vinte e dois carreteis de linha, trinta e sete maços de grampos, nove pentes-travessa, dezeseis peças de cadarço branco, seis peças de ponto russo, um retalho de renda, quatro caixas de botões de osso, dez papeis com agulhas, dois pares de ligas, uma escova para dentes e doze cartas de alfinetes.

Lote n. 5

Carrinho a mão.

Lote n. 6

Um cesto com garrafas vasias.

Lote n. 7

Uma caixa para doces.

Lote n. 8

Tres vidros de brilhantina, um dito de oleo de côco, um dito de extracto, quatro cartas de alfinetes, onze maços de grampos, quatorze carreteis de linha, vinte e seis duzias de colchetes de pressão, vinte e oito duzias de colchetes de ferro, onze duzias de botões, onze pentes finos, quatro pentes de alisar, cinco pentes-travessa, duas caixas de botões de osso, quatorze peças de cadarço branco, dois retalhos de renda, dez peças de ponto russo, dezoito papeis com agulhas, seis alfineteiras, dois livros para reza, dezeseis brinquedos, uma tesoura, dezenove dedaes de ferro, dois collares, cinco espelhos para bolso e vinte e nove agulhas para crochet.

Lote n. 9

Dezoito metros de chita.

Lote n. 10

Quatro corpinhos, tres saias, cinco écharpes e uma camisa para senhora.

Lote n. 11

Quatro tapetes.

Lote n. 12

Tres vidros de brilhantina, quatro ditos de oleo de côco, um dito de oleo de babosa, um dito de extracto, tres sabonetes, doze cartas de alfinetes, quinze carreteis de linha, tres pentes finos, oito ditos de alisar, duas escovas para dentes, cinco pentes-travessa, dez grampos de massa, cinco brinquedos, oito duzias de colchetes de ferro, tres duzias de colchetes de pressão, seis duzias de botões de vidro, duas caixas de pó para dentes, dezeseis dedaes de ferro, dois collares, duas caixas de alfinetes de fralda, uma tesoura e dezeseis maços de grampos.

Lote n. 13

Tres écharpes, um côrte de vestido de algodão, um dito de dito tussor e um dito de casimira de algodão.

Lote n. 14

Um trycicle.

Lote n. 15

Duas mesinhas.

Lote n. 16

Tres quadros.

Do 14º districto, **Engenho Velho**, á praça da Bandeira:

Lote n. 1

Seis quadros com estampa e um espelho de parede.

Lote n. 2

Duas latas com tampa, duas canecas, um batedor de chocolate, uma chocolateira, duas marmitas, tres espumadeiras, um ralador, uma lamparina, um funil, um regador e uma concha.

Lote n. 3

Seis espanadores, dois chocalhos, duas cestas de mão, uma cesta de papeis, uma cadeirinha, quinze vassouras e uma cesta para roupa.

Lote n. 4

Tres quadros com estampa, dois ditos sem estampa e um espelho de parede.

Lote n. 5

Um quadro com estampa e tres ditos sem estampa.

Lote n. 6

Uma caixa com botões de osso, um vidro de brilhantina, um dito de extracto, um dito de oleo de côco, uma caixinha de pó de arroz, nove peças de cadarço, quatro cartas de alfinetes, um pente de alisar, um dito fino, onze duzias de colchetes de pressão, seis carreteis de linha, tres agulhas de crochet, cinco dedaes, seis papeis de agulhas de mão, dois tubos de alfinetes, cinco maços de grampos, quatro duzias de colchetes communs, tres gaitas e uma duzia de botões de madreperola.

Do 20º districto, **Irajá**, á estrada Marechal Rangel n. 388:

Lote n. 1

Cinco saias de casimira de senhora, duas batas de voil com applicações de renda, duas blusas de senhora, um corpinho de morim e duas écharpes de seda com franjas.

Lote n. 2

Tres peças de ponto russo, duas ditas de cadarço, um par de ligas, dois grampos de massa, tres maços de grampos, nove grampos de ferro, um pente fino, dois ditos de alisar, uma guarnição de ditos travessa, um cosmetico, uma caixa com botões de osso, uma e meia duzia de ditos de vidro, quatro ditas de colchetes de pressão, cinco dedaes, dois papeis de agulhas de mão, tres carreteis de linha, duas cartas de alfinetes, uma caixa de pó de arroz, um vidro de brilhantina e duas caixas com sabonetes.

Lote n. 3

Quatro pares de meias, sendo tres de homem e um de senhora; uma peça de renda, duas ditas de ponto russo, duas ditas de cadarço, um par de ligas, duas caixas com botões de osso, dois brinquedos de folha, seis espelhos de bolso, uma caixa de pó de arroz, uma dita de pó dentifricio, duas guarnições de pentes-travessa, um maço de grampos, quatro duzias de colchetes communs, quatro ditas de ditos de pressão, um cosmetico, uma escova de dentes, uma tesoura de costura, tres papeis de agulhas de mão, quatro carreteis de linha, tres dedaes, um passador para cabello, cinco alfinetes de fralda, dois pentes de alisar, tres sabonetes, um vidro de brilhantina, um dito de oleo de babosa, um dito de oleo de côco, um dito de extracto e um livro de orações.

Lote n. 4

Duas peças de cadarço, uma dita de ponto russo, cinco maços de grampos, sete grampos de ferro, um par de ligas, dois pentes de alisar, um dito fino, cinco dedaes, tres duzias de botões de vidro, sete papeis de agulhas de mão, uma duzia de colchetes de pressão, duas caixas de pó de arroz, uma dita de pó dentifricio, uma guarnição de pentes-travessa, dois espelhos de bolso e uma caixa com tres sabonetes.

Lote n. 5

Um par de ligas, duas peças de cadarço, um collar de vidro, um sabonete, uma caixa de pó de arroz, um livro de orações, um par de brincos ordinarios, duas duzias de colchetes communs, duas ditas de botões de vidro, oito botões de mola para camisa, dois pentes finos, um canivete, dois papeis de agulhas de mão, um espelho de bolso, um maço de grampos e um carretel de linha.

Lote n. 6

Cinco pares de meias de homem, uma caixa com tres sabonetes, duas ditas de pó de arroz, uma dita de dito para dentes, um par de ligas, duas peças de cadarço, dois maços de grampos, quatro duzias de colchetes de pressão, dois papeis de agulhas de mão, dois carreteis de linha, um espelho de bolso, dois pentes finos e uma tesoura pequena para costura.

Lote n. 7

Seis gravatas de chita, dois pares de pannos de renda para fronhas, onze lenços de cor, onze peças de ponto russo, seis ditas de cadarço, quatro collares ordinarios, quatro cartas de alfinetes, tres maços de ditos, cinco caixas de pó de arroz, uma dita de dito para dentes, cinco duzias de colchetes de pressão, doze ditas de ditos communs, onze maços de grampos, oito brinquedos de folha, seis bonecos de celluloide, sete duzias de botões diversos, uma caixa com ditos de osso, tres pentes de alisar, quatro ditos finos, nove espelhos de bolso, oito carreteis de linha, seis dedaes, doze papeis de agulhas de mão, um cartão com brinquedos de folha, quarenta alfinetes de fralda, uma duzia de botões de mola para camisa, meia dita de ditos para collarinho, tres broches ordinarios, um par de ligas, uma escova de dentes, uma tesoura de costura, dez grampos de massa, tres guarnições de pentes-travessa, um cosmetico, quatro vidros de extracto, dois ditos de oleo de côco, um vidro de oleo de babosa e dois ditos de brilhantina.

Lote n. 8

Uma peça de morim.

Lote n. 9

Cinco peças de ponto russo, quatro ditas de cadarço, um par de ligas, tres collares ordinarios, dois pentes finos, quatro ditos de alisar, sete grampos de massa, dois maços de grampos, duas guarnições de pentes-travessa, um par de ditas, quatro dedaes, quatro duzias de colchetes de pressão, uma dita de ditos communs, oito papeis de agulhas diversas, dois pares de brincos ordinarios, vinte e quatro alfinetes de fralda, dois botões para collarinho, meia duzia de botões de vidro, doze botões de mola para camisa, uma caixa com botões diversos, dois lapis, tres carreteis de linha, dez brinquedos de folha, duas cartas de alfinetes, dois maços de ditos, um cosmetico, um canivete, tres caixas de pó de arroz, tres espelhos de bolso, uma caixa de pó dentifricio, um vidro de extracto, um dito de oleo de babosa, uma tesoura de costura e seis pares de meias de homem.

Lote n. 10

Uma lata para melado e um cesto de vime.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de abril de 1914 — A. CARQUEJA — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Visto, AMORIM CARRÃO.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 11º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de março findo:

Adjuntos de 1ª classe, guardiãs e serventes das escolas.

Observações

O pagamento começará ás 11 horas da manhã **e será encerrado ás 14 e** 30 minutos em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas **serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado)**, o pagamento será feito nos dois dias uteis **immediatos, respectivamente**, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, **com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.**

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, **dos funccionarios que deixaram de assignar as respectivas folhas já annunciadas, assim aos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.**

Despacho do Sr. Prefeito:

Giovani Basina—Cancelle-se, de accordo com a informação.

Despachos do Sr. Director Geral:

Alfredo José da Cruz—Passe-se quitação.

José Gonçalves Soares—Prove o que allega.

Despachos do Sr. Sub-Director:

Antonio Joaquim Soares e Angelica Pereira de Souza Machado—Paguem o debito.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, **de 1 a 30 do** corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, **serão pagos nesta** directoria os juros deste emprestimo, coupon n. 16.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Despachos da Sub-Directoria:

Deferidos:

Francisco Antonio da Fonseca, Companhia Centro Pastoris do Brazil, Joaquim Ramos, Augusto Ferreira & C., Barros & Schimit, Pereira & C., Rodrigo Caputo, Antonio Pereira Branco, Manoel Gonçalves de Souza, Joaquim Gonçalves, Barbosa Gonçalves & Ferreira, Monteiro da Silva & C., Pacheco & Irmão, Maria José da Silva Costa, Iglezias & Figuerôa, M. Rodrigues & C., Companhia de Administração Garantida, Antonio Tavares Pimentel, João Manoel da Costa Vaz, Rosaura Zambrano Junior, José Marques, João P. Fontinha, Monteiro & C., Delamanico Paschoal, Pereira Vianna & C., Manoel Alves Louro, Azevedo Santos & C. e Antonio Luchesis & Irmão.

Exigencias:

Ferreira Almeida & C., Francisco Antonio Ribeiro Junior, Menezes & Rocha, David Rodrigues de Almeida, Rocha & Loureiro, Manoel Felix, Guimarães & Martins, João André, Octavio Lima & C., Manoel Nunes & Nunes e José de Oliveira.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, **faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e taragem dos vehiculos dos districtos adiante mencionados, serão feitas nos dias e locaes abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente** edital:

Balança do largo da Igrejinha (S. Christovão)—**Agencia de S. Christovão**—De 11 a 22 de abril.

Agencia do Engenho Novo—De 23 a 28 de abril.

Agencia do Meyer—De 29 de abril a 5 de maio.

Balança da avenida Maracanã.

Agencia de Inhaúma—De 13 a 18 de abril.

Agencia de Irajá—De 20 a 24 de abril.

Agencia de Jacarépaguá—De 25 a 30 de abril.

A numeração dos vehiculos a frete (sem tara) **dos districtos de Inhaúma**, Irajá e Jacarépaguá **será feita nas respectivas agencias no prazo mencionado** acima.

A dos districtos de Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba **será publicada** opportunamente.

Sub-Directoria de Rendas, em 12 de março de 1914—**Pelo sub-director**, MOREIRA BRANDÃO.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de abril de 1914

Actos do Sr. Dr. Director Geral:

Designando as adjuntas:

Alcina Mafra Peixoto, adjunta de 2ª classe, **para a 10ª escola mixta do 7º** districto;

Elisa de Magalhães Barreto, adjunta **de 3ª classe, para a 8ª escola mixta** do 8º districto;

Carlinda de Andréa, adjunta de 3ª classe, **para a 1ª escola mixta do 4º** districto;

Sylvia Pedroso, adjunta **de 3ª classe, para a 8ª escola mixta do 6º** districto;

Grippina Grip, adjunta de 3ª classe, **para a 12ª escola mixta do 1º** districto;

Odette de Brito Ayala, adjunta de 2ª classe, **para a 1ª escola mixta elementar do 14º** districto.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, convido as adjuntas abaixo designadas, a mandar buscar, nesta directoria, os seus titulos de transferencia e designação de escolas:

Adalgisa Santos.
Candida Gomes Pereira.
Alba Canizares do Nascimento.
Alice de Vasconcellos Gelly.
Maria da Silva Pereira.
Isabel Joanna da Silva Lins.
Etelvina Maia.
Maria Mercedes Mendes Teixeira.
Oscar Barbosa Duarte.
Mathilde Tertuliano dos Santos.
Eduardo Pinto Coelho de Vasconcellos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, **14 de abril de 1914**— O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de abril de 1914

EDITAES

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido o Sr. Niraldo Marcondes Paraná a comparecer nesta directoria, afim de dar esclarecimento sobre o predio n. 28 da rua da Constituição.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 30 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

—

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido o Sr. coronel Alexandre Antonio da Cunha a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Garnier n. 45, onde funccionou a 1ª escola elementar feminina do 8º districto; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 11 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

—

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido os herdeiros de Manoel José da Fonseca a comparecerem nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Jardim Botanico n. 547, onde funccionou a 5ª escola mixta do 1º districto, cessando, nesta data, o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 3 de abril de 1913—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

—

De ordem do Sr. Director Geral, convido a Sra. D. Leocadia Pereira Torres de Medeiros a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito no Arraial da Pedra, onde funccionou a 4ª escola masculina elementar do 15º districto; cessando, nesta data, o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 21 de fevereiro de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

2ª CHAMADA

De ordem do Sr. director interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 15 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 14 horas

1º anno—Francez—454, 458, 470, 490, 493, 495, 498, 505, 508 e 547.

A's 17 horas

1º anno—Arithmetica—519, 534, 537, 544, 550, 556, 558, 568, 574 e 577.
Turma supplementar—595, 598, 599 e 600.

Secretaria da Escola Normal, 14 de abril de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS NO DIA 14 DO CORRENTE

Curso diurno

1º anno—Francez

Distincção:

Clotilde Krieger Piguet Carneiro.

Plenamente, grão 9:

Cecilia Poyart.

Plenamente, grão 8:

Elzira Picanço da Costa.

Plenamente, grão 7:

Erycina Conceição de Santes.

Simplesmente, grão 4:

Alice Alves Pinto.

Simplesmente, grão 3:

Alice Alves.

Reprovadas, tres alumnas.

1º anno—Arithmetica

Plenamente, grão 6:

Abilio José Lecco.

Simplesmente, grão 4:

Alice Pavolide da Cunha Menezes.

Reprovadas, cinco alumnas.

Faltou uma alumna.

4º anno—Pedagogia

Simplesmente, grão 5:

Joaquina de Freitas Baptista da Silva.

Simplesmente, grão 4:

Bellarmina Marinho.

Simplesmente, grão 3:

Carmen da Silva Menezes.

Curso nocturno

1º anno—Musica

Plenamente, grão 6:

Edith Sunguê de Uzeda.

Reprovadas, tres alumnas.

Faltaram tres alumnas.

4º anno—Pedagogia

Plenamente, grão 8:

Livia Machado Worneck.

Plenamente, grão 6:

Isabel Dowaby.
Mario Coutinho.

Simplesmente, grão 5:

Olegario de Paula Rodrigues Domingues.

Faltou uma alumna.

Secretaria da Escola Normal, 14 de abril de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

EDITAL

Matricula do corrente anno lectivo

De ordem do Sr. director interino, faço publico, que desta data ao dia 22 do corrente, em todos os dias uteis, das 10 ás 14 horas, estará aberta, na secretaria desta escola, a inscripção de matricula no 2º, 3º e 4º annos, para os alumnos já anteriormente matriculados.

Escola Normal, 13 de abril de 1914 — O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 14 de abril de 1914

Despachos do Sr. Director:

Companhia Lavoura e Colonização de S. Paulo—Satisfaça as exigencias da 4ª sub-directoria; Dr. Hermano Ramos—Conceda-se a licença; Romão de Bastos—Não convem, á vista da informação.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Mario Figueiredo & C.—Certifique-se; Elisa Flora de Mattos—Certifique-se; Antonio Gonçalves Machado—Deferido, mediante recibo.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Oliveira Salgado & C.—Deferido.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

S. M. Lauclan & C.—Deferido, nos termos da informação; Francisco Atô, Francisco de Andrade Soares e Idéal Garage—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Luiza Pereira Portugal—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; João José da Silva, Dr. Tobias Nunes Machado, Nemesio Avelino Gonçalves, Santa Casa da Misericordia (n. 6.351), Francisco Antonio Guimarães, José Masso Garrigo, Laura Moniz Otero, Maria Dutra Bastos, João Antunes, Antonio José Freitas, Manoel Pinto Ferreira, padre Eustachio de Campos Nelson, Joaquim Pereira da Silva, Nelson Corrêa dos Santos Braga, Maria Rodrigues Fernandes e Dr. João Victorio Pareto Junior—Passe-se alvarás; Antonio Fernandes de Oliveira Magro—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Delphina Carvalho de Avila—Mantenho o despacho anterior.

—

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Henrique do Espirito Santo—Requeira prorogação da licença por um mez; Genuino Vieira de Mello—Póde habitar, de accordo com o despacho; Dr. Carlos Taylor—Póde habitar.

2ª circumscripção:

Luiz Bernardo de Almeida—Deferido; Andrade & Martins — Passe-se guia; Affonso de Azevedo—Dê cumprimento ao laudo de vistoria e volte; David Moreira Rega Junior—Satisfaça a exigencia; Carlos Martins da Cruz, Companhia Cervejaria Brahma e Vincenzo Mazzei—Podem habitar.

3ª circumscripção:

Valerio & Acosta—Satisfaçam a exigencia; Alvaro de Sá de Carvalho—Apresente projecto para platibanda; Araujo & Gonçalves—Satisfaçam a exigencia; C. A. Lallemant—Declare a qualidade da bandeira.

4ª circumscripção:

Custodio Mendes—Passe-se guia; Associação de Nossa Senhora da Salette—Abra o predio; João Rodrigues Pereira de Figueiredo—Póde habitar; Maria da Gloria Lynch—Faça o passeio e colloque a soleira em nivel conveniente, de accordo com o melhoramento que soffreu a rua.

5ª circumscripção:

José Joaquim Martins — Satisfaça as exigencias; Alberto Augusto de Moura—Pague a licença do muro; Joaquim Meias de Gouvêa—Póde habitar; José Joaquim de Freitas Lindo—Satisfaça a duvida.

6ª circumscripção:

Maria da Gloria Rodrigues e Seraphim Duarte—Mantenham nas obras os projectos approvados; Manoel José da Fonseca—Satisfaça as exigencias; José de Oliveira Gaspar, José Corrêa e Joaquim José Rodrigues—Podem habitar; José Rodrigues de Carvalho—Satisfaça a exigencia; Sebastião Soares da Rocha—Póde habitar.

7ª circumscripção:

Silvestre Torres—Compareça para esclarecimentos; José Cardoso Machado Junior e José Simões Lavoura—Deferidos; Antonio Mourão Ennes—Compareça para esclarecer; Joaquim Fernandes—Passe-se guia; Manoel de Souza—Compareça para esclarecimentos; Manoel de Souza Andrade—Deferido; major Joaquim Candido Cordeiro—Compareça novamente; João da Costa—Póde habitar; François Michel—Não precisa de licença.

Termo de contracto celebrado entre a Prefeitura do Districto Federal e o engenheiro J. F. de Alencar Lima, para o preparo do leito, construcção de galerias, caixas de ralo, de areia e de visita, fornecimento e assentamento de meios fios, travessões, sargetas e construcção de 50.000m,2 de calçamento a macadam betuminoso, nos logradouros da 1ª, 4ª e 5ª circumscripções, com excepção dos morros, incluidas, porém, as praças Argentina e Pinto Peixoto.

Aos treze dias do mez de abril do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o engenheiro J. F. Alencar Lima para, de conformidade com a clausula 4ª do termo de accordo assignado a 20 de fevereiro do corrente anno, firmar o presente termo de contrato, pelo qual se obriga a executar os serviços acima mencionados, mediante as seguintes condições:

Primeira—O contratante obriga-se a executar os seguintes serviços: preparação do solo para formação da caixa que tem de receber o calçamento, incluindo excavação ou aterro necessario, com a respectiva compressão mecanica; fornecimento e assentamento de meios fios rectos ou curvos, travessões e sargetas assentes sobre camada de concreto, construcção de cincoenta mil metros quadrados (50.000m,2) de calçamento a macadam betuminoso sobre camada de macadam comprimido e conservação gratuita do serviço executado pelo prazo de quatro annos.

Segunda—De accordo com a clausula 4ª do termo assignado a 20 de fevereiro do corrente anno, o contratante obriga-se a executar a área de 35.000m,2 (trinta e cinco mil metros quadrados) do calçamento nos logradouros da primeira circumscripção e a de 15.000m,2 (quinze mil metros quadrados) em ruas da quarta e quinta circumscripções, com excepção dos morros, incluidas, porém, as praças Argentina e Pinto Peixoto. Para o cumprimento do estabelecido nesta clausula, a Prefeitura entregará ao contratante os logradouros publicos, que deverão ser calçados, por secções de dez mil metros quadrados (10.000m,2) com intervallos de sessenta dias, sendo o primeiro entregue dentro do prazo de oito dias, contados da data da assignatura deste contrato.

Terceira—Todos os trabalhos serão pelo contratante executados de accordo com as plantas e perfis longitudinaes e transversaes approvados, sendo rejeitado todo e qualquer trecho de rua que tiver sido executado em desaccordo com os perfis.

Quarta—O material do calçamento existente será levantado e transportado pelo contratante para o almoxarifado da Prefeitura ou para outro ponto préviamente designado, com distancia equivalente. Para o calculo desse material fica estabelecido o seguinte: cada metro quadrado de logradouro publico calçado corresponderá a trinta (30) parallelepipedos ou a 0m2,200 de alvenaria, conforme fôr calçado, por um ou outro systema. Todo o material transportado será empilhado no local do destino, onde será contado ou medido, dando os engenheiros ou o almoxarife o recibo do material, que lhe fôr entregue. Sempre que o contratante quizer utilizar-se de alvenarias existentes, poderá fazel-o, reduzindo-as a macadam, a empregar na primeira camada, mediante autorização especial da Directoria Geral de Obras e Viação, competindo-lhe então proceder ao seu levantamento e empilhamento, de fórma a não prejudicar o serviço do preparo do solo; deixando nesse caso de receber a importancia correspondente ao levantamento e transporte desse material.

Quinta—O aterro será executado com saibro, areia ou terra isenta de impurezas. Será convenientemente comprimido a compressor mecanico, cedido pela Prefeitura, sob a responsabilidade do contratante, por camadas, de modo a obter-se o recalque completo e devendo obedecer aos perfis approvados.

Sexta—Sobre a excavação ou aterro serão collocados os meios fios rectos ou curvos de granito, apicoados de superior qualidade, tendo 0m,18 a 0m,22 de largura, na face superior, 0m,45 a 0m,50 de tardoz e face apicoada de 0m,18. As juntas serão tomadas a argamassa de um de cimento por tres de areia.

Setima—As sargetas terão 0m,45 de largura e serão feitas de parallelepipedos, sendo as juntas tomadas a betume. As sargetas serão assentes sobre camada de concreto de um de cimento, por tres de areia e cinco de pedra britada com a espessura minima de sete centimetros (0m,07).

Oitava—Os travessões serão formados de parallelepipedos, tendo a largura de 0m,30 e assentes sobre a camada de concreto, como as sargetas.

Nona—Sobre o terreno preparado e devidamente comprimido a compressor mecanico será collocada uma camada de macadam de 0m,15 de espessura, observado o perfil longitudinal determinado pela Prefeitura. Esta camada de macadam terá 0m,15 de espessura depois de feita a compressão mecanica a compressor de dez toneladas, pelo menos. O macadam será de granito britado, isento de defeitos e impurezas. As pedras devem ter os tamanhos comprehendidos entre 0m,07 e 0m,05 de diametro. A pedra será espalhada por camadas, das sargetas para o centro da rua, sendo comprimidas até attingir a espessura de 0m,15, após á compressão.

Decima—Sobre esta camada deverá ser collocada uma camada de 0m,10 de pedra britada o mais aproximado da fórma cubica de tamanhos comprehendidos, entre 0m,25 e 0m,04 de aresta. Esta camada deverá ser executada com toda a perfeição, com material de primeira qualidade, granito de resistencia minima de mil kilogrammas por centimetro quadrado, inteiramente isento de impurezas ou de elementos que possam prejudicar a resistencia do calçamento. A compressão sobre esta camada será com compressor de dois tambores e de sete toneladas, pelo menos, executada de modo que a camada fique com 0m,10 de espessura e obedeça rigorosamente o perfil transversal dado pela Prefeitura. Sobre esta camada se espalhará por penetração betume a quente, na temperatura de 150° centigrados, cujas qualidades de penetração, plasticidade e cohesão sejam adaptaveis ao caso, de modo a não ser por demais fluido, nem por demais solido, mantendo-se com a elasticidade conveniente a supportar as differenças de temperatura, sem que produza a ruina do calçamento. A quantidade de betume a espalhar deve ser de 7,5 litros, por metro quadrado, aproximadamente. As pedras desta camada devem ficar envoltas em betume. Sobre toda a superficie assim executada se espalhará uma camada de 0m,02 de macadam meudinho ou areia grossa, não rolada, livre completamente de pó, que passe em um crivo de 0m,15 de abertura. O compressor mecanico será de dois tambores e actuará sobre esta camada de modo a completar a penetração necessaria á camada de 0m,10 de macadam betuminoso.

Decima primeira—A camada de 0m,10 de macadam betuminoso póde tambem ser feita por mistura quente, em vez de penetração. Neste caso, sobre a primeira camada de 0m,15 de espessura, devidamente comprimida, será espalhada a pedra misturada com betume na temperatura de 150° centigrados, nas proporções de 7,5 litros de betume, por metro cubico de macadam e devidamente comprimidos, sendo depois executado o serviço nas condições da clausula anterior (10ª).

Decima segunda—O excesso desta ultima camada de pedra meuda ou areia grossa será retirado e a rua varrid e limpa. Uma pintura de betume será então applicada na superficie do calçamento e espalhada a vassoura propria em uma quantidade de 1,l°200 por metro quadrado, sobre a qual se espalhará novamente uma ligeira camada de areia ou pedra meuda; que fóra removida como excesso para applicação da pintura, afim de promover a sêcca completa.

Decima terceira—O contratante, antes de executar o serviço, apresentará ao engenheiro fiscal da obra uma amostra da marca de betume que vai empregar, podendo ser rejeitado pela Prefeitura, desde que seja ella julgada não satisfazer ás condições determinadas.

Decima quarta—O engenheiro fiscal poderá, sempre que quizer, exigir uma amostra de granito que vai ser ou está sendo empregado na camada de macadam betuminoso, para verificar se ella satisfaz as condições das clausula 10ª, quanto á resistencia e qualidade. Esta amostra consistirá na apresentação de três parallelepipedos regulares de tamanho de 0m,07 : 0m,07 : 0m,07, que serão experimentados no Laboratorio Municipal de Analyses, com a presença do contratante. Se a experiencia não confirmar a resistencia determinada na clausula 10ª será o material rejeitado e desmanchada a obra já executada com elle, sendo o contratante obrigado a apresentar outro material.

Decima quinta—Observado o disposto na clausula 2ª o contratante iniciará o serviço oito dias depois do aviso escripto que receber da Directoria de Obras para executar o calçamento de cada secção, cujas obras serão concluidas dentro do prazo de dez mezes, contados da data do referido aviso.

Decima sexta—O contratante terá nas ruas ou local da obra, pessoa que saiba executar o serviço e o pessoal julgado necessario pelo engenheiro fiscal, de modo a que não tenha de pedir prorogação de prazo para a conclusão da obra, salvo nos casos de força maior, á juizo da Directoria Geral de Obras e Viação.

Decima setima—As reposições dos calçamentos executados ficarão a cargo do contratante, que as executará como foi feita a obra e receberá pelo serviço realizado os preços seguintes: por metro quadrado de calçamento reposto, oito mil e seiscentos réis (8$600); por metro corrente de sargeta, nove mil réis (9$), e por metro corrente de travessões, cinco mil réis (5$000).

Decima oitava—Por qualquer falta, irregularidade no serviço, emprego de materiaes de má qualidade, imperfeição na execução das obras, será o contratante multado de cem a quinhentos mil réis (100$ a 500$), além de desmanchar e refazer as obras mal feitas ou em que tenha empregado materiaes de má qualidade, no prazo que lhe fôr determinado pelo engenheiro fiscal da obra, sob pena de ser esse serviço feito pela Prefeitura, por conta do contratante. Iguaes multas soffrerá o contratante por falta de cumprimento de qualquer das clausulas deste contrato. Se as obras de calçamento de qualquer rua ficarem paralysadas por mais de oito dias, será o contratante multado em cincoenta mil réis (50$000) por dia até recomeçar as obras; se a paralysação das obras perdurar por mais de oito dias, será a multa elevada ao dobro até attingir a trinta dias, caso em que será o presente contrato rescindido, perdendo o contratante a caução e a importancia das obras feitas e não pagas, ficando resalvados os casos de força maior, á juizo exclusivo da Prefeitura. Todas as multas serão impostas ao contratante administrativamente, depois de approvadas pelo director geral de obras e viação, havendo, entretanto, recurso, sem effeito suspensivo, para o Prefeito.

Decima nona—As importancias das multas impostas ao contratante e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por sua conta, serão descontadas da caução referida na clausula 7ª do termo de accordo assignado a 20 de fevereiro do corrente anno, o qual fica fazendo parte integrante deste contrato na parte em que com este se relaciona. A caução será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado no jornal official da Prefeitura, sob pena de rescisão immediata do presente contrato e perda da caução e depositos existentes nos cofres municipaes.

Vigesima—As multas, avisos e intimações, rescisão do contrato e mais penalidades, serão impostas, feitas e tornadas effectivas ao contratante pela Prefeitura, não cabendo ao mesmo contratante o direito de recurso, acção ou interpellação judiciaes, dos quaes abre expontaneamente mão, por si, herdeiros ou successores, bem como para resolução de qualquer duvida ou contestação sobre os direitos e obrigações que para elle defluem do presente contrato.

Vigesima primeira—Verificado que o contratante não dá andamento aos serviços, de modo a executar quantidade de obra para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender os trabalhos e concluil-os por administração.

Vigesima segunda—O pagamento relativo ao serviço de cada rua será feito mensalmente em apolices ao par, do emprestimo que a Prefeitura acaba de emittir, ou em dinheiro, como a Prefeitura julgar mais conveniente e dentro do prazo de quinze dias contados da data das respectivas medições, as quaes deverão verificar-se todos os mezes, no ultimo dia de cada mez. De cada conta será descontada a quota de dez por cento (10 o|o), que ficará depositada nos cofres municipaes para garantia da conservação por quatro annos, contados da data da medição final e aceitação da obra, correspondente a cada logradouro; no fim de tres annos de conservação poderá o contratante levantar metade da importancia total dessas quotas. Durante o prazo dessa conservação fica o contratante obrigado a executar a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo.

Vigesima terceira—Si o contratante, durante o prazo estabelecido na clausula anterior, não fizer, interromper ou abandonar os serviços de conservação dos calçamentos que executar, além de perder, em beneficio dos cofres municipaes, a importancia da caução e das quotas de 10 o|o descontadas das contas, incidirá em todas as penas estabelecidas no presente contrato, o qual será immediatamente rescindido nos termos nelle previstos.

Vigesima quarta—A Prefeitura pagará ao contratante pela execução dos serviços de que trata o presente contrato e do modo estabelecido na clausula 22ª, as seguintes quantias: mil réis (1$) por metro quadrado de preparo do solo e construcção da caixa para o calçamento, incluindo aterro ou excavação para o preparo da caixa limitada pelos meios fios, por uma linha ligando as faces superiores dos meios fios e por outra parallela á anterior, quarenta e cinco centimetros abaixo; seiscentos réis (600 réis) por metro cubico de aterro ou excavação que exceder para abertura de caixas, medido no perfil approvado; novecentos réis (900 réis) por metro quadrado de levantamento e transporte de parallelepipedos do calçamento existente na rua para o almoxarifado municipal ou para deposito a igual distancia; novecentos réis (900 réis) por metro quadrado de levantamento e transporte de alvenaria do calçamento existente nas ruas para o almoxarifado ou deposito a igual distancia; mil e quinhentos réis (1$500) por metro corrente de levantamento, apicoamento e reassentamento de meios fios existentes; mil réis (1$) por metro corrente de levantamento e reassentamento de meios fios existentes; sete mil e trezentos réis (7$300) por metro corrente de fornecimento e assentamento de meios fios novos, rectos ou curvos, apicoados; oito mil e seiscentos réis (8$600) por metro quadrado de calçamento a macadam betuminoso, aproveitando o material existente nas ruas, na primeira camada; nove cil réis (9$) por metro quadrado de calçamento a macadam betuminoso, não sendo aproveitado o material existente nas ruas ou não havendo; oito mil e seiscentos réis (8$600) por metro quadrado de calçamento reposto, que não será superior ao da tabela approvada; nove mil réis (9$) por metro corrente de sargetas; cinco mil réis (5$) por metro corrente de travessões; vinte e cinco mil réis (25$), trinta e dois mil réis (32$), quarenta e sete mil réis (47$) e sessenta mil réis (60$), respectivamente, por metro corrente de construcção de galerias de telhas hemicylindricas de concreto, de secções de 0m,40, 0m,50, 0m,60 e 0m,80; quinze mil réis (15$) e doze mil réis (12$) por metro corrente, respectivamente, de construcção de galerias de 12" e 9" de diametro, incluida excavação e aterro; trinta e oito mil réis (38$) por metro cubico de alvenaria de tijolo ou pedra para caixas de ralo, areia e visita; trinta e sete mil réis (37$) por cada ralo e noventa e oito mil réis (98$) por tampão de ferro fundido e iguaes aos modelos usados pela Prefeitura e com os respectivos dizeres.

Vigesima quinta—Sem prévio consentimento da Prefeitura, não poderá o contratante transferir a outrem o presente contrato. No caso contrario, applicar-se-lhe-hão todas as penas neste mesmo contrato estabelecidas.

Vigesima sexta—Para o effeito do sello de verba e do imposto de expediente fica o presente contrato arbitrado na importancia de seiscentos contos de réis. E, para firmeza do que acima ficou estabelecido, se lavrou o presente termo de contrato, que depois de lido e achado conforme, vai assignado pelas partes interessadas e por mim, Alfredo Pinto de Carvalho, sub-director, addido, da Casa de S. José, em exercicio nesta directoria geral, que o escrevi. Foi apresentado o seguinte talão: n. 1.703, provando o pagamento do imposto de expediente no valor de réis um conto e duzentos. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, em 13 de abril de 1914—(Assignados) CANDIDO ALVES MOURÃO DO VALLE—JERONYMO TEIXEIRA DE ALENCAR LIMA. Como testemunhas (assignados): MANOEL THEODORO XAVIER—MIGUEL BRUNO—ALFREDO PINTO DE CARVALHO. Estavam colladas e devidamente inutilizadas dezesete estampilhas federaes no valor total de seiscentos e oitenta e quatro mil e trezentos réis. Confere. Em 14 de abril de 1914—MARIO FERREIRA GODINHO, segundo official. Está conforme, 14-4-914—Pelo chefe de secção, A. BARBOSA, 1º official. Visto—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

—

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam da rua Figueira

Está em concurrencia esse calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 15 do corrente, ás 14 horas, com os preços por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 2:000$ e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O concurrente, cuja proposta for aceita, que não assignar o contrato, dentro do prazo de cinco dias, contado da data do aviso para esse fim publicado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito.

Não é permittido ao contratante depositar materiaes ou entulho resultante das obras nos passeios da rua, sob pena de multa de 100$ por dia ou fracção de dia em que taes materiaes permanecerem nesses logares, por menor quantidade que seja.

As bases para esta concurrencia acham-se neste escriptorio, á disposição dos Srs. proponentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 2 de abril de 1914—O chefe do escriptorio, interino, BASILIO TEIXEIRA GARCIA.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

INSPECTORIA SANITARIA DO COMMERCIO DO LEITE E PRODUCTOS LACTICINIOS

Expediente do dia 14 de abril de 1914

Deve realizar-se a contra-prova da amostra n. 48.

—

Foram feitas no laboratorio de controle 46 analyses de leite e productos lacticinios. Attendeu-se a duas reclamações de particulares. Foram visitados seis depositos de leite e 15 estabulos. Foi verificada a importação do leite feita pela Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

—

Foram solicitadas multas contra os seguintes estabelecimentos:

Por falta de rotulagem:

Proprietario do estabulo da rua S. Clemente n. 147.
Proprietario do estabulo da rua Chefe de Divisão Salgado n. 28.
Proprietario do estabulo da rua Santa Clara n. 52.

—

Por conduzir leite em vasilhame sem as condições hygienicas:

Antonio Rodrigues Bento, praça da Republica n. 63.

—

Foram concedidas numerações e matriculas aos entregadores dos seguintes estabelecimentos:

Rua Escobar n. 9, José de Souza Thomé (ns. 1.698 a 1.701, inclusive);
Rua Quatro de Dezembro n. 50, Manoel Silveira Lino (ns. 1.702 a 1.703, inclusive);
Rua Senador Euzebio n. 186, J. Baptista & Irmão (ns. 1.704 a 1.709, inclusive);
Rua Jardim Botanico n. 997, Isabel de Castro (n. 1.710);
Rua Coronel Figueira de Mello n. 351, Motta & Gomes (ns. 1.711 a 1.713, inclusive);
Rua Vinte e Quatro de Maio n. 429, Fernando Antonio da Silva (ns. 1.714 a 1.718, inclusive);
Rua Jockey Club n. 306, Fernando Antonio da Silva (ns. 1.719 a 1.723, inclusive);
Rua do Lavradio n. 9, Marques & Sarmento (ns. 1.724 a 1.725, inclusive);
Rua Vinte e Quatro de Maio n. 429, Domingos do Nascimento (ns. 1.007 a 1.008, inclusive), transferido para Fernando Antonio da Silva.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Arrendamento do restaurante da Quinta da Boa Vista

De ordem do Sr. Dr. Prefeito faço publico que no dia 7 de maio vindouro, ás 13 horas, serão recebidas e abertas, nesta inspectoria, na presença dos concurrentes, ou seus procuradores, legalmente constituidos, propostas para o arrendatamento do edificio destinado a um restaurante, na Quinta da Boa Vista, pelo prazo de tres annos, a quem maiores vantagens offerecer.

Os proponentes se obrigarão, nas suas propostas, a instalar em diversos trechos do parque, designados pela Prefeitura, pequenos pavilhões destinados á venda de bebidas, refrescos, sorvetes, etc.

Para garantia da execução das propostas os concurrentes depositarão préviamente a caução de trezentos mil réis (300$000), em dinheiro, que perderá, em favor dos cofres municipaes, aquelle que, depois de aceita a sua proposta, não assignar o contrato dentro de oito dias de convite para tal fim, e para garantia da execução do contrato o arrendatario depositará a quantia de tres contos de réis (3:000$), em dinheiro ou em apolices municipaes ou federaes.

Na concurrencia será decidida, antes da abertura das propostas, a idoneidade dos proponentes, que a justificarão, sendo necessario, no acto de pedir a guia para o deposito de trezentos mil réis (300$000), acima referido.

As propostas deverão ser escriptas com clareza, sem entrelinhas ou rasuras, competentemente selladas e com o imposto de expediente pago, sendo com cada uma exhibido o conhecimento do deposito de trezentos mil réis (300$000).

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto á preços ou condições, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 7 de abril de 1914—O inspector geral, J. FURTADO.

DIVERSÕES

Colyseu Tauromachico Fluminense, em Nitheroy.

Ainda este mez será inaugurada a bonita praça de touros que se está levantando no bairro das Neves, por iniciativa de um grupo de afficionados.

Essa empreza fórma a firma Monteiro Guimarães & C., a qual não poupa despezas nem sacrificios para apresentar aos amadores desses espectaculos um conjunto de lidadores de reconhecido merito, assim como um excellente curro de touros, oriundos de uma antiga ganaderia portugueza de Pancas e Pegões, Borda de Agua.

GIA E VACCINA ANTI-GONOCOCCICA DO DR. NICOLE, DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR DE TUNIS.

Dr. Carlos M. Novaes — Recentemente chegado da Europa, e tendo trazido tubos desta vaccina, faz as applicações no seu consultorio, á rua Carioca n. 60.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 190, villa.

CLINICA DO DR. FELIX NOGUEIRA

Operações, partos, molestias da mulher

Dr. Felix Nogueira — Consultas e operações durante o dia, em sua clinica montada com as mais completas installações e com todas as exigencias da cirurgia moderna. Dispõe de quartos onde os Srs. doentes poderão permanecer algumas horas ou durante todo o tratamento. Operações de urgencia a qualquer hora. Tratamento especial das hemorrhagias uterinas, corrimentos, fistulas, tumores, hydrocelle, estreitamento de urethra. Tratamento especial da syphilis, applicação scientifica de 606 e 914. Rua Senador Euzebio n. 238, sobrado.

CIRURGIA EM GERAL — VIAS URINARIAS — SYPHILIS (606-914).

Dr. Barbosa Vianna — Docente de anatomia, cirurgia e operações da Faculdade de Medicina, medico adjunto da Santa Casa. Cirurgia em geral — Vias urinarias. Tratamento da syphilis (606-914). Cons.: rua Rodrigo Silva, 6. Telephone 5.254. De 2 ás 4. Res.: rua Maria Emilia, 2. Teleph. 493, sul.

MEDICO PORTUGEZ

Dr. Hermano C. Medeiros — Cirurgião dos hospitaes de Lisboa e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Doenças das senhoras, partos, operações, vias urinarias e syphilis. Consultas no consultorio, das 3 ás 6 horas da tarde. Rua da Assembléa n. 29, 1º. Residencia, rua Visconde de Figueiredo n. 32, das 11 a 1 hora da tarde. Tel. n. 1.374, Villa. Chamados a qualquer hora.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — Rua S. Pedro, 64, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606. Consultorio e escriptorio: avenida Gomes Freire n. 99, sobrado, das 2 ás 5 horas. Telephone n. 1.202.

CLINICA EXCLUSIVA DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Castrioto Pinheiro, ex-assistente da clinica do prof. Urbautschitsch, de Vienna—R. 7 Setembro 82. Cons. 2 ás 4.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Edilberto Campos — Assistente de ophtalmologia do Hospital de Crianças. Longa pratica aqui e na Europa. Rua do Hospicio n. 77, das 2 ás 4 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

Assistencia medica do Rio de Janeiro — Praça Tiradentes n. 59; telephone n. 3.592, central.

Posto vaccinico permanente. — Attende a chamados com a maxima urgencia, a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas gratuitas das 8 ás 10 da manhã.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 16, esquina da da Assembléa.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a idade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Aceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, rua Marechal Floriano Peixoto, 41, sobrado. J. Pereira.

PARTEIRA

Mme. Delcher, rua Senador Dantas, 95. Consultas, chamados á qualquer hora. Teleph. 5.938, central.

PEPTOL

Dr. Heleno Brandão, Dr. Leão de Aquino, Dr. Antonino Ferrari, Dr. Aristides Pereira da Silva, Dr. J. Egydio de Carvalho, Dr. Oswaldo Seabra, Dr. Braulio Conrado, Dr. Antonio Costa, Dr. Domingos de Azevedo, Dr. Pache de Faria, Dr. Antonio Mendes da Silva, Dr. A. Gonçalves, Dr. Alvaro Reis, Dr. Fortunato de Brito, Dr. Octacilio Pessoa, Dr. Juvenal das Neves, receitam o Peptol que digere, nutre, faz viver.

Inventor e fabricante pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas. Depositario: J. M. Pacheco, Andradas, 45, Rio de Janeiro.

ADVOGADOS

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor 54.

Dr. J. de Sá Ozorio—R. Rodrigo Silva n. 6, esquina de S. José.

Dr. José de Azurém Furtado — Advogado — Escriptorio, rua dos Ourives n. 69.

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 133.

Dr. Auto de Sá — Advogado. Uruguayana, 96.

DENTISTAS

Dr. Franklin Pires, cirurgião dentista, secretario da Escola Livre de Odontologia — Consultorio: rua da Uruguayana n. 116, das 8 ás 4 da tarde—Residencia: rua Dr José Hygino n. 255.

COMPANHIAS DE SEGUROS

A Previdente Dotal Brazileira—Séde definitiva: rua da Assembléa n. 21.

Constitue dotes por casamentos, de tres a 30 contos de réis.

Os jovens, de ambos os sexos, encontrarão um valioso auxilio para poderem realizar a sua mais nobre aspiração—"a constituição da familia".

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Quinta-feira, 16 de abril, 100:000$, por 4$500.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extração: rua da Quitanda n. 79; canto da rua Assembléa.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Esta casa é a unica que melhor serve os seus freguezes. Manoel Fernandes Garrido. Cattete, 203. Telephone 4.978.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada. Telephone, 1.049, sul.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Braz Lauria — Agencia de publicações mundiaes—Rua Gonçalves Dias n. 78, telephone n. 1.968.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha Schlick & C., Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

SAQUES E CAMBIO

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cães dos Mineiros e rua Senador Euzebio n. 28.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

JOALHERIAS

Joalheria Soares, Filho & C.—Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Agencia geral das companhias de navegação. Passagens para a Europa e Argentina. Bilhetes de loteria, sem cambio. 38, Avenida Rio Branco. Telephone, 4.107.

HOTEIS E RESTAURANTES

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, com vistas sobre toda a bahia e cozinha de 1ª ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

SECÇÃO LIVRE

Rotisserie Rio Branco — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Capacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

A. Amarantina — Petisqueiras á portugueza. Esta casa recebe directamente o que ha de melhor em vinhos verde e virgem, salpicões, presuntos, e azeite de Castello Branco. Rua Uruguayana n. 142. José Augusto da Costa. Telephone n. 1.753.

FERRAGENS

Ao Judeu Errante — Trens de cozinha, formas, talheres e artigos de ferro esmaltado. Telephone n. 2.450. Rua do Rosario n. 163 e Gonçalves Dias n. 84.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS

J. Senna — Compra e vende predios — Empresta dinheiro. Rua do Carmo n. 66, 1º andar, escriptorio n. 3, telephone n. 5.848.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

VINHOS

J. Ferreira & C. — Vinhos do Rio Grande, Caxias, tinto, clarete, branco e Barbera. Deposito da cerveja Hanseatica e aguas mineraes e conservas estrangeiras. Praça Tiradentes 27, Rocio.

DIVERSAS

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado de 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Rio Branco.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura —Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Anna Villaronga Fontenelle

Pelo eterno repouso da alma de **D. ANNA VILLARONGA FONTENELLE**, seus filhos, genros, noras e netos, farão celebrar na matriz de Nitheroy missa, amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, ás 9 horas.

Dr. Torquato José Fernandes Couto

A familia do **DR. TORQUATO JOSÉ FERNANDES COUTO** faz celebrar hoje, quarta-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, 30º dia do seu passamento, missa por sua alma, no altar mór da igreja da Ordem do Carmo.

Domingos Pinto Correia

Cecilia Amelia da Conceição Correia, Antonio Pinto Correia, esposa e filhos; Julia Martins Correia e filha, Joaquim Cabral Bastos, esposa e mais parentes convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia, que por alma do seu pranteado esposo, pai, sogro, avô, tio e parente, **DOMINGOS PINTO CORREIA**, mandam rezar amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, e antecipam seus agradecimentos.

Vice-almirante Francisco José Marques da Rocha

A mãi, irmãos, sobrinhos, primos e mais parentes do vice-almirante **FRANCISCO JOSÉ MARQUES DA ROCHA**, immensamente penalizados pelo seu fallecimento, convidam os seus parentes e amigos para acompanharem o enterro que terá logar, hoje, quarta-feira, 15 do corrente, ás 2 horas, saindo o feretro da casa de Saude Dr. Eiras para o cemiterio de S. Francisco Xavier, confessando-se desde já muito agradecidos.

Francisco Medeiros

Alzira Costa Medeiros e sua filha convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por alma de seu prezado marido e pai, **FRANCISCO MEDEIROS**, mandam rezar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam bastante gratos.

D. Anna Josefina de Almeida e Silva

6º MEZ DO SEU FALLECIMENTO

Suas filhas fazem celebrar missa, hoje, quarta-feira, 15 do corrente, na matriz do Engenho Velho (S. Francisco Xavier), pelo eterno descanso de sua alma.

Elvira de Castro Levy

René Levy, Pedro Evangelista de Castro e familia, Dr. Pedro Evangelista de Castro Junior, Dr. João José de Castro e familia, Dr. Francisco Monteiro de Almeida e familia, e Evaristo Valle de Barros e senhora fazem celebrar amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Parto, a missa de 30º dia do fallecimento de sua pranteada esposa, filha, irmã, cunhada e sobrinha; confessando-se desde já gratos aos amigos e parentes que comparecerem a esse acto de piedade christã.

D. Octavia da Silva Ferreira Vaz

O major Daniel Ferreira Vaz Junior, seus filhos, genro e neto, convidam os amigos e parentes de sua idolatrada esposa, mãi, sogra e avó **D. OCTAVIA DA SILVA FERREIRA VAZ** para assistirem á missa que, por sua alma, mandam celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 15 do corrente, 7º dia do seu passamento, ás 9 horas, confessando-se antecipadamente gratos por esse acto de caridade.

D. Anna Villaronga Fontenelle

Virgilio Villaronga Fontenelle, sua senhora e filhos, convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia do fallecimento de sua inesquecivel e adorada mãi, sogra e avó, **D. ANNA VILLARONGA FONTENELLE**, que mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, na igreja do Immaculado Coração de Maria, rua Cardoso, (Meyer), antecipando desde já seus agradecimentos.

Commendador Antonio Caetano da Silva Kelly

Zelinda Kelly de Alencar Araripe, seus filhos e netos, e seus genros o major Claudio da Rocha Lima e 1º tenente Mario Velasco convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que fazem celebrar pelo descanso de seu pai, avô e amigo, o commendador **ANTONIO CAETANO DA SILVA KELLY**, amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, e antecipam agradecimentos pelo comparecimento a esse acto.

Izaura Cunha Almeida

MISSA DE 30º DIA

Bernardino Francisco Almeida, esposo, filhos, irmãos e cunhados da finada **IZAURA CUNHA ALMEIDA** fazem celebrar, hoje, quarta-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna, missa de 30º dia do seu fallecimento, e para esse acto de religião convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos.

Maria Jorge Leite Rangel

André, Nelson e Altamirando Rangel e suas irmãs Albertina e Honorina Rangel, Alfredo Pereira Lessa e Zeuxis Rangel da Silva, suas senhoras e filhos farão rezar missas por alma de sua mãi, sogra e avó, **MARIA JORGE LEITE RANGEL**, amanhã, quinta-feira, 16 do corrente, 7º dia, do seu fallecimento, ás 8 horas, na matriz do Espirito Santo e ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula; para esses actos convidam seus parentes e amigos.

EDITAES

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Pinheiro n. 6 (14º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio José Correia, hoje Francisca Soares Carneiro.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, á 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio José Correia, hoje Francisca Soares Carneiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto devido pelo predio á rua Pinheiro n. 6, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o terreno sito á rua Pinheiro n. 6 antigo, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo sito á rua Pinheiro numero 6 antigo, hoje n. 82 (14º districto), construido de frontal de tijolo, coberto de telhas nacionaes, em feitio de telhado, tendo na frente porta e janela, portadas de madeira; mede 4m,50 de frente por 9m,70 de comprimento, e é dividido em sala, quarto e cozinha, assoalhados e forrados. O terreno mede 10m,00 de frente por 57m,00 de comprimento, e é cercado de espinheiros. Avaliámos o immovel em um conto de réis.(1:000$.) Rio, 20 de novembro de 1912 — F. G. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a novecentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o re-

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 15 de abril de 1914.

NOTICIAS DIVERSAS

Os accionistas do Banco da Lavoura e do Commercio devem reunir-se hoje, ás 13 horas, em assembléa geral ordinaria para contas e eleições.

Deverá realizar-se hoje, ás 14 horas, a assembléa geral ordinaria dos accionistas da Companhia Tecidos Carioca, para contas e eleições.

Os accionistas da Emp. Tintas Ancora deverão realizar hoje, ás 14 horas, uma assembléa geral extraordinaria, para augmento de seu capital.

Deverá effectuar-se hoje, ás 16 horas, a assembléa geral dos accionistas da Industrial Mercantil, para eleger um director e reformar os seus estatutos.

Assembléas geraes.

The Red Star, ás 16 1/2 horas de 16, para prestação de contas.
— União Valenciana, ás 12 horas de 16, para resolver sobre a sua liquidação.
— Fiat Lux, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.
— Sedas Santa Helena, ás 13 horas de 23, para contas e eleições.
— Moinho Fluminense, ás 1 horas de 23, para contas e eleições.
— Caminho Aereo Pão de Assucar, ás 13 horas de 29, para contas e eleições.
— Tecidos Confiança, ás 13 horas de 29, para contas e eleições.
— Combustiveis Nacionaes, ás 13 horas de 29, para contas e eleições.
— Morro da Mina, ás 14 horas de 30, para contas e eleições.
— Banco do Brazil, ás 13 horas de 30, para tomada de contas de 1913 e eleição de um director e conselho.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Companhia America Fabril, desde já, os juros das debentures.
—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros de seu emprestimo.
— Companhia Confiança Industrial, desde já.
— Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.
— Emp. Municipal de £ 20, os juros das nominativas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, e das ao portador, ás terças, quintas e sabbados.
— Luz Stearica, o 4º coupon de suas debentures.
— Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros dos consolidados.
— Jockey Club, os juros de 8$ por titulo.
— Locativa e Constructora, o coupon n. 2, desde já.
—Tecidos Esperança, os juros vencidos.
— Fabrica S. Joaquim, os juros, desde já.
— Tecidos Corcovado, o coupon n. 23, desde já.
— Tecidos Santo Aleixo, os juros vencidos, até 15 do corrente.
— Manufactora Progresso, o coupon n. 7, desde já.

Dividendos.

Auto Avenida, 6$ por acção, desde já.
— Industrial Mineira, o 12º dividendo de 3$ por acção, desde já.

Chamadas de capital.

Nacional de Explosivos de Segurança, a 3ª entrada de 10 o|o, desde já.
— A Liberal, a ultima entrada para integralizar o capital, até 20.
— A Ultramar, a 3ª e ultima entrada de 45 o|o, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado monetario funccionou hontem com os bancos estrangeiros em attitude de baixa.

O Banco do Brazil, porém, abriu e se manteve á tabela official de 16 d., a cujo limite fornecia letras.

Aquelles, na abertura, deram a 15 3|4 e logo depois baixaram successivamente até 15 5|8, tendo o papel particular caido de 15 13|16 a 15 3|4.

Foi substituida por esses bancos a tabela de 15 3|4 pelas de 15 11|16 e 15 5|8, esta apenas no River e aquella nos demais, tendo o Brazilianische mantido a de 15 3|4.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:			
	a 90 d. v.		
Londres (por pence)	15 3|4	a	15 5|8
Paris (por franco)	$606	a	$611
Hamburgo (por marco)	$748	a	$754
Praças:	á vista		
Londres (por pence)	15 5|8	a	15 1|2
Paris (por franco)	$611	a	$616
Hamburgo (por marco)	$754	a	$760
Italia (por lira)	$609	a	$614
Portugal:			
Lisboa e Porto (forte)	$292	a	$310
Idem (por escudos)	2$939	a	2$970
Hespanha (por peseta)	$580	a	$585
Nova York (por dollar)	3$160	a	3$185
Austria (por pence)	15 17|32	a	15 1|2
Turquia (por pence)	15 9|16	a	15 1|2
Rio da Prata:			
Argentina (por peso)	3$060	a	3$120
Uruguay (por peso)	3$310	a	3$335
Sobre-taxa:			
Café (por franco)	$609	a	$012
Operações:			
Bancario	15 3|4	a	15 5|8
Particular	15 13|16	a	15 3|4

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	16	—
Paris (por franco)	$596	—
Hamburgo (por marco)	$736	—
Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	15 7|8	—
Paris (por franco)	$601	—
Hamburgo (por marco)	$744	—
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$608
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16
Particular	—	—

POR TELEGRAMMA

Praças:	á vista	
Londres (por pence)	15 25|32	—
Paris (por franco)	$604	—
Hamburgo (por marco)	$747	—

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
" 1$ (ouro nacional)	—	1$687
" franco lira e peseta	—	$594
" marco	—	$734
" dollar	—	3$082
" peso argentino	—	2$073
" corôa austriaca	—	$624
" 1$ fortes	—	3$330

Movimento de hontem: Entraram 40.000 francos e 125.000 libras e sairam 90.552 libras 24.320 francos, 1.810 marcos e 730$ em ouro nacional.

Lastro:	
Ouro em deposito	214.070:762$202
Responsabilidade do Thesouro	19.339:776$016
Total	233.410:538$218
Emissão:	
Notas em circulação	233.405:630$000
Moeda subsidiaria	4:908$218
Total	233.410:538$218

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.		á vista
Londres (por libra)	15 25|32	a	15 41|64
Paris (por franco)	$605	a	$611
Hamburgo (por marco)	$746	a	$754
Italia (por lira)	—		$611
Portugal (escudos)	—		2$977
Nova York (por dollar)	—		3$173
B. Aires (peso ouro)	—		3$002
Operações:			
Bancario	15 11|16	a	16
Caixa matriz	16 5|8	a	16 11|16

Moedas:
Libra esterlina (soberanos), 15$100.
Ouro nacional, por 1$, 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado fechou irregular, por isso que os saques eram feitos nos bancos estrangeiros a 15 11|16, 15 21|32 e 15 5|8.

O mercado de fundos esteve ainda hontem muito animado, com negocios desenvolvidos, não só sobre as apolices, como sobre papeis de varias emprezas.

Os preços estiveram geralmente sustentados, mas subiram os da Loterias Nacionaes, que ficaram a 16$500, compradores, e a 18$, vendedores.

Foram negociadas algumas acções da Minas de S. Jeronymo e E. F. Goyaz, mantendo-se afastadas as da Docas da Bahia, que tiveram vendedores a 24$, sem compradores declarados.

Deram ainda 440$ as da Docas de Santos, e tudo o mais careceu de importancia, como se vê adiante nas vendas e offertas.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 1, 1, 2, 2, 2, e 5 a 845$; 2, 8 e 10 a 847$, e 33 a 848$000.
Miudas, de 200$: 3 a 800$000.
Emprestimo de 1903: 1 a 950$; idem de 1909: 3, 10, 10 e 100 a 802$, e 1, 1, 1, 3, 4, 6, 8, 20, 23 e 25 a 803$000.

APOLICES ESTADOAES:

Minas de 1:000$: 10 a 800$ e 12 a 798$000.
Rio, de 100$ (4 o|o): 3, 10 e 10 a 82$500, e 20 a 82$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (nominaes): 6 e 15 a 280$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 2 a 170$000.
Comp. Minas de S. Jeronymo: 500 a 9$500.
Comp. de Loterias Nacionaes: 100 a 16$, e 100 a 16$500.
Estrada de F. de Goyaz: 100 a 20$000.
Comp. Docas de Santos (portador): 10 13, 37 e 50 a 440$000.
Comp. de Tecidos Alliança: 10 a 130$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos: 11, 16, 20 e 30 a 183$000.
Comp. America Fabril: 15 a 160$000.

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas	847$000	843$000
Provisorias (5 o|o)	—	800$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	945$000
Idem de 1909	803$000	802$000
Empr. de 1911	805$000	—
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o|o)	82$500	82$000
Rio, de 500$ (port.)	—	—
S. Paulo (6 o|o)	1:000$000	980$000
Espirito Santo (6 o|o)	700$000	670$000
Minas (5 o|o)	800$000	799$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	198$000	195$000
Idem (ao portador)	183$000	180$000
Idem de 1909	—	—
Ouro, £ 20 (nominaes)	290$000	280$000
Idem (ao portador)	282$000	—
DEBENTURES:		
Banco U. de S. Paulo	75$000	—
Docas de Santos	—	182$000
Tecidos Botafogo	150$000	—
Tecidos Santa Rosalia	—	—
Tecidos Carioca	—	—
Fiat Lux	—	—
Comp. Manufactora	—	—
Tecidos Corcovado	—	180$000
Tecidos Confiança	—	100$000
Mercado Municipal	170$000	—
Industrial Mineira	195$000	—
Tecidos S. Pedro	—	140$000
Luz Stearica	—	—
Comp. P. Industrial	176$000	—
Cervejaria Brahma	208$000	—
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	—	170$000
Commercial	140$000	—
Commercio	180$000	140$000
Mercantil	—	200$000
Nacional	—	202$000
Lavoura	—	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	140$000	128$000
Companhia Covilhã	85$000	—
Comp. N. S. Sameiro	105$000	—
Comp. Petropolitana	—	180$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	24$000	20$500
Loterias Nacionaes	18$000	16$500
Docas de Santos	440$000	430$000
Idem (nominaes)	—	420$000
Minas de S. Jeronymo	—	9$000
Centros Pastoris	—	—
Estrada de F. de Goyaz	21$000	18$000
Terras e Colonização	70$000	65$000
Rede Sul-Mineira	—	30$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 14	10:796$900
Idem de 1 a 14	114:346$330
Em igual periodo de 1914	109:937$879

ALFANDEGA

Arrecadação de hontem:	
Em papel	111:180$560
Em ouro	69:599$220
Total	180:788$780
Renda de 1 a 14	2.547:996$342
Em igual periodo de 1913	5.109:856$145
Differença a maior em 1913	2.561:859$803

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta enviou-nos hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem frouxo, tendo-se realizado vendas de 323 saccas.

Durante o dia realizaram-se vendas de 1.894 saccas, ao preço de 7$400, fechando em posição, calmo.

Total das vendas conhecidas 2.217 saccas.

Entraram hontem de barra a dentro 225 saccas.

Algodão.

Entradas em 13 4.050 fardos e saidas 834, sendo a existencia em 14 de 10.159 ditos.

Posição do mercado, paralysado.

Mercado de Liverpool, 5 pontos de baixa.

Observações — As entradas foram de Mossoró 1.950 fardos, do Assú 1.650, de Pernambuco 300 e de Sergipe 150 ditos.

Assucar.

Entradas no dia 13 650 saccos e saidas 4.781, sendo a existencia no dia 14 de 254.849 ditos.

Posição do mercado, paralysado.

Observações — As entradas foram de Sergipe.

MERCADORIAS DIVERSAS

Café.

O mercado desse producto funccionou hontem, na abertura, sem a menor animação, tanto mais quanto foram de baixa as alternativas dos centros de consumo, e os compradores faziam offertas que, por serem muito depreciadas, não eram aceitas pelos possuidores.

Com effeito, aquelles pretendiam comprar a 7$200 e estes não tencionavam ceder abaixo de 7$400.

Dessa divergencia suscitada entre os interessados, que mantinham as suas idéas sem transigirem, resultou a não realização de negocios dignos de importancia, sendo assim que as primeiras vendas feitas ficaram muito aquem de 400 saccas.

Considerava-se o mercado, em vista disso, puramente nominal, pois não havia viabilidade de preços.

As vendas geraes do dia orçaram por 2.500 saccas, contra 5.500 de ante-hontem.

O mercado fechou frouxo ao preço de 7$200 sobre o typo 7.

Verificou-se no mercado o seguinte movimento de entradas:

Barra dentro	225
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	4.157
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.353
Total	5.735
Desde 1 de julho	2.524.939

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	2.500
No dia de ante-hontem	5.500
Desde o dia 1 do corrente	89.600
Desde 1 de julho	1.569.700
Passaram por Jundiahy	14.900

Pata da semana, $510.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1º e 2º mãos:	Saccas
Stock anterior	301.185
Entradas hontem	5.737
Total	306.922
Embarques hontem	3.661
Stock actual	303.261
Existencia em Nitheroy	119.946

ENTRADAS

De 1 a 14:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	37.010	2.220.600
Estrada de F. Central	15.242	914.520
Por via maritima	4.606	276.360
Total	56.858	3.411.480

EMBARQUES

Dia 14:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.341	200.460
Europa	—	—
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	320	19.200
Total	3.661	219.660
De 1 a 14:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	66.070	3.964.200
Europa	25.586	1.535.160
Rio da Prata	3.379	202.740
Pacifico	625	37.500
Cabo	—	—
Cabotagem	5.563	333.780
Total	101.223	6.073.380
Desde 1 de julho	2.490.162	149.409.720

COTAÇÃO POR ARROBA
(Conforme a qualidade)

Typo n. 3	8$300
" n. 4	8$000
" n. 5	7$700
" n. 6	7$500
" n. 7	7$300
" n. 8	6$900
" n. 9	6$400

O mercado de café, em Santos, regulava estavel, ao preço de 4$800 sobre o typo 7, por 10 kilos.

Entraram ante-hontem 10.335 saccas e sairam 13.017, tendo passado hontem por Jundiahy 14.900 ditas.

Foram recebidas desde 1º do corrente 112.112 saccas, na média de 8.624 e desde 1º de julho 10.108.695, sendo o *stock* de 1.213.314 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo encerramento das Bolsas de café:

Dia 13—Nova York, baixa de 1 a 3 e alta de 2 a 3 pontos.
Havre, Hamburgo e Londres, feriado.
Abertura:
Dia 14—Nova York, baixa de 5 a 6 pontos.
Havre, baixa de um franco.
Hamburgo, baixa de 50 a 75 pfenigs.
Londres, baixa de 3 d.
Intermediaria:
Nova York, baixa de 5 a 8 pontos.
Segunda chamada:
Nova York, baixa de 12 a 15 pontos.
Havre, alta de 25 centimos.
Hamburgo, alta parcial de 25 pfenigs.
Fechamento:
Havre, baixa de 1 a 1,25 centimos.
Hamburgo, baixa de 25 a 50 pfenigs.

Algodão.

O mercado desse producto funccionava regularmente activo e assim, com regulares trabalhos.

Na Bolsa, porém, tanto com referencia a esse genero, como a outros, nada constou digno de interesse.

O mercado mantinha-se firme e bem inspirado, com negocios regulares feitos reservadamente.

Entraram 4.050 fardos e sairam 834, sendo o *stock* de 10.159, contra 40.900 volumes em Pernambuco, onde corria o preço de 11$600.

Em Liverpool, a Bolsa baixou 5 pontos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos		
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$700	a	12$000
Idem, 1ª sorte	10$400	a	11$200
Assú, 1ª sorte	10$800	a	10$800
Natal, 1ª sorte	10$300	a	10$800
Mossoró, 1ª sorte	10$800	a	10$800
Ceará, 1ª sorte	10$300	a	10$800
Idem regular		Nominal	
Parahyba, 1ª sorte	10$300	a	10$800
Idem regular		Nominal	
Maceió, 1ª sorte	10$300	a	10$600
Idem regular		Nominal	
Penedo	10$000	a	10$400
Sergipe (Dores)	10$000	a	10$400
Idem regular		Nominal	

Assucar.

O mercado de assucar funccionava regularmente calmo, mas com os interessados operando no mercado reservadamente.

Com effeito, dos negocios que faziam não davam communicação á Bolsa, de sorte que esta ficava privada de registral-os.

Não tivemos assim vendas declaradas; entraram 650 saccos e sairam 4.781, sendo o *stock* de 254.849, contra 151.600 em Pernambuco.

Nesse mercado regulava sobre a 3ª sorte o preço de 3$250.

Regularam os seguintes preços:

	Kilogrammas		
Branco usina	$310	a	$320
Idem cristal	$270	a	$330
3ª sorte	$300	a	$320
2º jacto	$240	a	$270
Amarello cristal	$260	a	$290
Mascavinho	$200	a	$250
Mascavo	$190	a	$220
Idem regular	$150	a	$195
Idem baixo	$170	a	$130

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Hamburgo e escalas, pelo vapor allemão *Santos*: varios generos, a Th. Wille & C.;
De Nova York e escalas, pelo vapor inglez *Allanton*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;
De Aracaju' e escalas pelo vapor nacional *Rio Pardo*: varios generos, á Companhia Brazileira de Navegação;
De Buenos Aires e escalas, pelos vapores argentino *Dalmata*, italiano *Principessa Mafalda* e nacional *Bragança*: trazendo o primeiro trigo e os dois ultimos varios generos, respectivamente, a José Viegas Vaz, S. A. Martinelli e ao Lloyd Brazileiro;
De Rosario, pelo inglez *Pandosia*: madeiras a Wilson Sons & C.;
De Penedo e escalas, pelo vapor nacional *São João da Barra*: varios generos, á Companhia São João da Barra e Campos;
De Antuerpia, pelo vapor belga *Liegeoise*: varios generos, a Carlo Pareto & C.;
De Laguna e escalas, pelo vapor nacional *Anna*: varios generos, a Luiz Campos.

Vapores saidos.

Hamburgo e escalas, allemão *Cap Trafalgar*; Marselha e escalas francez *Pampa*; S. João da Barra, nacional *Triacirinha*; Villa Nova e escalas, nacional *Aymoré*; Santos, nacional *Tupy*; Norfolk, inglez *Hartrery*; Sabinas, inglez *Mustace*; Genova e escalas, italiano *Principessa Mafalda*; Las Palmas, inglez *Pandosia*.

Vapores esperados.

15 Portos do sul, *Anna*.
15 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
15 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
15 Buenos Aires e escalas, *Gelria*.
15 Buenos Aires e escalas, *Amazon*.
15 Nova York, *California*.
16 Portos do sul, *Itaugy*.
16 Portos do sul, *Itapura*.
16 Itajahy e escalas, *Itaipava*.
16 Liverpool e escalas, *Drina*.
16 Santos, *Habsburg*.
17 Bordéos e escalas, *Samara*.
17 Recife e escalas, *Itapuhy*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
17 Portos do sul, *Itauba*.
18 Rio da Prata, *Sierra Ventana*.
19 Rio da Prata, *Divona*.
19 Portos do norte, *Brazil*.
20 Rio da Prata, *Vandyck*.
20 Bordéos e escalas, *La Bretagne*.
20 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
20 Rio da Prata, *Savoia*.
20 Nova York, *Vestris*.
21 Rio da Prata, *P. de Satrustegui*.
21 Rio da Prata, *Provence*.
21 Havre e escalas, *Dupleix*.
22 Rio da Prata, *Liger*.
22 Rio da Prata, *Araguaya*.
22 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
22 Callão e escalas, *Oriana*.
22 Rio da Prata, *Tuscan Prince*.
23 Marselha e escalas, *Italie*.
23 Portos do sul, *Sirio*.
23 Santos *Crefeld*.
23 Portos do norte, *Itaituba*.
24 Portos do sul, *S. Paulo*.
24 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
24 Santos, *Petropolis*.
24 Trieste e escalas, *Eugenia*.
24 Bremen e escalas, *Gotha*.
24 Rio da Prata, *Darro*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
28 Itajahy e escalas, *Itapocy*.

Vapores a sair.

15 Rio da Prata e escalas *Columbia*.
15 Paranaguá e escalas, *Rio Pardo*.
15 Itajahy e escalas, *Itapocy*.
15 Amsterdam e escalas, *Gelria*.
15 Southampton e escalas, *Amazon*.
15 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
16 Rio da Prata, *Drina*.
15 Portos do norte, *Bahia*.
15 Portos do sul, *Itassucê*.
15 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
15 Laguna e escalas, *Pinto*.
16 Laguna e escalas, *Prudente de Moraes*.
17 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
17 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
17 Portos do sul, *Orion*.
17 Portos do sul, *Jupiter*.
18 Santarem e escalas, *Mucury*.
18 Rio da Prata, *Samara*.
18 Bremen e escalas, *Sierra Ventana*.
18 Laguna e escalas, *Anna*.
18 Portos do sul, *Itauba*.
18 Antonina e escalas, *Lapa*.
19 Bordéos e escalas, *Divona*.
19 Portos do sul, *Assu'*.
19 Portos do norte, *Itapura*.
20 S. Matheus e escalas, *Mayrink*.
20 Aracaju', *Itaipava*.
20 Rio da Prata, *La Bretagne*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
20 Genova e escalas, *Savoia*.
20 Portos do norte, *Mucury*.
21 Marselha e escalas, *Provence*.
21 Nova York, *Vandyck*.
21 Rio da Prata, *Vestris*.
21 Paysandu' e escalas, *Minas Geraes*.
22 Southampton e escalas, *Araguaya*.
22 Portos do norte, *Olinda*.
22 Callão e escalas *Oropesa*.
22 Liverpool e escalas, *Oriana*.
22 Nova Orleans, *Tuscan Prince*.
22 Bordéos e escalas *Liger*.
22 Portos do Pacifico, *P. de Satrustegui*.
23 Buenos Aires e escalas, *Italie*.
24 Rio da Prata, *Gotha*.
24 Bremen e escalas, *Crefeld*.
24 Rio da Prata, *Eugenia*.
24 Southampton e escalas *Darro*.
24 Rio da Prata, *K. F. August*.
24 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
25 Buenos Aires e escalas, *Brasile*.
25 Porto Alegre e escalas, *Satellite*.
26 Hamburgo e escalas *Cap Finisterre*.
28 Portos do norte, *S. Paulo*.

ALFANDEGA

Foram baixadas hontem as seguintes portarias:

N. 152—O inspector em commissão resolveu designar o chefe da 3ª secção Sr. Manoel Antonio de Carvalho Aranha para servir interinamente no logar de ajudante desta inspectoria.

N. 153—O inspector em commissão resolveu designar o 1º escripturario Sr. Antonio dos Reis Carvalho para exercer interinamente o logar de chefe da 3ª secção desta Alfandega.

N. 154—O inspector em commissão determinou que passe a ter exercicio nas conferencias de saida dos despachos sobre agua, em substituição ao 1º escripturario M. Curvello de Mendonça Junior, o 2º escripturario M. Augusto do Nascimento.

N. 155—O inspector em commissão, em additamento á portaria n. 133, de hontem, recommendou aos conferentes na mesma indicados, que passem os despachos aos seus substitutos, por meio de protocollo.

Outrosim, recommendou que passe a ter exercicio nas conferencias internas dos despachos sobre agua o 2º escripturario José Pinto Montenegro, e que a distribuição de despachos para conferencia interna do cáes do porto, passe a ser feita nesta Alfandega pelo 1º escripturario J. Fernandes de Barros.

—Foram distribuidos hontem os seguintes manifestos aos escripturarios abaixo:

N. 510, vapor francez *Pampa*, procedente de Buenos Aires, consignado a Antunes dos Santos & C.; ao Sr. G. Souza;

N. 511, vapor francez *Ouesant*, procedente de Buenos Aires, consignado a G. Coatalen; ao Sr. G. Souza;

N. 512, barca norueguesa *Valborg*, procedente de Florida, consignada á ordem; ao Sr. G. Souza;

N. 513, vapor argentino *Dalmata*, procedente de Buenos Aires, consignado a José Viegas Vaz; ao Sr. G. Souza;

N. 514, vapor allemão *Cap Trafalgar*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille; ao Sr. G. Souza;

N. 515, vapor allemão *Santos*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille; ao Sr. Correia Leal;

N. 516, vapor inglez *Allanton*, procedente de Nova York, consignado ao Lloyd Brazileiro; ao Sr. Balthazar;

N. 513, vapor inglez *Pandosia*, procedente de Santa Fé, consignada a Wilson Sons & C.; ao Sr. G. Sousa.

ferido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Lino Teixeira n. 63 moderno (14º districto), no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Augusto de Souza.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914 á 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Augusto de Souza, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Lino Teixeira n. 63, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Dr. Lino Teixeira n. 63, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio assobradado sito á rua Dr. Lino Teixeira n. 63, construido de francezas, em feitio de beira de telhado, tendo tres janelas de frente, e, ao lado, uma porta e uma janela, sendo os portaes de madeira; mede 6m,70 de frente por 16m,80 de fundos, e acha-se dividido em duas salas e tres quartos forrados e assoalhados, e cozinha. O terreno é cercado, em parte, com madeira e com zinco, e mede 7m,00 de testada, por 32m,00 de comprimento. Avaliamos o immovel em dez contos de réis (10:000$000). Rio, 19 de janeiro de 1914 — F. G. Duval e Augusto Amorim, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 9:000$000. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Borges n. 4, hoje 44 (16º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Rodrigues Neves.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Rodrigues Neves, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á rua Borges n. 4, hoje 44, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Borges numero 4 antigo, hoje n. 44 (Cachamby), construido de madeira, coberto de zinco, em feitio de chalet, tendo na frente uma porta e uma janela; mede 3m,80 de frente por 4m,20 de comprimento e é aberto em um commodo de chão e zinco. O terreno é cercado de espinheiros e mede 35 metros de frente por 70 metros de comprimento. Avaliamos o immovel em tres contos de réis. Rio, 25 de outubro de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Z n. 34, (6º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Luiz Villar e sua mulher, hoje Francisco Villar e sua mulher.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Luiz Villar e sua mulher, hoje Francisco Villar e sua mulher, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Z n. 34, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte — Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Z n. 34, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Z n. 34, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de chalet, tendo na frente uma porta e duas janelas, sendo os portaes de madeira; mede de frente 7m,80 por 7m,50 de fundos e acha-se dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados e cozinha ladrilhada. Ha um socavão dividido em duas habitações, tendo cada uma dellas sala e quarto forrados e assoalhados. O terreno mede 11m,00 de testada, estendendo-se morro abaixo. O predio acha-se em máo estado de conservação. Avaliamos o immovel em 2:500$. Rio, 3 de janeiro de 1914 — F. G. Duval e Augusto Amorim, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá o leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Areia Branca, linha do bond de Sepetiba, n. 29 antigo, hoje 83 (20º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Clara Maria de Jesus.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Clara Maria de Jesus, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á rua Areia Branca, linha do bond de Sepetiba, n. 29 antigo, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Bond de Sepetiba n. 29 antigo, hoje n. 83 moderno (Santa Cruz), que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Linha de Bonds de Sepetiba n. 29, hoje n. 83, construido de uma vez de tijolo, coberto de telhas nacionaes, em feitio de beira de telhado, tendo na frente tres portas e uma janela, com portadas de alvenaria; mede 9m,74 de frente por 12 metros de comprimento e é dividido em armazem, forrado e assoalhado, uma sala, quarto, corredor e cozinha, assoalhados, sendo parte forrada e parte de telha vã. O terreno mede 28 metros de frente, estendendo-se até confrontar com quem de direito. Avaliamos o immovel em tres contos de réis. Rio, 10 de maio de 1913 — F. C. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 2:400$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de 11 de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Victoria, sem numero, no executivo por infracção de postura, que a fazenda municipal move contra José Alves & C.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, ás 12 horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Alves & C., no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança da multa a que foram condemnados por sentença deste juizo, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Victoria sem numero, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Victoria, sem numero, construido de frontal de tijolo, coberto de zinco, tendo, na frente, duas janelas e uma porta; mede 4m,20 de frente por 6m,50 de fundos e acha-se dividido em commodos para moradia. O predio está edificado em terreno medindo dez metros de testada e estendendo-se até confrontar com quem de direito. Avaliamos o immovel em um conto e quinhentos mil réis. Rio, 17 de dezembro de 1913 — F. C. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:200$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Flack n. 10 (14º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Antonio Alves.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Antonio Alves, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Flack n. 10, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Flack n. 10, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Flack n. 10, construido de uma vez de tijolos, coberto de telhas, em feitio de platibanda, tendo, na frente, uma porta e uma janela, sendo as portadas de cantaria; mede 4m,60 de frente por 14m,00 de fundos e acha-se dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados, menos uma sala, que é de chão, e cozinha ladrilhada; ha um quintal que é murado de tijolos, em parte, e, em parte, cercado de madeira. O terreno mede 4m,60 de testada por 44m,00, mais ou menos, de fundos. Avaliamos o immovel em quatro contos de réis. Rio, 19 de janeiro de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento fica reduzida a 3:600$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel a terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Constante Ramos n. 27 (10º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Marcos de Almeida.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Marcos de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Constante Ramos n. 27, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Constante Ramos n. 27, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio assobradado sito á rua Constante Ramos n. 27, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de platibanda, com tres janelas de peitoril sobre tres mezzaninos com grade de ferro, portão e gradil de ferro e portaes de madeira, medindo de frente seis metros e cincoenta centimetros (6m,50) por doze metros e cincoenta centimetros (12m,50) de fundos; dividido em commodos para moradia, forrados e assoalhados. Edificado em terreno que mede de frente doze metros (12m,00) por vinte metros (20m,00) de fundos, tendo entrada com um metro e oitenta centimetros (1m,80) de largo, que dá serventia para os fundos do predio n. 771 da rua Nossa Senhora de Copacabana. Avaliamos o immovel descripto em vinte contos de réis (20:000$). Rio, 5 de agosto de 1913 — F. C. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a dezoito contos de réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Constante Ramos n. 25 (10º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Marcos de Almeida.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, á 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Marcos de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Constante Ramos n. 25, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Constante Ramos n. 25, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio assobradado á rua Constante Ramos n. 25, Copacabana, com tres janelas de frente, portaes de madeira e portão de ferro ao lado, feitio de platibanda, coberto de telhas francezas, construcção de pedra, cal e tijolos, dividido em commodos para moradia. O terreno é, parte murado, e parte cercado com zinco e mede 8m,50 de frente por 21m,00 de fundos. Avaliamos o immovel e respectivo terreno em dez contos de réis. Rio, 6 de outubro de 1913 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Lino Teixeira n. 130, moderno (11º districto), no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Pereira de Carvalho Junior.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, á 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n 152 o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Pereira de Carvalho Junior, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Doutor Lino Teixeira n. 130, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Dr. Lino Teixeira n. 130, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo sito á rua Doutor Lino Teixeira n. 130, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas nacionaes, em feitio de beira de telhado tendo uma porta e uma janela de frente, medindo 4m,20 por 7 metros de comprimento, sendo dividido em uma sala, um quarto e corredor, forrados e assoalhados, saleta e cozinha cimentadas, quintal cercado de zinco e madeira. Este predio é de construcção antiga, e o terreno em que está edificado mede, de frente, 4m,20 e de comprimento até confrontar com quem de direito. Avaliamos o immovel em 2:000$. Rio, 16 de janeiro de 1914. — F. G. Duval e Augusto Amorim. Importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento fica reduzida a 1:800$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 1º de abril de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua do Senado n. 172 (6º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Pereira Ribeiro Guimarães Sobrinho.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber, aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 15 de abril de 1914, á 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda arrematação em hasta publica do immovel penhorado a José Pereira R. G. Sobrinho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua do Senado, 172, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua do Senado n. 172 moderno, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio assobradado á rua do Senado n. 172 moderno, construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas francezas, em feitio de platibanda, tendo na frente duas janelas e uma porta, com portadas de cantaria e frente do mesmo material até á altura das janelas; é dividido em commodos forrados e assoalhados para moradia; mede 4m,50 de frente. O predio acha-se fechado em virtude de sentença da hygiene. Avaliamos o immovel em 12:000$000. Rio, 26 de abril de 1913. F. G. Duval e Augusto Amorim, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 9:600$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto n. nove mil oitocentos oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1913. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

1º officio

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 14 de abril de 1914

Compareceram e foram condemnados Candella Gama Ribeiro, Aranha & C. e Manoel Marinho, sendo adiados os julgamentos de Pereira & Lourenço, M. J. de Souza e Maria José da Silva Costa (dois autos), e absolvidos Mme. Queiroz, Manoel Ferreira Lourenço, José da Rocha Ferreira e Francisco Alves Rollo.

Não compareceram e foram condemnados á revelia Rosa Amelia Gomes Bastos, Albino Soares Almeida, Manoel Pereira, José F. Silva Junior, José dos Santos Pinheiro, J. F. Mello Junior, Lino Teixeira, Alfredo de Avila, Antonio Achi, Cruz & Leão, Augusto Ferreira da Silva, Almeida & Mesquita, Domingos Fontoura Sanches, Francisco Pereira Fernandes, F. Lemos Dias, Cruz, Sampaio & C., Catalina Garcia, João Chrisolim, Faria & Araujo, José Gaffeies e Mme. Berthe David.

Rio, 14 de abril de 1914 — O escrivão, **Tobias N. Machado.**

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

2º officio

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 14 de abril de 1914

Compareceram e foram absolvidos Ribeiro & Irmão.

Não compareceram e foram condemnados á revelia Cruz & C., Manoel Ferreira Seabra, Victor Nunes, Pinto & Alves, Lednor da Rocha Moura e S. Coutinho & C.

Rio, 14 de abril de 1914 — O escrivão, **José de Oliveira Machado.**

INSPECTORIA FEDERAL DAS ESTRADAS

Concurso para preenchimento do cargo de desenhista de 2ª classe

Tendo o Sr. ministro da viação e obras publicas declarado nullo, por despacho de 13 do corrente mez, o concurso realizado nesta inspectoria, em o anno findo, para o preenchimento de uma vaga de desenhista de 2ª classe, faço publico, de ordem do Sr. Dr. inspector federal das estradas, interino e para conhecimento dos interessados, que nesta secretaria se acha aberta, das 10 ás 15 horas, por espaço de 30 dias, a contar desta data, a inscripção para o mesmo concurso.

Os requerimentos deverão ser dirigidos ao inspector pelos candidatos ou seus procuradores legalmente constituidos e apresentados na secretaria acompanhados de documentos que provem:

I, qualidade de cidadão brazileiro;

II, idade maior de 18 e menor de 25;

III, bom procedimento, attestado por autoridade policial do districto em que residir o candidato;

IV, capacidade physica, mediante attestado assignado por tres facultativos e do qual conste não soffrer o candidato de molestia contagiosa ou incuravel;

V, achar-se vaccinado.

As firmas desses documentos deverão ser reconhecidas por tabellião.

O concurso versará sobre as seguintes materias:

a) portuguez;

b) redacção official;

c) calligraphia e dactylographia;

d) francez (leitura, traducção e versão);

e) inglez (leitura, traducção e versão);

f) arithmetica e geometria elementar;

g) chorographia e historia do Brazil;

h) desenho linear, topographico, de architectura e interpretação de plantas, projectos e cadernetas de campo.

Na secretaria serão fornecidas ao candidato as instrucções para o concurso.

Secretaria da Inspectoria Federal das Estradas, 18 de março de 1914 — O secretario, **Octavio de Teffé.**

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Directoria Geral dos Correios

SUB-DIRECTORIA DO EXPEDIENTE

De ordem do Sr. director geral, fica aberta, por espaço de trinta dias, a contar desta data, isto é, até 25 de abril proximo futuro, na 2ª secção da sub-directoria do expediente, das 11 ás 14 horas, a inscripção para concurso de praticantes de 2ª classe da directoria geral e praticantes das agencias postaes da estação Central da Estrada de Ferro Central do Brazil e Cascadura.

Os candidatos deverão requerer, juntando a seu requerimento de inscripção: — a certidão, e na falta desta qualquer prova legal equivalente, de terem mais de 18 annos e menos de 30 annos de idade; — b) attestado medico provando que são vaccinados, não soffrem de molestia transmissivel, gozam saude e não têm defeito physico, mormente dos orgãos da vista e audição; — c) attestado de bom comportamento.

As provas serão escriptas e oraes e versarão sobre as seguintes materias: a) portuguez — analyse lexica e syntatica de um trecho classico, sob ditado; — b) francez — traducção sob ditado; — c) geographia geral — com desenvolvimento quanto ao Brazil; — d) arithmetica — questões praticas, até proporções e suas applicações, inclusive. Será motivo de preferencia para classificação o conhecimento de alguma ou algumas das seguintes materias: inglez, allemão, hespanhol, italiano, escripturação mercantil e desenho linear.

Será facultado o uso de diccionarios nas provas escriptas de linguas estrangeiras, sendo que as provas oraes de taes materias constarão de leitura, traducção para o portuguez e analyse lexica do trecho lido. As provas de escripturação mercantil e desenho linear serão sómente graphicas. Constituirá motivo de preferencia para a nomeação de candidatos approvados o effectivo exercicio, no momento do concurso, de qualquer cargo postal.

Considerar-se-ha classificado o candidato que, em cada prova, tanto escripta como oral, de cada materia, reunir maioria de notas boas, de todos os membros da commissão examinadora.

O candidato que tiver notas soffriveis na maioria ou na totalidade das provas será approvado, mas não classificado.

O concurso será valido por espaço de tres annos, contados da data de sua approvação e os candidatos reprovados ou desclassificados só poderão de novo concorrer depois de um anno.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1914 — Servindo de sub-director, **Francisco de Castro Soares**, chefe da secção.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Concurrencia para o fornecimento de 950 resmas de papel assetinado para impressão.

De ordem da directoria, faço publico que ás 13 horas do dia 20 do corrente mez, nesta secretaria, serão recebidas propostas para o fornecimento de 950 resmas de papel assetinado para impressão, destinadas aos serviços das diversas divisões desta estrada, durante o primeiro semestre do corrente anno, de accordo com a relação que se acha nesta secretaria á disposição dos concurrentes para ser examinada.

A concurrencia versará apenas sobre o preço em réis por unidade de material, entregue immediatamente na Intendencia desta estrada, cabendo a preferencia de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre ella e qualquer outra.

As propostas, que devem estar devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação das respectivas residencias, serão entregues em duas vias em envolucro fechado, com a declaração por fóra do assumpto e do nome do proponente.

Esse envolucro deve ser acompanhado de um outro, em separado, contendo todos os documentos que possam provar a idoneidade do proponente.

No acto da entrega da proposta, o proponente deverá exhibir o recibo da caução de 500$, préviamente feita na thesouraria desta estrada, para garantir a assignatura do contrato, caução que reverterá para os cofres da mesma estrada se o proponente preferido recusar-se a assignar o respectivo contrato.

A questão da idoneidade dos proponentes será julgada e examinada préviamente, antes de abertas as propostas. As propostas, cujos cautores não tiverem sido considerados idoneos, não serão abertas.

Depois de julgada a idoneidade dos proponentes, serão annunciados o dia e hora para abertura e leitura das propostas, que, antes de qualquer decisão, serão publicadas.

A estrada reserva-se o direito de annullar a concurrencia caso os preços pedidos sejam muito altos, declarando, antes de abertas as propostas, quaes os preços maximos acima dos quaes não aceita nenhuma.

As propostas não poderão conter senão uma fórmula de completa submissão de todas as clausulas deste edital e o preço em réis, por unidade de material que o proponente offerecer.

Não se tomarão em consideração quaesquer offertas de vantagens não previstas neste edital, nem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de reducção sobre a proposta mais barata.

No caso de absoluta igualdade entre duas propostas, fica a estrada com o direito de decidir a quem cabe a preferencia.

Toda e qualquer proposta que não estiver inteiramente de accordo com este edital, será rejeitada.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 13 de abril de 1914 — O secretario, **José Ricardo de Albuquerque.**

DECLARAÇÕES

A BARBACENENSE

7º peculio pago na série B

São convidados todos os socios primeiros contribuintes e contribuintes da série de 20:000$, inscriptos até o dia 29 de outubro de 1913, a mandar pagar, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, na séde ou aos banqueiros locaes, a quantia de 14$, quota devida pelo fallecimento de nossa consocia D. Rita Silveria Freire, occorrido no referido dia, em Villa Nova de Rezende, Estado de Minas Geraes.

Barbacena, 31 de março de 1914 — A DIRECTORIA.

A RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE DE SEGUROS POR MUTUALIDADE

Rua Visconde de Inhauma 53

Terceiro fallecimento na série de 10 000$000

Conforme já avisámos por circular e noticiaram os jornaes, falleceu na cidade de Patrocinio de Muriahé, Estado de Minas, o nosso associado Sr. José Nonato da Silva, possuidor da apolice n. 265 e inscripto nesta série.

Convidamos, pois, a cada um dos senhores mutualistas da dita série a mandarem pagar a sua quota de 7$, na nossa séde, onde se acham os recibos até o dia 23 do corrente, na fórma dos estatutos.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1914 — O director gerente, **ANTONIO G. DE VASCONCELLOS.**

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, devem comparecer nesta escola no proximo dia 16 todos os alumnos, afim de receberem ordens.

Escola Naval, 13 de abril de 1914 — AMADOR BUENO, 1º official.

Declaração

O Dr. Franklin Pinheiro Pires, residente á rua Dr. José Hygino n. 255, e com consultorio de dentista á rua Uruguayana n. 116, declara aos seus amigos e clientes e á praça, que não responde por qualquer transacção ou operação commercial ou qualquer outra feita em seu nome por seu filho, de 22 annos de idade, Franklin Jordão da Silveira Pires, declarando ainda mais que todo papel pelo mesmo apresentado com a sua assignatura, é falso, não devendo por isso merecer o credito das pessoas a quem fôr mostrado.

Rio, 13 de abril de 1914.

A BARBACENENSE

9º peculio pago na série A

São convidados todos os socios primeiros contribuintes e contribuintes da série de 10:000$, inscriptos até o dia 2 de janeiro do corrente anno, a mandar pagar, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, na séde ou aos banqueiros locaes, a quantia de 7$, quota devida pelo fallecimento do nosso consocio Sr. José Soares, occorrido no referido dia, em S. José de Tocantins, Estado de Minas Geraes.

Barbacena, 31 de março de 1914 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Aviso ao publico

A partir de quarta-feira, 15 do corrente, devido ás obras da Prefeitura na praia de Botafogo, os carros da linha da Gavea trafegarão, tanto na ida como na volta, provisoriamente, pelas ruas Marquez de Olinda, Bambina e S. Clemente.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1914.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma boa arrumadeira portugueza; na rua Visconde do Rio Branco n. 19.

ALUGA-SE uma moça portugueza com uma menina de 12 annos, para cozinheira, lavadeira, ama secca ou criada, a um casal; trata-se na rua Marquez de Abrantes n. 86.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; trata-se na rua do Cotovello n. 69.

ALUGA-SE por 40$, uma perfeita cozinheira do trivial; trata-se á rua Desembargador Isidro n. 178, bond da Fabrica.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, para casa de familia; trata-se na rua Ferreira Vianna n. 65, casa n. 14.

ALUGA-SE uma senhora para ama secca ou arrumadeira; trata-se na rua S. José n. 40.

ALUGA-SE uma criada portugueza, chegada ha pouco de Portugal, para lavadeira ou arrumadeira; dá abono de sua conducta; trata-se na rua Treze de Maio n. 42, armazem, com Moraes.

ALUGA-SE uma cozinheira; na rua do Lavradio n. 122.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, á portugueza; na avenida Gomes Freire n. 27.

PRECISA-SE de uma senhora que tenha machina, para aprender a pospontar calçado, ordenado, 2$ por dia; trata-se na rua de S. José n. 30, sobrado, sala da frente.

PRECISA-SE de uma perfeita copeira; na rua Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

PRECISA-SE de uma arrumadeira séria, que durma no aluguel; na rua Silva Manoel n. 111.

PRECISA-SE, em casa de familia, de uma menina de 12 annos, para copeira; na rua da Quitanda n. 147, segundo andar.

PRECISA-SE de uma criada para o serviço de um casal sem filhos; na rua Real Grandeza n. 80, casa n. 11, Botafogo. Dá-se bom ordenado.

PRECISA-SE de uma criada; na Voluntarios da Patria n. 113, casa V.

PRECISA-SE de uma pequena para ama secca e serviços leves; na rua Sete de Setembro n. 97, 2º andar.

PRECISA-SE, em casa de familia, de um menino de 10 a 12 annos, para copeiro; na rua da Quitanda numero 147, 1º andar.

OFFERECE-SE uma senhora portugueza, não muito nova, para empregar-se como dama de companhia ou governante, em casa de familia de tratamento, sabendo costurar e dando as melhores referencias; na rua Barão de Iguatemy n. 95, Mattoso.

OFFERECE-SE um homem, portuguez, para qualquer serviço, sabendo ler e escrever, não se importando ir para fóra; na avenida Henrique Valladares, em frente á Policia.

OFFERECE-SE um homem de meia idade, para casa de familia, para qualquer serviço; na rua Senador Euzebio n. 328.

AVISOS MARITIMOS

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD-ATLANTIQUE

(Compagnie Generale Transatlantique)

LINHA POSTAL FRANCEZA ENTRE BORDÉOS E AMERICA DO SUL

Chegada da Europa e saida para o Rio da Prata		Chegada do Rio da Prata e saida para a Europa	
SAMARA	18 do corrente	DIVONA	19 do corrente
LA BRETAGNE	20 » »	LIGER	22 » »

A's pessoas que marcaram logares para a proxima partida do GALLIA para a Europa, á 16 de maio, são convidadas a retirarem os seus bilhetes até o dia 16 do corrente, não sendo respeitadas as encommendas depois deste prazo — Rio, 12 de abril de 1914.

O PAQUETE

DIVONA

Esperado do Rio da Prata, sairá no dia 19 do corrente para **Dakar, Lisboa, Leixões e Vigo** (via Lisboa) **e Bordéos.**

ESTE PAQUETE PROPORCIONA AOS SNRS. PASSAGEIROS DE TERCEIRA CLASSE UMA VIAGEM MUITO RAPIDA — TRATAMENTO ESPECIAL E EXCELLENTES ACCOMMODAÇÕES

Preço da passagem de 3ª classe para a Europa, Rs. **110$300**. Conducção gratuita para bordo do passageiro com a sua bagagem

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para UMA SO' PESSOA.
Na 2ª classe, ha camarotes com duas camas.

TELEPHONE N. 259

Para cargas, trata-se com F. Rolla, corretor da companhia

Rio de Janeiro, ANTUNES DOS SANTOS & C. — Avenida Rio Branco, 14 e 16

SANTOS: rua Quinze de Novembro n. 70. S. PAULO: 41, rua Direita

CAMBIO — Compra e venda de moedas de todos os paizes, em condições vantajosas — Antunes dos Santos & C., 14 e 16 Avenida Rio Branco.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-mensal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, São Francisco, Paranaguá, Florianopolis.

SUL

Serviço de passageiros

O PAQUETE

Itassucê

Procedente de Recife e escalas
TELEGRAPHO SEM FIO
Sairá hoje, 15 do corrente, ao meio dia

IDA

Chegada a
Santos — Quinta-feira, 16.
Paranaguá — Sexta-feira, 17.
Florianopolis — Sabbado, 18.
Rio Grande — Segunda-feira, 20.
Pelotas — Segunda-feira, 20.
Porto Alegre — Terça-feira, 21.

VOLTA

Saida de
Porto Alegre — Sabbado, 25.
Pelotas — Domingo, 26.
Rio Grande — Segunda-feira, 27.
Chegada ao **Rio** — Quinta-feira, 30.
Valores pelo escriptorio no dia 15, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera de saida dos seus paquetes, no armazem n. 13, do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega das mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até 5 horas da tarde, para os portos do sul, e até ás 4 horas da tarde, para os portos do norte.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool, aguardente e algodão.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

CASAS DE ALUGUEIS

20$000

ALUGA-SE um quarto, a rapaz ou senhora só, que trabalhe fóra; na rua Joaquim Silva n. 59, loja.

25$000

ALUGA-SE uma casa, na rua Monteiro da Luz n. 93, estação do Encantado.

ALUGAM-SE, bons quartos de frente, pelo preço acima, maiores, por 40$; sala, 45$, sala e quarto, 50$; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE parte de uma boa sala, a rapaz decente; trata-se na rua S. José n. 30, sobrado, com oGnçalves.

30$000

ALUGA-SE a casa II, n. 59 da rua Magdalena, na estação do Ramos, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e terreno, as chaves estão no numero 63, e trata-se na rua Uruguayana, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE optimo quarto, em casa de familia; na rua Joaquim Meyer n. 71, a tres minutos da estação.

ALUGA-SE um quarto, em casa de um casal, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua General Polydoro n. 38, Botafogo.

ALUGAM-SE bons commodos, nos magnificos sobrados da rua do Estacio de Sá n. 7; tratam-se nos mesmos, com Martins.

ALUGA-SE um bom e claro quarto, tendo muita agua; na rua Eleone de Almeida n. 44, Catumby.

ALUGA-SE um commodo independente, tendo quintal, agua e cozinha; na rua Olina n. 51, estação Dr. Frontin.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos, para rapazes ou casaes; na rua Humaytá n. 253, Botafogo.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto para senhora de todo o respeito, em casa de pouca familia; na rua Ypiranga n. 55, Laranjeiras.

ALUGA-SE um magnifico quarto, em casa de familia, a um casal ou a uma ou duas senhoras de todo o respeito e decente, com direito a luz electrica, com entrada independnte, tendo bom quintal e muita agua; na travessa Magalhães n. 15, moderno, e 7 antigo, Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE a casa da rua Capitão Pinto Machado n. 3, estação de Anchieta, a tres minutos da estação; as chaves estão na pharmacia.

40$000

ALUGA-SE um quarto, a moços solteiros; na rua Senhor dos Passos n. 150, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, a casal sem filhos ou a uma senhora; na rua da Providencia n. 53, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, na rua Theophilo Ottoni n. 147, 1º andar.

ALUGA-SE, na bonita e pittoresca casa, muito saudavel, um bonito e grande commodo; na rua Santa Alexandrina n. 83, perto do largo do Rio Comprido.

ALUGA-SE um bom e limpo commodo, na socegada e respeitada casa, illuminada á luz electrica, da travessa Santos Rodrigues n. 22, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE, á praça Tiradentes n. 39, um bonito escriptorio de frente, pelo preço acima e um bom quarto por 40$, ou dois grandes juntos por 80$, tendo uma porta para engraxate, por 40$000.

ALUGA-SE um quarto independente, a moço do commercio, em casa de familia; na travessa do Senado n. 18, loja.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua do Passeio n. 110.

ALUGAM-SE duas casinhas, na rua Viscondessa de Pirassinunga n. 84, tendo os ns. VII e VIII; tratam-se na rua da Luz n. 31, Haddock Lobo.

ALUGA-SE um quarto de frente a uma moça ou senhora séria ou a um senhor sério; na rua dos Coqueiros n. 590, casa 8, villa Carneiro.

45$000

ALUGA-SE um porão, em casa de familia; na rua Imperial n. 140, estação do Meyer.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua do Senado n. 202.

ALUGA-SE uma sala para solteiro ou casal, em casa de familia, independente; na rua Pereira de Almeida n. 96, Mattoso.

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes sem filhos; na rua Silva Manoel n. 115.

ALUGAM-SE boas casinhas, a casaes ou a moços do commercio; na rua Jorge Rudge n. 25; as chaves estão na quitanda, onde se trata, com o Sr. Ferreira.

ALUGAM-SE bons commodos, nos magnificos sobrados da rua do Estacio de Sá n. 7; tratam-se nos mesmos, com Martins.

ALUGA-SE um bom commodo, tendo quintal e cozinha; na rua dos Arcos n. 26, corredor, chalet n. 2, fundos.

48$000

ALUGA-SE a casinha n. IV da rua Viscondessa de Pirassinunga n. 84; trata-se na rua da Luz n. 31, Haddock Lobo.

50$000

ALUGA-SE, um bom quarto, com serventia em toda a casa; na rua da America n. 174; trata-se na mesma rua n. 222.

ALUGA-SE um commodo mobilado, em casa particular; na rua Monte Alegre n. 3.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de duas senhoras; na rua de S. Januario n. 269, casa 11, em São Christovão.

ALUGAM-SE duas casas, na estação do Engenho de Dentro, perto da estação, e uma em S. Christovão, bonds da Alegria; informa-se na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGAM-SE bons commodos de frente e em conclusão, para serem habitados, a moços ou a casaes sem filhos, não ha cozinha; na rua Estacio de Sá n. 7, e tratam-se com Martins.

ALUGA-SE uma grande sala em typo de cazinha, junto ao largo de Catumby, na rua Eleone de Almeida n. 44.

ALUGAM-SE dois bons quartos, em casa de familia de tratamento, tendo luz electrica e bom chuveiro, prefere-se rapazes do commercio ou casal sem filhos; na rua Conselheiro Pereira Franco n. 54, Estacio de Sá, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, muito confortavel; na rua Frei Caneca n. 59.

ALUGA-SE um bom e arejado quarto em casa de pequena familia; na rua da Misericordia n. 98, sobrado.

ALUGA-SE um commodo, a casal sem filhos, que trabalhe fóra ou a moços do commercio; na praça Tiradentes n. 75, 2º andar.

ALUGA-SE um quarto, a moços decentes, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 149, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem mobilia, a moços sérios, tendo serviço e luz electrica; na rua General Camara n. 66.

54$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na rua Vinte e Seis de Maio n. 25.

55$000

ALUGAM-SE as casas III e IV da villa Gypp, á rua Martha da Rocha n. 171, Engenho de Dentro, pelo preço acima cada uma; informa-se na casa II da mesma villa, e tratam-se na rua da Quitanda n. 127, das 2 ás 3 horas.

ALUGAM-SE, á rua Durão ns. 77 e 81, as casas com duas salas, dois quartos, agua, cozinha, quintal, etc.; pelo preço acima cada uma, proximo dos bonds de Cascadura e da estação Dr. Frontin; informa-se, por favor, na rua Cupertino n. 85, e trata-se na praça Tiradentes n. 50.

75$000

ALUGA-SE uma casinha, com todas as commodidades, tendo dois quartos, sendo quasi nova, na rua General Severiano n. 66.

ALUGAM-SE, uma sala e um quarto, em casa de familia, a rapazes solteiros; na rua Cunha Barbosa n. 36, Saude.

ALUGAM-SE os predios novos da rua Moreira ns. 24 e 30, para familia; as chaves estão na esquina da estrada Real n. 2.256, bonds de Cascadura á porta.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente a senhoras de todo o respeito, em casa de pouca familia; na rua Ypiranga n. 55, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma sala de frente para a rua da Assembléa, entrada pela rua da Misericordia n. 6, tendo luz electrica e limpeza.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, na rua da America n. 174; trata-se na mesma rua n. 222.

ALUGAM-SE, uma sala de frente e um quarto, com janelas, tendo luz electrica, bom banheiro, casa limpa e socegada, onde não ha outros inquilinos; na rua do Cattete n. 106.

ALUGA-SE o predio n. 83 da rua Commenddor Pinto, em Jacarépaguá, com todas as commodidades.

ALUGA-SE uma boa casa, com jardim, bom quintal, dois quartos, duas salas, boa cozinha e de construcção nova; na rua Pelotas n. 73, e trata-se no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 348, em Villa Isabel.

ALUGA-SE uma casa; na rua Madre de Deus n. 15, estação do Engenho Novo; trata-se na rua General Camara n. 165, com o Sr. Capela.

ALUGA-SE a casa da rua Paraizo n. 62, pavimento terreo, muito commodo para familia, tendo tres quartos, sala, cozinha, grande quintal e luz electrica; as chaves estão na mesma, e trata-se na mesma ou na Avenida Rio Branco n. 144.

ALUGA-SE a casa da rua Zeferino n. 120, em Todos os Santos, bem arborizada; as chaves estão no numero 118, e trata-se com Manoel Ribas; na rua Theophilo Ottoni n. 1.

ALUGA-SE uma sala, completamente independente, tendo luz electrica, a cavalheiro do commercio; na avenida Gomes Freire n. 105, pavimento terreo.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de fundos, com cozinha, tanque e banheiro; na rua General Camara numero 152.

90$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, chuveiro, cozinha, etc.; na villa Candida, á rua Dr. Ferreira Pontes n. 28, e as chaves estão no n. III da villa Andarahy Grande.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, uma sala, boa cozinha e mais dependencias, tendo electricidade e bonds de 100 réis; na rua Pereira de Siqueira n. 89, avenida.

ALUGAM-SE duas boas casas, acabadas de novo, com duas salas, dois quartos, boa cozinha e mais dependencias, tendo electricidade, jardim frente e grande quintal; na travessa Dias Pereira ns. 26 e 28, estação do Encantado; tratam-se na rua da Constituição n. 56, com o Sr. Faria.

ALUGAM-SE dois bons escriptorios de frente, pelo preço acima cada um, ligados e com entradas independentes; no 1º andar da rua Sete de Setembro n. 38.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, limpa e arejada, independente, a moços solteiros ou a casal de tratamento; na rua Marquez de Olinda n. 69, em Botafogo.

ALUGA-SE o confortavel sobrado da rua Conselheiro Zacarias n. 92.

ALUGA-SE uma bonita casa nova, com tres quartos, duas salas, gradil na frente e jardim, com bonita vista, no Meyer; na rua Oito de Setembro n. 25; informa-se na loja de ferragem, com Domingos, á rua Archias Cordeiro n. 200.

ALUGAM-SE dois vastos quartos, na rua Marquez de Abrantes n. 4.

101$000

ALUGAM-SE os predios novos da rua Duqueza de Bragança ns. 39 e 53, Andarahy, com dois quartos, duas salas, boa cozinha, banheiro, "water-closet", luz electrica; as chaves estão na venda proximo a esquina, e tratam-se na rua Theophilo Ottoni n. 96.

103$000

ALUGA-SE uma boa casa, com luz electrica e commodos para familia; trata-se na rua Torres Homem numero 179, em Villa Isabel.

110$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente mobilada, a casal sem filhos ou senhor de tratamento; na rua da Relação n. 51.

ALUGAM-SE os predios novos da rua Frei Caneca n. 208; as chaves estão na quitanda, para serem examinados; tratam-se na Avenida Rio Branco n. 101, sobrado.

ALUGA-SE o predio, construido de novo, da rua Cabuçu' n. 155, esquina da rua D. Romana, bonds á porta, de Lins de Vasconcellos, tendo luz elyectrica, entrada ao lado, duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e quintal; trata-se no mesmo ou na rua da Carioca n. 78.

ALUGA-SE a boa casa da rua do Cabido n. 79, tendo duas salas, tres quartos, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 81; trata-se na rua General Camara n. 328, com H. Machado.

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas, tres quartos e mais dependencias, tendo bom terreno, em logar saluberrimo; informa-se, por favor, com o Sr. Fonseca, á rua Imperial n. 225, estação do Meyer.

ALUGA-SE o predio n. 20 da rua Angelica, na estação do Meyer, a dois minutos da estação; as chaves estão na rua Archias Cordeiro, deposito de aves Babo.

MÃIS! PONDE OS OLHOS NESTE ESPELHO

Este quadro tereis reproduzido—quem sabe em vossa propria casa, se em tempo não cuidardes de que vossos filhos corrijam as incontinencias naturaes da mocidade, acudindo ao seu organismo com os elementos tonicos e depurativos de que é tão rico o

LICOR DE TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA

ALUGAM-SE duas casinhas, tendo sala, quarto, cozinha, tanque, chuveiro; na rua da Paz n. 68.

ALUGA-SE a metade de uma casa a um casal; na rua Santa Alexandrina n. 13 A, casa 3.

ALUGA-SE um excellente quarto, com limpeza e luz electrica; na rua Frei Caneca n. 79, sobrado.

56$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto; na rua Senador Candido Mendes n. 197, Gloria.

60$000

ALUGA-SE um bonito quarto, limpo e arejado, a casal sem filhos ou a uma senhora só; na rua Marquez de Olinda n. 69, em Botafogo.

ALUGA-SE, na elegante avenida Emilia, um quarto com janela, toda a commodidade e luz electrica, a casal decente, sem filhos; na rua Frei Caneca n. 256, casa II.

ALUGAM-SE bons commodos de frente e em conclusão, para serem habitados, a moços ou a casaes sem filhos, não ha cozinha; na rua Estacio de Sá n. 7, e tratam-se com Martins.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo; na rua do Riachuelo n. 19.

ALUGA-SE, a familia ou a casal sem filhos, uma casinha, com sala e quarto, forrados e tendo cozinha, quintal e jardim; na rua do Paraizo n. 65, entre a rua Z e ladeira do Senado.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas e um espaçoso quarto arejado, pelo preço acima cada um, a casal de tratamento ou pequena familia, tendo cozinha e quintal, em casa de um casal; na rua Buarque n. 17, Leme.

65$0000

ALUGA-SE, na ladeira da Gloria n. 170, um grande quarto, para moços do commercio ou casal sem filhos, a casa está situada em centro de jardim e dá frente para a praia do Russell, todos os quartos têm luz electrica, e empregado para fazer limpeza nos mesmos.

70$000

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto, cozinha e quintal; na rua D. Marciana n. 149.

ALUGA-SE a casa da estrada da Penha n. 1.066, tendo dois quartos, duas salas, e quintal; as chaves estão no n. 1.062, e trata-se na rua Coronel Pedro Alves n. 83, Praia Formosa.

ALUGAM-SE, a rapazes do commercio, dois quartos; na rua do Riachuelo n. 272.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com janela, luz electrica e mobilia; fornece-se pensão; na rua Haddock Lobo n. 96, sobrado.

ALUGAM-SE bons commodos, mobilados, a moços de commercio ou a viajantes; na rua Treze de Maio numero 25, em frente ao Theatro Municipal.

ALUGA-SE uma casinha, numa avenida, a familia séria; na praça D. Antonia n. 18, junto á rua Frei Caneca.

ALUGA-SE uma casinha, numa avenida, á familia séria; informa-se na rua Visconde de Itauna n. 187.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Manoel Victorino n. 229; trata-se na rua Dr. Leal n. 157, estação do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma casa, na rua Gomes Serpa, estação da Piedade, com tres salas e quatro quartos; trata-se na confeitaria do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, com todas as commodidades; na rua de S. Christovão n. 625, 15 minutos da cidade.

ALUGA-SE uma casa nova; na rua Pereira Pontes n. 35, com duas salas, dois quartos, etc.; illuminada a electricidade; trata-se na mesma. Andarahy Grande.

ALUGA-SE um armazem, proprio para qualquer negocio, casa nova, em esquina, á rua Barbosa n. 85, estação de Cascadura, em logar povoado e saudavel e a melhor rua.

ALUGA-SE uma grande loja para qualquer negocio, em bom ponto; na rua do Livramento n. 211.

ALUGA-SE uma casa para familia, na rua Frei Caneca n. 434; trata-se na rua da Luz n. 31, Haddock Lobo.

ALUGAM-SE as casas da rua Uruguay n. 127; bonds de Uruguay e Andarahy; tratam-se na mesma rua numero 149.

91$000

ALUGAM-SE os predios ns. 78 e 80 da rua Capitão Rezende, na estação do Meyer; as chaves estão no armazem da esquina da travessa Rio Grande do Norte, com o Sr. José.

95$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Barbosa da Silva n. 46, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, e porão habitavel; as chaves estão, por favor, na rua D. Anna Nery numero 492, onde se trata.

100$000

ALUGA-SE, á rua Gonzaga Bastos n. 61, a casa V, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, etc.; as chaves estão no n. III, e trata-se na rua Uruguayana n. 116.

ALUGA-SE a casa da rua de Cascadura, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, agua, luz electrica, banheiro, jardim á frente, com gradil de ferro e grande quintal; na rua calçada e proxima á estação Dr. Frontin; a chave está ao lado, e trata-se na praça Tiradentes n. 50.

ALUGAM-SE tres portas para negocio, em optimas condições; na rua Frei Caneca n. 1.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e quintal; póde servir para dois casaes; na rua Amaral n. 72, Andarahy, as chaves estão ao lado, e trata-se na rua Haddock Lobo n. 253.

ALUGA-SE uma casa para negocio, com pequenas accommodações para familia; na rua Frei Caneca numero 432; trata-se na rua da Luz numero 31, Haddock Lobo.

120$000

ALUGA-SE o predio da rua Hermengarda n. 44, Meyer, a chave se acha na casa vizinha.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com vista para Santa Thereza, mobilada com conforto, a um casal de tratamento; na avenida Henrique Valladares n. 40, sobrado, continuação da rua da Relação.

ALUGA-SE o chalet da rua Dona Sophia n. 41, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, gaz e mais commodidades; trata-se na rua Dona Anna Nery n. 492, entre as estações do Rocha e Riachuelo, está pintada e forrada de novo.

ALUGAM-SE, para familia, uma sala, tres quartos, cozinha e mais commodidades, independentes; na rua Catumby n. 30, sobrado.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Capitão Salomão n. 49, casa IV; as chaves estão no n. 47, Botafogo, trata-se na praia de Botafogo n. 152.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Anna do Matheus n. 42, na estação do Meyer, Boca do Matto; trata-se na rua das Mangueiras n. 36.

ALUGA-SE a casa da rua Bella Vista n. 47, estação do Engenho Novo, com dois grandes quartos, duas salas, grande cozinha, com fogão economico, tendo gaz, grande corredor e jardim na frente, com portão e gradil de ferro e mais commodidades; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua da Misericordia n. 45, loja de ferragens, com o Sr. Almeida.

ALUGA-SE a casa da rua Alegre n. 31, Aldeia Campista, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro e quintal; as chaves estão no n. 33.

ALUGA-SE um commodo a moços do commercio ou a casal, servindo tambem para escriptorio; na rua da Assembléa n. 115, 2º andar.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Lino Teixeira n. 15; as chaves estão no armazem da esquina, bonds de Cascadura; trata-se na rua Sete de Setembro n. 96.

ALUGA-SE o 2º andar da rua Tobias Barreto n. 148; trata-se na rua do Mercado n. 37.

ALUGA-SE uma casa nova, com jardim na frente, tendo duas salas, dois quartos, lavatorio, electricidade e mais commodidades, só se aluga a familia decente; na rua Barão de Mesquita n. 791; as chaves estão na casa n. 11.

ALUGA-SE a casa da rua Santo Christo n. 263; trata-se na rua Uruguayana n. 121, sobrado.

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Mauá n. 31, em Santa Thereza; as chaves estão na mesma rua n. 4, armazem.

ALUGA-SE uma boa casa, com dois bons quartos, duas salas grandes, cozinha a gaz, quintal, etc.; na rua Itapiru' n. 159.

122$000

ALUGA-SE uma casa, illuminada á luz electrica; na rua Dr. Nabuco de Freitas n. 160; as chaves estão no n. 153, casa VII; e trata-se na rua dos Andradas n. 70.

ALUGA-SE a casa da rua da Paz n. 76, no Rio Comprido, tendo grande quintal, luz electrica, etc.

ALUGA-SE a boa casa da travessa José Bonifacio n. 13, em Todos os Santos, com tres quartos, duas salas, cozinha e mais commodidades; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua General Camara n. 45.

125$000

ALUGA-SE uma casa, na rua Barão do Bom Retiro n. 101; trata-se na rua do Hospicio n. 12, 1º andar.

ALUGA-SE a casa da rua Felippe Camarão n. 105, tendo tres quartos e duas salas.

130$000

ALUGA-SE uma sala de frente, com sacada e varanda, pelo preço acima, e quartos, por 60 e 80$, em casa de familia; na rua Benjamin Constant n. 125, Gloria.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois bons quartos, duas salas, quintal, cozinha, banheiro e jardim na frente, tendo installação electrica e bonds á porta de 100 réis, Aldeia Campista; na rua Pereira Nunes numero 133; as chaves estão no botequim.

ALUGAM-SE as novas casas da rua da Alegria ns. 23 A e 23 B, tendo duas salas e dois quartos; tratam-se na rua Conde do Bomfim n. 12.

ALUGA-SE, na rua Léste n. 48, hoje Dr. Mattos Rodrigues, Estacio de Sá, um chalet, com dois bons quartos e um outro menor, duas espaçosas salas, cozinha, chuveiro, grande quintal, varnda na frente, com bonita vista, jardim, etc.; só se aluga a pessoas de boa conducta.

ALUGA-SE uma casa, com todo o conforto; na praça Saenz Pena n. 13, villa Dragão, casa IV.

132$000

ALUGA-SE a casa n. 43 da rua Nova de S. Luiz; as chaves estão na rua Itapiru' n. 316, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 167, casa Anna.

ALUGA-SE a casa nova, assobradada, com luz electrica, tendo dois quartos, duas salas, uma area coberta de vidro, que é mais uma sala, cozinha e mais commodidades; na rua D. Maria n. 103 A, e trata-se no n. 110, Aldeia Campista.

ALUGA-SE uma casa, na villa Sans Souci, tendo tres quartos e duas salas; no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 318.

135$000

ALUGA-SE uma casa assobradada, tend duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, luz electrica e grande quintal; na rua S. Carlos n. 29; trata-se na rua do Mattoso n. 72.

140$000

ALUGA-SE a casa terrea da praia de S. Christovão n. 207, com duas salas, saleta, quatro quartos e mais dependencias, com grande quintal e forrada de novo; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua do Carmo n. 64.

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 69, Laranjeiras; as chaves estão na rua Passos Manoel n. 29, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da ladeira do Leme n. 26; trata-se na rua da Quitanda n. 90.

ALUGA-SE a casa nova da rua Araripe Junior n. 41, Andarahy, com tres quartos, duas salas, quintal, luz electrica; as chaves estão com o vigia das obras, junto; e trata-se na Avenida Rio Branco n. 162.

150$000

ALUGA-SE o predio da rua Guimarães n. 77, tendo duas salas, tres quartos grandes, cozinha, banheiro, tanque e chacura; as chaves estão na mesma casa; trata-se na rua do Senador Pompeu n. 32, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Garnier, assobradado, tendo tres quartos, duas boas salas, cozinha, banheiro, quintal, jardim, gaz e muita agua; bonds de Cascadura, junto do prado; trata-se na rua Senador Pompeu n. 32; as chaves estão no mesmo.

ALUGA-SE o sobrado da ladeira do Faria n. 15, com frente para a travessa das Partilhas; as chaves estão, por favor, no armazem da esquina, onde se informa.

ALUGA-SE uma casa nova, proxima da estação do Riachuelo, tendo duas salas, tres quartos, despensa, copa, cozinha, banheira, etc.; todos os compartimentos são muito espaçosos e illuminados a electricidade; tem tanque paar lavar e grande terreno; na rua D. Clara de Barros numero 41.

ALUGA-SE a casa n. 20 da rua Nova America, tendo duas salas, tres quartos, quintal, etc.; as chaves estão na rua D. Anna Nery n. 74, esquina daquella rua; trata-se na rua Uruguayana n. 37, sobrado, de 1 ás 3 horas, ou na rua Bella de S. Luiz n. 27, Andarahy.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas e tres quartos, com as condições hygienicas; na rua Nery Pinheiro n. 99, Cidade Nova, e trata-se na rua Cesaria n. 184, estação do Encantado.

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, tres quartos e mais dependencias, com todas as installações modernas; na rua Senador Furtado n. 108, e trata-se na rua Galeria, casa XI.

ALUGA-SE um bom armazem, proprio para qualquer negocio; na rua Coronel Figueira de Mello n. 220, e trata-se na rua de S. Pedro numero 278.

ALUGAM-SE sala e quarto, juntos ou separados, com pensão, tendo todo o conforto e com sacadas para a frente do mar; na praia da Lapa n. 74. Teleph. n. 3.234.

ALUGA-SE a casa da rua dos Collegios n. 47, com bons commodos.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem mobilia; na rua Treze de Maio n. 37, casa de pequena familia.

ALUGA-SE um quarto esplendido, para rapazes; na rua Oito de Dezembro n. 75, estação da Mangueira.

ALUGA-SE a boa casa, com tres quartos, duas salas, quintal, etc., tendo todos os commodos janelas para a rua; na rua do Cabido n. 83; as chaves estão no n. 81 da mesma rua; não entra agua na casa; trata-se na rua General Camara n. 328, com H. Machado.

ALUGA-SE a casa da rua do Rocha n. 60, estação do Rocha, tendo duas boas salas, dois espaçosos quartos, um bom gabinete que póde fazer as vezes de quarto, reservada, dentro de casa, luz electrica, boa despensa, quintal, etc.; trata-se na rua Dona Anna Guimarães n. 65, onde estão as chaves.

DIVERSOS

ALUGA-SE uma sala com duas janelas de frente, propria para escriptorio; á rua de S. Pedro n. 142.

ALUGA-SE uma casa nova com sete quartos, quintal grande, por 250$; á rua Derby-Club n. 43; as chaves estão na mesma, das 14 ás 17 horas e trata-se na rua da Assembléa n. 73.

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Nitheroy n. 128, mobilada, com chacara, jardim, tendo lindissima vista e sendo muito saudavel, tambem vendem-se os moveis, se quizer comprar; trata-se na mesma, a qualquer hora.

ALUGA-SE um sobrado na praça Sans Peña n. 3; as chaves estão na loja e trata-se na rua do Cattete numero 295.

ALUGA-SE um bom sobrado para familia de tratamento; na rua Maria José n. 64; as chaves estão na mesma, por baixo; trata-se na rua S. Leopoldo n. 239.

ALUGA-SE, para familia, o esplendido sobrado do predio n. 308 da rua do Hospicio; a chave está no n. 310 e trata-se na rua de S. Pedro n. 72, loja.

ALUGA-SE, em Botafogo, na rua Conde de Irajá n. 160, uma boa casa reformada, com seis quartos e demais dependencias, gaz e electricidade, por 200$, a chave está no n. 163, armazem; trata-se com o Dr. E. Ascoly á rua Sete de Setembro n. 38, ou rua da Matriz n. 20.

ALUGA-SE, por 190$, uma casa mobilada; na rua S. Carlos n. 145, com o Sr. Carlos.

ALUGA-SE o bom sobrado da rua do Riachuelo n. 331, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão em baixo, aluguel réis 240$000.

ALUGA-SE, á familia de fino tratamento, uma boa casa com quatro quartos, jardim, quintal e grande terreno, por 195$; na rua Barão de Bom Retiro n. 178, padaria, para informações; bonds de Villa Isabel Engenho Novo e Lins de Vasconcellos.

ALUGA-SE a casa da rua do Curvello n. 77, Santa Thereza, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, terraço, etc.; 10 minutos da cidade; ás chaves estão na mesma.

ALUGA-SE por 200$ mensaes a casa n. 64 da rua Christovão Colombo (Cattete), tem tres quartos, duas salas e luz electrica; trata-se na rua Buarque de Macedo n. 16.

ALUGA-SE, por 162$, a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 48, Botafogo, com duas salas, dois quartos, corredor, copa, cozinha, banheiro e bom quintal; as chaves estão no armazem proximo, n. 63, e trata-se na rua Silva Manoel n. 229.

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e quarto, só a pessoas de toda distincção; na rua do Cattete numero 193, sobrado.

ALUGA-SE um sobrado para familia de tratamento, todo mobilado, com moveis novos; para entender-se na rua do Cattete n. 193, sobrado.

ALUGA-SE o predio novo, n. 27 da rua Guineza (estação do Encantado), com todas as commodidades para familia; trata-se na rua General Camara n. 33, 2º andar, das 11 ás 4 horas.

ALUGA-SE por 200$ mensaes o sobrado da rua Santa Clara n. 98, em Copacabana; as chaves estão na loja, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua Haddock Lobo n. 327, para familia de tratamento, com todas as commodidades; trata-se na padaria Allima.

::: MALAS A PREÇO LEILÃO !!!

Com 50 % abaixo do custo vendem-se 2.000 malas, na rua Marechal Floriano 140.

A MADRILENHA

PRECISA-SE de um ajudante de barbearia; no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 271, Villa Isabel.

VENDE-SE um bom terreno, prompto para edificar; na rua Souto Carvalho; trata-se na mesma rua numero 25, Engenho Novo.

VENDE-SE uma bonita casa nova, com tres quartos, duas salas, gradil na frente e jardim, com bonita vista, no Meyer; na rua Oito de Setembro numero 25; informa-se na loja de ferragem, com Domingos, á rua Archias Cordeiro n. 200.

TRASPASSA-SE, por modico preço, uma pensão, em predio novo e mobilia de peroba clara; está completamente cheia, e dá bom resultado; rua Henrique Valladares n. 11, continuação da rua da Relação.

PENSÃO, de casa de familia, muito farta, variada e asseiada, a preços modicos; na rua de S. Christovão n. 318.

PARA familia de tratamento, aluga-se uma casa de cinco quartos; á rua S. Luiz Gonzaga n. 250, acabada de construir.

TOSSE, catarrhos, bronchites, rouquidão, coqueluche, grippe; cessam com o Creosgenol—Garrafa, 2$; rua de S. Pedro n. 128, S. José n. 61 e Coqueiros n. 31.

COLLEGIO SYLVIO LEITE — Rua Mariz e Barros n. 258. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores.

GALLINHAS das melhores raças, patos de Pekin, faisões, gansos e outras aves, vendem-se na Ascurra Basse Cour, á ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

CIGARROS DO PARÁ' 15 de Agosto, o melhor do mundo; vendem-se no Jeremias; deposito; rua do Hospicio n. 111, telephone n. 327.

APOLICE perdida — Extraviou-se a apolice geral de 5 o|o, de 1:000$, uniformizada, de n. 237.255; quem a achou, póde entregal-a a Abelardo Gardonne Ramos, no café da Ordem, largo da Carioca.

Mme. MARIE — Espirita e chiromante por estudos; ensina a suggestionar; na rua Dr. Mesquita Junior numero 12, Mangue.

CARTÕES DE VISITA a 2$ o cento, só na Casa Hildebrandt; na rua Rodrigo Silva n. 9.

GONORRHEAS Cura radical, sem injecção! Obtem-se uma cura rapida e certa, de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas, com o uso da "OPIATINA", unico especifico antiblennorrhagico, que cura, em poucos dias, sem ser preciso injecção! Cuidado com as imitações! Unico deposito: Pharmacia e drogaria de A. Ruas & C., antiga pharmacia Simas praça Tiradentes n. 9.

FOLHETIM 16

EMILE RICHEBOURG

A FILHA MALDITA

VERSÃO PORTUGUEZA DE

JULIO DE MAGALHÃES

PRIMEIRA PARTE

O crime de outrem

XI

A DEVASSA

—E' de Saint-Irun? lhe perguntou elle.

—Sou, sim, senhor.

—Que profissão é a sua?

—Estalajadeiro, como era tambem meu pai. Sou eu o dono do hotel dos Dois Cães Brancos. O meu nome é Bertaux.

—Muito bem. Que razão tem para desejar ver a victima?

O estalajadeiro, um pouco perturbado, olhou com um certo receio em redor de si.

— Sr. Bertaux, tornou o magistrado, queira responder-me... Sou o juiz de instrucção.

O homemzinho deu um passo a retaguarda, e curvou-se em uma saudação cheia de humildade.

— Vou narrar a coisa, Sr. juiz, disse elle endireitando-se. Como já tive a honra de declarar ao Sr. juiz, sou estalajadeiro, como já era tambem meu pai. Ora, haverá uns dois mezes aluguei um dos quartos da minha casa a um moço forasteiro, que se comportou sempre muito bem comigo, porque me pagou sempre pontualmente, e nunca me causou o mais leve incommodo. Hoje, de manhã, á hora do almoço, mandei uma das minhas criadas ao quarto delle, prevenil-o de que estava na mesa o almoço. A criada chegou á porta, e chamou por elle, e não obteve resposta alguma. Por fim, zangada—a criada tem máo genio — veiu dizer-me que fosse eu chamar o Sr. Edmundo.

— Ah! chama-se Edmundo?...

— E' verdade, Sr. juiz.

— Edmundo, de que?

— Isso agora não sei eu, Sr. juiz; nunca soube o seu appellido de familia.

— Bem, continue.

— Chamei imbecil á criada Suzanna, e, como não queria estar a discutir, fui eu proprio chamar o hospede. Bati, chamei, e nada de resposta. A chave estava na fechadura. Abri a porta, e entrei... Não vi ninguem... Olhei em redor de mim, e vi que tudo estava em perfeita ordem; a propria cama não estava desfeita. Coisa extravagante! disse eu com os meus botões. E fiquei um bocado sem saber o que devia pensar. De subito occorreu-me uma idéa, e confesso que estremeci, e que se me erriçaram os cabellos na cabeça... Acabava, pouco antes de saber, que fôra assassinado um homem na estrada perto de Frémicourt.

— E lembrou-se de que a victima podia ter sido o seu hospede?

— Exactamente, Sr. juiz.

O juiz de instrucção desviou um pouco, e, apontando para o cadaver que se achava estendido sobre a mesa, disse para o estalajadeiro:

— Está ali. Veja se o reconhece.

O estalajadeiro avançou alguns passos, lançou os olhos para o corpo, e exclamou em seguida:

— Oh! é elle!!

XII

O JUIZ DE INSTRUCÇÃO

Os magistrados passaram em seguida para uma sala contigua áquella em que se encontrava o morto, e assentaram-se todos em volta de uma grande mesa, que ali se achava.

O juiz de instrucção continuou a interrogar o estalajadeiro Bertaux.

— Está bem certo e seguro de que o cadaver, que acaba de ver, é o do seu locatario?

— Certissimo, Sr. juiz.

—Já disse ha pouco que não lhe conhecia senão o nome de Edmundo, e portanto, parece-me desnecessario perguntar-lhe se conhece a familia delle. Pode dizer-me onde elle residia ha dois mezes, antes de ser seu locatario?

— Sei apenas que chegava de Reims, na Champagne.

— Bem; é um esclarecimento. Escreva, e não deixe de mencionar todos os detalhes, Sr. secretario. O seu hospede recebia cartas?

O gordo Bertaux abanou a cabeça.

— Creio, que escrevia muitas, que, ao que parece, ficavam sem resposta, respondeu elle. Só me consta que recebesse uma unica, e foi, creio eu, ante-hontem.

— Como não tinha em seu poder essa carta, é possivel que a encontremos no seu domicilio, disse o juiz de instrucção voltando-se para o procurador da Republica.

E, dirigindo-se de novo ao estalajadeiro, perguntou-lhe:

— Sabe a razão por que esse rapaz fôra instalar-se em sua casa, em Saint-Irun?

— Não sei, Sr. juiz.

— Em que se occupava?

— Em escrever constantemente. De certo gastava papel ás resmas!

O secretario, que passava tambem a sua vida a escrever, fez uma careta.

O procurador da Republica e o juiz de instrucção sorriram.

— Pelo exame da sua roupa e das suas mãos, que eram finas, brancas e bem cuidadas, tornou este ultimo, parece evidente que era rico...

— Não sei, Sr. juiz.

— No entretanto, disse ha pouco que elle era muito pontual nos seus pagamentos.

— Ah! isso era, pagava de quinze em quinze dias. Era um rapaz muito arranjado, muito correcto na sua maneira de viver.

—Possuia algumas joias? um relogio, por exemplo?...

—Nunca vi que elle tivesse nada disso.

—Julga que o roubo seria o motivo do crime?

—Sobre esse assumpto nada posso dizer.

—Sabe onde elle iria hontem de dia?

—Não sei, senhor. Partira depois do almoço, e só voltara a casa ás seis horas para jantar. Hoje, de manhã, como já disse, julgava eu que elle estivesse no seu quarto.

—O seu hospede sahia muitas vezes de noite?

—De noite, não sei: nunca dei por isso; mas, de dia sahia algumas vezes.

—Eram muito prolongadas as suas ausencias?

—Demorava-se fóra muitas horas, e ás vezes todo o dia.

—Sabe onde ia?

—Não sei, senhor.

— Muito bem, senhor Bertaux. Tem mais alguma coisa a communicar á policia?

O estalajadeiro coçou a orelha, e depois de uma breve hesitação, decidiu-se a responder.

—Tenho, sim, senhor juiz.

—Estamos promptos a ouvil-o, senhor Bertaux. Fale.

—Depressa foi sabido em Saint-Irun que o meu locatario havia desapparecido. Uma velha, que ali é conhecida com o nome de Suissa, porque é natural do paiz que fica além das montanhas, veiu procurar-me e disse-me:

"—Vizinho Bertaux: diz-se que o rapaz, que era seu hospede, fôra assassinado na noite passada, perto de Frémicourt.

—Elle não dormiu aqui, respondi eu, e póde muito bem ser que essa desgraça tenha acontecido.

Em seguida a Suissa, baixando a voz, disse-me quasi ao ouvido:

—A' uma hora da noite vi eu sair mysteriosamente de sua casa um homem pela porta pequena.

—Ah! era elle então! era o meu hospede!

—Não, não era.

Como bem póde suppor-se, os ouvintes escutavam as palavras do estalajadeiro com uma curiosidade anciosa.

Este ultimo continuou:

—A mulherzinha baixou mais ainda a voz, e disse-me:

—Era o caçador de lobos.

O juiz de instrucção levantou-se bruscamente. O *maire* e o juiz de paz trocaram entre si um olhar de surpresa.

Só o procurador da Republica ficou impassivel.

—Que qualidade de homem é esse a quem dá o nome de "caçador de lobos"? perguntou o juiz.

O *maire* tomou a palavra para responder a esta pergunta dizendo:

—E' um antigo militar, um excellente homem, muito socegado e muito honrado, que é muito conhecido por estes sitios. Chama-se João Renaud, e reside na povoação de Civry.

—Por que razão lhe dão o nome de caçador de lobos?

—Nos ultimos annos tem apparecido por estes sitios muitos lobos, que têm causado graves prejuizos aos nossos cultivadores, dizimando-lhes os rebanhos. João Renaud, que é homem robusto, corajoso e bom atirador, teve a excellente idéa de se dedicar á caça desses animaes. E nos ultimos tres annos tem já dado cabo de dez ou doze.

O juiz de instrucção ficou silencioso durante alguns momentos.

Por fim disse:

—De sorte que esse homem reside em Civry, e foi visto em Saint-Irun no meio da noite, na occasião em que sahia mysteriosamente de casa do Sr. Bertaux, isto é, procurando não ser visto nem reconhecido. Este facto, meus senhores, é de uma extrema gravidade.

—Não creio que possa haver a mais leve suspeita com respeito a João Renaud, replicou vivamente o maire.

—Até informações ulteriores, Sr. maire, respeitamos a sua opinião, que, de certo, com justiça, é favoravel a esse homem. Mas, a verdade é que foi commettido um crime atroz, e que o nosso dever é aproveitarmos todos os factos e indicios, que porventura possam conduzir-nos á descoberta do criminoso.

E, com effeito, a revelação do estalajadeiro tinha um caracter de grande gravidade.

O juiz de paz entendeu que não podia deixar de expor logo ali o que horas antes fôra dito na sua presença, no prado do Scuillon, com respeito a João Renaud. Contou, pois, fielmente as palavras da mulher e dos dois criados da herdade. A expressão de severidade mais se accentuou ainda no semblante do juiz de instrucção.

(Continúa.)

THEATRO RECREIO

EMPREZA THEATRAL Direcção, José Loureiro

Companhia Portugueza — ADELINA ABRANCHES e A. AZEVEDO

HOJE E TODAS AS NOITES

O PONTO DE REUNIÃO DA SOCIEDADE ELEGANTE

AURA ABRANCHES continúa a ser a menina querida do publico!

A Caixeirinha

Adelina Abranches, Alexandre Azevedo, Ferreira de Souza, Sacramento, Alfredo Abranches e toda a companhia delirantemente applaudidos.

CAPRICHOSA «MISE-EN-SCÈNE» DE MACHADO CORREIA

AMANHÃ, 16,—1ª "Matinée" da Moda.

A SEGUIR: **O GENIO ALEGRE**, obra prima dos irmãos QUINTEROS, grande successo do theatro hespanhol.

ECLAIR PALACE

Empreza cinematographica **Arnaldo** | 181, Avenida Rio Branco, 181

Matinée a 1 hora da tarde. Soirée as 6 horas

HOJE—A MAIOR E MAIS LUXUOSA DESTA CAPITAL—**HOJE**

Grande orchestra, no salão de espera, de senhoritas vestidas a caracter, sob a direcção de Mme. Haugot

SUMPTUOSO E VARIADISSIMO PROGRAMMA NOVO

Dois sensacionaes films da celebre fabrica ECLAIR, de Paris e da afamada fabrica CINES, de Roma

A immortalidade pelo cinematographo!

O TANGO FATAL

Drama de prodigioso realismo em duas partes

Aos seus innumeros triumphos acaba a grande fabrica ECLAIR de reunir mais um: a notavel producção O TANGO FATAL, drama sentimental, commoventissimo, onde o espectador não sabe o que deve mais admirar, se as scenas violentissimas, se a interpretação fiel dos grandes artistas que constituem o elenco da fabrica ECLAIR, se a sumptuosidade, a grandiosidade, a arte da «mise-en-scène», ou se, finalmente, os quadros que revelam a arte choreographica, de cuja belleza O TANGO FATAL é portador.

AMOR SEM ESTIMA — Lindissima comedia dramatica da afamada fabrica Cines, dividida em um prologo e dois actos.

ECLAIR-JORNAL — Novidades mundiaes, actualidades, sport, modas e todos os factos sensacionaes. Successo! Successo!

Preços—Camarotes com cinco entradas, 6$; fauteuils, 1$; cadeiras, 500 réis.

Amanhã—Quinta-feira, **Vingança de um Miseravel**—O Morto vinga-se DA FABRICA "ECLAIR"

Este sensacional «film» apresenta-nos um drama de intenso e commovente soffrimento de uma familia até ali ditosa e agora victima da torpeza e do cynismo de um medico scelerado que põe ao serviço dos seus inconfessaveis instinctos o poder magnetico de que desgraçadamente a natureza o dotou.

Nos tres longos e interessantes actos da Vingança de um Miseravel o publico, vibrando de indignação com a infamia do miseravel, cuja falta de caracter corre parelhas com a cobardia e a traição, sente emocionar-se deliciosamente com a commovente e enternecida singeleza de duas crianças adoraveis, por cujas mãos innocentes o marido offendido, após o justo e tremendo castigo do criminoso, é levado a perdoar áquella que só uma força invencivel, ao serviço de um scelerado, conseguio desviar do recto caminho da honra e do dever.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — Quarta-feira, 15 de abril de 1914 — HOJE

No Cinema Theatro S. José

Espectaculos por sessões. Preços de cinema

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 19, ás 20 3/4 e ás 22 1/2 horas

O SACY

Burleta de costumes nacionaes, em 3 actos

Grandioso successo de ALFREDO SILVA, Maria Lina, Torres e toda a companhia.

O duo dos cabritinhos! O desafio do 3º acto! Scenarios novos.

AMANHÃ — **O Sacy.**

A seguir—**O Homem dos Suspensorios!**

THEATRO S. PEDRO

Companhia de operetas e revistas

Direcção—JOSE' LOUREIRO

Espectaculos por sessões a preços de cinema

AO PUBLICO

Querendo a empreza apresentar, como do costume as peças no seu rigor, só **sexta-feira** terá logar a 1ª representação da opereta portugueza de **D. João da Camara** e **Gervasio Lobato** musica de **Cyriaco Cardoso**

O TESTAMENTO DA VELHA

HOJE A'S 19 3/4

O MOLEIRO DE ALCALA'

A'S 21 3/4

NÃO TE RALES

NO THEATRO MAISON MODERNE

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESTA SEMANA

Grandiosa inauguração de espectaculos populares de variedades

Estréa da troupe hespanhola de zarzuella Chica e do Grupo de Variedades, composto de applaudidos elementos nacionaes e estrangeiros que opportunamente serão annunciados.

Entrada franca

Sendo apenas obrigatorio

O consumo de bebidas

Das segundas ás sextas-feiras

Aos sabbados e domingos

Pequeno pagamento de ingresso

Camarotes com quatro entradas, 5$; platéa, 1$; galeria, 500 réis, tambem com

Consummação obrigatoria

No fim dos espectaculos dos sabbados e domingos, a platéa é transformada em salão, para dar logar aos

Grandiosos Bailes Populares

A' FOLIA! A' MUSICA! AO PRAZER!

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia dramatica **JOÃO CAETANO**— Direcção do actor EDUARDO PEREIRA, da qual faz parte a actriz ADELAIDE COUTINHO. Ensaiador JOÃO BARBOSA.

HOJE A's 8 1|2 HOJE

Ultima representação do grandioso drama sacro em que faz o protagonista o actor

OLYMPIO NOGUEIRA

O Martyr do Calvario

Toma parte toda a companhia.

E' convidado o publico a assistir ao MARTYR DO CALVARIO e á homenagem ao grande actor.

AMANHÃ—Recita dos actores Pereira Junior e M. Conceição — **O anjo da meia noite.**